

Fogo de Drake

Bianca D'Arc

Cavaleiros do Dragão 06

Disp. e Tradução: *Dani Saccomani*

Revisão Inicial: *Dani Saccomani*

Revisão Final: *Claudinéia*

Visto Final: *Joelma*

Formatação: *Dyllan*

Projeto Revisoras Traduções



Projeto Revisoras Traduções





Os Jinn se reuniram em Draconia para reencontrar um filho perdido. Enfrentando o passado, Drake das Cinco Terras, Bardo Extraordinário, retorna à terra de seu nascimento em uma missão terrível para proteger a família real.

Um cavaleiro inesperado ...

Drake enfrenta sua família distante e do dragão que ele deixou para trás. Ele acha mais do que buscou, quando um jovem príncipe é sequestrado e cabe a Drake, a seu amigo de infância e rival, Mace, e uma mulher guerreira chamada Krysta, e dois dragões jovens a localizá-lo. Salvar o príncipe irá restaurar a honra da família de Drake, mas poderia também ter vínculo com o dragão, seu parceiro, e a mulher guerreira linda Jinn que ama a todos. Drake teria essa chance?

Personagens Principais:

Drake — um trovador Jinn e famoso espião, Drake retorna à terra de seu nascimento, a família, que ele renunciou, e o dragão que deixou para trás.

Krysta — mulher guerreira dos Jinn, espiã de seu clã, Krysta é a menina certa quando o problema surge.

Sir Mace — diligente e perseverante, Mace tem pouco de humor até Krysta entrar na sua vida. Admirava a forma despreocupada Drake e seu talento natural, quando eles foram crescendo, mas ele teme que não tenha chance com Krysta se Drake quiser ela também.

Jenet — um dragão fêmea de cor deslumbrante e aurora, ela anseia por Drake. Ela não terá outro parceiro como seu cavaleiro, enquanto ele viver.

Nellin — um dragão jovem do sexo masculino que é parceiro do muito grave Sir Mace. Nellin faz dano a seu cavaleiro e um sentido do ridículo, mas eles são um time poderoso de combate.

Prólogo

Príncipe Nico, Principal Espião de Draconia, e agora Rei — consorte da Irmandade Jinn caminhou para as ameias. As torres altas do castelo real de Draconia eram sua casa, e seu lugar favorito. Seus olhos agudos procuraram à expansão larga, construída tão alto nas nuvens, até que ele achou a criatura que ele veio procurar.

Ela era um dragão jovem, só mais ou menos vinte e cinco invernos de idade, era de uma cor absolutamente ouro atordoante, rosa suave e laranja. Foi o que aconteceu, Nico pensou como ele a abordaria, quando um dragão vermelho e um dourado acasalaram e era muita, muita sorte.

Jenet era um dos mais lindos dragões que Nico já viu, entretanto ela frequentemente era melancólica e recusou — se a treinar com os cavaleiros e outros dragões, desde que ela não teve mais cavaleiro. Nem iria ela escolher um cavaleiro. Ela fez sua escolha, ela responderia quando chamasse, e até que o homem teimoso morresse de velhice sem ela, ela não escolheria nenhum outro.

Então Jenet serviu como um tipo real de babá, assistindo os príncipes mais jovens quando eles voaram como dragões negros — algo que só uns poucos e preciosos machos da linha real, podiam fazer, e localizar sua linhagem até Draneth o Sábio. No momento, Jenet estava assistindo o irmão mais jovem do Nico Wil e o conjunto mais jovem de gêmeos voando preguiçosos ao céu. Eles estavam brincando, mas a atividade também serviu para exaltar suas habilidades de vou.

Nico se aproximou e sentou-se próximo a Jenet, suas pernas humanas oscilando acima dos lados do parapeito alto. Ele não teve nenhum medo de cair, pois se fizesse, ele simplesmente se transformaria no dragão que compartilhava sua alma e subia rapidamente nas asas cor de piche.

— Como vai hoje? — Nico conheceu Lady Jenet toda sua vida, então existia pouca necessidade para formalidade entre eles.

— *Tudo certo, meu soberano.*

— *Por favor, Jen, só use meu nome. Eu estou farto de toda essa formalidade. É até pior agora que minha nova esposa foi coroada Rainha dos Jinn. Agradeço ao céu que é principalmente um título cerimonial.* — Nico falou na mente do dragão, como só algumas pessoas podiam fazer.

A risada do dragão, completada com uma nuvem esfumada, com aroma de canela, respondeu— *lhe quando Jenet moveu sua cabeça dourada grande para estudá-lo. Seus olhos como jóias piscaram uma vez, fixando seu olhar sobre ele.*

— *Você nunca desejou o trono do seu irmão, não é? Talvez isto é a razão porque a mãe de Todos julgou conveniente conceder a você um próprio, Rei Nico.*

Nico gemeu e embreou uma mão sobre seu tórax em agonia falsa. — *Você me feriu, querida, lembrando — me de minhas aflições.*

Jenet riu sinceramente, enchendo o ar com um esfumado riso. — *A que devo o prazer de sua companhia esta manhã? Como você pode ver, seus pequenos irmãos estão brincando no ar e tudo é seguro.*

— *Eu vim para ver você, realmente. Eu tenho algumas notícias que eu pensei que você gostaria de ouvir.*

Os olhos de opala piscaram uma vez quando ela o considerou. — *E qual é sua notícia, Príncipe Provocador?*

Nico riu, apreciando o momento. Suas notícias podiam mudar sua vida e iria definitivamente clarear seu humor, se ele conhecia Jenet mesmo. Ele esperou o momento, o quanto pode, aumentando a expectativa, mas no fim só havia uma maneira para dizer isto.

— *Drake está voltando para casa.*

— *Drake!* — Jenet saltou para seus pés mais rápidos que Nico teria acreditado. Ela era um ser muito ágil para tudo apesar de tão grande quanto qualquer dragão jovem saudável. Ela agachou — se sobre as quatro patas, suas asas estendidas e trêmulas em um show de entusiasmo. — *É verdade?*

Nico sorriu em seu tom suave, quase assustado. — É verdade. Eu tive um mensageiro especial dos Jinn chegando só esta manhã. Drake mandou a ele na frente para ter certeza que meu irmão Roland ficaria preparado. Drake está vindo pessoalmente para entregar uma mensagem do Doge de Helios.

— *Drake! Voltando para casa!* — Jenet ficou sobre suas pernas traseiras e alardeou seu deleite para o céu. Suas asas como pérolas magníficas batiam felizes, fazendo uma brisa leve como Nico assistiu, satisfeito e divertido. Tinha sido muito tempo desde que Jenet tinha sido feliz. Era bom vê — la tão viva novamente.

E era tudo por causa de Drake.

Drake tomou a luz ávida de seus olhos quando ele saiu de casa quinze anos atrás e ela ansiou por ele desde então. Agora ele estava voltando para casa, mas por quanto tempo? Iria ele a rejeitar novamente? Ou iria ele finalmente aceitar o que era tão óbvio para todo mundo que os conhecia?

Só o tempo diria.

Capítulo Um

Drake sentiu o peso da responsabilidade em torno de seus ombros quando caminhou para a sala do trono do castelo real de Draconia. Ele enviou o mensageiro no último momento possível, mas conheceu que o rei estaria esperando por ele. Drake quis fazer esta visita tão breve quanto possível. Ele não quis ver ninguém que não seja o rei, se pudesse evitar isto.

Voltando para Draconia depois de todos estes anos foi possivelmente a coisa mais difícil que ele já fez, mas era necessário. Nada menos que a segurança da terra, suas pessoas e dragões podiam ter feito ele quebrar seu voto de nunca por os pés em sua pátria novamente, mas isto ficou no passado.

Drake tinha uma mensagem para entregar que era muito urgente para esperar. Teve que fazê-lo, tanto como desejava o contrário. Ele estava próximo à fronteira de Draconia e não houve tempo para achar outro em quem confiaria para entregar o aviso. Isto tinha que ser feito o mais depressa possível e de forma encoberta para não alertar seus inimigos.

As portas gigantes para a sala do trono estavam abertas e ele podia ouvir o murmúrio suave de vozes de dentro. Esperava pegar o rei só, mas não era para ser. Drake tomou uma respiração profunda para criar coragem e entrar.

Nico estava lá, mais próximo à entrada na sala enorme. Drake esboçou um sorriso insolente quando viu os olhos no novo rei dos Jinn. Nico sorriu e foi em direção a ele. Eles se encontraram no centro da câmara grande, permutando um firme aperto de mão e um abraço, curto de boas vindas.

— Drake! Você está aqui mais cedo que eu esperei. Seu mensageiro só chegou ontem.

Drake recuou, seu sorriso genuíno, um pouco embaraçado. — Isso foi um projeto.

— Ah. Só suficiente tempo para recordar Roland se ele estava em outro lugar e não suficiente tempo para a palavra se espalhar muito longe. Você é cauteloso, Drake. Sempre foi.

— A palavra se espalhar? Eu quero dizer, minha família sabe que eu estou aqui? — Ele se sentiu como um bobo perguntando, mas ele teve que saber, e Nico foi mais como um irmão para ele, entretanto ele era de fato seu soberano duas vezes—uma vez como Príncipe e Espião Principal de Draconia, e novamente que consorte— rei dos Jinn.

— Você quer dizer, seu pai sabe? — Nico chegou ao cerne do assunto. — Se soube, ele não ouviu isto de mim.

Isso devia ter deixado sua mente à vontade, mas Drake conhecia Nico muito bem. Suas cuidadosas palavras eram muito vagas para o conforto de Drake, mas ele não teve tempo para discutir com o Príncipe de Espiões sobre isto. Roland tinha visto eles.

Poucos tiveram a coragem de manter o Rei Roland de Draconia esperando. Nico, é claro, mas ele era seu irmão. Drake, apesar de ter crescido ao lado dos príncipes reais, ainda não podia reivindicar aquele tipo de afinidade. E Roland era rei agora, afinal.

Drake caminhou em direção a Roland, Nico ao lado dele. Quando Drake teria caído de joelhos em respeito por seu rei, Roland o parou, pegando sua mão e dando a ele um abraço e um tapinha nas costas, como Nico fez.

— É bom ter ver você de volta em casa, Drake. Nós sentimos sua falta. — Roland recuou e movimentou a cabeça. Aquele gesto simples de aprovação disse mais que meras palavras para Drake, que conheceu Roland e seus modos suavizados desde que eles eram crianças. — Seu trabalho em nome da nossa terra não foi despercebido e eu agradeço.

Drake se afastou, pasmo pelas boas vindas. Ele não partiu na melhor das circunstâncias, mas tudo que fez nos anos que tem estado fora tinha sido para a segurança e integridade dos dragões e as pessoas de Draconia. Aparentemente Nico disse a seu irmão mais velho um pouco sobre o trabalho de Drake como cabeça da rede da Irmandade Jinn de informantes e espiões. Ele não soube bem o que fazer com um elogio deste tipo. Ele ouviu tão poucos em sua vida.

Drake curvou-se para o rei. Parece que a opinião de Roland era mais importante para ele que de qualquer pessoa. Roland tinha sido forçado a assumir o trono em uma idade jovem depois do assassinato de seus pais, e sempre tinha sido uma influência fixa, sólida em Drake enquanto crescia. Mais tarde, depois que Roland se tornou rei, Drake tinha estado lá, parte da corte real, mais jovem que Roland, mas não por muito. Ele admirou o jovem rei como um amigo e um líder até então. Drake de repente percebeu que ele sentiu falta da forte personalidade e a influência da presença de Roland nos anos em que se foi.

— É bom estar em casa, meu soberano.

Drake soube que nunca falou palavras mais verdadeiras.

Um grunhido por trás chamou toda sua atenção, se apressou, passos de dragão soaram pela sala do trono grande. Drake se voltou para a entrada, mas ele reconheceu o som daqueles pés de dragão particular. Ele cresceu ouvindo eles e nunca esqueceria o rítmico clicar destas garras do dragão na pedra. Um sentimento misto de medo e prazer se agitou na boca de seu estômago e ele virou para enfrentar seu destino.

— Drake!

A sensação de sua voz em sua mente fez os joelhos de Drake se debilitarem. Pareceu tão bom, tão certo. Drake negou-se a este sentimento por muito tempo.

O dragão de cor pêssego o abordou a toda velocidade, suas asas estendidas quando ela aterrissou com um salto na frente dele. Sem pausa, ela o varreu em suas asas e o prendeu contra seu pescoço liso, pesado.

Jenet cresceu desde a última vez que a viu. Ela estava quase em seu tamanho real agora, e tão bonita que fez doer seu coração.

— Querida. — Drake abraçou-a apertado, permitindo-se o luxo de enterrar sua cabeça contra seu pescoço sinuoso por um momento pequeno. Jenet nasceu quando Drake tinha mais ou menos cinco anos de idade e eles cresceram juntos. Eles eram mais íntimos que irmão e irmã. Eles amaram um ao outro profundamente apesar de serem de espécies diferentes. — É bom ver você novamente.

Drake sentiu a tensão atrás de seus olhos mas se recusou a demonstrar. Teria que manter o controle de suas emoções aqui. Ele aprendeu do modo duro ao longo dos anos em que tinha ido, a moderar os seus sentimentos — para o bem ou para o mal. Seu temperamento quente custou sua família e casa uma vez antes. Ele aprendeu uma lição dura então, e nunca deixou suas emoções levarem a melhor sobre ele novamente.

Jenet recuou, suas asas retirando — se quando Drake ficou em frente a ela. Seus inflamados olhos que pareciam jóias se focaram nele quando mandou seus pensamentos a todos no quarto. — Eu reivindico você, Drake, como meu parceiro cavaleiro.

Mas Drake a cortou. — Nós nunca teremos isto, Jen. Eu disse a você antes de eu partir que isso não aconteceria. Eu não sou nenhum cavaleiro.

Os suspiros soaram ao redor dele e Drake percebeu que seu público cresceu. Ele afastou — se para ver não só Roland e Nico, mas sua mãe e seus dois companheiros, também como seus parceiros dragão entraram no quarto. Eles permaneceram atrás de Jenet agora, olhando fixamente para ele.

— Oi, Mãe.

De toda a família agora junta no quarto, sua mãe era a menos culpada pela explosão que o fez partir. Ela tinha lágrimas escorrendo por seu bonito, rosto pálido, e Drake abriu seus braços quando ela correu para ele, envolvendo — a em um abraço enorme.

Ela não mudou muito nos quinze anos que tem estado fora de sua casa.

Sendo parceiro com dragões expandiu a expectativa de vida dos seus humanos por centenas de anos, mas Drake desistiu de tudo aquilo quando ele foi à estrada quinze anos atrás. Ele soube seu próprio rosto mostrou cada momento do tempo que passou.

Sua mãe agarrou — se a ele, seu cabelo loiro pálido que brilhava na luz da cúpula acima, a ventilação para a fumaça dos dragões. Ela era delicada e pareceu menor do que ele lembrava, entretanto ele cresceu desde que saiu de casa na adolescência.

Ela não era menor. Ele era mais alto. O pensamento lhe fez dar uma pausa. O que mais sobre ele tinha mudado? E seria muito facilmente visto?

— Eu senti tanta saudade de você, Drake. Eu sonhei com o dia que você retornaria. — Sua mãe recuou, acariciando seu rosto com seus dedos delicados. Drake amou sua mãe e tinha sentido falta dela, mas não permitiria que emoções predominassem sobre ele novamente.

— Eu senti saudade também. — Palavras mais verdadeiras nunca tinham sido faladas.

Uma mão dura, masculina bateu em seu ombro e Drake olhou até achar seu pai de cabelos escuros sorrindo para ele. Sua mãe afastou — se para os dois homens poderem compartilhar um rápido abraço e aperto de mão.

— Você parece bem, meu menino. Você cresceu.

— Obrigado, Ren. É bom ver você novamente.

Um dragão vermelho cintilante baixou sua cabeça perto. — *Oi, Drake. Você está parecendo bem.*

Drake estendeu a mão e arranhou os cumes de olho do dragão. — Você está tão bonita como sempre, Lil.

Ele sabia que o dragão que ajudou a criá-lo quis dizer mais, mas os problemas entre Drake e sua família nunca tiveram qualquer coisa a ver com Ren e Lil. Eles recuaram para revelar um dragão dourado magnífico, com um cavaleiro loiro ao lado dele. Era óbvio para qualquer um com olhos que este homem era pai de Drake. Eles compartilhavam a mesma beleza dourada, os mesmos traços fortes, a mesma constituição muscular, altura e intelecto agudos. A mesma vontade impenetrável também foi transmitida pelas idênticas mandíbulas teimosas.

Foi um confronto com este homem que causou a ruptura todos àqueles anos atrás.

Drake soube que ele teria que enfrentar Declan cara a cara. Evitar a confrontação somente iria diminuí-lo aos olhos de todos como também aos dele próprio.

— Você está parecendo bem, Arlis. — Drake tratou o dragão de ouro enorme primeiro, então enfocou seu olhar no cavaleiro mudo ao seu lado. — Oi, Pai.

O silêncio reinou quando o homem mais velho andou a passos largos adiante, o dragão em movimento com ele. Quando ele chegou perto o suficiente, Drake podia ver a batalha acontecendo por trás dos olhos azul céu, tão parecido com os dele.

— É verdade? Jenet tentou reivindicar você antes de partir?

A pergunta não era o que Drake esperou — nem era o olhar ferido nos olhos de seu pai. Drake reconheceu o temperamento temerário que refletiu o seu, a sabedoria que veio com a passagem de tempo... e o remorso.

Foi aquele último que mais o atingiu. Nunca antes tinha visto seu pai duro mostrar até a rachadura mais leve na armadura que cercou seu coração. Pelo menos não na frente de Drake. Não, o Senhor Declan sempre tinha sido um homem duro, não dado a ter paciência com o filho que era sua imagem. Ele exigiu muito de Drake quando era uma criança e nunca parecia satisfeito com as melhores tentativas de Drake de estar à altura dos ideais do Cavaleiro.

Ao longo dos anos, Drake desistiu de tentar agradar o seu exigente pai, optando ao invés em lidar com o outro companheiro de sua mãe, Ren comparativamente fácil de tratar.

Ele achou um sorriso de aprovação de Ren e sua mãe Elena, e floresceu em um homem jovem e forte com sua orientação amorosa enquanto seu pai assistia com calma, medindo — o com os olhos. Drake sempre sentiu o peso daquele olhar glacial, sempre temendo em sua mente que ele não esteve à altura dos ideais do Cavaleiro.

— Eu perguntei se era verdade, menino. — A voz dura do seu pai o tirou de suas memórias. — Jenet tentou reivindicar você antes?

Drake suspirou, de repente cansado de todo o drama. — Sim, Pai. Mas não se preocupe. Eu não a levei então, e eu não levarei agora. Ela estava só fazendo — o para conseguir que eu ficasse e eu não assumiria a responsabilidade como um cavaleiro inferior quando homens melhores estavam disponíveis.

O homem mais velho pareceu atacado e por um momento, Drake ficou preocupado.

— É isso que você realmente acredita?

Sentindo os fracassos de sua mocidade mais uma vez, Drake movimentou a cabeça.

— Filho, — A voz de Ren soou ao lado do Drake, — você é um burro. — Longe de riso, a voz profunda do Ren era atada com fúria. — Eu pensei tínhamos criado você melhor que isto, mas apesar de todas as suas habilidades e ousadias — você é um idiota cego. — A voz de Ren se ergueu com raiva verdadeira, chocando Drake. Ele podia contar em uma mão quantas vezes ele viu Ren verdadeiramente lívido e esta era definitivamente uma.

— O que? — Drake ficou surpreso pela raiva veemente dirigida a ele.

Ren foi até ele e o cutucou no tórax com um dedo duro. — Um dragão fala as palavras de reivindicação para você e você aceita. Você não vacila ou o mantém esperando por *quinze anos* enquanto você era um espião.

— Ren. — Elena pôs uma mão em seu braço, tentando tranquilizá-lo entretanto seus olhos estavam cheios de tristeza e desaprovação quando ela olhou de Jenet até Drake.

— Jenet te ansiou por todos estes anos. — Declan se moveu para mais perto enquanto Ren estava fumegando e agora estava só alguns pés longe, Arlis logo atrás. — E agora eu acho que era minha própria teimosia — e a sua, Drake — que causou isso tudo.

Querido, — Declan abordou o jovem dragão fêmeo atrás de Drake. — Você pode me perdoar?

A cabeça de ouro de pêssego mergulhou sobre o ombro de Drake e por um só momento ele sentiu isso como se fosse natural ser abrigado no pescoço longo do dragão. Jenet cutucou Declan no tórax com seu nariz.

— *Eu amo você, Papai Dec, ainda que você seja tão teimoso quanto seu filho.*

Declan chocou Drake rindo e esfregando a bonita cabeça de Jenet com suas grandes, mãos com cicatrizes de batalha. Talvez seu pai tenha suavizado em quinze anos, mas Drake estava reservando o julgamento.

Quando Jenet ergueu longe, os dois homens ficaram frente a frente. Drake quase temeu o olhar sério nos olhos azuis do seu pai.

— Filho, eu só tenho tentando corrigir sua vida. Você é muito velho para isso agora de qualquer maneira. — A risada tímida, como também as palavras atordoaram Drake. — Você era ainda só um menino quando nos deixou, mas até então eu respeitei sua vontade para defender— se de mim. Eu admitirei que nem sempre lidei com coisas entre nós como devia. Você precisou partir para fazer— me perceber que já era um homem.

Nos anos desde que foi, Nico teve a amabilidade de nos manter informados, embora sua mãe ainda se preocupasse. Levei muito tempo para perceber que você não viria rastejando de volta — que você fez bastante por si mesmo — tudo por conta própria, e eu não podia estar mais orgulhoso, apesar de não ter nenhum crédito. Você achou seu caminho apesar de minha interferência. Você é um bom homem, Drake, e fez sua família orgulhosa, entretanto eu podia ter desejado que as coisas tivessem sido diferentes por causa de Jenet, e de sua mãe. Elas têm sentido sua falta, filho. E para que conste, não existe nenhum homem mais merecedor para ser parceiro de nossa pequena menina que você.

Atordoado, Drake pouco podia fazer além de devolver o abraço feroz que seu pai deu, enquanto o dragão dourado orgulhoso que era parceiro de seu pai os vigiou. Quando, finalmente, Declan afastou — se, Drake ficou de frente para Arlis, o poderoso dragão dourado que também era antepassado de Jenet.

— *Você se comportou como o idiota que Ren o chamou, Drake, — o dragão começou, — mas você também fez bom serviço para os dragões e as pessoas desta terra, até de longe.*

Drake não soube onde o dragão um pouco austero estava indo com suas palavras e estava até um pouco com medo do que Arlis poderia dizer a seguir. Arlis sempre tinha sido um dragão calmo — um pensador profundo que só falou depois de muita deliberação — ou numa ocasião ímpar quando seu temperamento levou a vantagem. — *Bem — vindo de volta.* — Arlis abaixou sua cintilante cabeça dourada de modo a contemplar com seus olhos de topázio para poder alfinetar Drake. — *Resolva as coisas como quiser, mas não machuque minha menina novamente.*

Drake levou a advertência a sério. Dragões em geral — e este dragão em particular — não estavam para brincadeiras. Desagradar um dragão podia ter conseqüências medonhas.

— Eu vou fazer meu melhor, Arlis, mas eu só estou aqui para entregar uma mensagem. Eu estarei saindo novamente assim que fizer isso.

Nisto, o rei ficou em um silêncio carregado. — Eu tenho que emitir um decreto real para conseguir que você visite sua própria família, Drake? — Seu tom estava provocando, mas a expressão do Rei Roland era séria.

— Não se preocupe, Rol. — O príncipe Nico bateu no ombro de seu irmão. — Eu estou certo que eu posso pensar em alguma tarefa para manter meu espião perto um pouco. Talvez ele possa nos ajudar com a afluência dos Jinn na nova cidade. Ele é uma de suas celebridades, sabe.

— Idéia excelente, — Roland respondeu com sorriso calculista.

A menção dos Jinn trouxe Drake de volta ao propósito de sua jornada. Ele girou os olhos aflitos em sua família. — Eu prometo ver vocês todos mais tarde, mas agora mesmo eu devo completar minha missão aqui.

Fora Declan que fez a família retirar-se. — Nós sabemos que você tem assuntos importantes para discutir e deixaremos você para isto, mas é bom ver você, filho. Eu esperarei que você mantenha sua promessa. — Declan e Arlis giraram para partir, Ren e Lilla não muito atrás.

A mãe de Drake o abraçou antes de seguir. — Eu esperarei você para jantar hoje à noite, se terminar seus negócios a tempo. Eu farei todos seus pratos favoritos.

Drake não podia dizer não e se achou suspirando com alívio quando a sala se esvaziou. A coisa que ele mais temia sobre seu retorno a Draconia acabou de acontecer e ele estava ainda de pé. Talvez esta volta ao lar não seria tão ruim como ele sempre imaginou.

Voltando-se para o rei, Drake foi surpreendido ao ver Jenet lá. Ela sempre o seguiu como uma sombra desde que aprendeu a vagar ao redor, então ele não devia estar surpreso, assim não foi estranho tê-la ao redor depois de todos estes anos sem ela. Sentiu saudade dela.

— Jenet? — Seu olhar foi para Roland em dúvida.

Roland movimentou a cabeça. — A senhora Jenet é bem — vinda aqui, Drake. Ela é companheira de meus irmãos mais jovens, e é como uma da família para mim.

— Companheira para os príncipes jovens? — Drake ficou surpreso pela sinergia de eventos.

— Então Jenet definitivamente deve ouvir o que tenho a reportar.

— Nós devemos ir para uma sala privada para nossa discussão? — O príncipe Nico mostrou o caminho, Roland seguindo— o com passos rápidos, decisivos enquanto Drake veio na retaguarda com Jenet. Pareceu bom tê-la a seu lado novamente, sua presença morna aquecendo os lugares frios em seu coração.

Capítulo Dois

A reunião durou a maior parte do dia. Drake deu sua mensagem do Doge de Helios como também à inteligência que os espiões de Jinn podiam revelar relativo a uma ameaça para o conjunto mais jovem de príncipes gêmeos. Foi a ameaça que pairava no ar, agora, como uma nuvem da tempestade. Desde o retorno de Princesa Adora de Kent e a descoberta de suas filhas, uma que estava agora casada com Roland e tinha sido coroada Rainha de Draconia, eles todos levaram as ameaças contra crianças reais muito a sério.

Lana, a nova rainha, e sua irmã gêmea Riki, tinham sido roubadas de sua mãe, Adora, em uma idade jovem e forçada à escravidão. Tinha sido escravizada na terra inimiga de Skithdron e a outra nos Northlands congelados. Só anos mais tarde é que elas foram descobertas e restabelecidas a sua família, ambas como rainhas por direito próprio. Lana era Rainha de Draconia e Riki foi recentemente coroada como Rainha dos Jinn, casada felizmente com Nico. Ambas as mulheres também descobriram dentro delas mesmas a habilidade surpreendente de se transformar em dragões. Foi algo nunca visto em Draconia em gerações. Dragões Negros fêmeas eram os mais raros, mas as duas rainhas estavam ficando mais firmes com suas asas a cada dia.

Novos dragões negros também tinham sido descobertos no meio de Draconia, os Jinn. Mais e mais dos Jinn nômades estavam chegando todo dia para povoar a planície aberta no outro lado de Castleton, a cidade na base do castelo real de Draconia, que era construída ao lado de uma montanha.

A nova cidade estava enchendo-se mais rapidamente que qualquer um teria acreditado, com Jinn de todas as terras moveram-se para ficar. Eles estavam se concentrando como um exército, Drake soube, reunindo aqui em resposta ao que eles acreditaram eram a realização de uma profecia. Aqueles do clã do dragão Negro estavam treinando com os dragões e cavaleiros todos os dias, aprendendo a lutar como parte de um grupo em preparação para uma batalha que eles acreditavam estava vindo mas não se desenvolveu ainda.

Drake teve que admirar sua convicção. Ele não acreditou completamente na profecia que eles falaram, entretanto veio para a Irmandade Jinn na adolescência e não tinha sido criado em seus caminhos. Ainda assim, ele tinha um grau alto entre eles e respeitou suas convicções, embora não as seguisse ele mesmo.

— Eu sinto muito, Drake, — Rei Roland invadiu seus pensamentos. — Você não vai jantar com a família hoje à noite. Eu preciso de você para ir aos Jinn e conversar com eles.

Nico encolheu os ombros. — Eles não dizem a mim tudo, apesar de ser Rei— consorte. Eu acho que isto realmente previne alguns deles de declarar o que sabem para mim. Eles parecem estar preocupados sobre insultar — me ou irritar — me. — Nico balançou sua cabeça em desgosto claro. — Era mais fácil conseguir respostas quando eu era só Nic.

Drake sabia que o Príncipe Nico disfarçava muito bem seu alter-ego, tendo Nic ajudado ganhar a aceitação entre os Jinn e outros durante seu tempo no estrangeiro. O personagem tinha sido inestimável em ajudar Nico a realizar grande trabalho como Espião Principal de Draconia, mas todos os Jinn sabiam que Nic estava agora casado com sua nova rainha. O tempo deles falando claramente ao guerreiro Nic estava terminado.

Drake sorriu. — Até como Nic, nunca houve nada simples sobre você, Nico.

Todos os três homens sorriram quando eles levantaram da mesa que usavam. — Eu aposto que você está feliz o suficiente por adiar confrontações adicionais com sua família, certo Drake?

Ele suspirou. — Você ganharia essa aposta. Eu confesso estar — ele deu um olhar para o dragão pêssego magnífico sentando a um lado, observando tudo, — mais que um pouco subjugado.

Roland girou para Jenet. — Você se importaria de dar minhas desculpas para seus pais? Eu preciso de Drake no trabalho hoje à noite. Ele pode juntar — se a família amanhã.

— *Nós somos todos felizes por servir, meu soberano.* — Jenet se levantou e juntou — se aos homens próximos a porta. — *Entretanto Mamãe Elena ficará indubitavelmente desapontada. Se ela já esperou tanto. Mais um dia não faz mal.*

Drake ouviu uma surpreendente maturidade nas palavras e tom do dragão. Ele teria que se lembrar que ela não era mais o dragão bebê que ele deixou para trás.



Drake cruzou a passarela enorme — uma das mais recentemente construídas que ligavam a cidade velha de Castleton a nova dos Jinn no outro lado do rio.

Jenet tinha sido convencida a ficar para trás, mas Drake suspeitou que ela não estava longe. Ela foi sua sombra sempre presente desde quase o dia que ela nasceu e ele sentiu uma dor em sua alma nos últimos quinze anos sem ela. Ele não percebeu isto até que a viu novamente. Ela se encaixou a seu lado como se eles nunca tivessem se separado e ele conseguiu perceber o que tinha faltado em sua vida nos últimos anos... Jenet.

Era um pensamento perigoso. Drake girou suas costas para tudo aquilo quando ele saiu de casa.

Seus sonhos de juventude de ser um cavaleiro como seus antepassados — sendo cavaleiro do Jenet — morreram naquele dia. Tanto mudou nos anos seguintes, Drake duvidou que ele pudesse voltar atrás. O fato de tal pensamento cruzar sua mente indicou o quão seriamente sua volta a Draconia estava afetando seu julgamento.

A nova cidade parecia ser nada mais que um acampamento dos Jinn, embora em grande escala. Drake se sentiu imediatamente em casa. Bandeiras coloridas, decorações e sinais enfeitaram muitas das estruturas recentemente construídas como também as muitas barracas que estavam ainda em uso enquanto os quartos permanentes estavam em obras.

Já os sons familiares de alvoroço de cantina podiam ser claramente ouvidos, junto com os sons inconfundíveis de música dos Jinn de quase toda direção. Estas pessoas adotaram Drake quando estava na adolescência e eles eram sua família tanto como aqueles que ele deixou atrás em Draconia.

E agora os Jinn estavam aqui, em sua pátria. Os peregrinos estavam povoando afinal, na base da casa de infância de Drake, o castelo real de Draconia. Coisas estranhas tinham acontecido, ele estava certo, mas ele não soube quando ou onde.

Drake procurou, localizando um provável lugar para começar o trabalho de sua noite. Ele reconheceu a bandeira acima da porta aberta de uma barraca muito grande. Pertenceu um amigo de longa data e espião chamado Devyn, que também passou a ser um cervejeiro de excelente qualidade. Devyn teve seu último comércio em uma cantina no território de Skithdronian, mas parecia que todos os Jinn começaram a se retirar e

estavam se juntando aqui em Draconia, até aqueles com negócios estabelecidos em outro lugar.

Drake engatou o casaco suave que segurou seu alaúde um pouco mais alto em suas costas à medida que ele partiu com um passo animado. Trovadores viajantes eram regra em lugar da exceção entre os Jinn e os poucos que passavam olhavam para ele com qualquer coisa diferente de bem vindo. Drake das Cinco Terras fez um nome por ele mesmo com seu talento musical, até entre os talentosos Jinn. Sua música seria bem vinda e sua notoriedade trabalharia para sua vantagem.

Pelo menos, sempre teve no passado.

Adentrando pela ponta da barraca aberta, Drake esquadrinhou a grande sala comum.

Cadeiras recentemente feitas rodearam mesas que pareciam estar só temporariamente naquele local. Os sons da construção vieram de trás do bar instalado na parte traseira da barraca e Drake achou que esta seria a de Devyn uma vez que o edifício fosse completado. Era um local bem escolhido, perto da estrada principal da passarela e rio acima, onde a água era clara e perto suficiente da base da montanha para ser facilmente defensável.

Mas Devyn sempre tinha sido um homem astucioso. Bom em uma briga, ele também era uma qualificada fonte de informações. Ele tinha padrões altos para as cervejas inglesas e vinhos que fez. Serviu, e contratou só os melhores cozinheiros que ele podia achar. Uma refeição em Devyn era garantia de ser saudável e boa.

Drake de repente achou — se faminto. Os flutuantes aromas de guisado de carne fizeram sua fome aumentar e ele decidiu parar aqui para jantar. O tempo gasto serviria a vários propósitos. Primeiro, ele teria uma grande refeição. Segundo, ele teria uma chance de conversar com Devyn e conhecer a disposição da terra. Devyn era conectado o suficiente para encurtar a procura de Drake para alguns informantes consideráveis. Terceiro, ele indubitavelmente seria convidado para cantar, que por sua vez, espalharia a notícia de sua chegada na nova cidade. Mantendo um alto perfil tinha sido uma das ferramentas mais úteis de Drake como um espião. As pessoas sempre souberam onde achá-lo, e elogios e conversas com estranhos nunca foram comentadas. A notoriedade teve seus usos, ele descobriu bastante cedo em sua carreira secreta.

Então Drake foi até o bar, colocando seu alaúde, em seu caso acolchoado, próximo a ele. Era só o início da noite mas a sala estava meio cheia e existia pouco espaço ao redor.

— Meus olhos cansados vêem Drake das Cinco Terras? — O vozeirão de Devyn flutuou até Drake, produzindo um sorriso de satisfação quando ele virou — se para saudar o homem mais velho.

— Eles realmente vêem. — Drake fez sua mais vistosa, curvatura, antes de ser quase esmagado pelo abraço de Devyn. — É bom ver você novamente.

Devyn afastou — se, seu rosto enrugado envolto em sorrisos. — E você, Drake! Eu não tinha pensado que você expandiria suas viagens para incluir um sexto da terra. O que traz você a Draconia?

Devyn caminhou em torno do bar à medida que ele falou, seu tom abaixando pois sua conversa poderia ser um pouco privada. Drake pesou sua resposta. Dar informações sobre suas origens para um seletivo grupo não prejudicaria nada e poderiam até o ajudar agora que os Jinn decidiram se estabelecer aqui.

— Eu nasci aqui, sabe.

O rosto do Devyn mostrou a sua surpresa. — Verdadeiramente? — O barman serviu uma caneca de sua melhor cerveja inglesa e deixou — a na frente de Drake. — Agora por que no mundo alguém iria deixar uma terra bonita como esta? Eu sempre pensei que você era um pouco maluco, meu menino. — As palavras provocantes de Devyn eram acompanhadas por uma sacudida dramática de sua cabeça felpuda e Drake teve que rir.

— É uma velha história. Desaprovação dos pais e uma criança teimosa. Eu fui embora de casa em minha adolescência e nunca voltei.

— Até agora. — O rosto sábio de Devyn mostrou compreensão e a generosidade paciente que Drake achou nos Jinn.

— Até agora, — ele concordou, tomando um gole longo da cerveja inglesa excelente do Devyn. — Isto é delicioso, — Drake elogiou o homem, mudando de assunto quando abaixou a caneca para o balcão do bar.

Devyn movimentou a cabeça, permitindo ele mesmo ser redirecionado. — O ar aqui é maravilhoso para minhas bebidas fermentadas. Este é o primeiro lote que tem sido preparado desde que eu comecei a trabalhar na nova taverna e até eu estou contente com os resultados.

— Então você acabou de abrir os negócios?

— Faz pouco tempo, — o botequeiro concordou, — embora eu tenha estado aqui há bastante tempo. Leva tempo para começar um negócio, especialmente desde que vendi minha última cantina, estoque e barris. Eu estou construindo tudo do nada aqui. As cadeiras vieram primeiro, porque eu imaginei que as pessoas queriam se sentar em algo. As mesas serão as próximas, entretanto nós temos trabalhado na estrutura ao mesmo tempo assim nós poderemos mover em lugar fechado antes de inverno chegar.

— Soa como se você tivesse tudo planejado.

Devyn movimentou a cabeça. — Eu fiz isto antes, mas nunca nesta escala. Tem sido um desafio, mas um que aprecio. — Ele limpou o balcão e levantou a caixa de instrumento acolchoado com um brilho especulativo em seus olhos. — Você tocará para nós mais tarde?

— Achei que você nunca perguntaria. — Drake piscou com um sorriso. — Mas o cheiro que sinto é de guisado de carneiro?

Devyn riu bem — humorado conforme ele colocou o alaúde atrás do bar em um lugar seguro.

— Realmente é. Você pode cantar pelo seu jantar, como nos velhos tempos.

— Você tem um negócio, meu amigo.

Devyn retornou alguns momentos mais tarde com uma porção de guisado, um naco de pão de trigo e uma seleção de frutas e queijo frescos. Mais cerveja inglesa era despejada à medida que ele colocou o banquete na frente de Drake.

— Devyn, você excedeu a si mesmo. Eu duvido que poderei cantar suficiente para compensar você por este tipo de abundância.

Mas Devyn só piscou. — Para dizer a verdade, eu estou conseguindo um fim melhor para este acordo. Drake das Cinco Terras me dá sorte. Eu enviei corredores para espalhar a notícia de sua chegada. — Devyn pausou enquanto Drake percebeu que o homem soube por que Drake escolheu seu estabelecimento para fazer sua primeira aparição pública. — Eu estou certo que o lugar encherá em breve e então nós podemos começar a trabalhar—nós dois.

Drake sabia que Devyn ganharia bastante à noite, mas o homem velho provavelmente percebeu que Drake queria começar a estabelecer seus contatos à vista do bar inteiro. Era uma situação ideal. Drake não teve que sair e achar suas pessoas. Sabendo que ele estava na cidade, mais provável, é que viriam para ele.

Drake saboreou a refeição enquanto Devyn fez seus negócios. O lugar já estava começando a encher enquanto a escuridão começou a cair. A comida era servida em quantidades grandes e Drake notou o eficiente serviço das meninas que Devyn tinha no lugar, enchendo as canecas, empilhando pratos e mantendo— se ocupadas. Várias das mulheres jovens mais corajosas mandaram a ele olhares significativos e Drake soube que não teria que ficar só hoje à noite, se desejasse, mas os pensamentos pesaram em sua mente. Os rumores de dificuldade que prepararam para o jovem príncipe, o drama com sua família, a sombra sempre presente de Jenet em sua mente... todas estas coisas e mais tiraram de Drake até a idéia de praticar o esporte da cama com qualquer uma destas empregadas bonitas.

Capítulo Três

— Este lugar está ocupado?

A voz feminina era forte e não coquete, mas Drake quase temeu virar-se e achar outra das empregadas arrulhando a seu lado. Que a fêmea podia se mover furtivamente para ele era uma prova de sua distração. Com um suspiro interior, Drake girou para enfrentar a mulher.

E parou.

Esta não era nenhuma empregada. Esta era uma mulher guerreira, na túnica uniforme cinzenta da Guarda de Castleton. Ela era uma aplicadora da lei, uma guardiã da paz, e estava claramente a trabalho, entretanto aparentemente em seu intervalo para o jantar.

Ela pareceu cansada. Existiam círculos debaixo de seus olhos cinzentos bonitos e um conjunto cansado de ombros.

— Eu estava guardando ele só para você, minha querida. — O charme de Drake era automático e o fogo que entrou em seus olhos era sua recompensa. Não era uma faísca de interesse, mas sim, de batalha e Drake ficou intrigado. Ele olhou para ela mais de perto no momento que ela se sentou próximo a ele, no agora, lotado bar.

Sua mandíbula tinha uma linha teimosa, e seus traços eram fortes. Alguns poderiam dizer que as feições eram femininas, mas Drake não. Não, ele sempre preferiria as mulheres com força de vontade acima do estilo mais submisso que muitos homens parecem favorecer. Esta menina era bonita em um tipo duro de forma que lhe agradava muito. Os músculos macios e lustrosos se moveram debaixo de sua apertada túnica e ela usava seu distintivo com eficiência e orgulho claro.

Ela não estava armada pelo que podia ver, entretanto isso não significou muito. Cada um dos guardas da cidade andava armados de alguma forma, levando a arma ou armas de sua escolha.

Para alguns, isso era uma espada ou até um arco, mas outros tiveram especialidades diferentes. Ele perguntou-se passivamente o que ela usava enquanto terminou sua comida.

A menina de serviço que substituiu Devyn atrás do bar saudou a mulher com um sorriso amigável, familiar. Aparentemente esta guarda era conhecida entre as pessoas que ali trabalhavam. Isso falou bastante de seu caráter até onde Drake estava preocupado. Os Jinn normalmente não aceitam estranhos facilmente e Drake não somente leu aceitação, mas amizade genuína nas palavras e ações da menina de serviço em direção à outra mulher enquanto ela serviu uma porção saudável de guisado e uma cerveja mais leve que iria deixar a Guarda com uma cabeça relativamente clara depois de seu jantar saudável.

Drake observou, não se intrometendo no pacote de energia feminina sentada próxima a ele enquanto terminou sua própria comida. Ela comeu com boas maneiras, apesar de parecer que estava acostumada a brutalidade, como a maioria dos guerreiros era. Frequentemente, mulheres não escolhem profissões onde estariam no meio de uma luta, entretanto existia um bom número de guardas mulheres que trabalharam em modos administrativos ou que lidaram especificamente com assuntos domésticos e violência contra mulheres ou prisioneiras. Esta mulher, porém, mostrou todo sinal de estar patrulhando — um dos mais perigosos postos de Guarda.

— Noite tranqüila até agora? — Drake perguntou quando pareceu que ela estava acabando sua comida. Tinha sido muito menos que a sua, considerando que ela era muito mais delicada comparada a ele. Ela tinha forma que dava água na boca.

Ela olhou para ele com resignação e Drake tinha a nítida impressão de que ela preferia ficar só. Muito ruim. Ele não teve nenhuma intenção de deixar a beleza enigmática a sua própria sorte. Ele quis chegar a conhecê-la e então quis ir para a cama como ela. Era tão simples.

De repente, sentir o seu corpo embaixo do dele se tornou de suprema importância. Ele teve pouca dúvida que podia entrar em sua cama. Ele aperfeiçoou sua arte ao longo de cinco terras, então por que sua pátria devia ser diferente?

— Estava um dia calmo, — ela disse com os indícios de aborrecimento em seu tom. — Nós temos ainda que ver a noite.

— Você está de serviço o dia todo? — Drake ficou surpreso e mais que um pouco alarmado.

Não admira que ela pareceu tão cansada. Ele sentiu um impulso louco de protegê-la de uma longa noite de potenciais perigos adiante.

Ela acenou com a cabeça cansada. — Nós estamos com falta de mão-de-obra com todos os novos setores para patrulhar. Desculpe-me. — Seus olhos brilharam quando ela deslizou do banquinho e cabeceou para o canto mais distante do bar. Drake seguiu seus movimentos, seu olhar colado a seus atraentes quadris. Ela tinha um grande traseiro que ele podia ver e esperou ansiosamente ver isto nu e pronto para seu desejo.

Ele estava tão encantado com a forma que ela se moveu, que quase perdeu a ação em curso no bar. Um bêbado estava conseguindo um pouco muito adiante com uma das meninas de serviço. Ela estava lutando para se livrar de suas mãos, sem sucesso. Drake estava de pé e movendo-se através da sala lotada antes de pensar sobre suas ações.

Mas quando ele chegou lá, a guarda já tinha a menina de serviço livre e estava escoltando ao exterior o incontrolável bêbado. Drake seguiu-a. Ele não gostou do olhar daquele bêbedo e temeu que o homem não poderia ir pacificamente a caminho.

Ele estava certo. O rufião estava iniciando uma briga, mas suas tentativas de derrubar a guarda estavam sendo revidadas com contra-ataques para incapacitar o grande homem. Mas ele estava bêbado e era mais forte que devia ser, com a dor enfraquecendo os efeitos da cerveja inglesa forte em seu sistema.

Drake avançou, na linha de visão do homem. A mulher estava de costas para ele quando fez questão de conseguir a atenção do bêbado com um flash rápido de aço. Drake sempre teve uma lâmina ou duas escondidas para situações só como essa.

— Retire-se, homem. Esta é sua última advertência. — Drake usou sua voz treinada como vantagem, projetando para o bêbado que pareceu desistir da briga de repente. A mandíbula do homem ficou frouxa e seus olhos se arregalaram com medo quando ele foi embora sem nenhuma reclamação.

Drake sorriu em satisfação conforme o bêbado deixou a guarda. Ele se sentiu satisfeito consigo mesmo quando a mulher girou para ele, um rastro de respeito irritado em seu rosto. Então seus olhos se arregalaram conforme ela avançou.

Drake não entendeu por que ele aparentemente pareceu particularmente medroso hoje à noite, mas não estava fazendo perguntas. Fosse o que fosse que tinha assustado o rufião, fez a pequena guarda olhar para ele com novo respeito à medida que ela moveu mais para perto. Aproximar-se era bom. Era, de fato, muito melhor que ela afastar-se. Ele queria estar muito mais perto dela antes da noite chegar ao fim.

Ela parou a poucos metros dele e levantou seu olhar para cima e o estômago do Drake afundou. Que bobo ele foi!

— Amigo seu? — Seus olhos iluminados com humor quando ela olhou fixamente para um lugar bem acima de sua cabeça.

Drake seguiu o olhar da mulher entretanto ele podia supor bem o que acharia sobre seu ombro — ou quem.

— *Jenet.* — Ele tentou injetar severidade nos pensamentos dele projetado para o dragão, mas não adiantou. — *Eu pensei que tivéssemos concordado que eu podia lidar com este trabalho da noite sozinho.*

— *Você disse aquela tolice, mas eu nunca concordei.*

Drake suspirou com exasperação, olhando de volta a mulher bonita ainda aguardando uma resposta.

— Senhora Jenet. — Ele fez as apresentações. — E o seu nome é qual, minha linda?

A guarda bufou com riso, sua maneira fácil novamente o encantando. Ela olhou no dragão e baixou, entretanto existia um sorriso em seus lábios cheios e seu olhar nunca abaixou.

— Eu sou Krysta do Clã de Wayfarer. É uma honra encontrar você, Senhora Jenet.

Então ela era Jinn. Não é à toa que recebeu boas vindas de Devyn tão facilmente. Mas o que ela estava fazendo trabalhando como uma guarda? Aquelas respostas viriam mais tarde. Ele certificar-se-ia disto.

Krysta marcou grandes pontos com Jenet, Drake podia dizer, por suas palavras respeitadas e ações. Dragões insistiam em tradição e respeito, e favoreceram os humanos que mostraram a mesma consideração, se eles podiam comunicar com dragões ou não.

— *Ela é muito bonita para uma humana, não é, Drake?*

Drake deixou a observação passar sem comentário. Jenet soou só um pouco também esperançosa — quase como sua mãe quando ela estava tentando casá-lo.

— Clã de Wayfarer? — Drake tratou a mulher. — Eu tive relações com Rulu, o velho líder do clã, várias estações passadas, mas eu ouvi que ele se aposentou a favor de sua filha, Malin.

— Você ouviu direito. Malin está juntando o remanescente de nosso clã e mandando eles aqui. Rulu já está em residência entretanto. Ele fez acampamento na fronteira sul.

— Eu não cheguei a esse ponto ainda, — Drake admitiu com que ele esperava que fosse a quantidade certa de dor. — Eu só cheguei hoje e não tive uma chance de explorar ainda. — Ele moveu um passo mais íntimo, encorajado quando ela não se afastou. — Talvez você possa dar a mim uma excursão pessoal?

O que ele esperou que terminasse em sua cama, claro, entretanto ele esperaria por esta especial beleza se tivesse que fazê-lo. Algo lhe disse que ela valeria o tempo e o esforço.

— Eu sinto muito desapontar você, mas eu estou de serviço, — ela disse em tom educado, entretanto Drake não estava seguro que suas palavras de arrependimento eram reais. O pensamento o irritou mais do que devia, mas ele estava analisando suas reações estranhas por esta mulher.

* * *

Krysta achou difícil recuperar o fôlego entre o dragão magnífico e o igualmente devastador homem. Oh, ela ouviu rumores sobre Drake das Cinco Terras. Que mulher de sangue Jinn não teve afinal? Mas ela nunca o viu em carne e osso e francamente duvidou dos relatórios de seu charme. Ela soube agora que toda palavra que ouviu era verdadeira... e mais.

O homem estava caminhando, conversando, tentando. Da coroa de cabelo dourado que seus dedos literalmente coçavam para tocá-los, para as musculosas coxas que a fizeram pensar sobre como ele ajustaria entre as dela. O homem era realmente perigoso.

Adicione a isso a preocupação real que ela leu em sua expressão e o modo que ele veio para ajudá-la — embora tenha ficado para trás e deixado que ela fizesse seu trabalho quando era aparente que ela podia mais que seguramente lidar com o desordeiro bêbado. Ela gostou que Drake parecesse ser o grande homem. Muitas Jinn teriam tentado algo assim e conseguido um bom pedaço de sua mente para ele depois do fato. Ninguém a menosprezou duas vezes.

A menos que ela quisesse.

Ele estava olhando para ela com interesse real em seus olhos azuis magníficos, mas Krysta sabia que não devia se envolver com um homem como Drake das Cinco Terras. Ele era um sedutor. Um sedutor dos sentidos. E enquanto ela apreciaria cada momento da atenção que ele concedeu, ela sabia que ele era o tipo que a usaria e partiria.

Krysta jurou nunca deixar que acontecesse para ela novamente e era cautelosa com as lisonjas dos trovadores Jinn. Além disso, ela encontrou um cavaleiro muito respeitável que mostrou grande interesse nela outro dia. O senhor Mace era uma aposta muito mais segura que Drake das Cinco Terras. Ele era mais constante e igualmente bonito, mas não teve a mesma faísca impossível de predizer em seu olho que fez ela querer arriscar tudo e o seguir onde Drake a levasse.

Não, Mace era mais maduro em sua perspectiva no mundo. Pelo menos esta é a impressão a que ela chegou. Só o tempo diria se suas primeiras impressões do cavaleiro bonito provariam ser a verdade.

Mas Drake era bastante conhecido. Sua reputação se espalhou por toda a parte. Krysta soube que mulheres de seu próprio clã foram levadas para a cama por Drake no passado. Elas todas sorriam sempre que seu nome era mencionado e era claro que ele deixou uma trilha de corações quebrados após sua partida. Krysta não seria só mais uma na série longa de suas conquistas.

Devyn foi para fora agitar sua mão, aliviando ela de uma necessidade de conversar mais com Drake. Devyn era agradecido pela sua intervenção com o bêbado e devolveu a moeda que ela teria pago por seu jantar.

— Eu estava nos fundos e teria lançado fora a orelha daquele rufião por molestar minhas meninas. Eu agradeço por fazer o trabalho, Krysta. Você é uma boa mulher. — Devyn girou, retornando quando finalmente notou o dragão dourado olhando para a cena por cima do ombro de Drake. — Obrigado também, Drake. E você... — Ele olhou para o dragão, um pouco confuso por sua presença muda.

Drake veio para o salvamento do homem. — A senhora Jenet estava só passando por aqui, — Drake disse com um olhar significativo para o dragão.

Devyn fez uma reverência com respeito quase humorístico. — Eu agradeço, Senhora Jenet. Por favor seja bem vindo em minha... oh... cantina a qualquer hora.

O dragão pareceu rir, enviando uma pequena corrente de fumaça acima no suave ar da noite. Seu olhar faiscava quando ela abaixou a cabeça e Drake riu.

— Você pode precisar repensar seus planos de edifício, meu amigo, se você convidar muitos mais dragões para sua porta.

Devyn ficou com um olhar como se calculasse. — Eu ouço que o rei paga bem por qualquer gado que os dragões comem.

— Existe sistema de marcação, — Drake disse ao guardião da cantina. — Para você manter um rebanho, você marca aquelas elegíveis para os dragões e eles deixarão o resto do rebanho. É um sistema que trabalhou nesta terra por gerações.

— Eu também ouvi o castelo real está abundando com dragões. Todos os quartos são abertos a eles, construído com uma porta apropriada para seu tamanho. — Devyn examinava Senhora Jenet da ponta de seu rabo para o topo de sua cabeça, obviamente notando seu tamanho para referência futura.

— Que eu posso confirmar como verdade, — Drake concordou. — Os dragões são bem vindos em todos os lugares dentro do castelo.

— Como você sabe? — Krysta era intrigada o suficiente para desafiar o bardo.

Seus olhos azuis lhe enfocaram novamente e ela sentiu o choque até seus dedos do pé.

Acompanhado por um sorriso lento, sua expressão era convite puro. Um que ela não ousou aceitar.

Drake encolheu os ombros. — Eu cresci lá. Meus pais são membros do tribunal. Jenet — Drake alçou até enlaçar o pescoço do dragão com o que pareceu como afeto verdadeiro, — é minha irmã. Eu tinha mais ou menos cinco anos quando ela nasceu.

— Seu pai é um cavaleiro? — Krysta nunca ouviu falar em tal assunto, entre os boatos que constantemente circulavam sobre Drake.

Novamente ele encolheu os ombros, mas ela podia ver uma leve atitude defensiva entrar em seu olhar. — Ambos são.

— Ambos? — Krysta achou difícil de esconder sua surpresa. Tais coisas eram faladas, mas ela nunca encontrou qualquer um que era parte de tal união antes.

— Ah, sim. — Devyn conscientemente movimentou a cabeça, sorrindo. — Eu ouvi sobre cavaleiros e seus parceiros. Dois homens e uma mulher. — O homem mais velho agitou sua cabeça. — Parece estranho, mas eu vi coisas mais estranhas ainda em minhas viagens.

— Não é tão estranho quando você considera que poucas mulheres podem viver com dragões. Não muitas estão dispostas a compartilhar suas vidas e suas casas com os dragões parceiros dos seus maridos. Menos ainda pode se comunicar com os dragões. — A expressão de Drake ficou fechada e um pouco misteriosa. — Existem outras razões também, acredite em mim. Os dragões e cavaleiros são ligados em um nível muito profundo. Esse laço afeta todo aspecto de suas vidas, e a vida do seu companheiro também.

— Senhor Declan. — Krysta pensou um instante, deve ser o pai do Drake. — Você parece com ele. Ele é seu pai, não é?

Drake curvou sua cabeça em reconhecimento, entretanto ele não falou. Krysta viu o Senhor Declan e seu dragão dourado poderoso, Arlis, quando ela foi empossada como uma Guarda.

Eles vieram para a formalidade, junto com seus companheiros de luta, Senhor Ren e o dragão vermelho adorável chamado Lilla. Ambos os cavaleiros tiveram um interesse

especial no corpo da guarda do exército de Castleton e deu pessoalmente boas— vindas a cada um dos novos recrutas. Krysta tinha ficado impressionada pelos homens no momento, e os dragões, claro. Ela achou que nunca veria criaturas mais bonitas, mas ela estava errada. A senhora Jenet era até mais magnífica que seus pais, se as suspeitas de Krysta eram corretas.

Krysta avançou para o dragão. — Sua mãe e pai são Senhora Lilla e Senhor Arlis. Não é?

Com um brilho em seu olho, a dragão jovem acenou com a cabeça.

— Eu os encontrei uma vez, — Krysta disse em tom reverente para a criatura bonita. — Você é a mistura perfeita de suas cores. Surpreendentes. — Krysta não podia ajudar a nota suave que veio em sua voz. O dragão diante dela era verdadeiramente bonito. — Você é magnífica, Senhora Jenet.

O dragão chocou-a abaixando sua grande cabeça e colocando-a com um gentil toque na direção do abdômen da guarda.

— Ela gosta quando você esfrega atrás dos cumes de seus olhos, — Drake disse feliz, um sorriso iluminando seus olhos pecadores à medida que ele demonstrou, — como isto.

Como tentativa, Krysta ergueu uma mão para acariciar a surpreendente escama lisa na cabeça do dragão. Ela nunca tocou um dragão antes e a experiência era empolgante.

— Ela também agradece você pelo elogio, Krysta. — A voz de Drake era baixa, só para seus ouvidos. Krysta rapidamente olhou para ele. Com suas palavras ele só revelaria algo ela a que duvidou que muitos outros sabiam. Drake das Cinco Terras podia se comunicar com dragões!

Capítulo Quatro

Drake não sabia o que tinha esta pequena mulher dura que o fez confiar tão fácil nela. Drake fez sua vida mantendo segredos desde que saiu de casa na adolescência.

Por que então achou tão fácil revelar tais detalhes íntimos sobre ele mesmo para uma mulher que acabou de conhecer?

Ele teve amantes a longo prazo que não souberam tanto sobre ele. E isto é o modo que preferiu. Não era?

Por que de repente ele sentiu um desejo inexplicável de compartilhar seus segredos... especialmente sobre Jenet, o membro mais precioso de sua família?

O pensamento o balançou.

— Ela tem boas maneiras, — Jenet arrulhou em sua mente, — e nem um pouco de poder próprio. Ela é uma mulher forte, capaz de se garantir em uma briga.

— Não fique muito apegada, — ele advertiu Jenet, não gostando do modo como os seus pensamentos estavam agitados. — Ela é apenas humana, afinal. Você não pode mantê-la como um animal de estimação, Jen.

— E por que eu não posso ser amiga dela? — Jenet piscou para ele. — Não é inédito, você sabe.

— Amiga? — O pensamento atingiu Drake como se fosse estranho. E alarmante.

Drake parou de acariciar a cabeça do dragão e se afastou. Krysta deve ter levado isso como um sinal para se retirar também, pois ela tirou sua mão, mas o sorriso ainda enfeitou os lábios deliciosos. Jenet subiu um pouco, mas manteve sua cabeça baixa o suficiente para estar em nível com os humanos que a observaram com graus variados de temor, interesse e satisfação.

— Eu farei um jardim, — Devyn interrompeu seus pensamentos, — onde todos aqueles com animais de sobra podem colecionar em um lugar. Abaixo pelo rio, então existe também água limpa abundante. — A faísca de excitação estava no olhar do dono da cantina. — Desta forma, dragões que estão com muita pressa para sair para os campos podem parar aqui, dentro da cidade, para um lanche rápido. O que diz você dessa idéia, Senhora Jenet?

O dragão acenou vigorosamente, negando a necessidade para Drake mostrar sua habilidade de ouvir suas palavras para o cantineiro. Enquanto pareceu tão natural quanto respirar compartilhar com Krysta um de seus segredos mais profundos, Drake não se sentiu da mesma maneira sobre deixar Devyn saber, amigo velho ou não. Ainda assim, ele podia ajudar o homem sem divulgar sua secreta habilidade.

— Os dragões apreciam fruta fresca também, como melões e alqueires inteiros de maçãs. O tesouro real o reembolsará por esses tipos de alimentos também. — Jenet assentiu respeitosamente.

— Eles gostam de música e entretenimento quase tanto quanto nós, e provavelmente apreciariam ser incluídos na cantina propriamente. E dragões são uma fonte de calor excelente, então o desenho de uma porta maior seria bom pela presença de um dragão do lado de dentro durante o inverno. Se eles te visitassem, você precisaria de menos carvão e madeira, com certeza.

Devyn amplamente sorriu. — Eu estou contente por saber isto antes da conclusão de meu novo edifício. Nós teremos que fazer uma área onde um dragão ou dois possa se sentar dentro conosco para apreciar um entretenimento à noite.

— Ter um dragão ao redor diminuirá os bêbados desordenados também, eu estou certa, — Krysta adicionou com uma piscada. Seus olhos cinzentos faiscaram quando ela olhou para o dragão, parecendo incapaz de parar de olhar para as escamas cintilantes de Jenet.

Devyn sorriu de orelha a orelha. — Eu penso que você esta certa, Krysta. Eu vi o quão rápido este bastardo decolou uma vez que viu a Senhora Jenet em cena. — O dono da cantina riu e curvou-se mais uma vez para o dragão. — Novamente, eu agradeço por sua intervenção.

Ele abriu seus braços para gesticular em direção a todo mundo na festa pequena. — Todos vocês. E agora, eu devo voltar para meus convidados. Drake, você ainda canta uma canção? Nós poderíamos fazer uma abertura na barraca para dar lugar a Senhora Jenet. O que você diz?

— *Eu, por exemplo, não perderia isto por nada deste mundo.* — O comentário seco de Jenet era somente para Drake. — *Eu não ouvi você cantar por quinze anos e eu não esperarei outro dia. Eu sempre amei suas canções, Drake.*

— Eu estou sempre pronto para uma canção, Devyn. Você sabe isto. — Drake enviou ao homem um de seus melhores sorrisos e o guardião de cantina curvou-se mais uma vez para Jenet e voltou para seu domínio. As palavras de Jenet o tocaram mais do que ele podia dizer.

Ele tinha sido uma criança que gostava de música, encorajado por Ren e sua mãe, que também era uma talentosa artista, mas Declan achou isto um exercício fútil e um desperdício de tempo. Ainda assim, ele cantou para Jenet dormir quase toda noite, tocando os instrumentos que sua mãe deu a ele em várias ocasiões. Existiam poucos que ela não podia tocar e ela o ensinou tudo que sabia.

Drake aprendeu muito em suas viagens nos últimos quinze anos. Algo do lado de dentro dele esperou ansiosamente por mostrar a sua família o quão bom ele verdadeiramente era. Isso começaria hoje à noite, com Jenet, que tinha sido sua melhor amiga no mundo inteiro durante sua mocidade. Engraçado como ela se ajustou perfeitamente em sua vida, mesmo depois da separação de quinze anos. Era como se eles nunca tivessem se separado.

— Eu cantarei para você hoje à noite, Jenet. — Ele sentiu um desconfortável incômodo em sua garganta. — Somente para você.

O dragão se moveu para o lado da barraca grande onde Devyn esperou com vários grandes homens que estavam ajudando— o a erguer a lona pesada. Erguendo uma asa, ela entrou debaixo do tecido, ficando metade dentro e metade fora da grande barraca. Drake podia somente imaginar o que o público Jinn empacotado na sala pensou sobre o aparecimento de um dragão em seu meio.

— Eu tenho que ir. — Krysta disse já recuando.

— Você não pode ficar para uma canção? — Ele achou-se relutante em deixá— la ir.

Mas ela balançou sua cabeça. — Estou de serviço. Só parei para jantar e agora volto para o trabalho. — Ela estava o rejeitando novamente. Seu sorriso mostrou remorso verdadeiro neste tempo entretanto, que era uma vitória pequena pelo menos.

Ela se moveu para a rua abaixo e ele seguiu depois. — Eu posso ver você novamente?

Maldição, ele não soou tão desesperado em anos. O que aconteceu com Drake o sedutor? Ele estava agindo mais como Drake o bobo agora mesmo, mas ela não pareceu

se importar. Ela sorriu para ele e existia uma nova liberdade no elevar de seus lábios que qualquer sorriso que deu a ele até aquele ponto. Talvez compartilhar seus segredos mais profundos era a chave com esta mulher particular, especial.

— Eu estou certa que nossos caminhos cruzarão em certo ponto, Drake das Cinco Terras.

Então ela sabia quem ele era. De repente ele lamentou a reputação que cultivou como homem e playboy. Ele não quis que ela pensasse mal dele, ou que ele somente estava brincando com ela. Esta mulher — em tão curto espaço de tempo — se tornou algo precioso para ele. Ela não entendeu, mas ele não estava questionando isto... pelo menos não muito. Era muito importante assegurar um encontro com ela antes dela desaparecer na noite.

Ele desejou poder segui-la, mas ele também tinha trabalho a fazer naquela noite. Não faria nada para desapontar seu rei na primeira missão que confiou a ele desde seu retorno. Como iria olhar para sua família? Seu pai, Declan, em particular?

— Quando? — Drake tocou em seu braço, acariciando com um gentil, toque suplicante. — Quando eu verei você novamente, Krysta? Você juntar-se-á a mim para almoçar amanhã? No Devyn ou talvez no castelo? Eu podia dar a você uma excursão. Você podia se encontrar com mais alguns dragões.

Ela riu e seu coração pareceu ter caído em seu estômago. — Você não tem que me subornar com dragões, Drake. Eu apreciei encontrar sua amiga Jenet. Ela é adorável. Mas eu me encontrei com outros dragões antes. Um em particular, de fato. — Ela parou de caminhar e girou para ele, remorso verdadeiro em seu olhar neste tempo. — Eu vou almoçar com um cavaleiro amanhã, então não seria justo encorajar você.

— Você está envolvida com um cavaleiro? — Drake sentiu seu estômago balançar mais uma vez com a raiva. Ela não podia estar envolvida com um cavaleiro. Não quando ele desistiu de sua chance nesta vida a favor de sua própria estrada. Não era justo.

Krysta encolheu os ombros. — Um pouco. Eu o encontrei alguns dias atrás e nós compartilhamos uma outra refeição. Ele é um homem cauteloso. — Seu queixo se ergueu. — E eu sou uma mulher muito cautelosa.

Drake ergueu uma mão para tocar em seu cabelo. — Uma mulher muito bonita também. — Suas palavras eram suaves quando se achegou, incapaz de beijá-la. Ela não se afastou, então ele apertou seus ternos lábios, abaixando sua cabeça para tocar em seus lábios com os dele. O beijo que começou com uma calma saudação, rapidamente se tornou uma conflagração conforme ele a segurou em seus braços.

Drake aconselhou-se a ser lento, mas seu corpo não quis nada além dela. Mas isso ele não faria. Esta mulher era uma guerreira, um guarda. Ela merecia respeito. Ele nunca teve problema em se controlar com mulheres no passado, mas Krysta era diferente. Desde o momento que ele a viu, ela ligou-o, ainda que de modo complexo. Ele a quis. Em muitos níveis diferentes. Mas ele lidaria primeiro com o físico.

Ela era fogo em seus braços, suave, feminina e cheia de espírito quando ela retornou seu beijo plena e avidamente. Drake pressionou ainda mais, varrendo sua língua em sua boca, conhecendo seu gosto, encantando-se com o gemido suave que soou em sua garganta conforme ele roçou seu corpo com suas mãos, dando especial atenção a seu traseiro perfeito e a puxando contra sua dureza.

Krysta se moveu como ela tivesse sido feita para ele, mas isto teve que parar. Eles estavam no meio de uma rua e as pessoas estavam esperando por eles para continuar seu trabalho. Drake recuou, pouco a pouco, embora fosse uma das coisas mais difíceis que já

fez. Ele estava respirando com dificuldade, por causa de seu beijo, e seu pênis estava tão duro.

A mulher estava atordoada. Drake ficou satisfeito por ver o olhar sonolento, sensual em seus olhos à medida que recuou. Ela balançou um pouco quando ele a segurou e um sorriso aparecia em sua boca. Ela foi tão afetada quanto ele. Isso era algo, no mínimo.

— Diga a mim que seu cavaleiro a faz sentir assim e eu deixarei você em paz.

Seus olhos se arregalaram e ela se afastou.

— Eu não posso dizer isto a você porque ele não me beijou ainda.

Drake não gostou do “ainda”. Se ele tivesse uma chance, o cavaleiro desconhecido nunca conseguiria beijá-la.

— Almoce comigo amanhã.

— Eu não posso. Eu fiz uma promessa para Senhor Mace.

— Mace? — Drake interiormente amaldiçoou. Ele devia ter conhecido. Qualquer mulher que ele achou atraente tinha que estar com seu amigo de infância e rival. E ele percebeu que o bastardo era um cavaleiro agora.

— Você o conhece?

Drake recuou um pouco, tentando segurar sua língua. — Eu o conheci quando criança. Nós crescemos juntos.

— Por que eu tive a idéia de que vocês não eram amigos?

Ela viu muito claramente, mas ele não quis a deixar com a impressão errada.

Drake suspirou. — Nós éramos amigos, mas brigamos. Mace era sempre tão perfeito, tão premeditavelmente guerreiro. Meu pai o usou como um exemplo para mim mais de uma vez e eu cresci odiando a frase — Por que você não pode ser mais como Mace?

— Oh, isto é terrível. — Krysta colocou sua mão em seu braço e Drake gostou.

— Terrível o suficiente para você não ir ao encontro com ele e almoçar comigo ao invés? — Ele balançou suas sobrancelhas com um sorriso provocante entretanto ele soube sua resposta.

Krysta riu. — Não seria certo. Mas... — Drake sentiu uma abertura, mas esperou para ouvir o que ela proporia. — Eu suponho que eu podia jantar com você. Eu não estou trabalhando amanhã. É minha folga semanal.

Drake amaldiçoou seu destino mais uma vez. — Eu prometi jantar com meus pais amanhã à noite e eu não posso adiar novamente. Eu não comi em sua casa em quinze anos e esta promete ser uma ocasião bastante... difícil, ou convidaria você para juntar-se a nós. O inferno... — ele correu uma mão impaciente por seu cabelo, — ... eu adoraria que você fosse só para agir como um escudo entre mim e eles, mas esta é à saída de um covarde. — Ele suspirou. — Eu posso ser muitas coisas, mas nunca um covarde.

Ela sorriu e o olhar em seus bonitos olhos era amável. — Eu ouvi dizer sobre você, Drake, e respeito seu raciocínio. Talvez outra hora.

— Quando? — Ele atacou verbalmente conforme ela girou para ir mais uma vez. — Que tal café da manhã depois de amanhã? Antes de você ter que estar no trabalho.

Ela riu no momento que se moveu abaixo na rua vagamente iluminada. — Se você for madrugador, se encontre comigo na Pousada do Pritchard na Estrada principal em Castleton. Certo?

Drake assobiou por seus dentes e assistiu ela ir embora. — É um encontro, querida. Você pode contar com isto.

— Eu não segurarei minha respiração, mas se você aparecer, eu não te expulsarei.

Drake assistiu ela ir, apreciando o balanço de seus quadris e lembrando a sensação de suas curvas generosas em suas mãos. Ela era explosiva em seus braços e ele queria sentir mais de seu fogo. Mas primeiro ele tinha um trabalho para fazer.

Quando ela estava longe da vista, ele voltou para a cantina e entrou. Ele podia ouvir muita conversa sobre o dragão agora acomodado confortavelmente abaixo de uma ponta da barraca enorme. As pessoas estavam lançando maçãs para Jenet à medida que ele entrou, e ela as pegou no ar meio com um ressoante chomp que pareceram encantar a multidão composta principalmente dos recém— chegados Jinn.

— *Se divertindo, milady?* — Drake não podia deixar de provocá-la. Como ele, Jenet sempre amou ser o centro das atenções onde quer que vá. Sua cor brilhante e diferente teve muito a ver com sua notoriedade clara, mas sua doce natureza era tão importante em sua popularidade com humanos e dragões semelhantes.

— *Estas maçãs são gostosas,* — ela concordou quando agarrou outra no ar.

Drake foi para o bar e recuperou seu alaúde de Devyn, tomando um momento para desempacotá-lo e afinar suas cordas. Como sempre, a multidão ficou ciente do entretenimento iminente e ele ouviu sussurros como seu nome fez os círculos das mesas.

O nível de excitação na sala aumentou no momento que ele se moveu para o espaço próximo a Jenet. Era claro que este povo não era completamente confortável com ela na sala e tinham-na deixado numa área larga que era perfeita para sua apresentação.

Chocando a platéia com sua audácia, Drake o acomodou em um joelho curvado de Jenet, aproximando— se da coluna sinuosa de seu pescoço. Ninguém exceto Devyn soube de sua relação, e Drake confiou no homem mais velho para não falar disto a menos que ele especificamente dissesse para fazê-lo.

Drake começou com algumas canções em seu alaúde, flexionando seus dedos e arreliando o público silencioso com a música suave. As orelhas animadas de Jenet e um sorriso dentuço iluminaram seu rosto de dragão. Era uma expressão que Drake conheceu, entretanto poucos dos outros na sala podia ler o rosto de um dragão como ele.

Quando a sala ficou muda, Drake começou a cantar. Todas as suas canções da noite eram para Jenet. Ele escreveu muitas ao longo dos anos com ela em mente, e hoje à noite ela ouviria todas. Ele armazenou quinze anos de melodias que quis compartilhar com ela, algumas que ficaram famosas ao longo das Cinco Terras que ele chamou de casa por muito tempo.

A multidão reconheceu muitas das melodias e bateu palmas ou bateu seus pés junto com seu ritmo. Alguns músicos Jinn encontraram coragem suficiente para aproximar— se da área ao redor Jenet e instalar seus instrumentos para juntar-se ao dele.

Depois de vinte minutos, Drake tinha uma pequena banda completa com bateria, flauta e outro alaúde como também uma menina jovem que cantou claro, harmonia pura com ele. A cantina estava lotada e todos dentro claramente estavam apreciando o talento raro dos músicos Jinn quando eles apresentaram canções que Drake escreveu e o fez famoso.

Drake cantou para Jenet e ela pareceu amar cada momento disto. Ele podia dizer por seus olhos e características cintilantes faciais móveis quando uma linha pungente em uma de suas canções tocou seu coração tenro, ou quando uma de suas pequenas piadas musicais era engraçada. Os outros músicos se tornaram mais à vontade com sua presença

também, como fizeram os donos da pousada, entretanto poucos ousaram ir mais próximo que só alguns pés longe de seu corpo pesado.

— Então o que você pensa? — Drake não podia deixar de perguntar sobre as primeiras canções. Jenet tinha estado surpreendentemente quieta, escutando atentamente, julgando pela mobilidade leve de suas orelhas.

— Você sempre foi talentoso, Drake, mas você é de classe mundial agora. Eu ouvi algumas destas canções antes. Trovadores as tocaram para nós no castelo de tempo em tempo, mas eu não tinha idéia... quero dizer... Você escreveu-as, não é?

Drake se sentiu um pouco desconfortável. Jenet nunca foi melancólica hesitou em sua fala, exceto quando ela estava emocionalmente exausta. Ele não quis ser responsável por fazer sua tristeza ou chateação. Ele respondeu cuidadosamente. — Eu escrevi, querida.

— Oh, Drake! — Jenet tomou um momento, levantando sua cabeça um pouco e quando ela tocou-o só ligeiramente.

Drake soube que era um sinal de sua angústia e seu coração ocupado.

— O que é isto, mel? Você sabe que pode dizer a mim qualquer coisa.

Seus olhos foram até encontrar seu olhar. — Você é até mais famoso que eu pensei que era não é? Você verdadeiramente tem uma vida nas terras além. Sem mim.

Seu tom era plano, um pouco derrotado, e Drake odiou o som disto, mas era impotente para contradizer as verdades que ela falou. — Eu estou tão orgulhosa de você, Drake. Eu não sei e não importa onde você foi ou o que você fez, você tem sucesso. Entretanto eu frequentemente desejei poder ir com você em suas aventuras. Mas lugar de dragão é aqui, em Draconia. Não importa quantas vezes eu contemplei voar para achar você, nossos pais lembraram a mim que não era tão simples.

— Oh, bebê. Eu desejei que você pudesse ter vindo comigo também. Mas eu tive que fazer isto sozinho. Eu tinha que saber quem eu era, fora do dever que eu nunca podia cumprir. Eu tive que fazer meu próprio caminho.

— Eu sinto muito que você viu deste modo, Drake. Verdadeiramente.

A multidão se alegrou quando a melodia instrumental que eles estavam tocando terminou e Drake moveu-se depressa para tocar uma nova canção. Ele não podia ganhar este argumento com suas palavras, mas talvez pudesse expressar seus sentimentos em uma das muitas canções que escreveu ao longo dos anos para explicar as coisas que ele aprendeu na estrada que escolheu.

Os outros músicos seguiram seu exemplo e alguns da multidão pareceram reconhecer a abertura como uma de suas melodias mais pungentes. Os suspiros encontraram as primeiras notas claras de sua voz quando ele cantou a abertura.

E ele cantou sua canção, “A Beleza Dourada”, finalmente, para o dragão que ele escreveu isto, todos aqueles anos atrás.

Quando a canção terminou, a multidão ficou em silencio por um longo momento, doce enquanto as últimas notas claras tocaram pela sala. Então uma alegria estourou, mais alta que tudo que veio antes, e moedas eram lançadas em direção à borda do chapéu que um dos outros músicos colocou no chão na frente do grupo.

“A Beleza Dourada” não é sobre uma mulher humana, Jenet. — Drake quis que ela soubesse a verdade. — *Eu escrevi aquela canção—e muitas outras — só para você.*

Jenet suspirou, uma névoa de fumaça flutuando no ar acima de suas cabeças quando Drake a viu lutar com suas emoções. Quando ela chegou a seu tórax com o focinho, risadas suaves vieram de alguns na multidão, mas quando uma única, lágrima

mágica vazou de seu olho para aterrissar em sua palma, a multidão silenciou. Isto era mágica. Magia verdadeira, em seu meio.

O dragão talentoso o mais raro dos raros — um pedaço minúsculo de sua mágica era real — uma pedra preciosa da melhor qualidade. Uma opala de fogo que relampejou como fogo estava em frente a seus olhos.

Drake tinha muita consciência que a multidão compartilhou este momento especial com eles. Ele era ainda o Espião dos Jinn, e ele tinha uma reputação a defender.

Ele exibiu a pedra preciosa rara, mostrando-a a multidão. — Um presente real para um pobre trovador. — Drake permaneceu e baixou para o dragão. — Eu agradeço, Senhora Jenet, do fundo de meu coração.

Jenet curvou sua cabeça também. — *Você tocou muito bem para a multidão, Drake. Eu amei sua canção. Quase tanto como eu amo você.*

— *E eu a você, querida. Não importa onde eu vá ou o que faça, você estará sempre em meu coração.*

Capítulo Cinco

Mace era um rapaz bonito, mas um pouco quieto. Krysta levou— o imediatamente, e apreciou a camaradagem sólida do cavaleiro que pareceu sábio além de seus anos. Ela achou que ele era da mesma idade que ela, mas seus olhos pareciam mais velhos de alguma maneira. Talvez, ela não pensou pela primeira vez, existia alguma verdade nos rumores sobre cavaleiros e como eles pararam de envelhecer quando se ligavam com seu parceiro dragão.

Era um fato bem conhecido em Castleton que a família real e os parceiros do dragão sobreviviam a outras pessoas por muitos anos, se eles não fossem mortos na primeira batalha. Existia um preço a pagar pelos anos adicionados — se você vivesse para vê-los. O preço era uma vida longa ao lado dos dragões e a terra chamada para eles. A promessa de uma vida longa para proteger e servir os habitantes de Draconia.

Mas o negócio não era muito ruim. O aumento da expectativa de vida e um dragão para chamar de amigo e parceiro. Não, Krysta pensou que era um negócio satisfatório, e se ela tivesse nascido macho e tivesse a habilidade de se comunicar como os dragões, ela rezaria para a deusa mãe toda noite para conceder um parceiro dragão para ela. Como, Krysta era fêmea e não desta terra que ela chamou de lar. Era altamente improvável que ela descobrisse um dom de falar com dragão nesta altura da vida, e ainda que ela fizesse, mulheres nunca foram escolhidas para ser cavaleiros, não importe o quão hábeis eram com uma espada.

Ao todo, ela não se importou, entretanto ao encontrar Nellin, parceiro dragão de Mace, ela sentiu vontade de ter o laço que podia sentir entre os dois machos.

Onde quer que Mace fosse, Nellin não estava muito atrás. Até agora, enquanto Mace e ela estavam apreciando o almoço no café pequeno, Nellin vadiou do lado de fora na praça, entretendo as crianças curiosas com bolos folhados de ar morno e balançando suas asas para fazer eles rirem. Ele era bom com as crianças de um modo que ela não esperava. Quem imaginaria que um dragão lutador podia ter um lado brincalhão, quase paterno?

— Nellin fica tolo rodeado de crianças, — Mace disse, seguindo o olhar dela para o dragão. Mace pareceu quase envergonhado, entendendo mal o interesse dela.

— Eu acho encantador. Eu quero dizer, é óbvio que ele pode ser feroz com tais garras afiadas e seu tamanho grande, mas eu não tinha nem ideia que ele podia ser gentil assim. Estou francamente pasma e completamente encantada por ele.

— *Você ouviu isto?* — Nellin disse na mente de Mace, claramente escutando com seu agudo sentido de dragão. — *Ela acha-me encantador.* — A satisfação consigo mesmo encheu seu tom brincalhão.

— *Agora se ela achou você pelo menos interessante, nós poderíamos formar uma família.*

— *Pare, Nellin. Deixe— me cortejá-la à minha maneira.* — Mace lutou para suprimir o aborrecimento que sentiu com a interferência de Nellin em exibir seu rosto. Krysta não soube o quão próximo ele e o dragão eram ligados, e não quis assustá-la ainda.

Ela era extremamente adorável, muito intrigante, muito sensual, para deixá-la ir para longe dele e seu parceiro dragão no primeiro encontro.

— *Cortejando? É isso que você está fazendo? Podia ter me enganado.*

— *Você é muito crítico.*

O menino veio depois para perguntar se eles queriam um pãozinho doce para acompanhar sua refeição e Krysta recusou, optando ao invés por uma bebida quente. Mace levantou um dedo para indicar que ele queria o mesmo e o menino partiu. Aproveitando o momento, Mace achou-se ousado quando ele se debruçou na mesa e tomou a mão de Krysta.

— Eu realmente apreciei este almoço com você, Krysta.

— *Whoa, um pouco intenso demais, amigo,* — Nellin o treinou da praça. — *Pare antes de você assustá-la.*

Mas Krysta sorriu e colocou a outra mão sobre a dele. — Eu apreciei isto também, Mace.

Ele esfregou seu dedo polegar ligeiramente acima de sua pele, gostando do jeito que ela estremeceu e seu sorriso se aprofundou. Ele podia ter jurado que seus olhos até brilharam, mas talvez isso era um truque do sol da tarde, e sua própria imaginação superativa.

— O suficiente para fazer isto novamente? Eu quero dizer, — ele tropeçou um pouco, — iria você compartilhar outra refeição comigo? Amanhã, ou no dia seguinte, talvez? Eu realmente quero ver você novamente.

Ela movimentou a cabeça, o sorriso adorável em seus lábios, e seu coração ergueu. — Eu gostaria, mas eu estou de serviço o dia todo amanhã. Que tal depois de amanhã? Eu podia encontrar você para almoçar novamente. Ou jantar.

— *Jantar!* — Nellin aconselhou. — *Depois de jantar você pode levá-la para um passeio ao luar ou um vôo na noite, se ela quiser.*

— O jantar seria perfeito. Nós devemos vir encontrá-la no pôr-do-sol? Nellin e eu conhecemos uma pequena pousada nos subúrbios de Castleton onde ele pode se divertir tanto quanto nós, buscando seu jantar com os outros dragões que freqüentam o lugar.

— *Empurrando-a, você não pensa?* — A voz preocupada do dragão soou na mente do Mace. — *E se ela ainda tem medo de mim?*

— *Ela não tem. Você devia ver o modo que ela olha para você. Ela quer manter você como um animal de estimação, Nel. Confie em mim nisto.*

— Você quer dizer... passeio no dragão com você?

Mace gostou do modo como seus olhos se iluminaram quando ela olhou de volta para onde Nellin estava, vadiando ao sol com seu rebanho de admiradores infantis.

— Se você não tiver medo. Como você pode ver, Nellin e eu somos quase um par. Aonde eu vou, ele normalmente não está muito atrás. — Mace tentou parecer embaraçado, mas a excitação em seu olhar re-assegurou a ele que seus medos neste tópico pelo menos, tinham sido infundados.

— Eu não tenho medo de dragões, — ela disse, e ele interiormente cantou de alegria. — Não tenho convivido muito com eles, admito, mas não tenho medo deles. Sou realmente fascinada por eles, eu acho. — Ela girou olhar diretamente em Mace com aqueles seus olhos cinzentos adoráveis.

— Eu adoraria voar com você e Nellin, se ele estiver disposto a me levar.

— Você tem que estar em algum lugar esta tarde? — Mace falou.

Ela agitou sua cabeça. — Eu só iria fazer algumas tarefas. Lavar e tal. Mas isto pode esperar.

— Então que tal nós pedirmos ao proprietário para colocar dois pãezinhos doces e um pouco de hidromel para nós, e Nellin pode nos levar para voar fora um pouco no

prado onde sabemos que existe um bosque sombreado perto da curva no rio. Nós podemos fazer um piquenique.

— *E a pequena senhora pode chegar a nos conhecer melhor. Oh, você é muito mais ágil do que eu acreditei, Mace. Bom trabalho.* — As palavras congratulatórias de Nellin soaram na mente de Mace.

— Eu acho que seria incrível. Eu adoraria ir com você e Nellin. — Uma vez mais Krysta perscrutou a janela olhando para a praça, o seu olhar se iluminou para o dragão com admiração e temor. Mace pensou que era um começo muito bom realmente.

Quem era este cavaleiro, afinal? Só quando Krysta pensou que compreendeu Mace, ele a surpreendeu. Ela quase achou que ele era tímido e um pouco calmo quando de repente ele sugeriu um piquenique pelo rio e um vôo de dragão para chegar lá.

Ele a surpreendeu de um modo totalmente maravilhoso.

Não que ela não gostasse de homens estáveis. Krysta realmente almejou um pouco de solidez depois dos anos que ela passou vagando com sua família Jinn, mas existia algo para ser dito sobre espontaneidade também. Ainda assim, ela nunca teria pensado que Mace era do tipo que surgiria com tal plano, e ele a encantou completamente.

Ele era um homem tão querido. Tão pensativo e forte de caráter. Que o fato de um dragão como Nellin escolher ele falou muito sobre seu compromisso de servir as pessoas e dragões desta terra. Todos os cavaleiros eram homens especiais, mas Krysta se sentiu atraída por Mace desde o momento que o viu pela primeira vez.

Alto, escuro e bonito com uma constituição sólida e músculos que insinuaram uma enorme força, ele tinha olhos amáveis e uma maneira tenra com seu parceiro dragão e seus amigos. Ele também era ágil, como um guerreiro bem treinado, e ela admirou também a fluência de seus passos. Ele seria um lutador excelente... e um amante talentoso, se ela fosse uma boa juíza.

Eles terminaram suas bebidas após o jantar enquanto o proprietário preparava a sobremesa para eles e Mace deixou uma gorjeta para a mulher pelo seu bom serviço. Dentro de minutos, eles estavam dirigindo-se à praça. Para o dragão que esperava.

Nellin se levantou enquanto Mace fez as apresentações. Eles formalmente se encontraram uma vez antes na Casa da Guarda, mas ele tinha estado apressado com muitos outros ao redor. Desta vez, Krysta estava bem ciente do escrutínio do dragão como ela educadamente curvou e ele abaixou sua cabeça em retorno.

— Estou contente por ver você novamente, Senhor Nellin. Obrigada por consentir em deixar-me voar com você e Senhor Mace.

Mace levantou sua cabeça, sorrindo, aparentemente escutando o dragão antes de girar para ela. — Nellin diz que gosta de seu vestido muito mais que de seu uniforme, entretanto o cinza de sua túnica de Guarda combina com seus olhos. — Ele examinou o dragão. — Realmente, Nel. Eu nunca soube que você era tão interessado em moda.

— Ele também diz que tem muito prazer em mostrar a você como é voar. — Mace piscou para ela.

— Ele gosta de voar. Nós gastamos muitos de nossos dias com as crianças para dar a eles um gosto das correntes aéreas. É uma de suas coisas favoritas, já que ama voar e lamenta por nós que não possuímos asas.

O tom do Mace era engraçado, mas Krysta reconheceu a verdade por trás da provocação. Com outra reverência, ela dirigiu-se ao dragão. — Eu penso que é uma coisa bonita para se fazer por nós, que não temos nenhuma asa, obrigada Senhor Nellin.

Mace riu quando Nellin ficou de quatro para ele poder montar. — A menos que você não goste de altura. Algumas pessoas odeiam isto, enquanto outros não podem conseguir o suficiente. Nós vamos logo descobrir de que tipo você é. — Mace virou-se sobre o dragão com facilidade e estendeu a mão para ela. — Use seu cotovelo como uma escadinha, — ele aconselhou.

Krysta tomou a grande mão de Mace e pisou no membro dianteiro curvado do dragão. Suas escamas eram escorregadias debaixo do couro de sua bota, mas sólidas e firmes. Impulsionando em cima com a ajuda do aperto forte de Mace, ela se acomodou na frente do cavaleiro, logo acima do ombro do dragão, onde seu pescoço longo encontrou seu corpo largo, as asas magníficas esticando para trás. Já se sentiu mais viva do que nunca, mas se era o dragão embaixo dela ou o duro e musculoso abraço do homem atrás dela, ela não soube. Mace estava provando ser tão excitante e inesperado quanto seu parceiro dragão.

Ainda impressionada com este homem complexo. Krysta não podia esperar para descobrir todas as suas facetas ocultas.



Voar sobre o dragão não era como nada que Krysta já experimentou antes. Ela pensou que poderia se parecer um pouco insegura com muito para aprender, mas o cume onde o ombro encontrou pescoço no dragão fez uma sela natural que era mais seguro que ela teria acreditado. Os braços fortes de Mace ao redor dela aumentaram o sentimento de segurança e Nellin voou com cuidado óbvio para não assustá-la.

— O que você acha? — Mace levantou sua voz para ser ouvido acima do ar corrente, quando eles estabilizaram-se acima da cidade.

— Isto é incrível! — Krysta bebeu a visão incrível da cidade abaixo, o labirinto de ruas e pistas que desenrolavam em uma intrincada teia vista de cima. — É bonito!

Mace apontou alguns dos pontos turísticos enquanto Nellin fez uma excursão rápida passando o castelo. Krysta viu coisas que ela nunca teria notado — detalhes arquitetônicos pequenos que somente eram visíveis do ar, relevos esculpidos no lado das grandes paredes e talhadas na montanha propriamente em que o castelo era construído.

O temor encheu ambos em seu primeiro vou, e também com a beleza da paisagem e cidade espalhada diante dela. Ela maravilhou-se com a simetria caótica do plano da cidade e percebia pela primeira vez que o pensamento que entrou em seu projeto era uma posição defensiva, e um ponto de vista artístico.

Em breve entretanto, eles dirigiram-se ao longo das curvas do rio em direção ao prado onde Mace prometeu a levar, um bosque sombreado. O sol brilhou mais forte contra sua pele agora que ela voou mais próximo dele e a sombra daquelas árvores parecia deliciosa. O odor dos pãezinhos doces também flutuou em cima da bolsa pequena que o proprietário deu a eles e era muito tentador. Krysta sempre gostou de doce, mas raramente teve tempo ou dinheiro para comprar.

— Segure-se, agora. As aterrissagens podem ser incômodas com dois a bordo, — Mace a advertiu conforme Nellin desceu e seus braços apertados ao redor de sua cintura, puxando-a até mais íntimo contra seu duro e musculoso tórax.

O homem era constituído como um guerreiro devia ser — duro onde conta, mas flexível. A boca de Krysta ficou seca no momento que ela contemplou a real, dureza

espesa contra seu traseiro quando a descida abrupta do dragão lançou suas costas contra Mace. Ele estava excitado.

Krysta guardou aquela informação com um sorriso feliz, ela não era a única afetada pela proximidade. Mace cheirava tão bem, ela estava salivando desde o momento que a puxou na frente dele. E seus braços pareciam tão confortáveis ao redor dela. Sem mencionar sua masculinidade devastadora, inteligência e profundidades escondidas. Ele era um pacote completo e Krysta sentia-se mais que atraída por ele. Ela estava perigosamente perto de ficar perdidamente apaixonada pelo cavaleiro jovem.

Nellin aterrissou com um passo mais leve que ela esperou e muito cedo, Mace saltou. Ele voltou, alcançando até a pegar quando ela desmontou e gostou do modo que ele a segurou contra seu corpo duro por um só momento. Ele não era fresco, mas estava deixando ela saber de modo sutil que estava atraído como ela.

Ele estava levando as coisas devagar, o que lhe convinha no momento. Krysta tinha compromissos com os Jinn e ele precisaria entender e aceitar se ela decidisse leva—lo como amante.

Não pareceu que Mace soubesse muito sobre os Jinn e ela teria que educa—lo um pouco antes disto ir mais distante, mas no momento ela verdadeiramente estava apreciando sua lenta, quase tímida sedução. Era completamente doce e algo que ela não experimentou por muito tempo.

Mace a fez parecer feminina. E estimada.

Krysta não sentiu nenhuma dessas sensações em um tempo longo demais. Estava certo ter um momento para se aquecer nestas lisonjeiras atenções de um homem honrado. Existia tempo suficiente ainda para agarrá-lo pelo cabelo, derrubá-lo no chão e ter seu mau caminho com ele.

Tudo a seu tempo.



Mace não soube exatamente o que estava acontecendo por trás daqueles olhos cinzentos adoráveis, mas ele gostava das reações de Krysta com Nellin e voando com o dragão pela primeira vez. Se Mace quisesse levar a sério uma mulher, era vital que ela aceitasse seu parceiro dragão. E Mace queria algo realmente, muito sério, com Krysta.

Ela era uma mulher de muitas facetas e ele gostou de cada uma das que viu até agora. Ela era uma guerreira, mas tinha uma feminilidade calma que apelou para ele em um nível básico. Ela não competia com homens como tantas guerreiras que sempre pareciam sentir a necessidade de fazê-lo. Não, Krysta era confortável em sua própria pele, confiante de suas habilidades superiores e segura em sua feminilidade.

O resultado era tudo muito atraente para Mace ignorar. Esta era uma mulher para ser admirada — e ganhar. Mace quis ganhar seu coração do pior modo possível. Ele a queria como sua amante, mas se a Mãe de todos estava sorrindo para ele, teria ela também como sua companheira. Sua esposa.

Nellin gostou dela e ela pareceu entender-se com o dragão. Agora cabia a Mace corteja-la e rezar que ela deixasse espaço em seu coração para ele, seu parceiro dragão, e quem eventualmente Nellin trouxesse para o círculo de sua família. Por ser uma companheira de cavaleiros significava que a mulher devia aceitar dois cavaleiros em sua vida, e sua cama.

Era o modo dos dragões e cavaleiros, entretanto era frequentemente difícil para mulheres que não nasceram e foram criadas em Draconia entender ou aceitar. Ainda assim, Krysta era uma mulher excepcional em todos os sentidos. Talvez ela seria mais aberta a idéia que outras mulheres desta terra. Mace podia só esperar... e rezar.

Eles se sentaram no musgo suave debaixo dos galhos das árvores. De seu ponto de vista eles podiam ver a preguiçosa corrente do rio e ouvia seus sons suaves. Eles podiam também ver o prado que estava coberto de flores silvestres coloridas e perfumadas. O odor das flores flutuavam docemente na gentil brisa que soprava pelas árvores.

A tarde foi perfeita. Era mágico.

Nellin rolou no prado, apreciando a idílica paisagem em seu próprio modo, saltando no rio durante algum tempo, perseguindo e pegando alguns peixes que ele depressa devorou.

Mace observou Krysta assistindo o dragão. Todos os sinais eram favoráveis. Ela verdadeiramente pareceu interessada e nem um pouco com medo de Nellin, o que era bom.

— O que fez você querer ser um cavaleiro?

As palavras de Krysta vieram para ele inesperadamente.

— Nellin, claro. É a escolha do dragão. Se o homem pode ouvir dragões, ele é elegível, mas os dragões escolhem quem eles querem entre os candidatos disponíveis. Nem todos que podem ouvir dragões se tornaram cavaleiros, entretanto a maioria é. — Mace se debruçou em um cotovelo, girando um talo longo da grama entre seus dedos. — Meus pais são cavaleiros e eu cresci no Castelo Guarida. Ser como meus pais — um cavaleiro — era tudo o que eu sempre procurei.

— Você tem dois pais? — Krysta pareceu interessada e Mace tomou isto como um bom sinal.

Isto era uma das coisas mais importantes que ele teve que revelar para ela antes desta relação ir mais adiante.

— Bem, Jir é meu pai. Eu pareço com dele. Mas Kinnar não é menos meu pai.

Eles dois me criaram e eu amo e respeito a ambos. — Ele tentou parecer desinteressado, mas este era o ponto crucial dele e ele observou sua expressão cuidadosamente. — Quando os dragões acasalam, seus cavaleiros são pegos em cima no frenesi. É o laço, você vê. O laço entre cavaleiro e dragão é muito estreito e o que se sente, o outro inevitavelmente sente também. É por isso que aos dragões não é permitido se acasalar até que seus cavaleiros achem uma companheira.

— Eu ouvi um pouco sobre isto, mas eu admitirei que sou curiosa como uma relação a três é.

Mace respirou um pouco mais aliviado. Ela era curiosa. Isso era bom.

— Trabalha muito bem, realmente, e foi durante séculos nesta terra. São os dragões que amarram todos juntos e eles alegam que a Mãe de todos desempenha um papel muito grande em trazer as pessoas e dragões juntos. — Ele arrastou o talo da grama lentamente abaixo seu braço como ela debruçados só alguns pés longe. — Quando os dragões escolherem seu companheiro, os cavaleiros formam uma parceria de combate também. Os dois treinam e lutam juntos, com seus dragões, a partir desse ponto. Eles também compartilham sua companheira.

— Uma mulher para dois cavaleiros?

Ela não pareceu chocada, meramente intrigada, que ergueu o espírito de Mace para um novo nível. Ele movimentou a cabeça em resposta a sua pergunta, tentando

esconder sua excitação crescente. — Uma mulher compartilha o amor de dois cavaleiros que serão dedicados a ela para o resto de suas vidas.

— Sempre funciona tão bem?

Mace encolheu os ombros. — Quase sempre. Existem poucos trios infelizes na Guarida, e aqueles que têm discordâncias sempre parecem achar um caminho para resolver isto quando o lado dragão da família levanta para o céu em vou de acasalamento. — Ele riu, lembrando de algumas circunstâncias mais divertidas sendo adaptadas daquele modo.



Mace estava provocando seus sentidos. Ele tinha uma maneira sutil sobre ela, imensamente diferente da sedução do rosto de Drake. Era refrescante, mas ambos os homens mexeram com seus sentidos quase além do normal. Mace era um charco fundo de água escura comparado a Drake que eram um borbulhante riacho claro, mas quanto mais ela soube de Mace, mais ela quis conhecê-lo. Ele era intrigante, misterioso e completamente sensual.

Ele tinha corpo de guerreiro e mente de estrategista. Sua conversa a impressionou, e a atenção que ele deu a seu conforto era estranhamente agradável. As mulheres Jinn eram protegidas, mas raramente mimadas. Como uma mulher guerreira, tinha sido um tempo muito longo realmente desde que Krysta tinha sido cuidada com tal solicitude. Devia tê-la aborrecido, mas ao invés disto a fez parecer intensamente feminina de um modo que era estranho para ela.

Talvez ela tenha passado muitos anos lutando e treinando. E temeu que tivesse perdendo sua feminilidade enquanto os anos passaram lentamente, mas um olhar de Mace e todos os seus medos eram postos de lado. Adicionando o interesse bastante óbvio de Drake e Krysta estava voando alto em uma onda de confiança feminina como não sentia desde que era uma adolescente, que recentemente descobriu seu poder.

Mace a surpreendeu se inclinando para mais perto, sua boca pairando próxima a dela. Ela sentiu que ele estava dando uma oportunidade para ela negar, mas ela não teve nenhuma intenção de fazer isso.

Erguendo-se, ela embrulhou seu braço em torno de seu pescoço e o trouxe mais perto. Seu olhar foi para seus lábios firmes, sabendo o que ela queria e sabendo que o teria em breve.

Ela quis o beijo de Mace. Quis sentir seu sabor e sua paixão. O queria como quis poucos homens em sua vida, e agora era o momento da descoberta. Ele seria tão bom beijando quanto ela esperava? Seria tão bom beijando quanto Drake?

Krysta tentou apagar aquele último pensamento e concentrou-se em Mace, mas ele estava lá, em sua mente, mesmo quando os lábios de Mace desceram sobre os dela. Ele era morno e firme, e seu corpo quente ficou perto quando a puxou em seus braços. Seus lábios pressionaram os dela, então abriram, e sua língua friccionou sobre seus lábios antes dela abrir a boca.

O sentimento era incrível. As mãos dela foram para seus ombros fortes e puxou-o mais perto. Toda hesitação se foi quando ele a baixou para o chão, esfregando sedutoramente seu tórax contra os seios dela, sua língua com a dela, seu corpo fazendo-a cantar. Mace era todo homem e todo poderoso. Qualquer idéia que ela poderia ter

abrigado que ele era apenas era inexperiente foi apagada para sempre pela maneira como tomou o comando de seu corpo e seus sentidos.

Seu beijo era como um sonho. Suas mãos eram gentis mas firmes enquanto afagavam-na, trabalhando nos laços de seu vestido simples para despir a pele. Ele moveu com deliberada lentidão, dando a chance de detê-lo, mas Krysta não teve nenhuma intenção de pará-lo. O que ele estava fazendo era condenadamente muito bom.

Ela deslizou suas mãos debaixo da bainha de sua camisa, arrastando para cima acariciando os músculos vigorosos de seu abdômen sólido. Ela se sentiu poderosa quando seus músculos tremeram debaixo de seus dedos que exploravam e ele puxou de volta, deixando de beijá-la.

— Você quer mais? — Seu olhar hipnotizou quando olhou para ela.

Krysta lambeu seus lábios, gostando do modo que seu olhar seguiu o movimento de sua língua.

Sorrindo, ela movimentou a cabeça com deliberados, movimentos sedutores.

— Eu informarei se eu quiser que você pare.

— Eu não penso que possa tomar muito mais, milady. Você é muito potente. — Mace a arrastou mais íntimo, deixando suas coxas duras entre as delas no chão suave, musgoso.

— Eu posso tomar tudo que você tem, senhor cavaleiro. — Ela acariciou sua bochecha com uma mão. Corajosamente, balançou seus quadris contra os dele, amando o modo que eles se ajustaram — até com sua roupa entre eles — no meio de suas pernas. Ele estava enorme e muito duro, e ela queria aquela dureza dentro dela.

Fazia muito tempo desde que qualquer homem a fez sentir deste modo. Passaram anos desde o último encontro íntimo de Krysta, de fato. Depois que seu coração se machucou o que aconteceu quando era menina, manteve ligações curtas e tão pouco emotivas quanto possível, preferindo se concentrar em seu trabalho com os Jinn que estavam constantemente em seu caminho.

Mace porém, era uma história diferente. O homem era sólido em todos os sentidos. Pés no chão, maduro, firme em todos os lugares certos, mas ainda teve um senso de aventura e humor inesperado. Ele a intrigou e a fez querer arriscar seu coração — só um pouco — pela primeira vez em anos. Ela soube que ele estava cortejando— a com um olho no futuro. Os cavaleiros não se interessavam em companheiras de cama a curto prazo que aceitassem seus parceiros dragão.

Não, esta tarde inteira era um sinal certo que Senhor Mace tinha um relacionamento a longo prazo em mente, e Krysta se importou com isso.

* * *

Ela simplesmente gostou de Mace, e Nellin também. Ela queria um homem fixo em sua vida e agora que finalmente achou um lar permanente em Draconia e um lugar para usar as habilidades como uma guerreira dos Jinn. Ela queria criar raízes e fazer uma casa. Se sua nova vida em Draconia incluir Mace, tanto melhor. Ela não podia encontrar alguém melhor que ele.

— Você está certa? — Mace procurou seus olhos.

Krysta empurrou sua camisa de seus ombros, puxando— o até encontrar seus lábios.

— Eu estou certa, Mace. Faça amor comigo.

As palavras eram música para seus ouvidos. Ele não tinha planejado seduzi-la esta tarde, mas ela se sentiu tão certa em seus braços, ele não podia ajudar-se. Ele quis levar as coisas devagar, mas seu coração e corpo reconheceram sua companheira e não quiseram esperar.

Aparentemente nem ela.

Krysta tirou suas roupas e Mace se afastou o suficiente para libertar ele mesmo de suas botas. Quando ele a agarrou mais uma vez, ela descalçou suas botas macias e ele conseguiu seu primeiro vislumbre de seus bem torneados tornozelos nus.

Ele esfregou as mãos sobre suas pernas magras, musculosas, levantando a saia de seu vestido mais e mais alto. Sua pele era tão suave. Mace não achou que já tinha experimentado qualquer coisa melhor que seu odor feminino ou os músculos fortes sob sua pele delicada, feminina. Ela era uma maravilha.

Seus lábios se arrastaram após suas mãos, beijando de seus tornozelos até seu quadril. Empurrou o vestido e tirou-o, neste momento ele conseguiu seu primeiro olhar para sua forma nua.

Ela era linda. Incrivelmente linda.

Todas as horas longas de treinamento se mostraram nos músculos macios e lustrosos, de seus braços, pernas e abdômen, mas nada podia disfarçar as curvas que ele achou tão atraente. Mace nunca esteve com uma mulher guerreira antes e depois de vê-la, soube que não existia volta.

Krysta era para ele. Possivelmente para o resto de sua vida.

Mace afastou esse pensamento quando se moveu sobre ela. Suas mãos se ajustaram perfeitamente em suas curvas generosas. Beijou-a profundamente que reconheceu sua forma pelo toque, suas mãos finalmente vindo a descansar em seus surpreendentemente seios grandes. Ela era perfeita. Redonda, suave e perto dele. Seus mamilos cutucaram em suas palmas enquanto ela gemeu contra sua boca.

Ele duelou com sua língua móvel conforme seus dedos provocaram seus mamilos duros, tirando outro som leve de prazer de seus lábios. Ele era ganancioso. Ele quis isso tudo. Seus suspiros, seus gemidos... seus gritos de paixão. E teria isto, ele jurou, ou morreria tentando.

Seus lábios roçaram seu pescoço, pausando aqui e lá para beliscar e chupar enquanto ela se contorceu contra ele. Quando seus dentes chegaram a seu mamilo, ela se ergueu fora do chão e Mace não podia deixar de sorrir. Ela era muito responsiva. Ele gostou daquilo em uma mulher.

— Você é linda, Krysta. — Ele olhou em seus olhos no momento em que seus lábios se fecharam sobre um mamilo e chuparam com pressão fixa. Seu olhar era meio drogado com paixão. Ele nunca viu qualquer coisa mais sensual em sua vida.

— Mace! — Ela sussurrou seu nome repetidas vezes quando ele lambeu-a, suas mãos se movendo mais para baixo para arrelhar as dobras molhadas que o esperaram. Suas pernas se abriram sem muito esforço. Ela estava ávida e quase pronta, o que era bom. Mace não pensou que podia esperar muito mais tempo.

— Eu quero fazer isto bom para você. — Soltando seu mamilo, ele moveu abaixo seu corpo, para o ápice de suas coxas fortes. Seus olhos se alargaram, mas ela não fez nenhum movimento para pará-lo quando ele passou seus dedos cegos pelas dobras lisas. Ela estava excitada, mas ele a fazia muito mais. Ele assistiu, extasiado, como seu dedo patinou em torno da abertura do corpo dela, empurrando dentro. Era um local apertado.

Muito mais apertado que ele estava acostumado. O pensamento deu a ele um sentimento triunfante de posse. Krysta não dava seu corpo a qualquer homem que pedisse. Tinha passado um tempo desde que ela teve um amante a julgar pela sua passagem.

Mace teria que ser cuidadoso a princípio, até que ela se adaptasse a seu tamanho. Ele não era um homem pequeno e não quis machuca-la.

Não, dor era a coisa mais distante de sua mente conforme ele assistiu seu dedo desaparecer nela. Ela estava molhada, mas ele a quis mais molhada. Ele precisou saborear sua nata e saber cada detalhe sobre seu corpo magnífico. Abaixando sua cabeça, ele lambeu no pequeno pedaço de carne fora de suas dobras, presunçosamente satisfeito quando ela se sacudiu no primeiro, contato de sua língua. Voltando ele varreu mais fundo neste momento, lambendo sua nata e conhecendo seu gosto.

Ela era divina.

Ele brincou com ela assim por alguns minutos, enquanto seu dedo começou a mover-se, deslizando para dentro e para fora, construindo um ritmo e levando-a mais alto. Finalmente, ele abaixou seus lábios sobre seu clitóris, chupando e usando sua língua. Levou só alguns momentos neste tratamento para ela gozar graciosamente contra sua boca, encharcando seu dedo com sua nata.

Ele se sentou, assistindo cuidadosamente o momento que adicionou outro dedo, estirando-a mais. Ela teria que estar tão pronta quanto possível para levá-lo sem desconforto.

— Você gosta disso? — Ele provocou.

— Você sabe que sim. — Sua voz era fraca com a liberação. — Tire sua calça, Mace. Eu quero ver você.

Ele deixou-se coberto por uma razão. Ele não queria assustá-la como algumas de suas empregadas tinham se assustado no passado. Ele também pensou que não agüentaria muito uma vez que tirasse sua calça. Quis que ela estivesse pronta antes dele ceder ao desejo incrível de penetra-la.

— Eu quero lambe você. — Suas palavras baixas fizeram seu pênis se mexer. Ele soube que nunca iria se segurar se ela chegasse muito próxima a ele neste momento. Ele estava muito necessitado.

— Segure esse pensamento, doce. Da próxima vez pode fazer qualquer coisa que você quiser, mas agora mesmo, eu estou muito perto do fim. — Seu olhar queimou quando ele sentiu suas paixões subirem uma vez mais. Poucos movimentos de seus quadris disseram a ele que ela estava ávida pela sua posse. Logo, ela estaria pronta. — Eu quero estar dentro de você quando eu gozar. Eu quero sentir você ao redor de mim, ordenhando meu pênis.

— Eu quero isto também. — Ela gemeu conforme ele continuou a provocar. Ela estava quase pronta. Tudo que ele podia pensar era sobre estar afundando-se nela e soube que não podia esperar mais.

Mace abriu sua calça, Empurrando-a abaixo e longe. Seu pênis pulou livre, apontando para o lugar que quis ir.

— Você está comigo, amor? — Ele subiu em cima dela, ficando entre suas coxas alargadas.

— Entre em mim agora, Mace. Eu quero você. — Ela agarrou seus ombros à medida que ele abaixou— se sobre ela... e nela.

Ela gemeu quando ele tomou posse com pressão lenta e constante, sendo cuidadoso para aliviar o seu caminho com movimentos pequenos no momento que a

reivindicou com seu corpo. Ela era mais apertada que um punho e Mace soube que nunca sentiu nada como seu corpo morno. Ela era céu propriamente.

Estando finalmente, todo do lado de dentro, Mace esperou só um momento para apreciar o aperto de suas paredes internas contra sua pele mais sensível. Ele se abaixou, apoiando-se em seus antebraços se debruçando para beijá-la. Os movimentos da língua em sua boca imitavam os da penetração, ele começou a se mover dentro de sua envoltura quente quando ela se contorceu e gemeu contra ele.

Ela era uma pequena coisa vocal e ele amou cada gemido suave de sua garganta.

Começou a beijá-la, ao mesmo tempo em que seu corpo e seu pênis assumiram o comando, exigindo que ele severamente a enchesse, a marcasse e a reivindicasse como sua mulher. Ele estava com um pouco de medo das emoções poderosas, mas Krysta pareceu querer tanto quanto ele desse.

Esta então, era como deveria ser sua companheira. Mace soube com certeza neste momento, que estava olhando para seu destino — se pudesse convence-la que o aceitasse — e Nellin. Faria tudo em seu poder para assegurar seu acordo, e seu amor. Ele queria que ela o amasse, e Nellin, e eventualmente, o cavaleiro que era parceiro da companheira de Nellin.

Mas tudo isso podia esperar.

No momento, ele estava experimentando o melhor sexo de sua vida com uma mulher quente, disposta. Todos os pensamentos fugiram quando ele acelerou seu ritmo, avaliando suas reações. Ela era ávida por mais, se o agarrar em seus ombros era alguma pista. Suas unhas pequenas cravaram-se em sua pele, aumentando sua paixão.

— Mais, Mace! Mais forte! — Ela sussurrou sua necessidade próximo a seu ouvido.

Ele deu a ela o que os dois queriam, acelerando em direção a um clímax forte, rápido que enviou ambos ao céu. Gemendo, ele agarrou-se a ela conforme seu corpo foi tomado por um orgasmo diferente de qualquer coisa que ele já sentiu antes, vindo de suas profundidades apertadas com pulsantes jatos que continuaram, drenando ele e o elevando ao mesmo tempo. Ele ergueu — se o suficiente para ver o rosto dela, parado pelo êxtase que ele podia ler na satisfação de seu rosto bonito.

— Krysta, — ele suspirou seu nome quando começou a jornada lenta de volta para a Terra. Suas mãos se esfregaram em suas costas até quando sua vagina continuou ao redor dele em vislumbres de prazer. Ele ouviu ela gritar seu nome quando gozou e era um som que nunca iria esquecer.

Finalmente quando recuou, ela estava sorrindo. A beleza dela roubou sua respiração quando ela tocou em seu rosto.

— Obrigado, meu amor. — Ele a beijou com movimentos gentis, e cumpridos como nunca fez antes.

— Acho que eu é que devia estar agradecendo você. — Sua pele leve esvaziada. — Isso foi incrível.

Ele riu e a beijou novamente. — Para mim também. Quer fazer isso de novo?

Capítulo Seis

Drake subiu os degraus para a ala do castelo com o coração pesado. Esta parte da fortaleza de montanha era onde nasceu e cresceu, entre os cavaleiros e dragões que lotaram os corredores volumosos das áreas públicas. Viu muitas pessoas que reconheceu de sua mocidade entretanto poucos agora o reconheceram. Ainda assim, muitos o cumprimentaram e ele reconheceu que era porque parecia muito com seu pai de sangue.

Caminhou depressa, não se permitindo conversar com qualquer um daqueles que o olharam com perguntas em seus olhos. Deixe-os pensarem. À noite a frente seria dura o suficiente sem perguntas dos bem-intencionados conhecidos de infância para atrasar o inevitável confronto entre ele e o Senhor Declan.

Drake foi propositadamente para o corredor que levava aos quartos privados dos cavaleiros e dragões. Este corredor era um de muitos na Guarida enorme, mas Drake conheceu isto bem. Este caminho levava a casa.

Chegou na frente do saguão enorme muito mais cedo que tinha desejado. Drake permaneceu um momento, olhando a porta ornamentada, pintada com dragões representando Lilla e Arlis, os dragões vermelho e dourado que viviam dentro do apartamento grande. Era um trabalho bonito, feitos por um dos cavaleiros que tinha sido colocado antes de ser escolhido — para sua surpresa — como um cavaleiro. Ele fez isto como um presente e muitos de seus trabalhos agora já enfeitavam o castelo elegante.

Era seu passatempo agora, entretanto trouxe grande alegria para seus amigos e outros destinatários de seus presentes majestosos.

Todos os nomes da família foram esculpidos na porta bonita. Drake olhou fixamente para seu próprio nome por longos momentos... e o nome diretamente próximo ao seu. Jenet.

Existia mais espaço na porta, presumivelmente para quando Jenet escolhesse um companheiro e acasalasse. Drake sempre desejou do fundo de seu coração que seria seu nome, ligado com o de Jenet como seu parceiro cavaleiro.

Mas aqueles eram tolos sonhos de infância. Ele amou Jenet demais para assumir a responsabilidade de um cavaleiro que estava longe de ser suficientemente bom, para ser seu cavaleiro. Não, Drake aprendeu bem que seus talentos estavam em outro lugar. Ele era um grande espião, um bardo elogiado, e um delator magnífico. As habilidades mais cavalheirescas não eram para ele. Deixou a maior parte delas para trás quando partiu por esta porta quinze anos atrás.

Drake cresceu e mudou muito desde então. Ficou confortável em sua pele, o aprendizado que teve sem o espectro de seu pai assomando acima de seu ombro em tudo que fez. Tinha sido áspero a princípio, mas Drake estava satisfeito agora com o modo como isso tudo girou. Tudo... com exceção de Jenet.

Ela era como uma dor em seu coração, que nunca curou. Agora, ficando próximo a ela novamente, sentiu a felicidade que tinha faltado em sua vida por tanto tempo. Agora sentiu-se completo. E era um sentimento muito perigoso.

Ele sabia que ainda teria que deixá-la quando partisse mais uma vez. Neste momento entretanto, a dor da separação poderia matá-lo. Não quis fazer isto mais duro para ela, então teve que manter a distância. Era o único caminho para protegê-la.

— Você vai ficar aí o dia todo, ou terá a coragem para entrar realmente? — A divertida voz de Lilla soou na mente de Drake. Ele girou sua cabeça para achar o gigante

dragão que tinha sido uma segunda mãe para ele, que de alguma maneira conseguiu se mover furtivamente em cima dele no corredor largo. Ele estava tão distraído que não percebeu a criatura volumosa perto.

— *Eu não estou certo, Mamãe Lil.* — Drake agitou sua cabeça, rindo.

— *Não será tão ruim,* — Lilla o encorajou. — *Você verá.* — Lilla moveu mais íntimo e bateu no seu tórax amorosamente com sua cabeça. Era um sinal de afeto e Drake retornou isto esfregando atrás de seus olhos do modo que sabia que ela gostava.

Sem aviso prévio, as portas abriram de dentro e Drake girou para achar Ren e Elena lá, olhando para ele. Os olhos azuis de Drake foram de volta para Lilla, sua cabeça subindo agora quando ela se arrastou para a porta, empurrando Drake junto com ela.

— *Você alertou Ren, não é?*

— *Bem eu não podia deixar você lá no corredor a noite toda enquanto seu jantar estava ficando frio.*

A mãe de Drake o agarrou em um abraço feroz, tendo que alcançar para cima agora, entretanto eles tinham sido da mesma altura quando ele partiu.

— Drake, meu bom menino! Você é tão alto quanto seus pais agora, não é? — Elena permaneceu atrás para olhar para ele, lágrimas de alegria em seus olhos bonitos.

— Ou talvez você ficou menor? — Ele não podia resistir a provocá-la e ela riu com sons de alegria que ele lembrou tão bem. Ele sempre adorara sua mãe profundamente e os anos intervenientes não mudaram aquilo.

Ren pegou sua mão e o puxou para um abraço rápido. Eles eram do mesmo tamanho agora, entretanto Ren era só ligeiramente menor que Declan e agora Drake também.

— Entre, — Ren convidou. — A ceia está pronta. Nós estávamos esperando por você. — Ren o conduziu ainda mais na câmara oval que alojou o grande areal dos dragões. Arlis estava lá, cintilante e dourado como sempre, vigiando Jenet que saltou em cima, vomitando a areia quando ela viu Drake. Dentro de segundos ela estava a seu lado, roçando seu pescoço contra ele familiarmente como ela teve quando ela era só um bebê dragão.

— *Eu estou tão contente que você voltou, Drake.*

Ele não tinha o coração para esmagar a esperança de Jenet. Ele roçou suas escamas e acariciou seu pescoço. — É bom voltar, bebê. — Drake percebeu que quis dizer isto e a ideia era surpreendente. Ele nunca iria pensar que em seu retorno sentiria isto, entretanto no início de anos de seu auto— imposto exílio ele pensou na cena muitas vezes.

Eles caminharam juntos para a área das refeições, entretanto Jenet permaneceu do lado de fora da câmara propriamente, só guindando seu pescoço pelo limite largo, como fez seus pais. Declan já estava acomodado à cabeceira da mesa, Ren tomou seu lugar na outra, da mesma maneira que sempre foi em sua casa. O estômago de Drake se fechou quando Declan subiu, encontrando seu olhar.

— Seja bem— vindo, Drake. — Declan gesticulou para cadeira de Drake e Drake se moveu um pouco desajeitado, primeiro para acomodar sua mãe, como cortesia exigida, então ele mesmo. O jantar já estava na mesa grande e Drake viu que sua mãe realmente fez todos seus pratos favoritos.

— Isto parece realmente maravilhoso, mãe. Obrigada.

Declan pigarreou, então fez uma oração rápida, respeitosa para a mãe de todos para agradecer a ela por sua generosidade. Drake estava chocado quando seu áspero pai de sangue adicionou uma linha agradecendo pelo retorno de seu filho à família.

Eles começaram a comer em silêncio desajeitados até finalmente Drake não poder suportar mais isso. Existiam coisas que ele queria dizer —coisas que precisava dizer para estas pessoas antes deles poderem verdadeiramente começar a ser uma família novamente — se era isso que eles todos realmente queriam.

Por si mesmo, Drake não estava tão certo disso. Ele tinha sua própria vida agora e era boa. Era famoso e respeitado nas cinco terras que reivindicou como casa. Fez um bom serviço para sua pátria verdadeira e continuaria a fazer isso, não importando como as coisas ficassem com sua família.

Drake parou seu garfo, seus pensamentos o agitando.

— Você não gosta dos feijões verdes? — Sua mãe olhou seu prato cuidadosamente como ela fazia quando ele tinha seis anos e tentava trapacear com Jenet para ela comer seus legumes quando sua mãe virava.

— Não, os feijões estão bons, mãe. — Lhe deu um sorriso tranquilizador. — Mas existem algumas coisas que precisam ser ditas.

Todo mundo à mesa deixou de lado seus utensílios, Declan o último de todos. O cavaleiro levantou seus olhos azuis e encontrou o olhar de Drake através da longa mesa.

— Você está certo, filho. Diga o que quer.

Drake ficou bravo, da mesma maneira que muito frequentemente ficava quando era mais jovem. Ele não precisava da permissão de Declan para falar, mas com a sabedoria de anos, Drake freou seu quente temperamento. Reconheceu a raia corajosa, dominante em Declan que ele veio a ter nele mesmo ao longo dos anos. Eles compartilhavam a necessidade de ser o macho alfa, que era provavelmente por isso que tinham brigado tanto quando Drake se tornou um homem.

— Obrigado, Pai. — Drake movimentou a cabeça, contente por ver Declan ficar surpreso por seu tom comedido. — Primeiro, eu quero que você saiba que estou de volta por pouco tempo. Eu tenho responsabilidades em outras terras e mais especialmente para a Irmandade Jinn. Eles me acolheram e eu trabalhei nos bastidores com eles por muitos anos.

— Eu não sei muito dos Jinn, — Ren calmamente disse, seus olhos estreitados no pensamento, — Mas ouvi que eles são mais do que parecem. Nico já disse a nós que você é mais que um trovador ambulante. Ele nos disse que você era Espião dos Jinn.

Drake ficou surpreso. Ele podia contar com uma mão às pessoas que souberam sua verdadeira posição entre a Irmandade Jinn. Nico, como Cônjuge Rei dos Jinn era seu superior. De modo que, Drake era agora Espião para o Rei dos Jinn, se a Irmandade usasse tais títulos. Era uma honra alta e uma responsabilidade pesada. Ser o mestre de todos os espões Jinn era amedrontador, para dizer o mínimo, para cada trovador ambulante entre os Jinn era um espião de um tipo ou outro.

— Eu acho que eu não devia ficar surpreso pelo que Nico disse a vocês, mas vocês devem perceber que o importante é que vocês mantenham minha posição verdadeira para vocês mesmos.

Declan zombou, mas com um sorriso agradável que Drake raramente viu em seu duro pai. — Isso está claro, filho. Nenhum de nós comprometeria sua segurança ou sua missão.

Drake deixou que o pensamento se estabelecesse em sua mente por um momento. Isto não estava indo como ele esperou, mas talvez fosse melhor do que teria acreditado. Sua família parecia não só aceitar o caminho que ele escolheu, mas estar um pouco orgulhosa de sua elevada condição. Eles realmente pareceram orgulhosos dele.

Lentamente, Drake movimentou a cabeça. — Bem, vocês entenderam que por causa de minha posição, eu não posso ficar em Draconia por muito tempo. Existem contatos que devo fazer e manter do lado de fora destas bordas. Drake das Cinco Terras construiu uma reputação e uma rede muito grande que devo apoiar.

Sua mãe suspirou. — Seus pais não esperavam menos, mas agora que você voltou para casa para uma visita, eu espero que você retorne mais frequentemente. Eu sei que Jenet quer você aqui tanto como possível. Assim como eu.

Drake cobriu a mão pequena da sua mãe com a sua. — Eu posso visitar, mas eu não posso ficar. Existe muito trabalho para ser feito.

— Eu acho que você nunca teria retornado se não existisse uma grave conspiração em marcha. — Declan falou astutamente, seus olhos azuis cintilantes estreitados em Drake. — Pode nos dizer?

Drake encolheu os ombros como ele pensou rápido. De todos os cavaleiros, Ren e Declan eram classificados entre os mais altos. Se existia uma ameaça para a família real, eles precisariam conhecer.

— Eu posso dizer a vocês isto. Existe uma ameaça significativa para os príncipes mais jovens, os gêmeos em particular. Eu achei isto real suficiente para retornar aqui neste momento para advertir eles eu mesmo.

A cabeça de Jenet assomou acima da mesa de jantar de família. — *Nós já tomamos precauções*, — ela disse em tom suave, incluindo eles todos em seus pensamentos. — *Nenhum da família real estará sem escolta até que determinemos à seriedade da ameaça. Nós criamos um cronograma. Nellin está com Wil agora mesmo. Jurak e Elinar estão com os gêmeos mais jovens. Eles e seus cavaleiros dormirão nos apartamentos reais hoje à noite e nós revezaremos amanhã. Roland e Nico recusaram os guardas, mas nós estamos assistindo eles de qualquer maneira.* — Ela riu em seu modo de dragão, um pouco de fumaça com aroma de canela subindo acima da mesa.

— Você tem estado ocupada, querida. Bom trabalho. — A aprovação na voz de Declan fez Drake ficar confuso. Dec realmente suavizou nos últimos quinze anos. Ele nunca falaria isso suavemente em sua vida. Ou talvez Drake nunca reconheceu o profundo carinho na voz de Declan.

— Existe alguma coisa que nós podemos fazer? — Ren se debruçou adiante, buscando conselho de Drake de um modo que o surpreendeu. Os papéis certamente inverteram nos últimos quinze anos. Seus pais olharam para ele do modo que seus homens frequentemente fizeram — com respeito e uma vontade para escutar e seguir sua direção. Era um sentimento inebriante.

— Tendo os dragões para vigia-los é um bom primeiro passo, mas as informações que eu tenho indicam que a ameaça é maior aqui, na capital e o castelo. Eu recomendei para Roland que seus irmãos mais jovens fiquem aqui no castelo com vários guardas ou disperse-os para as Guaridas periféricas onde o número de pessoas entrando e saindo pode ser controlado.

— Qual é a natureza da ameaça, exatamente? — Declan perguntou da cabeceira da mesa.

— Rapto. — A declaração simples de Drake causou uma reação totalmente dura de todos menos Jenet. Ela ouviu seu relatório para o rei e soube o que estava em jogo. — O que meus espiões ouviram indica que o Rei Lucan de Skithdron quer capturar um dos Príncipes. Eles dizem que tem algo a ver com sua própria transformação e eu temo que ele queira um sujeito meio— dragão para fazer experimentos. Nico e Riki viram de primeira mão o que Lucan fez a si mesmo.

— O que ele fez? A mãe de Drake quis saber, uma temerosa curiosidade em suas feições delicadas quando olhou de um homem para o outro acomodados ao redor de sua mesa. — O que, vocês não disseram a mim?

Os olhos do Ren eram sombrios mas ele movimentou a cabeça para Drake fazer as honras.

— O rei Lucan fez um acordo com o comandante do norte, Salomar, para duas coisas. Primeiro, ele teve acesso à bruxa do norte, Loralie. Ele a pediu para fundi-lo com os skiths que habitam sua terra. Depois Lucan enviaria lâminas de diamante em direção ao norte.

Elena ofegou, choque e horror em seu rosto adorável. Skiths eram gigantes, venenosas, criaturas como serpentes que mataram tudo em seu caminho. A única coisa que eles tinham medo era fogo, mas até um dragão podia ser derrubado por seu jato de veneno ácido e maligno. Eles não eram de inteligência muito alta e tendiam a ser solitárias criaturas, mas recentemente o rei de Skithdron achou um caminho para mobilizar e organizar os skiths de sua terra em um tipo de exército.

— Mas isto é loucura! — As palavras sussurradas de Elena alcançaram os ouvidos de Drake e ele apertou sua mão pequena.

— Lucan é louco. Ele é metade skith agora. É a razão que ele encadeou Riki a seu lado. Ele a fez curar o dano constante para seu corpo causado pelo veneno e sangue skith, quando o processo de mudança continuou. Sem seu poder curativo, ele teria morrido no início da transformação. Todos nós acreditamos que depois que ela escapou ele morreria em uma morte lenta, muito dolorosa, mas ele está vivo ainda. Meus exploradores confirmaram que ele está só um dia ou dois atrás de nós.

Drake correu uma mão frustrada por seu cabelo. — Qualquer novo curandeiro que ele achar será útil, esta no ponto da mudança onde precisa ser constantemente curado.

Declan se sentou e todos os olhos giraram para ele. — Qual foi à segunda coisa que Lucan permutou com Salomar?

Confiando em seu pai para lembrar dos detalhes. Drake teria sorrido se a situação não fosse tão horrenda. — Passagem segura para o norte longe para busca. Salomar não soube que Lucan estava procurando, algum artefato mágico diferente, mas algumas de minhas fontes acham que era algo dos tempos dos magos. — Lilla empinou— se, assim como os outros dragões na cova morna de areia a alguns pés distantes, mas não disseram uma palavra, acabou de escutar atentamente enquanto Drake continuou. — Um de meus informantes ouviu um nome, mas não confio no homem completamente e só tenho sua palavra nisto.

— *Qual era o nome?* — A cabeça dourada grande de Arlis assomou próximo, acima do ombro de seu cavaleiro. Existia urgência em seu tom.

Drake inspecionou os dragões, percebendo que existia algo mais aqui do que parecia a primeira vista, mas ele teria que esperar por um tempo melhor para pesquisar

fora o que os dragões conhecem. No momento, ele tinha maior peixe para fritar e dois príncipes para manter seguro.

— O homem falou de algo chamado a Fortaleza. Ele disse que é isso que os homens do Lucan estavam procurando no norte, mas ele não soube se eles realmente acharam qualquer coisa.

Os dragões se eriçaram, mas permaneceram mudos.

— Isto significa algo para você, Arlis? — Declan perguntou a seu parceiro dragão, havia suspeita em seu olhar se Drake estivesse lendo corretamente a expressão de seu pai.

— Podia, — Arlis restringiu, surpreendendo Drake, — mas nós devemos buscar o Conselho dos Dragões. Eu os chamarei para nos juntarmos amanhã a primeira luz. Nós devemos conferir esta suspeita antes de decidir como prosseguir.

Drake sabia que Arlis e seu companheiro eram altos membros do Conselho de Dragão. Só dragões encontravam— se no Conselho, seus cavaleiros não tinham permissão para entrar nas vastas câmaras. Os únicos humanos permitidos dentro eram aqueles de sangue real, que também eram metade— dragão. Ele frequentemente se perguntava o que acontecia atrás daquelas portas fechadas, mas isso era uma das poucas áreas em que nem mesmo os Espiões da Irmandade Jinn tinham conhecimento.

— Deixando isso de lado no momento — Declan enviou a seu parceiro dragão um olhar duro, — estou impressionado que você tenha sentido esta ameaça forte o suficiente para vir aqui pessoalmente, Drake. Mostra seu caráter e a seriedade de nossa situação atual. — Drake estava chocado pelas palavras de Declan, mas o cavaleiro mais velho moveu-se sem pausa. — Nós precisaremos de planos para aumentar os dragões. Jenet, depois de jantar quero que você dê a nós os detalhes da programação que você e os dragões mais jovens estão fazendo. Mas no momento, vamos continuar nossa refeição.

Declan ergueu seu copo e esperou àqueles ao redor dele fazerem o mesmo. — Por nosso filho, que retornou a nós afinal.

O brinde era ecoado pelo resto da família e Drake achou-se bebendo com uma sensação de irrealismo que o intrigava. Como Declan havia tomado controle da situação novamente? E por que Drake não estava se eriçando como sempre esteve quando seu pai assumia trazê-los de volta para o assunto em questão?

Não, em vez de raiva, Drake sentiu algo como alívio que Declan tinha tanta facilidade em guiar a conversa para longe de tais assuntos pesados. Era duro suficiente estar com sua família depois de tantos anos. Discutir sobre a ameaça medonha para a família real de Draconia e as maquinacões de reis que era melhor serem deixados para outro dia.

Drake assistiu como sua família bebeu por seu retorno, uma sensação de perfeição envolvendo-o. Ele veio para completar o círculo agora. Seu pai de sangue não era mais o ogro que ele lembrava e Drake teve que se perguntar se Declan realmente foi tão ruim quanto recordava.

Drake levantou seu copo quando os outros terminaram de bebericar e chamou a atenção. Era um sentimento arrojado. Eles nunca prestariam atenção nele quando era criança, mas ele cresceu e aprendeu muitas coisas em suas viagens. Como tocar para uma multidão era uma segunda natureza para um trovador Jinn realizado como ele.

— E para vocês todos. A mãe de todos sabe que vocês merecem elogios especiais por me tolerar como um adolescente. — Ele balançou sua cabeça tristemente. — Eu

nunca esperava ser recebido de volta deste modo e estou tanto humilhado como agradecido.

Drake bebeu profundamente do vinho doce, chocado ao ver lágrimas não só nos olhos de sua mãe, mas nos de Ren também. Até Declan teve um clarão suspeito em seus olhos azuis, mas Drake fingiu não notar a resposta sentimental que suas palavras os tinham conjurado.

O resto da refeição passou consideravelmente menos tensa e Drake encontrou—se apreciando a refeição tranqüila com sua família muito mais do que ele esperava. Tinham mudado tanto enquanto ele esteve fora, ainda assim muito permaneceu o mesmo.



Drake saltou da cama na manhã seguinte, sentindo-se melhor após muito tempo. Era quase madrugada quando caminhou na estrada principal em Castleton e desceu em direção a uma pousada singular, propriedade de Pritchards. Ele lembrou disto de quando ele era um menino. Eles eram famosos por suas refeições e ele estava esperando ansiosamente saber se ainda faziam os melhores pães doces de café da manhã que ele já saboreou.

Ele entrou na sala comum e viu Krysta. Ela usava seu uniforme de guarda cinzento, mas seu cabelo faiscava no sol nascente e sua tez cremosa acenou para ele, lambria sua pele, só para ver se ela tinha o gosto tão bom quanto pareceu.

Mas isso viria para mais tarde.

No momento, café da manhã era a ordem do dia. Encantar esta mulher especial, a tarefa em questão.

— Bom dia, Krysta. — Sua voz era sua arma mais afiada, aperfeiçoada ao longo dos anos como bardo na estrada. Ele sabia que podia causar um calafrio em uma mulher com apenas uma inflexão certa e pareceu que Krysta não era imune. Viu seus ombros se moverem enquanto sua voz rolava sobre ela e sorriu com satisfação.

— Eu não estava certa que você faria isto.

— Quando faço uma promessa, eu a mantenho. — Ele se sentou à mesa pequena, roçando seus joelhos contra os dela debaixo da mesa.

— Eu lembrarei disto. — Ela tomou um gole de sua xícara de chá fumegante, seus olhos cinzentos olhando-o através da fumaça.

A menina veio para servir-lhes e Drake sorriu a jovem, fazendo seu pedido. Ele descobriu que ela era a filha mais jovem da casa, Mary Pritchard, e quando ela deixou a mesa, estava sorrindo e prometendo dar os cumprimentos para seu pai e sua mãe.

— Você certamente tem jeito com as senhoras. Até as jovens.

Drake piscou. — Eu costumava fazer charme pelos pães de mel da Senhora Pritchard quando era um menino. Ela faz as melhores massas que já saboreei em qualquer lugar em todas as terras.

— Eu sei. — Krysta pareceu um pouco culpada. — Eu tenho um fraco por doces.

— Ah... — Drake se sentou de volta em sua cadeira, olhando para ela, — ...de forma que é por isso que você escolheu o Pritchard.

— Confesso que tenho uma debilidade para o que a Senhora Pritchard está assando. Muito, para meu pesar. Comendo aqui nos meses passados, eu ganhei pelo menos cinco quilos, então tento limitar isto a uma vez por semana.

Drake inspecionou sua forma ultra-feminina. — Bem, eu certamente não posso dizer. — Seu olhar foi para seus olhos cinzentos adoráveis. — Eu gosto de uma mulher com curvas.

Ela riu abertamente, encantando-o com sua sinceridade. — Você é um velhaco. — Ela não flertou como as outras mulheres que ele conheceu. Ela quis dizer cada palavra, e não de uma forma provocadora. Drake se sentou, ávido para contestar a sua reputação, por alguma razão, embora nunca tivesse sentido a necessidade de defender-se antes.

— Eu estive em muitos lugares e vi muitas coisas. Fiz coisas que nunca contaria para minha mãe. — Ele fez uma pausa para rir, — mas nunca fui falso com uma mulher. Eu não sou completamente desonesto, entretanto admito, estou provavelmente muito próximo.

— Bem pelo menos você é honrado. — Ela recostou-se, ao lado dele. — Gosto disso em você.

— Honrado e verdadeiro em minha palavra. — Seus olhos se iluminaram com um brilho brincalhão conforme ele movimentou a cabeça.

— Você aprendeu muito sobre mim já. O que você fará quando descobrir que sou leal, fiel e perseverante, eu me pergunto?

— Passo a mão em sua cabeça e lanço uma vara para você ir buscar?

Ele desatou a rir. — Eu não sou um cachorro, mas perto de você definitivamente me pareço brincalhão como um filhote de cão. — Ele abaixou sua voz, para mexer com seus nervos. Ele soube que deixou sua marca quando a viu estremecer.

Ele teria seguido com sua pequena vitória, mas Senhora Pritchard se aproximou. Drake se levantou para receber seu abraço amigável e como ela se maravilhou em ver o quanto ele cresceu. A mulher mais velha tinha sido uma de suas pessoas favoritas em Castleton, tanto por sua excelente arte culinária como por sua sabedoria e entendimento. Muitas vezes, ele buscou refúgio aqui depois de uma das rejeições de seu pai. A Senhora Pritchard o abraçou, quase vindo para lágrimas quando ele se debruçou até beijar a senhora maternal na bochecha.

O tocou profundamente que ela lembrasse dele. Ele pensou na época que somente era mais uma das muitas crianças que ficavam atrás da mulher, ávidos por um de seus pais pegajosos.

Estava contente por saber que ela sentiu afeto genuíno pelo menino problemático que foi e pareceu orgulhosa do homem que se tornou.

Eles conversaram por alguns instantes antes dos negócios da pousada a levarem embora. Quando se sentou de volta à mesa, Krysta estava olhando o.

— Ela ama você.

— Eu a amo também. Ela é uma mulher muito especial. — Lançou seu guardanapo em seu colo, tentando se mostrar desinteressado. A verdade era, a saudação da mulher o emocionou mais do que ele gostaria. Suas emoções estavam muito mais próximas da superfície que o habitual. — Ela tem um coração suave e generosidade com os vira-latas. Hmm. Talvez eu seja um cachorro afinal. — Ele riu, sentando-se em sua cadeira quando a pequena Mary trouxe seu café da manhã em dois pratos de metal.

Eles comeram e conversaram enquanto Krysta caiu um pouco mais sob o feitiço de Drake. Ela sentiu o choque de sua voz culta e reconheceu que ele estava completamente ciente de como pessoas eram afetadas por ele. Especialmente as fêmeas.

Seu interior saltou quando ela assistiu ele lambendo o resíduo de mel dos dedos pegajosos de seus dedos elegantes. Eles eram diminuídos e longos, com pequenos calos por tocar instrumentos de corda. Os calos eram fáceis de ver nas pontas de seus dedos quando eles se moveram, ágeis e destros. Ela perguntou-se o que sentiria com tais dedos talentosos em sua pele. Ele tocaria seu corpo tão habilmente quanto tocou seu alaúde?

Uma inquietação a encheu. Ela fez amor com Mace. Não devia estar pensando em outro homem de um modo carnal logo após assumir um compromisso com o jovem cavaleiro. Era desleal, e não era como se fosse ela. Ela não se entregou ao sexo casual. Compartilhar-se com Mace representou um passo muito real em direção a uma relação com ele.

Krysta não se apressou na intimidade. Não desde sua mocidade tola. Mas Mace era uma história diferente. Depois de conhecê-lo por pouco tempo, ela se sentiu forte o suficiente para confiar a ele seu corpo. Isso era um grande passo para ela e um que ela não tomava ligeiramente. Então por que estava sentindo esta atração sem sentido?

Ela sabia que Drake bem podia ter seu harém cheio de mulheres e ela seria maldita se fosse só outro detalhe em seu cinto. Ainda assim, Drake não se mostrou tão insincero, e certamente não era um grosseirão. Era honrado sobre sua avaliação de mulheres, não importando sua idade. Ela o viu tratar a Pritchard jovem com o mesmo provocante respeito que deu a sua mãe, a mesma preocupação e desejo atencioso para fazê-las sorrir. Ele poderia ser um velhaco, mas era um tipo atraente e aquela combinação, Krysta descobriu, era perigosa realmente.

— Então o que preenche os seus dias, Krysta? Eu sei que você é uma guarda, mas está sempre em patrulha ou tem alguma outra missão?

A pergunta a trouxe de volta para o momento e lembrou a de seu dever. Julgando pela posição do sol, ela tinha pouco tempo antes de partir e começar o trabalho do dia.

— Eu treino os novos recrutas em combate desarmado. Muitos de nós temos esse dever, mas na verdade, — ela enxugou sua boca quando terminou seu café da manhã, — hoje é minha vez. Eu tenho uma classe boa de homens e mulheres jovens talentosos esperando por mim.

— Ah, o modo de combate dos Jinn? Isto é uma habilidade que eu aprendi muitos anos atrás, embora eu fosse muito grande para muitos dos movimentos mais complicados — ou então o treinador me disse.

— Você poderia participar disto. — Ela o examinou considerando. — Eu quase esqueci que Drake das Cinco Terras era adotado dos Jinn. De que clã você é?

— Dragão negro. — Ele disse casualmente, entretanto eles dois souberam que o Clã do Dragão Negro governava todos os clãs dos Jinn. Eles eram responsáveis por reunir a maior parte dos clãs dos Jinn errantes juntos aqui em Draconia. — Eu tive sorte o suficiente para ter ganho sua atenção quando era só um menino, longe de casa pela primeira vez sem conhecimento do mundo. Sem sua direção, quem sabe onde eu estaria hoje?

— Imagino que você sempre ficou sobre seus pés, Drake. — Ela sorriu no retrato que ele pintou com as palavras de sua mocidade.

Ele curvou sua cabeça em reconhecimento de seu elogio pequeno. — É uma habilidade que aprendi por tentativa e erro.

— Falando de aprender — ela olhou para a janela novamente, — devo ir ver meus alunos. — Ela se levantou da mesa e agarrou a bolsa pequena em seu cinto, mas Drake segurou sua mão. Seu toque gentil a sacudiu, o calor de seus dedos causando pequenos formigamentos em sua pele.

— Permita-me. — Ele pegou uma moeda de prata de seu próprio bolso, lançando sobre a mesa. Era muito mais que a tarifa simples valia a pena, mas ela soube que ele estava provavelmente deixando o extra para a pequena Mary Pritchard, ou tentando impressionar Krysta com sua generosidade. Provavelmente um pouco de ambos. Krysta sorriu e o agradeceu tão graciosamente quanto podia.

Drake elevou-se sobre ela no momento em que deixaram a pousada, lembrando-a de sua feminilidade de uma forma muito básica. Suas pernas quase balançaram pela sua consciência. Ele era um homem alto, mas não musculoso. Não, ele tinha os músculos elegantes do gato da selva, satisfeito e pronto para atacar, entretanto seu passo largo era enganadoramente preguiçoso.

— Eu caminharei com você para a guarnição, se não se importar com a companhia. Estou indo por esse caminho e acho que estou relutante em ver nosso tempo juntos terminar.

Oh, ele era encantador.

— Não me importo. Mas Drake... — sua consciência a lembrou de Mace, — ...eu tenho que dizer a você, estou comprometida com Mace. Não quero influenciar-lo ou dar falsas esperanças.

— Comprometida, huh? — Ele pareceu ponderar sobre o que quis dizer. — Ele ofereceu— lhe casamento?

— Não. — Ela moveu-se desconfortável à medida que eles caminharam. — Mas estou conhecendo onde a atração mútua leva. Não estou no mercado para um marido — ou dois.

— Eu estou contente que você esteja ciente do que o acasalamento com um cavaleiro comporta. — Ela assentiu, mas somente vagamente. Ainda assim, ela não entraria naquela discussão com Drake. Mace diria a ela tudo sobre isto, se eles chegassem aquele ponto. — Eu estarei brutalmente honrado com você, Krysta. — Parou de caminhar, segurando seu pulso para fazê-la olhar o rosto dele. — Não acredito que possa ficar longe de você. Você é diferente de qualquer mulher que eu conheci antes e quero todos os momentos que puder me dar.

— Não pararei de ver Mace.

— Não pedi isso a você. Mas seguramente você pode poupar alguns minutos para compartilhar uma refeição comigo de vez em quando? Não negarei o seu direito de escolher o homem que você quer, mas farei tudo em meu poder para convencê-la que sou o homem certo.

Ele apertou suas mãos, puxando-a para mais perto. Ela soube que a iria beijar, e no entanto, não podia mostrar indignação o suficiente para afastá-lo.

Seus lábios eram gentis a princípio, buscando uma resposta. O desejo a inundou quando sua língua adentrou sua boca, invadindo, conquistando, mas de modo muito delicioso. Ele a puxou em seus braços e ela se sentiu em casa lá. Perigosamente.

Eles estavam em uma rua pública, mas ela estava inconsciente para o movimento ao redor deles, o resto da cidade só começando a se mexer de suas casas para começar o dia. Drake saqueou sua boca, ativando sua paixão até quando suas mãos seguraram seu

traseiro. Suas mãos eram realmente talentosas e ela quis saber como seriam sobre sua pele.

O pensamento despertou-a o suficiente para afastar-se. Ele deixou-a ir, soltando seus lábios no último momento possível. Seus olhos azuis a questionaram, mas não teve nenhuma resposta.

— Eu tenho que ir, Drake. — Ela bateu levemente em seu tórax largo, musculoso com as palmas abertas, então recuou. — Obrigada pelo café da manhã.

Ela girou e fugiu antes dele poder dizer outra palavra, a culpa e a confusão em seus calcanhares.

* * *

A guarnição era construída ao redor de um pátio central que serviu como área de assembléia e campo de treinamento, entre outros usos. Drake chegou no momento em que os novos recrutas estavam sendo treinados por ninguém menos que a guerreira Jinn talentosa, Krysta. Não podia ficar longe. Depois daquele beijo quente, ele soube que existia algo entre eles, embora ela tentara negar.

Ficou maravilhado com sua graça flexível quando ela demonstrou ter técnicas de prevenção e ataques para os mais novos guardas. Ela ensinou-os com eficiência, palavras e ações claras. Ele percebeu que estava assistindo um perito no trabalho enquanto descansava contra uma coluna acima do pátio, escondido pelas sombras da parede. Os escritórios e alguns dos alojamentos estavam atrás dele, mas o lugar era projetado de forma que a parede interna ficava aberta ao pátio — um corredor longo para os quartos exteriores.

A curiosidade o trouxe aqui. Isto, e um desejo de ver Krysta que não seria negado. Ele teria que fazer contato com alguns membros de sua rede hoje, mas primeiro não resistiu a visitar a guarnição. Conhecia o edifício bem e pôde encontrar um caminho para fora do lugar para espiar a mulher misteriosa que assombrou seus pensamentos.

Assistiu seu movimento, invejoso dos homens jovens que ela ensinou, por eles terem toda a sua atenção e foco. Ela tocou cotovelos e bateu levemente ombros conforme passava por cada par praticando, oferecendo palavras de correção e louvor em igual medida. Ela era uma professora talentosa.

— Você a quer, não é? — A voz funda o surpreendeu. Um olhar rápido para seu lado, revelou seu amigo de infância Mace, agora completamente crescido e muito mais musculoso que Drake esperou. Seu velho rival mudou desde que eles eram adolescentes, como Drake.

Mace de alguma maneira descobriu o esconderijo de Drake, entretanto manteve-se nas sombras. Drake poupou-lhe um olhar, não gostando do modo que os olhos do cavaleiro estavam sobre a mulher flexível movendo— se abaixo.

— Sou tão óbvio?

— Pretendo conquistá-la, então se você estiver só namorando, eu apreciaria se recuasse. Mesmo quando nós éramos meninos, eu nunca tive chance com uma menina se você estivesse interessado nela também. — Drake foi tocado pelas palavras de Mace, mas o cavaleiro continuou, não dando a Drake uma chance de falar. — Esta menina importa muito para mim, Drake. Mais que qualquer outra mulher que eu já conheci.

Drake pegou a nota de desânimo no tom de Mace, como também a maravilha. Isso queria dizer que ele havia encontrado sua companheira? Drake podia acreditar nisto, pois sabia que os cavaleiros frequentemente reconheciam sua companheira verdadeira momentos depois de encontrá-las. Ainda assim, se recusou a acreditar que Krysta era designada para Mace. Ela era de Drake, maldição. Eles não podiam ver isto?

A dificuldade era que, Drake não soube o que fazer com todos estes novos sentimentos dentro dele. Ele nunca quis acomodar-se com uma só mulher. Não é?

Ele não reconheceu a indecisão em si mesmo. Drake das Cinco Terras era conhecido por seu caráter firme e resposta rápida. Por que então que se reduziu a um idiota neste tópico?

— Honestamente não sei o que sinto por ela, mas não posso dizer que me retirarei do campo. Terá que ser ela a decidir, Mace.

O outro homem suspirou fortemente. — Eu tinha medo disto.

Eles assistiram seu movimento em silêncio por algum tempo, cada um perdido em seus próprios pensamentos. Drake não ficou surpreso que Mace tenha realizado seu sonho de infância de se tornar um cavaleiro de dragão. Ele sempre estaria à altura dos ideais do Credo dos Cavaleiros — sem nem mesmo tentar.

Drake pensou que Mace provavelmente nasceu com as características cavalheirescas de honra, coragem, força, justiça e clemência. Sua habilidade com armas e estratégia pareceram vir naturalmente, mas ele nunca dominava os outros meninos na Guarida. Não, Mace não pareceu ter qualquer vício. — algo que Drake odiou e admirou sobre seu antigo colega.

Apesar disso, eles tinham sido amigos. Eles também seriam competidores de muitas formas, mas sempre amigável sobre isto. E agora eles pareceram estar competindo pela mesma mulher.

— Ela é uma coisa, não é? — Drake maravilhou-se quando Krysta completou uma manobra completa que nunca dominou.

— Uma das melhores.

— Você pode dizer isto novamente.

Os homens foram deixados a sós conforme ela despediu sua classe e desapareceu em um dos quartos no chão mais baixo. Drake girou para estudar Mace. Ele não viu o homem em quinze anos.

— É bom ver você, Mace. Minha mãe mencionou que você foi escolhido. Parabéns. — Ele estendeu a mão e Mace hesitou só ligeiramente antes de retornar o gesto.

Quando eles eram mais jovens, tinha havido uma rivalidade construtiva, sem ressentimentos de ambos os lados. Drake pensou que Mace não podia saber do fato que Declan freqüentemente jogou as realizações dele no rosto do Drake quando ele não esteve à altura de suas expectativas. Isso não era culpa de Mace. Ele sempre seria melhor, mais brilhante, e mais diligente que Drake. Era apenas do modo que ele era construído.

Mace perseverou. Seu caráter era tal que se ele não conseguisse algo na primeira vez, ou até na segunda, ele ficaria preso a isso, tentando até que a dominasse. Tal eficácia o levou a um nível de habilidade em uma grande variedade de empreendimentos que Drake não teve a paciência ou inclinação nem mesmo para tentar. Lutar tinha sido divertido, então Drake superou isso.

Outras armas vieram para ele facilmente também, mas as outras coisas que era esperado de um cavaleiro lhe escapavam. Oh, ele fez bem o suficiente, mas não superou. Não do modo que Mace fez.

Claro, Drake teve uma vida social ativa, mesmo naquela época. Mace gastou a maior parte de suas noites estudando. Não era para Drake a vida de estudioso. Ele preferiu quartos comuns cheios de personagens interessantes com altos contos que vieram de longe. Grande parte da educação real de Drake tinha sido ganha na estrada, conversando com as pessoas e aprendendo as histórias que eles contaram.

Ele direcionou seu interesse nas pessoas e em canções e contos que pagou sua estada em uma pousada ou carona para a próxima até que se alistou com os Jinn. Eles o criaram e nutriram seus talentos naturais, ensinaram-lhe a tocar instrumentos em grupo ou individual. Ele amou cada minuto disto. Aprendendo com a Irmandade Jinn não foi como trabalhar. Finalmente, ele achou uma maneira de se superar.

Levou quinze longos anos entretanto, para aprender a ter sabedoria.

—Nellin é meu parceiro dragão, — Mace disse com orgulho conforme eles apertaram as mãos no estilo dos guerreiros.

—Eu me lembro dele. Um bom dragão para um bom cavaleiro. — Drake recordou do jovem dragão, só um pouco mais velho que Jenet. Ele tinha sido grande para sua idade e prometeu ser um demônio no ar.

— Ele é bastante rápido, mas nós nos damos bem. — Mace estava sendo modesto. Eles eram altamente classificados para um par tão jovem. Drake ouviu sobre as realizações de Mace por sua família. — Você comeu? Irei almoçar se quiser juntar-se a mim.

O convite era cortês e Drake aceitou com alguma hesitação. Eles eram rivais, uma vez mais, neste momento por uma mulher bonita, voluntariosa, então Drake caiu no papel em que estava familiarizado. Invejou Mace, quase tanto como o respeitou.

* * *

O almoço foi bastante agradável e tinha o benefício adicional de protelar seu retorno ao castelo até pouco antes da refeição da noite. Mace colocou Drake a par dos acontecimentos entre seu grupo ao longo dos últimos quinze anos. Mace era tão sólido e firme como Drake lembrava e ele achou que apreciaria a vida na guarida mais do que esperou.

Após algumas horas sociáveis com o cavaleiro, Drake fez seu caminho de volta para o castelo e sua família que o esperava. Ao contrário da noite anterior, este segundo jantar com sua família era muito menos tenso e até um pouco agradável.

Em lugar das longas horas, prolongando-se noite adentro, este jantar foi felizmente breve porque os homens tiveram que se apresentar em seguida para seus deveres. Isso deixou Drake só com sua mãe e Jenet pelo o resto da noite. Ele falou sobre suas aventuras com os Jinn e as terras estrangeiras que visitou. Sua mãe quis saber tudo sobre suas viagens e Drake até trouxe algumas coisas para dar a ela.

Uma vez que tomou a decisão de voltar para casa, Drake levou alguns presentes para a família. No tumulto do dia prévio ele não teve muita chance de dar a sua mãe os lenços de seda, especiarias raras, tecidos coloridos e outras coisas que adquiriu para ela. Ele tinha alguns artigos para Ren e Declan também — lâminas de mestre feito artesanalmente e pequenas coisas de couro, que pensou que eles gostariam — mas esperaria por um tempo mais oportuno para dar a eles seus presentes. Eram coisas pequenas, realmente, mas Drake sabia que seus pais iriam apreciá-las.

Para Jenet, ele trouxe uma suave, bolsa de couro dourada que ela podia usar ao redor de seu pescoço quando finalmente escolhesse um cavaleiro. Combinou com a cor de sua escama e tinha bonitos desenhos forjados nela. O mais importante, era feito para se ajustar confortavelmente contra sua escama e não atrapalhá-la quando voasse. Drake projetou isto e encomendou para um dos artesãos e mestre dos Jinn.

Ele também trouxe algumas pomadas muito especiais e cremes para as escamas de Jenet. Dragões não precisavam de tanto tratamento de pele, mas as áreas delicadas onde suas asas se ligam a seu corpo podiam se beneficiar de lubrificação de vez em quando. Era dever do cavaleiro preocupar-se com o conforto de seu dragão, entretanto Jenet não tinha nenhum cavaleiro no momento, Drake achou que ela provavelmente apreciaria o presente.

— *Eles todos cheiram maravilhosamente bem!* — Jenet se entusiasmou quando deslizou sua cabeça pelo laço da bolsa de couro que Drake apresentou para ela. Ela cheirou cada frasco, sentindo seu odor com prazer cintilante em seus olhos. — *Você esfregará o do frasco azul na minha articulação esquerda da asa?*

Drake assentiu quando Jenet ergueu sua asa acima de sua cabeça. Ele se levantou, usando o frasco que ela cheirou e as habilidades que aprendeu quando criança para acalmar sua pele irritada.

— Você não devia ter deixado isto ir tão longe, Jen. Suas escamas são ásperas aqui.

— *Você podia me ajudar, como você fazia quando nós éramos pequenos.*

Ele soube que aquela sugestão era seu modo de cutucá-lo sobre seu desejo de fazê-lo seu cavaleiro — contra toda lógica. Não respondendo a ela, ele se concentrou em seu trabalho.

Ele recuou quando terminou com sua asa esquerda e se moveu para inspecionar a direita. Esfregou o creme cheiroso na articulação até ficar satisfeito por ela estar em boa forma. Ou pelo menos tão boa quanto ele podia fazer ela sentir-se com seu tratamento.

— Eu massagearei você outra vez amanhã de manhã, Jen. O lado direito está bom, mas o esquerdo precisa de um pouco mais de atenção. — Ele enxugou seus dedos em um pano, então deslizou o frasco azul para dentro da bolsa que ela ainda mantinha ao redor de seu pescoço. — Onde você quer que eu ponha isto com suas coisas, Jen?

Mas Jenet afastou-se antes dele poder remover a bolsa com frascos de cremes e os ungüentos que deu a ela. — *Eu quero manter isto próximo de mim durante algum tempo, Drake.* — Suas palavras pareceram quase envergonhadas no momento que ela voltou longe em direção ao areal onde dormia. — *Eles cheiram bem. E lembram a mim que você está realmente em casa.*

Drake se preocupou com suas palavras e sua ligação óbvia a ele, mas não discutiu. Ele raramente viu Jenet tão esperançosa, até como um jovem dragão. O tempo viria em breve quando teria que deixá-la uma vez mais. Melhor deixar assim no momento.

Capítulo Sete

O som de pés correndo na calada da noite nunca era um bom sinal. Drake levou só um momento para perceber que estava dentro do castelo, em sua casa de infância. Ele ouviu passos pausarem no corredor, então entrar no apartamento. Drake levantou-se, imediatamente alerta para o possível perigo, ou notícias ruins.

Não demorou a chegar. Um cavaleiro que ele conheceu de sua mocidade estava batendo na porta de sua mãe, o rosto sombrio do homem mais velho.

— Bertrand, quais as notícias?

O homem virou-se e perscrutou pelo local vagamente iluminado. — É você, o jovem Drake? Eu ouvi que você estava de volta. Na hora certa também. Sua mãe precisará de você.

— O que aconteceu? — Elena abriu sua porta, segurando as lapelas de sua bata em uma mão, apreensão clara nas linhas apertadas de seus ombros pequenos.

— Meus pais? — Drake perguntou, temeroso que Senhor Bertrand poderia dizer próximo.

— Arlis quase não conseguiu voltar. Dec está recusando tratamento até que Arlis seja visto. Ele não irá deixar qualquer um dos curandeiros chegar próximos a ele, por isso eu vim, ele está muito machucado.

A mandíbula de Drake se cerrou e sua mãe caladamente soluçou, lágrimas fluindo em seu rosto.

— E sobre Ren e Lilla?

— Dec diz que eles estavam em situação pior que ele e Arlis, e que é por isso que eles foram para a guarida da fronteira enquanto Dec voltou para avisar ao rei. O príncipe Wil foi sequestrado, mesmo sob a guarda deles. Era uma emboscada, Dec disse. Eles não tiveram chance.

Elena caiu e Bertrand estava lá a sustentá-la. — Leve-me para eles, por favor, — ela falou em cuidadoso tom, recuperando um pouco de sua compostura quando endireitou sua espinha. Drake maravilhou-se na força de sua pequena mãe. Ela era pequena, mas era poderosa.

O cavaleiro mais velho deixou Elena apoiar-se nele enquanto eles rumaram para fora do apartamento, Drake seguindo trás. Silenciosamente, ele buscou mais informações.

— Eles estão em cima na torre?

— Plataforma do leste, Drake. — Bertrand movimentou a cabeça enquanto caminhavam rapidamente pelos corredores desertos.

— E Arlis está sendo tratado?

— Eles mandaram buscar a rainha quando os deixei. Ela é uma curandeira de dragão poderosa. Se ninguém pode ajudar Arlis, ela pode.

— E Declan?

— Jiris, diretor da Academia Curativa. Ele não podia ter melhor, mas está recusando-se a deixar o homem se aproximar.

Drake ergueu seus ombros e entrou em uma passagem lateral que o levaria para os apartamentos reais.

— Onde você está indo? — Bertrand chamou depois dele.

— Estou indo conseguir ajuda. Faça o que você puder até que eu chegue lá. — Drake tinha um plano em mente para enganar seu pai teimoso — tudo para seu próprio bem.

Chegando em seu destino, Drake bateu na porta antes de entrar no quarto do Príncipe Nico. Nico e Riki estavam lá, nus, mas cochilando, então Drake entendeu que era apenas o início de uma noite de amor. Ele soube de primeira mão o quão profundo o par estava absolvidos em sua vida amorosa e como profundamente eles se amavam.

Nico encarou a invasão súbita e de leve da entrada do dormitório. — O que é isto? Não pode esperar 'até amanhã?

— Eu não pediria se não fosse uma questão de vida ou morte. — Drake se moveu no quarto.

Riki piscou ao vê-lo. — Drake? É você?

— O que há de errado? — Nico estava alerta e pronto para agir. Drake nunca foi mais feliz por sua amizade do que naquele momento.

— Declan está ferido e recusando tratamento. A rainha Lana foi chamada para tratar Arlis, mas Declan é teimoso como sempre. Mas ele não ousaria recusar você, Riki. Por favor, você viria?

Riki e Nico estavam fora da cama e vestidos num instante. Drake caladamente agradeceu a deusa dos Jinn pela sua amizade e vontade de ajudar.

— Existe notícia pior ainda. — Drake sentiu que sofreria para dizer a eles. — Você pode não desejar ajudar Declan quando ouvir o que aconteceu.

Nico o examinou e então Drake percebeu que o Príncipe dos Espiões tinha uma boa idéia do que aconteceu. O conhecimento estava em seus olhos escuros.

— Wil está morto?

Riki ofegou, mas Drake agitou a cabeça. — Sequestrado. Arlis e Declan eram os menos feridos assim eles vieram aqui para nos alertar. Ren e Lilla voaram para a Guarida da Fronteira. Nós não sabemos ainda se eles conseguiram chegar.

Nico movimentou a cabeça uma vez mais, seu rosto estava sombrio quando colocou uma mão firme no ombro de Drake. Caladamente, eles pensaram por um pequeno momento, cada um muito, muito cheio de emoção para deixar as palavras saírem. Riki aproximou-se deles e colocou sua mão pequena no braço de seu marido, chamando-o para fora. Eles todos deixaram o apartamento juntos, em silêncio e preocupados. Os três estavam fora da porta e rumo à torre do Leste em menos de um minuto.

— Você estava mandando Wil embora? — Drake perguntou quando eles subiram os degraus.

— Nós achamos que era melhor. Os gêmeos foram enviados para a Guarida do norte dois dias atrás e chegaram seguros. A Guarida inteira está vigiando-os e ninguém entra ou sai de lá exceto por dragão. É mais fácil vigiar-los em tal lugar sem o tráfego constante do castelo. — Eles dobraram a esquina para o último lance de escadas. Estavam quase lá. — Nós enviamos Wil ontem à noite com seus pais como escolta. Ele é grande suficiente para voar a maior parte do caminho sozinho agora, mas ainda tem que descansar periodicamente em uma viagem tão longa. Nós pensamos que dois dragões e cavaleiros seriam suficiente, além de que saindo muitos juntos levantariam suspeitas.

— E eles saíram de noite, assim Wil como dragão negro seria camuflado no escuro. — Drake movimentou a cabeça. — Era um plano bom.

— Que de alguma maneira foi horrivelmente errado. — Nico girou para Drake, seus olhos pedregosos duros.

— Nós temos que consegui-lo de volta, Drake. De qualquer modo. Se ele estiver morto, nós precisamos saber. Mas se ele estiver vivo — Sua voz tremeu com raiva e tumulto, apenas um pouco mais baixa. — Se ele estiver vivo, cada momento é precioso. Nós temos que chegar a ele o mais rápido possível.

— Eu verei isto pessoalmente, Nico. Você tem minha palavra.

Eles contornaram o último canto e foram empurrados no meio do tumulto. Arlis caiu, arquejando fumaça quando Lana ajoelhou ao seu lado, só começando a colocar suas poderosas, mãos no dragão dourado enorme. Declan estava debruçando fortemente contra Bertrand em um lado, Elena no outro, sentindo profundamente, com cada rugido de dor de seu parceiro dragão e mantendo longe o pobre curandeiro que tentou ajuda-lo.

Nico parou Drake com um aperto poderoso em seu braço. — Você consegue trazer Wil de volta, Drake, e vamos cuidar disto para você. — Nico engatou um ombro em direção à cena agora antes deles.

Drake podia ter rido quando Riki, não esperando por seu marido, marchou para Declan e cutucou com um dedo seu tórax. Ela conseguiu sua atenção até sem levantar a voz. Nico se moveu para estar diretamente atrás dela, apoiando sua companheira de perto com um escuro olhar de desaprovação e sua presença carrancuda.

Drake estava contente por ver que ele estava certo na inabilidade de Dec em desobedecer uma ordem real.

Dentro de momentos, ele estava sendo não tratado só por Jiris velho da Academia Curativa, mas por Riki também. Ela era tão talentosa quanto sua irmã na cura, e gastou anos tratando humanos enquanto sua irmã Lana se dava melhor com dragões.

Drake moveu-se para o lado da sua mãe. Ela pendurou em seu braço e segurou firme enquanto eles assistiram a agonia começar a se aliviar no rosto de Declan. Riki era uma curandeira forte e sua habilidade brilhou quando as aplicou nos piores ferimentos de Dec, trabalhando em conjunto com o outro curandeiro. Drake não perdeu os graves olhares determinados passando entre os dois conforme trabalhavam.

— Estou tão contente que você está aqui. — Sua mãe sussurrou quando se debruçou contra ele. Ela pareceu menor do que ele lembrou, entretanto, ele terminou de crescer em uma terra distante. Sentiu falta de sua mãe e Ren, não mencionando os dragões, terrivelmente naqueles primeiros anos. E Declan. Em alguns modos lhe faltou seu duro pai de sangue acima de tudo. Todo o tempo em que ele dominava uma nova habilidade ou trabalhava atrás dos bastidores para proteger as pessoas e dragões de sua pátria, de alguma maneira desejou poder compartilhar seus sucessos com Declan. Em toda sua vida, a aprovação de Declan significou muito mais que qualquer outro, porque era muito raramente dado.

Drake abraçou sua mãe. Ambos soltaram um suspiro de alívio quando Arlis estava respirando estabilizado e parou de mexer seu rabo com dor. Um momento depois a Rainha Lana se afastou, debruçando fortemente em seu marido. Lana caminhou diretamente para Drake e sua mãe, estendendo a mão para apertar as de Elena.

— Arlis sobreviverá. Levará tempo para se recuperar, mas estará bem e inteiro em alguns meses.

— Oh, obrigada. — Elena soluçou quando a rainha a abraçou.

Os olhos esmeralda de Lana encontraram os de Drake e ela sorriu com indulgência gentil. Esta mulher era tão parecida com sua gêmea—ainda assim tão

diferente. Lana pareceu ser muito mais aberta, entretanto Drake ainda não havia encontrado verdadeiramente a nova rainha. Ele conhecia Riki muito mais, por ter ajudado a orquestrar a fuga de Nico e Riki de Skithdron alguns meses antes.

Elena afastou-se, agradecendo a nova rainha mais uma vez antes de se mover para Arlis. Drake soube que sua mãe queria ver por ela mesma a extensão dos danos de Arlis agora que estava descansando tão confortavelmente quanto possível e era seguro abordá-lo.

Drake enfrentou tranquilo a presença da rainha e Roland logo atrás dela.

— Obrigado, milady, do fundo de meu coração.

— Você é a imagem de seu pai, — Lana disse com uma expressão cansada, quase atordoada. Ela estendeu a mão para tirar uma mecha de seu cabelo dos olhos. Existia cura em seu toque e uma compaixão tão profunda, que o humilhou. — Minha irmã me contou sobre você, claro, mas pensei que ela devia estar exagerando. — Drake sentiu um desacostumado rubor em suas bochechas quando seus olhos buscaram Roland alarmado. Mas o rei estava sorrindo indulgentemente. Drake podia ver que Roland era verdadeiramente obcecado por sua nova rainha.

— Cura como essa drena minha esposa ao ponto do esgotamento, — Roland disse em tom calmanete, puxando a mulher delicada contra seu tórax.

Drake ergueu a mão pequena da rainha para seus lábios, beijando-a em uma gentil saudação. — Estou em dívida com você, minha rainha. Obrigado por ajudar Arlis. Ele é outro pai para mim, ainda que me falem asas.

— Minha irmã disse que você tem a voz de um anjo. Quando tudo estiver melhor, você canta para nós? E toca seu alaúde? Riki tem tocado algumas das coisas que você lhe ensinou e são magníficas. Ela diz que você é centenas de vezes melhor entretanto. Eu amo música. É uma das coisas que eu senti falta quando Tor e eu fomos embora.

Drake ouviu a história de como a rainha viveu sozinha em Northlands com um Dragão de Gelo bebê como companhia. Ela rechaçou ataques e as tentativas contínuas para recapturar a ela e seu dragão, Tor, por vários anos, vivendo fora da terra. Pelo que diziam, ela era uma grande mulher. Entretanto, Drake sempre teve grande respeito por Roland, que era só um pouco mais velho que ele.

— Eu cantarei e tocarei para você, minha rainha, a qualquer hora que você deseje.

— Mas primeiro, — Roland falou calmamente atrás de Lana, — eu quero que você motive sua rede de espiões Jinn, Drake. Eu quero meu irmão de volta com toda velocidade possível.

— Eu fiz esta promessa para Nico, meu soberano. Nós acharemos o Príncipe Wil. Isto eu prometo a você. Eu o seguirei assim que tenha notícia de sua direção.

— Vá para sua família agora, Drake. Nico já enviou mensagem aos líderes de sua rede em Castleton. Basta estar pronto quando começarem a responder.

— Estou pronto agora, meu soberano. — Drake olhou para Arlis e então para Dec — Se Arlis viver, assim também será com meu pai de sangue. Ele é muito teimoso para permitir o contrário.

Os sorrisos saudaram sua observação e Nico juntou-se a eles. — Riki diz que não é tão ruim como parece. O senhor Declan se recuperará.

Drake piscou para Lana. — O que eu disse a você?

Agora os sorrisos estavam um pouco mais livres.

— Só vou verificar minha mãe, então estarei me dirigindo às ruas, e devo derrubar alguns chefes. — Os olhos de Drake se estreitaram quando contemplou seu próximo

passo. — Tem que ter alguém neste lugar que os viu partir, então deve haver alguém — talvez vários para questionar aqui mesmo na cidade ou até no castelo. Há alguns Jinn que eu gostaria de trazer para isto. Sua lealdade está sem dúvida conosco e eles caminham nas ruas da cidade. Se existe qualquer coisa para saber aqui, eles ou já sabem ou irão saber logo.

Roland movimentou a cabeça. — Faça isto. Pare na tesouraria a caminho do castelo, se você precisar de dinheiro para subornos ou pagamento. Nenhum preço é muito alto para conseguir Wil de volta.

— A maioria dos Jinn ajudará por Riki e sua família, e lealdade para com os dragões, mas alguns outros poderia precisar ser engraxado antes de guinchar. — Os olhos de Drake assumiram um tom ameaçador quando pensou nas possibilidades e os passos que tomaria logo que descesse para Castleton.

Ele ficou com sua mãe só até estar certo de que ela ficaria bem. Verificou Declan, e se surpreendeu pela luz de raiva nos olhos cansados de seu pai de sangue. O cavaleiro estava louco como inferno, mas desta vez, não era dirigido para Drake. Declan agarrou a manga de Drake com mais força que ele teria acreditado e contou a ele a sequência dos acontecimentos em detalhe. Nico e vários outros cavaleiros escutaram com grande interesse.

A comitiva composta por Declan, Arlis, Ren, Lil e o príncipe William parou para descansar próximo ao lago claro antes da Guarida da Fronteira. Era uma previsível, mas necessária, parada e os dragões e cavaleiros verificaram a área cuidadosamente antes de descer. O que eles não tinham visto do céu eram bem camuflados, covas cavadas onde uma companhia de mercenários estava à espera. Eles eram um grupo disciplinado, esperando pelo momento perfeito para sua armadilha. Eles pegaram ambos os dragões no chão e separou os cavaleiros, ameaçando Wil, que estava em forma humana naquele momento, com as mortes de Ren e Dec se ele não se rendesse. Eles trouxeram correntes de ferro reforçadas e suficientemente fortes até para um dragão negro real maduro. Wil estava ainda na adolescência, mal saindo de sua infância e ainda relativamente novo para voar e mudar de humano para dragão.

— Drake — Declan apertou seu braço e falou com urgência, — você precisa trazê-lo de volta. Ele é só um menino. Só um pouco mais jovem que você era quando você partiu. Eu não posso passar por isto novamente. — Drake estava chocado pela emoção no rosto de seu pai de sangue. — Prometa-me, menino. Salve-o. Eu sei que você pode fazer isto. Você é o único em quem confio.

Drake tomou a mão de Declan na sua. Este era um avanço em sua relação e ele trataria isto com toda a reverência e seriedade merecida.

— Eu já prometi a Roland e Nico, e agora eu darei a você o mesmo e mais, pai. — Drake lutou com o nó em sua garganta. Declan estava olhando para ele com tal esperança, tal aprovação, tal respeito, ele achou isto duro não só para não parar e olhar fixamente. — Eu acharei Wil e o trarei para casa.

— E quando você fizer isto, — Declan empurrou um passo adicional, — eu quero que você venha para casa para ficar. Eu senti falta de você, menino. Todos nós sentimos.

Drake não quis pensar muito à frente. Os eventos estavam ficando rápidos e furiosos, fora de seu controle e ele precisou pensar muito antes de comprometer-se para tal curso em sua vida. — Nós discutiremos isso quando cruzarmos aquela ponte. No momento, eu tenho um trabalho para fazer. Você descanse e se cure. Eu acharei Wil e o devolverei.

Declan deitou, dizendo. — Você é um bom homem, Drake. Eu sei, se alguém pode trazer aquele menino de volta seguramente, é você.

Atordado pela confiança do seu pai de sangue, Drake não podia falar. Ele compartilhou um aceno compreensivo com o homem que era sua imagem e afastou-se. Somente demorou um momento para verificar sua mãe uma última vez antes de deixar o castelo. Ele tinha um trabalho para fazer.

O amanhecer caiu sobre a cidade ativa de Castleton, Drake das Cinco Terras começara o negócio que fazia melhor... colecionar informações de todos os modos que podia.

Capítulo Oito

Os passos de Drake o levaram a Rulu, antigo líder do Clã de Wayfarer, com o homem velho sentou-se para tomar o café da manhã. Rulu não pareceu surpreso por ver Drake em sua porta, o que o pôs no limite. Além do mais, o velho homem não estava só. Acomodada na mesa longa com ele, não estava só Krysta, mas o Capitão do Guarda, Edden Vonris, o mais medroso espadachim em toda a terra.

— Nós estávamos esperando por você, — Rulu falou da cabeceira da mesa.

Drake entrou na barraca, tomando o lugar já fixado para ele na mesa baixa. A presença de Edden significou uma coisa que Drake suspeitou por muito tempo. O Capitão da guarda de Castleton também era um membro da Irmandade Jinn. Mas por que Krysta estava lá?

— Nós sabemos sobre Príncipe Wil, — Edden disse com um olhar de aço em seus olhos cinzentos. Agora que Drake os viu lado a lado, notou a semelhança entre Krysta e o capitão. Sem nenhuma dúvida eles eram parentes, provavelmente irmão e irmã. Mas a confirmação desta observação podia esperar. A segurança de Wil era o assunto mais importante em questão.

— Como vocês souberam? — Drake perguntou, seu pensamento tecendo as possibilidades. Até que comeu a devorar a comida diante dele. Este seria um dia longo. Ele necessitaria de suas forças.

— A comunicação foi bem sucedida em nossas conexões com o Grêmio Mercenário a algumas horas atrás. Um deles foi desonesto e fez um trabalho que eram aconselhados a deixar passar.

— Seqüestrar Wil. — Drake movimentou a cabeça comendo continuamente, e saboreando a comida cordial. — Quem fez isso?

— Shafir, — Edden cuspiu o nome com desgosto óbvio. Drake conheceu o líder dos mercenários e não ouviu uma única boa coisa sobre o homem.

— Você sabe quem o contratou e onde estão indo?

— Não ainda, — Edden disse com intenção mortal em seus olhos frios, — mas nós brevemente saberemos. — Ele movimentou a cabeça para Krysta. — É aí que minha irmã entra.

Drake levantou uma sobrancelha na direção da guarda. — Por mais que eu a admire, como ela se ajusta em seu esquema?

— Drake, eu sou a espiã do Clã de Wayfarer, — Krysta disse em uma voz clara e firme.

Drake ficou surpreso pela revelação. Ele lidou com os espões de Wayfarer várias vezes durante os anos passados, mas sempre por Rulu, que agiu como um intermediário. Agora isso tudo tinha sentido. Eles não estavam só protegendo a identidade do espião, mas também o fato de que era uma mulher.

Drake se recostou em sua cadeira baixa e olhou para ela por um momento. Ela o viu com olhos cautelosos, provavelmente perguntando-se se ele ficaria bravo, ou pior, riria de sua cara.

Drake não fez nada disso.

— Eu estava tão cego como todo mundo que apostei que o espião de Wayfarer era homem. Querida, eu admito que você me surpreendeu. Admiro seu trabalho.

* * *

A todos, Krysta pensou, aceitou as notícias de sua identidade secreta muito melhor que tinha imaginado. Ela gostou dele não ter questionado a reivindicação. A revelação tinha sido aceita por Drake, da mesma maneira que teria sido se ela fosse um homem. Ela soube que outros homens não iriam ser tão abertos em aceitar. Entretanto Drake tinha sido especial desde o momento que o encontrou.

Dourado e bonito, Drake era um perfeito encantador, mas existiam coisas escondidas nele que chamavam sua atenção. Ela gostou dele. E ela não esperava gostar dele.

O pensamento era um pouco perturbador. Falando de modo geral, ela nunca gostou de mulherengos ou hábeis Jinn com línguas lisonjeiras, mas existia algo muito especial e ele não era tão superficial. E ela sentiu que suas palavras eram muito mais que lisonjeiras e de superfície justa e seus olhos mostraram uma honestidade e integridade que ela não esperava.

Estava atraída por ele, o que não era bom, mas Krysta era honrada o suficiente para reconhecer a verdade de seus próprios sentimentos. Drake era magnífico. Varonil, masculino, tentador como o diabo e atitude de menino mau. Era também altamente inteligente e sensual em um modo profundo, misterioso e completamente atraente.

Krysta teve que sair de sua contemplação. O homem era muito perturbador.

— Você tem informações sobre Wil? — A voz profunda de Drake trouxe-a de volta ao problema que tinha em sua mão.

— Algumas. Nós veremos se trazem resultado, mas se minha fonte é tão confiável quanto acredito, não quero desperdiçar tempo chamando alguém do castelo e é óbvio que você está investigando isso para eles.

— Eu prometi a Roland e Nico que acharia Wil, — Drake disse, encolhendo seus largos ombros como se uma tarefa tão grande fosse uma ocorrência diária. Entretanto, talvez isso era, pensou Krysta. Ela sabia muito bem que Drake era altamente conceituado na rede de espiões Jinn.

Era desconhecido para ela que Drake também estivesse em alta posição na base de nome de confiança do rei de Draconia e Príncipe dos Espiões, mas ela não deixou sua surpresa transparecer. Ela enviou uma olhada para seu irmão, que felizmente percebeu seu sinal mudo.

— Como Capitão da Guarda, estou atribuindo Krysta para este caso exclusivamente até que o Príncipe William seja achado. Eu também estou autorizando viagens e despesas para tal fim e entrego-a a seu cuidado, Mestre Drake, durante a duração das investigações.

Krysta pensou que aquilo estava indo um pouco longe, mas não discutiu com seu irmão, por vezes, superprotetor. O olhar especulativo nos olhos azuis de Drake pegou sua total atenção.

— Eu podia usar suas habilidades, não sou orgulhoso demais para admitir. Tenho estado longe de casa por muito tempo e a cidade mudou muito. Estarei contente com sua ajuda, Krysta.

Ela se aqueceu sob o respeito verdadeiro que viu em sua expressão. Mas este não era o momento de pensar sobre seu rosto bonito. Não, existia muito trabalho para ser feito.

— Bom. — Ela estava decidida. — Então se você tiver terminado de comer, existe um homem que nós precisamos ver antes dele terminar de arrumar sua bagagem.

Drake se levantou, movimentando a cabeça para os homens quando ele e Krysta seguiram para fora. — Bagagem?

— Ele é um comerciante conhecido de fora que planeja partir da cidade esta tarde.

— Que conveniente.

— Bastante. — Krysta parou perto um dos barris onde um casaco de tela lubrificada estava arejando e colocou nos ombros. Pareceu que poderia chover mais tarde.

— Você pensa que ele vai divulgar seu plano?

— Eu acho. Despertará menos suspeita se ele fizer, mas ainda que tente fugir, metade do clã de Wayfarer estará observando todos os seus movimentos momento a momento.

— Muito bom, — Drake comentou quando ela o levou a dois cavalos, já selados e esperando. Krysta tentou planejar para eles todas as contingências quando ouviu sobre o seqüestro no meio da noite.

* * *

A praça era um dos maiores espaços públicos, pouco acima da ponte, na margem da cidade antiga de Castleton. Lá eles não acharam nada aparentemente extraviado, entretanto o alvoroço da manhã estava um pouco mais alegre do que poderia se esperar. Havia alguma coisa, existia mais do que o número habitual de protetores sentados nos três cafés ao ar livre da praça. Muitos estavam distraídos e assistiam um particular viajante com seu vagão no pequeno espaço no centro da praça do mercado.

Krysta e Drake ladearam o homem rijo quando ele os olhou por cima de sua bagagem.

— O que eu posso fazer por vocês, amigos? Como vocês vêm, a maior parte de minha mercadoria está empacotada e vou viajar, mas talvez exista algo que eu possa achar que agrade a vocês. — Um oleoso sorriso e mãos ondulantes acompanharam sua conversa esperta.

Drake chegou mais perto.

— Nós não estamos procurando por bens. Meramente informações.

Os olhos safados do homem se estreitaram, buscando acima do ombro de Drake, possivelmente para uma rota de escape. Drake sabia que os ajudantes do homem estavam comprometidos como os Jinn que iriam se levantar a um sinal sutil de Krysta, cercando o comerciante de todos os lados.

— O que é que vocês estão procurando?

Drake sorriu quando os olhos do homem se focalizaram nele. Não era um sorriso agradável.

— Realmente, eu estou procurando pelo Príncipe William, e tenho isto de fonte segura — Drake segurou o homem pelo colarinho e o ergueu com uma mão, — você sabe que ele foi levado.

O homem protestou, mas Drake nem ligou.

— Diga-me agora ou poderia acabar com sua vida.

— Quem é você para me ameaçar? — O homem começou a gritar, contando com Krysta e seu uniforme de guarda cinzento, para ajudá-lo.

Graciosamente ela, aproximou-se de um carro de maçã, levantou uma fruta e poliu-a em sua túnica. Deu ao dono do carro uma moeda e mordeu a succulenta maçã com ruído de satisfação.

—Sou o homem que quebrará suas pernas se você não começar a falar.

— Guarda! O homem chamou Krysta, — Você não pode deixar ele fazer isto!

— Realmente, — ela calmamente respondeu, — eu posso, e irei. Você mexeu com as pessoas erradas quando decidiu ajudar no rapto do príncipe.

— Fale agora. — Drake agitou ao homem. —Estou ficando impaciente. Diga-me o que você sabe.

O homem continuou manifestando sua inocência até que de repente seus olhos se alargaram e ele demonstrou medo. Drake podia cheirar o terror de seus poros quando ele olhou fixamente acima do ombro de Drake.

Drake sentiu a corrente de ar contra suas costas e ouviu o distintivo som de garras de dragão no paralelepípedo. Ele soube sem olhar que Jenet decidiu ajudar novamente. Neste momento entretanto, não se importou nem um pouco. Usaria toda vantagem para descobrir onde o Wil estava. Ele soltou o agitado homem e recuou, dando lugar para o dragão.

Jenet ameaçou avançar, brandindo suas garras afiadas de um modo que impressionou até Drake. Seu pequeno dragão certamente se tornou uma criatura apavorante enquanto ele esteve fora. Drake dificilmente reconheceria um agressivo dragão em sua pequena Jenet, mas teve que admitir ela era bastante convincente.

O comerciante se contorceu de medo, agachando-se longe do dragão flamejante.

— Tipolir! Eles o levaram para Tipolir! — O homem clamou com terror quando Jenet soltou fumaça sobre o rosto dele e suas brilhantes garras chegaram mais perto de sua pele trêmula.

— Isto é tudo o que eu sei. Juro! Isto é tudo o que eu sei.

Drake olhou para Krysta, levantando uma sobrancelha questionando. Ela movimentou a cabeça quase imperceptivelmente. Ela sentiu a verdade das palavras do covarde.

— Para trás, querida. Você fez um bom trabalho, — Drake disse para Jenet reservadamente quando se moveu para amarrar os pulsos do homem com a ajuda capaz de Krysta. Como guarda, ela tinha corda como parte de seu kit para tal propósito. O dragão recuou, mas manteve um olho cauteloso nos atos.

Krysta assobiou ruidosamente e mais guardas apareceram, com isso Drake acreditou, que eles conheciam Krysta bem o suficiente para se encarregar do prisioneiro com movimentos rápidos. O homem era empacotado em um carro que saiu de uma ruela lateral com assustadora eficiência e Drake soube que isto eram méritos de Krysta. Ela certamente se preparou para todas as contingências.

— Eu preciso chegar a Tipolir. — Drake estava refletindo alto quando Krysta tocou em seu cotovelo, movimentando a cabeça. Ele sabia que a cidade de Tipolir era próximo à fronteira sul, na costa. Se seus raptos conseguissem colocar Wil em um barco, a trilha seria perdida. Não existia praticamente nenhum modo para localizá-los na água.

— Nós não podemos estar mais que um dia ou dois atrás deles e no dragão, você poderia ser capaz de alcançá-los antes deles chegarem ao mar.

Drake girou para o dragão que sempre estava a seu lado desde que retornou a sua pátria. — Jenet, você irá comigo nesta jornada? Podia ser perigoso, mas...

— *Eu farei qualquer coisa para achar William. Você não poderia me manter aqui.*

— Eu vou também. — Krysta foi para perto do dragão. — Você me levará, Senhora Jenet? Ou eu devo fazer meu caminho por terra?

Drake virou para ela. — Eu agradeço por sua ajuda, Krysta, mas esta jornada é minha. Você deve ficar aqui.

— Eu discordo. Ainda posso ser útil. Tenho conexões por toda parte desta terra e você não tem estado aqui por quinze anos. Você precisa de mim, Drake.

— *Ela fala a verdade,* — Jenet concordou, — *mas estou ainda muito jovem para levar vocês dois por toda esta amplitude.*

Drake suspirou, estudando ambas as fêmeas. Por que elas tinham que tornar as coisas tão difíceis?

Krysta estava certa. Ela tinha contatos aqui, ele não. Ela devia ir, mas ela não podia ir só, e Jenet poderia ter crescido bastante naqueles anos intervenientes, mas ele lembrou que ela cansaria de voar longas distâncias mesmo estando crescida. Ele não queria pôr tensão demais em Jenet. Não, existia nenhuma ajuda para isto.

— Mande buscar ajuda do Castelo Guarida. — Drake pediu a Jenet para retransmitir a mensagem.

— *Já está feito. Ele está a caminho.*

— Quem?

— *Nellin.* — O modo como Jenet praticamente ronronou o nome do outro dragão fez Drake pausar. Então ele pensou sobre o companheiro de Nellin.

— E Mace.

— *E Mace,* — Jenet concordou presunçosamente. — *Eles estiveram com Krysta no alto antes. Eu creio que seria mais fácil para ela voar com um time que ela conhece.*

Drake teve que admitir a sabedoria do dragão jovem. — *Bom. Não existe nenhum tempo para desperdiçar.*

Ele girou para Krysta. — Você está pronta para voar?

Ela moveu-se para falar em uma voz baixa com outro soldado. Voltando para Drake, seu rosto mostrava linhas determinadas. — Estou pronta. Meus homens levarão de volta notícias de onde nós fomos para os guardas e o castelo.

— Você voará com Mace e Nellin. Eles estarão aqui brevemente.

Como se ouvisse, Nellin planejou em cima deles e os espectadores afastaram-se deixando um espaço para o dragão volumoso aterrissar. Drake teve que admirar a habilidade que Nellin exibiu em pousar em locais apertados com precisão perfeita. Nellin também, pareceu, maior desde que Drake o viu pela última vez.

Mace saltou e correu até eles, saudando Krysta primeiro, então movimentando a cabeça para Drake. — Nellin disse a mim o que Jenet retransmitiu para ele. Nós estamos pontos para o vôo quando você estiver pronto.

— Krysta voará com você. — Drake não gostou da faísca minúscula de satisfação nos olhos do cavaleiro quando ele olhou para Krysta, mas não existia nenhuma esperança para isto. Jenet era ainda muito jovem para levar ele e Krysta, porém Drake teria preferido segurar Krysta perto dele. Não, ele teve que confiar o seu cuidado para Mace.

E, verdade seja dita, Drake confiou que Mace cuidaria bem de Krysta. Ele era um cavaleiro capaz e o menino que conheceu tinha sido firme, respeitoso e sábio além de seus anos, até então. Drake também sabia que Mace nutria sentimentos fortes pela guarda. Krysta podia não ter nenhum cavaleiro melhor cuidando e tomando conta dela neste vôo potencialmente arriscado e longo.

Isso não significou que Drake estava gostando disso.

— O prazer será todo nosso, — Mace respondeu, seu olhar de admiração para Krysta.

Drake fez uma careta. — Nós não temos tempo para desperdiçar se quisermos pega-los antes de alcançarem a costa. — A atenção de Mace se enfocou em Drake, e ele ficou contente.

— Nós os pegaremos, Drake. Não duvide disto. Nós incendiaremos os gryphons se for necessário, mas nós traremos Wil de volta. Não importa como.

Drake estava contente por ouvir a mesma determinação que chamejava em seu coração nas palavras de Mace. Drake apertou a mão do cavaleiro antes de girar para Jenet.

— Vamos.

Com pouco alarde, os humanos acharam o caminho para suas respectivas montarias, subindo sobre as costas dos dragões e então foram para o céu. Tinham passado anos desde que Drake montou em Jenet, e mesmo então, ele não fazia isto frequentemente. Jenet tinha sido um delicado dragão e Drake cresceu depressa. Ele nunca voava com Jenet mais que uma hora, não querendo sobrecarregá-la, entretanto ela estava sempre pronta para mais. Ainda assim, ele a amou e olhava por ela, da mesma maneira que fazia agora.

Mas Jenet estava quase completamente crescida, aparentemente com interminável provisão de energia de dragão jovem. Ela podia voar mais que a maioria dos dragões adultos mesmo com o metabolismo de adolescente. Podia sustentar sua grande armação facilmente agora, e Drake era contente que não seria demais para ela leva-lo na longa distância que os aguardava.

Drake pensou alguns segundos sobre se saberia voar impetuosamente, mas algo dentro dele se recusou a desistir da perseguição para deixá-la a outros. Fez uma promessa para Roland, Nico e a seu pai. Acharia Wil. Era sua tarefa. Sua missão.

Nenhum outro cumpriria isto.

Drake não ousou examinar por que seus pensamentos estavam tão inflexíveis neste ponto. Não era sua natureza interferir onde outros com mais habilidade seriam melhores habilitado para a tarefa, mas esta era uma missão que em suas rotinas normais não pareceram se aplicar. Não, neste dever, Drake estava explorando um novo território por ele mesmo como um homem e como um cidadão de Draconia — a terra que ele deixou para trás quinze anos antes.

Talvez isto fosse o início de sua volta ao lar verdadeiro. Talvez este era o ato que o redimiria — apenas a seus próprios olhos — e permitiria que retornasse a sua terra e a família com sua cabeça erguida. Só o tempo diria. E tais pensamentos eram mera especulação ociosa. A tarefa real era recuperar o Príncipe Wil são e salvo. Nada mais verdadeiramente importava. Só a segurança de Wil.

Jenet subiu para o ar com três forte batidas de suas asas e todos os outros pensamentos saíram da mente de Drake quando o chão apareceu longe embaixo deles. Ele frequentemente apreciou vôos com os pais de Jenet quando era pequeno, mas estar com Jenet novamente era algo indescritível. A sensação de retidão, o sentimento de pertencer era quase opressivo. Como era a beleza de ver a cidade nova e velha — estendida diante dele. Era empolgante.

De um lado, a nova cidade formada pelos Jinn crescia. Os edifícios competiam com barracas coloridas, agitando bandeirolas de todas as cores do arco-íris marcando vários clãs ou estabelecimentos. Era um caos organizado muito bonito.

No outro lado do rio, onde foram recentemente construídas pontes para pedestres, estava a cidade velha de Castleton. Dormindo no pé da montanha do castelo, Castleton era um estudo de uma linda arquitetura de pedra e madeira, combinando os melhores projetos de natureza com as criações mais atraentes do homem.

E além da cidade, as pastagens e glebas de terra cultivada espalhadas até onde o olho podia ver. Dentro de instantes estavam longe da cidade e mais alto que voou antes. Ele podia só ver as montanhas ao longe e o infinito terreno encima do que voariam para alcançar sua meta. Ficou momentaneamente sem palavras, tomado por tudo isso.

— *Você ganhou peso desde a última vez que nós voamos junto, Drake.*

A voz de Jenet em sua mente tirou Drake de seu devaneio. — *Você também, querida, mas todos nos lugares certos. Eu já disse a você o quão magnífica você é?* — Drake conhecia os dragões — e mulheres — bem o suficiente para saber que as fêmeas de todos os tipos amavam elogios. E no caso de Jenet, ele quis dizer cada palavra. — *Senti tanta falta de você.* Ele não quis adicionar aquele último pedaço, mas as palavras deslizaram à medida que admirou a visão debaixo das nuvens.

— *Eu senti falta disto, Drake. Eu senti falta de voar com você todos aqueles anos. Pense o quanto nós podíamos ter compartilhado.* — Jenet soltou um fluxo de fumaça atrás deles. — *Mas eles diziam para eu não insistir no passado. O que está feito está feito. O que importa agora é que você está comigo e nós estamos juntos.*

Drake não gostou do tom possessivo em suas palavras, mas era impotente para lutar contra isto.

Ele soube que Jenet estava certa, ainda que tivesse que deixá-la novamente uma vez que esta aventura terminasse. Talvez ela viesse a entender suas razões nesta questão. Talvez ela aprendesse de primeira mão o quão ruim ele seria como um cavaleiro — o quão ruim ele seria como seu cavaleiro. E então, quando fosse a hora de partir, ela não seria machucada. Só seu coração se quebraria neste momento.

Estava na hora de focar no assunto à mão. — Pode passar pelo local onde Wil foi sequestrado? Eu quero ver se nós podemos seguir sua trilha. Nesse caso, talvez nós possamos pegá-los na estrada.

— *Boa idéia.* — Jenet ficou calada um momento enquanto se comunicava com Nellin. — *Eu nunca estive no lugar, mas Nellin sim e ele nos levará lá.*

Capítulo Nove

Quando chegaram, onde o Príncipe Wil tinha sido sequestrado a várias horas da capital, bem sul e leste de onde começaram. Os dragões avançaram, parando somente uma vez para beber água e caçar entre o rebanho pequeno que estava perto e claramente marcado para o consumo de dragão. Eles precisavam de sua força nesta longa jornada.

O sol estava ainda forte no céu quando os dragões desceram para fazer um rápido exame do local. Mace tomou a iniciativa agora, com Nellin na frente. Eles foram treinados em reconhecimento aéreo e Drake sabia quando deixar um perito fazer seu trabalho. Eles fizeram várias varreduras no local, onde era óbvio que uma briga séria aconteceu.

Existia sangue, e muito dele, secou agora, na sujeira pálida. Dragões e cavaleiros da família tinham sangrado aqui.

O fogo queimou em suas veias quando viu a evidência do que aconteceu aqui. Reconheceu o profundo vermelho do sangue de dragão, misturado com a terra arenosa. Sangue de Lilla e Arlis. Sangue de Ren e Declan.

Drake se preocupou como Ren e Lil. Quando saiu aquela manhã, não havia chegado notícias da Guarida da Fronteira de sua chegada ou condição. Tudo que soube, é que eles estavam ainda gravemente feridos e em perigo. Ele não pensou realmente que estavam mortos. Drake sentiu que saberia se Ren ou Lilla deixassem este reino. Indubitavelmente Jenet saberia também, do modo dos dragões, se sua mãe morreu.

Então existia esperança. Mas preocupação também.

Mace sinalizou com um punho levantado e ambos os dragões desceram para o chão. Havia muitos sinais de mão usados entre cavaleiros que Drake lembrou de ver em sua mocidade, isso voltou para ele à medida que voaram. Os dragões transmitiam mensagens entre si e seus cavaleiros, mas o sistema complexo de sinais de mão eram mais rápidos em muitos casos que esperar pelos dragões falar de um lado para outro e passar informações.

Infelizmente, enquanto Mace e Nellin tinham treinado no passado dez ou quinze anos, Drake e Jenet não tinham. Drake reconheceu só as coisas que viu seus pais fazerem em sua mocidade, mas não estudou os modos de cavaleiros e dragões com qualquer seriedade real. Como resultado, teve que contar com a comunicação de Jenet com Nellin mais do que pensou. A maioria de cavaleiros tinha sinais, entretanto, ele não era um cavaleiro, e aquele fato era mostrado a cada momento.

Drake deslizou da costa de Jenet, cuidadoso para não perturbar o chão onde alguns pés deixaram marcas claras remanescentes deixadas por homens, cavalos e dragões machucados. Aquelas marcas mostravam uma história e Drake lia isto bem, agora que estava no chão, onde estava mais acostumado a observar.

Mace marchou para ele, estirando seus músculos à medida que se moveu. — Eles saíram em uma linha direta para o Sul, mas Krysta quis dar uma olhada antes de avançarmos, e pensei que nós todos podíamos descansar um pouco.

Krysta subiu ao lado de Mace e encabeçou diretamente para os subúrbios dos caminhos, movendo-se cuidadosamente, Drake estava interessado para notar. Ela soube algo do acompanhamento.

— Cinco homens esperavam aqui, sob o solo, — Krysta disse, caminhando com pequenos passos enquanto estudou o chão. Drake chegou ao lado dela.

— E outros quatro ali, passada a linha.

Krysta olhou nele com acordo em sua expressão. Acordo e respeito.

— Os blocos pequenos esperam por toda parte nesta área. Era uma emboscada, mas uma das mais elaboradas que já vi.

—Concordo. — Drake estudou uma das maiores manchas de sangue. Examinou seu ombro, sabendo que Jenet ergueria seu pescoço para ele se acenasse. – Você reconheceria isto, pequena?

— *Qualquer coisa para achar William.* — Jenet ergueu sua cabeça clara acima da forma alta de Drake e cheirou o chão próximo ao sangue. — *Aqui foi onde eles machucam Papai.*

Drake acolchoou em torno do local, rodeando o perímetro quando caminhou com Jenet para a mancha grande próxima. Sua mão continuamente acariciou seu pescoço quando ela estremeceu com emoção. Ele odiou sujeita-la a este trauma, mas ela conhecia seus pais melhores que qualquer outro dragão e podia ajudá-los a decifrar o que aconteceu aqui no chão melhor que ninguém.

Eles alcançaram a próxima mancha e ela parou, usando seu pescoço longo, sinuoso para cheirar o lugar. — *Este é o sangue de Mamãe.*

— Eu sinto muito, bebê. — Drake a consolou como o melhor que podia, sentindo sua dor como se fosse a dele. — Só mais uma coisa. Nós precisamos saber se você sente o sangue do Príncipe Wil em qualquer lugar aqui. Nós precisamos saber se eles o machucaram.

Jenet caminhou para o perímetro do local, guindando seu pescoço acima de várias manchas de sangue. Krysta esteve próximo a Drake enquanto eles assistiram o valente jovem dragão fazer o trabalho.

— Aqui foi onde eles atingiram Lilla, e aqui é onde o Arlis foi atacado.

Drake esclareceu a cena para Krysta enquanto eles assistiam Jenet ir estudando o odor da área. — Até agora, Jenet não descobriu qualquer sinal do sangue do Wil, entretanto ela definitivamente sente sua presença.

— Essas são boas notícias, — Krysta concordou.

— Não muito? Eles podiam ainda machuca-lo depois que o levaram. — Mace surgiu juntando-se a eles enquanto Nellin acalmou-se no lago perto.

Drake levantou uma sobrelanceira para Krysta, suspeitando que ela entendeu melhor seu pensamento, pelo que pareceu, do que Mace fez. Ela girou para o cavaleiro e explicou. — Se eles não estivessem dispostos a machuca-lo durante a captura, quer dizer que o querem tão incólume quanto possível. É um bom indicador de que eles não o matarão ou seriamente o ferirão em outro lugar na jornada.

— E quando ele tentar escapar, eles provavelmente não o machucarão muito se ele não conseguir ficar livre, — Drake adicionou. Se Wil fosse qualquer coisa como seus irmãos mais velhos, iria tentar fugir na melhor oportunidade.

— Wil estava em forma humana quando partiu, — Jenet informou quando terminou seu circuito do local, — e não sangrando. Eles saíram a cavalo.

Drake bateu levemente em seu pescoço e mandou-a beber e acalmar-se com Nellin.

— Eles estavam a cavalo, — Drake brevemente disse, girando para Krysta e Mace conferir.

— Nós devíamos ser capazes de pega-los, até com a vantagem.

— Nós já estamos compensando tempo. — Mace esquadrinhou o céu, provavelmente notando a posição do sol. — Nós podíamos alcançar as montanhas meridionais ao anoitecer pelo menos.

— Mas nós precisaremos voar mais baixo agora. Nós devíamos seguir a trilha tão próximo quanto possível, — Krysta disse, enquanto Drake movimentou a cabeça de acordo.

— Não deve ser muito difícil, podemos voar próximo ao chão.

— Nós os seguiremos no ar, Mace. — Drake sentiu que precisou ser claro neste ponto. Mace sempre tinha sido um homem jovem e muito deliberado e parecia que se tornou um homem firme também, e um tranquilo, cavaleiro. — Você e Nellin podem reconhecer e seguir a trilha melhor que eu ou Jenet.

— Nós treinamos para reconhecimento aéreo, mas é fácil ver que você e Krysta teriam a vantagem no chão. Se encontrar algo na trilha em qualquer ponto nós aterrissaremos e vocês dois podem usar suas habilidades de investigação. Eu lembro o quão bom você era nisto, quando nós éramos crianças, Drake.

O sorriso do Mace era tão elogioso e amigável que Drake de repente recordou todas aquelas aventuras que os meninos jovens da Guarida faziam fora da vista dos seus pais.

Mace e Drake sempre tiveram muitos amigos, mas frequentemente os dois formavam par em uma travessura ou outra. Mace e ele eram do mesmo tamanho quando mais jovens, e de idade muito próximas. Os outros meninos eram ou mais velhos ou mais jovens e a maioria não se importou em seguir Drake, em uma ou outra brincadeira de sua imaginação. Mas Mace tinha sido um bom companheiro. Ele foi ajudante de Drake em muitas aventuras de juventude.

Era bom ver aquela camaradagem traduzir-se para a maioridade. Até após muitos anos, aqueles primeiros conhecimentos e respeito permaneceu, e agradou Drake saber que este bom cavaleiro tinha sido uma vez seu amigo de infância.

* * *

Eles partiram não muito depois. Os dragões acharam caça selvagem e pararam um momento para descansar e beber água. Nellin até compartilhou alguns peixes que ele pegou com Jenet em um típico gesto que Mace não soube o que dizer. Se ele não estivesse muito enganado, seu parceiro dragão estava atraído pela fêmea espetacularmente colorida. Era muito ruim Jenet ainda não ter um cavaleiro. Nellin não podia acasalar até que ela encontrasse um cavaleiro e os dois cavaleiros achassem sua companheira.

Era o modo de dragões e cavaleiros, mas Mace sentiu uma pontada de pena por seu parceiro dragão. Pareceu injusto, que Nellin tivesse que esperar para reivindicar sua amada, mas Mace estava contente pelo controle do dragão. Se Nellin acasalasse, ligado como ele estava com Mace, a luxúria do dragão deixaria Mace louco de necessidade que só podia ser saciada por sua companheira verdadeira. Era a razão principal dos dragões não acasalarem a menos que seus cavaleiros já tenham achado sua fêmea para compartilhar suas vidas e suas luxúrias.

Quando a paixão do dragão acontecesse, Mace seria varrido junto na fúria que só uma companheira de amor podia suavizar. Nenhuma companheira de mero sexo casual

faria. Só uma companheira, ligada por amor, podia saciar a sede carnal, caso contrário levaria Mace a loucura.

Ele não estava completamente certo, mas Mace tinha uma forte impressão de que Krysta era esta. Ela era a mulher com que ele quis compartilhar sua vida, mas ele teria muito tempo para convencê-la a se tornar sua esposa. E ela teria que ser preparada para aceitar o cavaleiro que for parceiro da companheira de Nellin também, eventualmente. Não era uma coisa fácil achar uma mulher que podia aceitar tal acordo, mas Krysta já pareceu confortável ao redor de Nellin e o dragão gostou dela também.

Ela se sentiu realmente bem em seus braços também. Esta viagem era um negócio muito sério, mas Mace não podia deixar de sentir um pouquinho de alegria no fato que Krysta estar aconchegada contra ele por horas a fio. Certo, ele teve o pênis duro durante o trajeto para provar a sua proximidade, mas era um doce tipo de tortura.

— Você pode seguir a trilha daqui de cima? — Krysta se debruçou de volta para falar próximo ao seu ouvido, trazendo a ele a consciência da mulher suave em seus braços.

Ele seguiu em frente, apertando sua rédea ao redor de sua cintura quando se debruçou perto do pescoço dela. — Facilmente. A vista de Nellin é muito melhor que a minha, mas até eu posso ver as marcas indicativas da passagem da companhia desta altura.

Ela assentiu, mas Mace não podia se afastar da suavidade tentadora de sua pele. Como uma tentação, ele lambeu debaixo de seu ouvido, aninhando-se mais íntimo quando saboreou o sal de sua pele e respirou sua essência. Ela era deliciosa em tantos níveis.

— Mace?

Uma mão levantou-se sobre seu peito, apertando suavemente quando ele testou sua resposta. Ele podia sentir o aumento de sua respiração quando ela se debruçou nele, apertando-se em sua palma.

Ele dobrou sua outra mão, insinuando-se entre o dragão e seu quente carço, embaixo de sua calça comprida suave.

— Mace, pare. Nós não podemos.

— Só deixe-me te abraçar, Krysta. — Ele aninhou seu pescoço por detrás. — Eu tenho sonhado com você desde que estivemos juntos. Toda noite.

Os dragões eram exibicionistas e aquela proximidade tendia a afetar seu cavaleiro, então Mace não se importou se Drake e Jenet podiam ver o que ele estava fazendo. De fato, ele sentiu um impulso primitivo de reivindicar esta mulher. Se Krysta fosse feita para compartilhar sua vida, ela teria que se acostumar com a idéia de outro homem assistindo e até acasalando com eles, mas ele não queria ir muito longe com isso ainda.

Mace não planejou tocá-la assim, e por, mas uma vez em sua vida, decidiu ir devagar. Ele estava se desviando do objetivo traçado por Drake, sendo espontâneo e impulsivo.

Mace definitivamente tinha certeza que este prazer era a recompensa por romper com os planos cuidadosamente elaborados por Drake. Krysta se mexeu, roçando seu traseiro tenso contra sua ereção e ele abafou um gemido. Ela era fogo em seus braços e ele não queria deixá-la ir.

— Você sonha comigo, Krysta? Você aprecia nossos momentos juntos tanto quanto eu?

— Você sabe que eu gosto disto, Mace, mas nós não podemos fazer isto agora. Drake poderia ver e eu não quero ferir seus sentimentos.

* * *

Krysta não podia superar a sensação das mãos fortes de Mace em seu corpo. Ela estava em tumulto desde quase o primeiro momento em que subiu em Nellin, e ficou acomodada por horas na frente do cavaleiro forte enquanto eles voavam em perseguição do perdido Príncipe.

Mace era um homem especial. Ele já tomou conta de um pedaço de seu coração, entretanto não disse nada a ele ainda. Não estava certa se diria. As coisas eram tão obscuras para ela sobre o futuro — como nunca foram antes.

Existia Mace. E existia Drake. Como podia ela conciliar os sentimentos que nutria por ambos? A menos que as coisas mudassem de um modo drástico, o cenário só poderia levar a aflição e desastre pessoal. Mas ela se sentiu impotente para parar isso tudo.

E agora isto. Este vôo atrás de um príncipe sequestrado. E ambos trabalhando juntos, com ela, para salvar o menino que significou tanto para sua terra.

Mace apertou-a mais, seus dedos acendendo fogos pequenos de necessidade por seu corpo. Ela agarrou seu pulso, acalmando seu movimento, entretanto a chama em seu núcleo faiscou mais alto.

Ela não podia fazer isto. Ela não quis machucar qualquer um destes homens valentes.

— Não. Mace, eu sinto muito.

— Eu sinto muito também. Perco minha cabeça quando estou perto de você, Krysta. — Ele removeu a mão de entre suas pernas, retornando-a para sua cintura, mas sua outra mão permaneceu logo abaixo de seu seio, segurando-a. Ele beijou seu pescoço, aninhando-se perto e falou em seu ouvido.

— Você é a mulher mais bonita que conheci — por dentro e por fora.

— Lisonjeiro.

— Você é fácil de lisonjear, Krysta. Você verdadeiramente é a mulher mais surpreendente. — Ele apertou-a, e Krysta sentiu o afeto em suas palavras. Ele era um bom homem.

Entretanto, Drake a tinha encantado por dias e agora ela se sentiu rasgada. Como podia escolher entre eles? Algo em seu coração seria separadamente rasgado se machucasse Mace, mas ela não queria machucar Drake também. Existia uma profundidade em Drake que ela não esperou. Ele era um homem honrado também, com habilidade e coragem que manteve escondido a maior parte do tempo. Ele amou sua família também, especialmente o dragão que muito obviamente o adorava. Isso falou bem dele.

Os dragões eram juízes de homens. Só os homens muito especiais eram ajudados por dragões e Drake e Mace ganharam a confiança e respeito de dois dragões nobres, isso mostrou que eram do bem.

Então o problema permaneceu e só se tornou mais complexo quanto mais ela conhecia os dois homens. Como poderia escolher?

Capítulo Dez

Drake ferveu, assistindo Mace segurar Krysta sobre de Nellin à medida que foram à frente através do céu. Nellin seguiu o caminho dos seqüestradores, mantendo seus olhos de dragão afiados nos sinais reveladores escavados na superfície da terra abaixo.

Drake não pos objeção quando Jenet decidiu acelerar um pouco, deixando-os ao lado do outro dragão. Eles os alcançaram a tempo de assistir Mace segurar um dos seios espetaculares de Krysta em sua mão. Drake podia ter cortado o braço do cavaleiro por isso, se estivessem no chão.

Drake nunca tinha sido um homem ciumento, mas nunca teve tanta inveja de seu amigo como naquele momento. Mace tinha a mulher dos sonhos de Drake em seus braços, e Drake não podia fazer nada além de olhar. E querer.

Quando Krysta se afastou, Drake caladamente aplaudiu.

A boca de Drake molhou, pensando sobre como estar com Krysta a sós. Ele não teve muita oportunidade para paquerá-la ou a tocar como quis fazer. Ele desesperadamente a quis. Como nunca quis outra mulher em sua vida inteira.

O pensamento era decepcionante. E assustador.

— *Parece que eles estão se dando bem.* — A voz sarcástica de Jenet soou por sua mente.

Drake rosnou baixo em sua garganta. — *Nós não temos tempo para isto. Achar Wil é nossa prioridade.*

Jenet ergueu seu pescoço, falando. — *Você não tem que lembrar a mim, seu grande rabugento. Mas nós temos um caminho longo para voar primeiro e não existe nada que vocês humanos possam fazer além de ser a bagagem até que nós achemos os seqüestradores.*

Drake soube que não estava sendo razoável, mas ver Mace abraçando a mulher que ele queria acima de tudo, deixou-o no limite. E também, estranhamente, o deixou em chamas. Krysta parecia... bem... Nos braços de Mace. Em algum lugar, bem no fundo, Drake registrou realização, ainda que seu ciúme desacostumado o irritou.

— *Sabe, você podia tê-la também, se você se tornasse meu cavaleiro.* — A voz presunçosa de Jenet se intrometeu em seus aborrecidos pensamentos.

— Sobre o que você está falando? — Drake sentiu seu estômago. — Você está pensando em acasalar-se com Nellin?

— *Nellin é meu companheiro, é verdade. Mas nós esperamos Mace achar sua própria companheira — e você vir a seus sentidos e me aceitar como sua parceira.*

— Você tem que estar brincando!

— *Não, Drake. Procure no seu coração. Você ouve a verdade de minhas palavras. Você sabe que eu nasci para você. Você tem sido meu cavaleiro desde o momento que eu planejei e enquanto você viver, eu não terei nenhum outro. Eu amo você.*

Drake sentiu a verdade de suas palavras até em sua alma. Ele lembrou da preciosa e pequena criatura que tinha saído do ovo depois de horas de trabalho, e o primeiro encontro de seus olhos. Lembrou-se de conversar com o bebê dentro do ovo antes de nascer, fazendo amizade até antes dela estar livre para vagar sobre a Guarida com ele, seu companheiro constante. Ele lembrou dos sorrisos muito indulgentes e de encorajamento dos seus pais.

Todos, com exceção de Declan.

O homem cuja opinião importou mais na vida do jovem Drake que sempre pareceu esperar mais dele do que podia dar. Declan exigiu perfeição quando Drake só podia dar mediocridade. Ele falhou uma e outra vez nas tarefas que Declan definiu para ele, encontrando desaprovação e lembranças horrendas que ele nunca seria bom o suficiente para Jenet se não trabalhasse mais duro.

Declan disse aquelas palavras reais só uma vez, mas Drake tomou a advertência do seu pai para o seu coração. Drake amou Jenet demais para ligá-la com um cavaleiro inferior, e Drake reconheceu que era inferior em todos os sentidos a alunos como Mace.

Firme, forte, calmo Mace. Ele nunca pôs um dedo do pé errado em todas suas brilhantes habilidades de cavaleiro. Drake quis odiar o menino, mas ao invés disso achou uma camaradagem estranha com o rapaz quieto. Eles se separaram como amigos no dia em que Drake foi achar seu próprio caminho. Mace o viu deixando o castelo e caminhou com ele, na estrada em Castleton. Eles se despediram com palavras amáveis e boa vontade entre e Drake fez Mace prometer manter um olho em Jenet, o que estava certo de que o jovem cavaleiro esperançoso faria sem hesitar. Ele era tão seguro.

— *Eu odeio desapontar você, querida.* — O tom de Drake estava cheio de frustração, — *mas seu plano nunca funcionará. Eu estou deixando Draconia assim que esta missão estiver terminada. Tenho responsabilidades em outras terras no que eu sou muito melhor. Eu aprendi a duro modo que nunca poderei ser o cavaleiro que você precisa, Jenet. Você tem que desistir desta idéia louca.*

— *Eu nunca desistirei de você, Drake. Você é meu tanto quanto eu sou sua. O laço entre nós nunca pode ser desfeito. É só você aceitar e deixar crescer mais forte.*

— *Eu nunca poderei ser o que você merece, Jenet.* — As palavras eram rasgadas de sua alma, apenas sussurradas em sua mente.

— *Você já é mais do que eu preciso e tudo que eu quero. É só você reconhecer essa verdade e aceitar seu destino.*

Drake teria respondido, mas naquele momento, o céu ficou cinzento e uma leve chuva começou a cair sobre suas roupas. Maravilhoso. O tempo combinou com seu mal-humor, assim como sua camisa encharcada claro. Seus calções de couro estavam um pouco melhor, mas eles eram velhos e começando a embeber água em lugares ao redor dos joelhos e virilha. Tudo bem. Issa seria uma viagem encharcada, miserável combinada com seu calado humor.

Drake lutou um momento para espiar Nellin e notou que Mace — sempre preparado — puxou uma capa de seu pacote e espalhou-a sobre ele e Krysta. Pelo menos eles estariam secos. Ele saiu em uma procura sem as coisas mais básicas de que necessitava.

Tudo o que Jenet tinha era a bolsa de couro que Drake deu a ela, cheia com loções e cremes para suas asas. Nenhum pano. Nenhuma comida. Nada que podia ser útil em uma jornada.

Um cavaleiro teria preparado.

O que só provou, que Drake das Cinco Terras não era de nenhum modo um cavaleiro de dragão.

Antes de ficar muito escuro para ver, Mace sinalizou uma parada e os dragões começaram a descer procurando um lugar para se abrigarem da tempestade e descansarem um pouco antes de continuar a procura.

Os dragões literalmente podiam cheirar cavernas. Era parte de seus instintos de sobrevivência básicos.

Embora Jenet e Nellin tenham nascido e crescido na segurança do Castelo Guarida, eles foram treinados desde uma idade jovem para contar com suas habilidades naturais. Ainda assim, ambos os dragões alegaram que não existia uma caverna próxima da área para seus amigos humanos passarem a noite.

Então os três se enrolaram no chão na base de um relativamente seco precipício de granito. Os dragões se organizaram em ambos os lados e seguraram a lona de Mace entre eles, fazendo uma pequena área de barraca para os humanos, entretanto era pequena.

— Eu tenho uma camisa seca que você pode vestir e alguma comida em meu pacote. Não é muito, mas nós não ficaremos com fome hoje à noite.

— Obrigado pelo empréstimo. Eu acabei por decolar, não pensando sobre mantimentos — ou roupas secas.

— Não seja tão duro com você mesmo, Drake. Você não é treinado como um cavaleiro, afinal.

Drake pensou no momento de aceitar a camisa seca de seu amigo. Mace viu dor nos olhos do outro homem por um momento e percebeu que suas palavras poderiam ter saído diferente do que pretendia.

— Olhe, Drake...

— Não. Você está certo. — Drake estendeu a mão para pegar a camisa. — Eu nunca estarei à altura do exemplo de meu pai. É por isso que eu parti. — Ele encolheu os ombros enquanto pegou a camisa. — Eu soube que nunca seria bom o suficiente para Jenet. — Existia dor real na voz de Drake e ele não iria levantar os olhos para Mace. — Isto só prova, uma vez mais, que eu estava certo.

Mace estava atordoado. Ele sempre admirou Drake e as habilidades com o arco-e-flecha e esgrima que ele possuía. Ao contrário, Mace teve que trabalhar duro passo a passo quando eles eram meninos pequenos. Antigamente quando estavam treinando e aprendendo juntos. Para Drake, tudo vinha naturalmente, ainda assim ele nunca pisou sobre os mais jovens ou menos qualificado. Drake tinha sempre que fazer mais que qualquer outro. Ele exigia muito de si mesmo. Quase demais.

Mas ele teve um lado selvagem. Drake tinha sido um brincalhão e frequentemente entrava em dificuldade com as piadas principalmente inocentes que fez com seus colegas. Quando isso aconteceu, Senhor Declan caiu duramente sobre o menino que ele claramente pensou que era extremamente frívolo.

Mace soube finalmente por que Drake partiu. Existiam poucos no Castelo Guarida que não viu o modo como Drake tomou toda palavra de correção de Declan em condenação para o coração. Poucos ficaram realmente surpresos quando Drake decolou para o desconhecido. Mas Mace sentiu falta dele. Eles eram amigos.

— Você foi sempre bom o suficiente. Drake, você era melhor que todos os outros no grupo de nossa idade, mas nunca viu isto.

— Você está iludido. Eu não colocava um pé direito. Jenet estará em melhor situação quando achar um homem que a mereça.

— Se você acredita verdadeiramente nisto, — Mace disse extensivamente, — você realmente é um bobo.

— Olhe — Drake falou para ele, — eu aprecio o sentimento, mas tenho minha própria vida agora. Longe de Draconia. Longe de minha família. Eu achei meu caminho e estou trabalhando nele.

— Mas e Jenet?

Drake suspirou. — Como eu disse, ela precisa achar um cavaleiro que se equipare a ela. Este não sou eu.

— Eu acho que você está errado, mas nós deixaremos isto no momento. Pelo menos até depois de comermos.

Krysta estava classificando a comida do pacote de Mace, dividindo as rações escassas. Ela deu para cada um dos homens uma porção que era notoriamente maior que o que ela manteve para si. Distraído por sua beleza, Mace deixou o assunto passar quando moveu-se para sentar ao lado dela.

A tensão no ar não foi perdida por Krysta. Drake se eriçou quando Mace foi para o lado dela. Ela temeu que uma confrontação de algum tipo estivesse próxima e os homens não a desapontaram. Ao que parece, inclusive entre cavaleiros - ou futuros cavaleiros - a mente masculina tinha as mesmas características.

Muito ruim ela ter tido um dia tão longo e não poder ensinar a estes machos uma ou duas coisas sobre mulheres.

Krysta suspirou enquanto economizava sua comida para olhar para os homens. Drake estava franzindo a testa enquanto mastigava mecanicamente e engolia. Mace pareceu inconsciente para o temperamento de Drake — Os dragões assistiram todos, não dizendo nada.

Era lógico para ela que Drake não poderia segurar mais sua língua.

— Vocês dois parecem confortáveis.

Ela devia ter apreciado, mas estava aborrecida quando Mace pôs seu braço ao redor de seus ombros e a puxou ainda mais para seu lado. Os olhos de Drake se estreitaram e Krysta odiou o modo que eles a puseram entre si, como um osso para dois cachorros lutarem. Mas isto não era algo mais que macho fazendo pose. Existiam dragões envolvidos e todas as possibilidades da cavalaria. Krysta quis ver só até onde eles iriam e ver onde ela se encaixaria.

Ela não se tornou um espião de mestre tocando seus cartões muito cedo, afinal.

— Não é nenhum segredo que Krysta e eu temos uma relação. — A voz de Mace quase soou como se estivesse regozijando, mas ele era um homem realmente muito sóbrio para se regozijar. Pelo menos ela pensou assim.

— Engraçado — Drake se levantou e lançou um fragmento de crosta longe, — eu pensei que Krysta e eu tínhamos uma relação. Acho que estava errado.

— Você sabe muito bem que nós podíamos ambos ter o que queremos se você acordasse e aceitasse o que Jenet oferece. — As palavras de Mace eram tingidas com raiva assombrosa e ela viu o rubor de um responder de emoção no rosto de Drake quando ele girou para confrontar o cavaleiro.

Estava na hora de entrar. Acotovelando seu modo livre, ela permaneceu, como fez Mace, enfrentando Drake.

— Que tal o que eu quero? — Ela teve sua atenção agora. — Algum de vocês já perguntou a mim se eu estou interessada em algo mais permanente? Algum de vocês me deu alguma razão para acreditar que vocês me querem, e não só porque eu sou uma mulher conveniente que ambos gostam?

— Você é minha vida, mel, — Drake era rápido para assinalar.

— Poupe-me de seus modos de velhaco, Drake. — Ela girou sua atenção para os dragões. — E você dois. — Ela marchou direito até Nellin e Jenet, enfrentando-os quando eles piscaram pela surpresa. — Eu apostaria que vocês estão tentando orquestrar esta cena nos bastidores. Imagino que vocês dois querem estar juntos, não pode ser um casal

até que Jenet se ligue com um cavaleiro e os dois cavaleiros achem uma mulher disposta a tolerar ambos. Se vocês imaginaram a mim, isso exigirá um milagre se estes são os dois homens em questão. — Ela gesticulou grandemente, voltando para os homens. — Oh, mas isto é certo. Ninguém perguntou a minha opinião. Longe de mim ter qualquer coisa a dizer sobre vocês todos planejarem meu futuro. Você sabe o que é? — Ela pausou, olhando-os com um olhar de aço. — Somente conte-me. Eu ouvi muito sobre conveniência aqui, mas nada sobre genuínos sentimentos. Eu desço aquela estrada de volta e juro que nunca de boa vontade estarei com algum de vocês novamente. A menos que, e até que, alguns de vocês possam me convencer, caso contrário, vocês terão que procurar em outro lugar, uma mulher conveniente que não seja muito exigente sobre passar o resto de sua vida bancando a tola para vocês todos.

Lágrimas ameaçavam cair, surpreendendo-a inferno eram suas, mas ela chupou-as de volta. De modo nenhum ela iria deixa-los a verem chorar. Ela seria maldita se mostrasse o quanto veio a gostar deles, só para perceber pelo tom de suas conversas que ela significava menos que nada para alguns deles. Ela esperou que Mace, pelo menos, viesse a sentir algo por ela em um nível pessoal. Ela esperou... amor.

Mas tinha sido uma boba novamente. Pensando bem, nem uma palavra de amor tinha sido falada a ela por qualquer um dos homens. Ela pensou o tempo todo em se proteger de Drake. Pelo menos ela o conhecia o suficiente para não acreditar em todas as coisas que o galanteador dizia. Mas não teve qualquer precaução com Mace, esperando que o cavaleiro sombrio fosse mais honrado em seu sentimento.

Muito ruim ele não pareceu ter nenhum.

Não devia machucar muito, mas machucou.

Krysta se moveu a uma distância pequena, precisando de espaço. Ninguém a seguiu, o que a deixou contente. Ela precisava de um tempo só, para se recompor e concentrar suas energias na tarefa que tinham pela frente. Todo esse lixo pessoal teria que esperar enquanto Wil estava lá fora, precisando de sua ajuda.

* * *

— *Você podia pedir a ela para montar com você amanhã,* — Jenet sugeriu quando Drake viu as costas rígidas de Krysta. — *Então você podia conversar durante o vôo, para estar mais próximo.*

— *Mas você disse que não podia nos levar.* — Drake imediatamente ficou desconfiado.

A voz do Jenet ficou baixa. — *Eu menti.*

Drake olhou fixamente para ela por um momento, então começou a rir. — *Eu fui um tolo. Krysta estava certa. Você e Nellin têm trabalhado nos bastidores, não é?*

— *Não é nenhum crime querer ver você feliz.*

Drake suspirou e bateu levemente em seu pescoço. — *Ou querer felicidade para você mesma.* — Ele olhou para o outro dragão. — *Então Nellin é o único para você, é? Você está certa, querida?*

— *Oh, sim. Estou certa.*

Drake estendeu a mão e a abraçou com um braço. — *Eu tenho muito prazer por vocês dois, então. Nellin foi sempre um dragão superior. E Mace é um bom homem. Ele será um bom segundo pai para sua descendência — firme e justa.*

— *Ele seria um bom parceiro de luta para você também, Drake, se você consentisse ser meu cavaleiro.*

— *Querida.* — O coração de Drake pareceu tão pesado que poderia quebrar. — *Eu amo você e sempre foi meu sonho de juventude mais aficcionado ser merecedor de você, mas você sabe minhas razões. Você merece algo melhor que um homem que imprimiria através da largura da terra sem nem uma muda de roupas. Eu seria um fracasso miserável como um cavaleiro. Este fiasco mais recente só prova isto.*

— *Você pode achar, Drake.* — Jenet suspirou um filete de fumaça. — *Mas existe mais para ser um cavaleiro que lembrar de seu pacote. É seu coração que me levou a escolher você quando éramos crianças. É verdadeiro, valente e forte. É isso que eu quero no homem que eu lutarei ao lado e viverei todos os dias. Você não vê isto em você mesmo, eu sei, mas está lá — sua nobreza e coragem. Você é tudo que eu já quis, Drake.*

Algo em suas palavras quis afundar em sua mente, mas ele recusou considerar neste momento. Agora mesmo, estava se chafurdando em piedade própria e raiva por sua própria estupidez. Ele não sentiu isto sobre si desde que saiu de casa. Devia ter reconhecido que vir para Draconia devolveria todas as suas dúvidas.

— *Isto é porque sou tudo que você já conheceu. Existem muitos homens mais merecedores lá fora, Jen. Esperei que você tivesse achado um no tempo que me fui e o fato de que você esperou por mim só me faz sentir pior. Eu tenho sido nada além de ruim para você desde o momento que você nasceu, mas não posso deixar de amar você. Por favor não faça isto mais difícil do que já é.*

Jenet recuou, claramente machucada. — *Eu esquecerei isto por enquanto, mas nunca pararei de tentar, Drake. Você não vê a si mesmo claramente, mas eu vejo. Eu vejo o seu coração, e é você que eu quero.*

Grande, Drake pensou, só duas mulheres em milhas e ambas estão chateadas comigo. Que charme de galanteador eu tenho.

Algum momento na escuridão da noite, Krysta se aconchegou contra Drake. Não existia muito espaço entre os dragões e debaixo da lona, e, entretanto os dragões mantiveram a área morna, Krysta indubitavelmente sentiu o frio do ar da noite, até posicionar-se entre Drake e Mace. Ela retornou ao grupo caladamente enquanto se prepararam para dormir, cedendo a necessidade de compartilhar o calor de seus corpos enquanto a chuva continuava a despejar um fluxo fixo.

Drake sentiu o toque suave, feminino em seu tórax debaixo da camisa solta que Mace emprestou para ele e veio imediatamente a acordar. Krysta estava ainda dormindo, seu rosto aconchegado no seu braço, seu corpo girado para seu. Drake viu o modo que tremeu no ar frio e a puxou mais perto, embrulhando seus braços ao redor dela.

Ela entrou em um sono profundo de novo, sua mão presa entre eles, debaixo de sua camisa, sua palma descansando acima de seu coração como uma promessa. Drake sentiu a retidão de tê-la, em seus braços, mas era impotente contra o arrastar de fadiga em seu corpo cansado. Ele prostrou-se adormecido, só para sonhar com o momento que eles finalmente fariam amor.

Os primeiros raios da alvorada tocaram a terra quando Drake despertou novamente. Krysta estava ainda em seus abraços, seu corpo flexível entrelaçado com o dele. Suas pernas haviam se emaranhado de noite de forma que sua ereção matutina se aconchegou entre suas coxas, descansando contra o lugar que mais quis ir. Seus lábios roçavam seu pescoço, dando arrepios onde o tocaram quando sua suave respiração passou através de sua pele.

Drake apreciou a sensação dela por um momento longo, apazível antes que o leve movimento do outro lado o despertasse para abrir seus olhos mais uma vez. Mace estava assistindo os.

Ele leu inveja e um pouco de remorso nos olhos do cavaleiro, mas estranhamente, nenhum rastro de raiva.

Drake admirou-se disso. Ele pensou com certeza que qualquer homem estaria enraivecido por achar a mulher que queria virar para outro a procurar conforto na escuridão da noite. Entretanto, este era Mace. O cavaleiro calmo raramente reagiria como outros fariam.

Krysta se mexeu contra ele, lentamente acordando.

Quando seus olhos se estalaram abertos, a confusão reinou sobre ela só por um momento antes de se afastar. Drake não a deixou. Existia algo que precisou fazer primeiro, algo que tinha que saber.

Lentamente, abaixou seus lábios para os dela, buscando o calor de seu beijo, sabendo muito bem que Mace assistia todo o movimento. Ela não resistiu quando sua boca reivindicou a dela, lábios e línguas se mexendo com a familiaridade de amantes perdidos entretanto eles ainda não tinham compartilhado mais que um beijo e um aconchego.

Ela se sentiu tão certa em seus braços. Seguramente Mace podia ver a verdade disto. Esta mulher era designada para Drake e ele estava fazendo a única coisa na qual podia pensar no momento.

Ele girou-a, colocando-a no chão embaixo dele, seu pênis se ajustando no berço acolhedor de suas coxas que ela espalhara facilmente para ele, como se fosse sempre bem vindo lá. Estrelas! Ele não podia esperar para estar dentro dela, mas esperaria até que eles estivessem sozinhos.

A sensação anulou a paixão, Drake amainou, erguendo sua cabeça para olha-la nos olhos vítreos de paixão.

— Bom dia, querida.

Sua respiração era irregular, de um jeito, ele gostou disto. — Bom dia.

— Eu sinto muito por ontem à noite. Eu tive uma conversa longa com Jenet e você estava certa sobre tudo. O casal estava nos manipulando a todos. — Ele se afastou dela, ajudando-a a se levantar enquanto Mace levantou-se e dobrou a lona que eles usaram para cobertura. Drake viu que Krysta imediatamente percebeu que Mace testemunhou seu beijo quando a cor inundou suas bochechas.

Os dragões voaram, saindo à procura da água e talvez algo para morder enquanto os humanos preparavam-se para a jornada adiante. Drake sentiu os partirem, mas não sobrou um olhar para ninguém exceto Krysta.

— Vamos esquecer isso, Drake.

Ele curvou sua cabeça, sem tirar seus olhos dela. — Como você desejar.

— Temos alguma coisa para o café da manhã, — Mace disse, movendo-se para colocar seu pacote entre eles. Ele endireitou e tomou Krysta em seus braços, plantando um beijo em seus lábios separados. Drake meio esperou que ela batesse nele, mas ao invés, ela respondeu, aprofundando no beijo do cavaleiro com que pareceu com genuíno abandono.

Maldição. Drake sentiu um pouco do que Mace deve ter sentindo alguns minutos atrás. Lamentou por esta mulher escolher outro, invejou o modo como ela estava beijando Mace, mas Drake também sentiu a raiva que esperou. Não era raiva dirigida a

ela por escolher Mace, mas bastante raiva dele mesmo, por não poder ser uma parte de seu prazer. Agora isto era estranho.

Drake se agachou perto do pacote e ocupou-se com o alimento que Mace trouxe. Não existia muito, mas daria até que eles pudessem encontrar uma cidade ou o tempo para caçar. Ele se concentrou naquele problema em lugar dos pensamentos inquietantes, que ver Mace beijar Krysta provocou.

Ele ouviu-os se separarem e não se sentiu melhor ao olhar para cima, e desapontado ver o mesmo ofuscante olhar no rosto adorável de Krysta. Ela respondeu para Mace quase do mesmo modo que respondeu para Drake, entretanto ele soube que ela teria enfrentado qualquer outra pessoa que ousasse beijá-la sem convite. Ela não era fácil. Longe disto.

Drake esperou que Mace estivesse exibindo um sorriso satisfeito consigo mesmo, mas como sempre, o cavaleiro o confundiu. Mace pareceu...intrigado era a única palavra que veio a mente. Como se somente quisesse provar algo de alguma maneira, e Drake estava meio com medo de admitir que sabia que ponto Mace queria provar. Nellin e Jenet queiram ficar juntos. Mace era ligado a Nellin e então teria que aceitar o homem que Jenet escolheu como seu cavaleiro para compartilhar uma esposa. Mace pareceu querer provar que não só Krysta iria ser compatível com os dois, mas que Drake seria uma boa escolha como parceiro de Jenet.

Drake sabia que era tudo muito limpo e arrumado. Por um lado, ele seria um cavaleiro terrível. Por outro, a mãe de todos parecia saber que Krysta queria ser compartilhada entre os dois cavaleiros. Ela pareceu gostar deles dois o suficiente, mas de maneira permanente? Quem diria?

Drake agitou sua cabeça e se concentrou em comer seu café da manhã escasso. Mace fez o mesmo.

Ele podia sentir Krysta assistindo-os, mas não tinha nenhuma resposta para ela, então manteve seus olhos em sua comida e seus pensamentos para ele mesmo.

* * *

Krysta não podia acreditar nisto. Os dois idiotas estavam fazendo pose sobre ela novamente. Pegando-a no início da manhã, para provar algo um para o outro. Malditos!

E ela caiu em seus planos, humildemente aceitando seus beijos e até apreciando-os. Seu cérebro estava de férias? O que ela estava pensando?

Obviamente ela não estava pensando, ou teria dado uma joelhada em suas bolas. Ela não era brinquedo de qualquer homem. Certo, ela já foi para cama com Mace, então ele provavelmente esperaria um beijo de bom dia, mas isso... que ele fez estava longe de ser um bom dia. E Drake — bem, ela não soube onde o bandido tirou a brilhante idéia de que podia beijá-la como se sua última respiração dependesse disto. Mas sendo honrada com ela mesma, ela admitiu que apreciou cada minuto disto. O homem sabia como beijar. Como fez Mace. Maldição.

Era chato descobrir que eles só a beijaram para provar algo ao outro. Agarrou sua porção de comida e comeu o café da manhã depressa, sem dizer uma palavra.

Ela montou Nellin com Mace, ainda não falando com ninguém, mas ao longo das horas de vôo, sua raiva suavizou. Depois de um tempo, ela achou que poderia até mesmo

rir por sua arte dramática. Eles eram tais homens. Competindo por coisas mais tolas. Esta manhã tinha sido ela. Interiormente encolheu os ombros. Teve que perdoá-los. Afinal, eles somente viviam de acordo com sua natureza.

Ela não estava certa de quando aconteceu, mas Krysta se surpreendeu com a descoberta de que estava verdadeiramente apaixonada por Mace. Drake também, entretanto ela não se aproximou o suficiente dele para lacrar sua atração crescente com amor. Era um romântico tipo de amor, mas este também era um tipo de amor que resistiu muito depois do calor da paixão queimado até virar brasa.

Ela respeitou ambos, admirou sua coragem, suas habilidades, o modo diferente que eles viviam. Os dois homens complementavam um ao outro tão bem, ainda que fossem completamente diferentes em algumas coisas. Mace era um planejador, Drake um improvisador. Ainda os dois eram incrivelmente eficazes em qualquer coisa que faziam. Esta viagem elevou ambos em sua estima.

Eles podiam facilmente se tornar rivais — até inimigos — mas o modo que trabalharam juntos e elogiaram um ao outro era algo raro e notável. O modo com que os dois começaram a paquerá-la também a fizeram rir. Mace era deliberado e surpreendentemente espontâneo, capaz de planejar o vôo. Ele a surpreendeu ao convidá-la no calor do momento do vôo e ela o desafiou, ao fazer amor com ele muito rápido.

Mas ela não podia esperar. Ela o quis demais. Esquisitamente, ela achou o mesmo querer dentro dela quando Drake sorriu tão encantador para ela. Ela quis Drake também, e o respeitou da mesma maneira. Ele provou ser um guerreiro capaz e um homem de integridade profunda, ao contrário de todas as suas expectativas e experiências com os velhacos. Oh, ele tinha reputação de velhaco com as senhoras, era bem verdade, mas Krysta soube no fundo, que a reputação não era verdadeira. Drake não era um grosseirão. Ele nunca mentira para ela ou tinha sido falso. Era bem verdade, eles conheceram um ao outro há pouco tempo, mas ela reconheceu a luz em sua alma e o fogo em seu ser. Ele era um bom homem. Tão bom quanto Mace, a seu próprio modo.

Eles combinavam bem e seus dragões também a seu modo, eles estariam lutando como companheiros um dia, compartilhando uma companheira entre eles. De alguma maneira Krysta soube que Jenet não desistiria até ter Drake como seu cavaleiro. Que deixou Krysta com um só e surpreendente pensamento — ela realmente queria ser a mulher para eles?

Para manter Mace em sua vida, Krysta iria eventualmente ter que aceitar o parceiro de Jenet também. Agora mesmo, Drake era o menos embaraçado dos dois homens, mas Krysta suspeitou que ele não seria por muito, tempo Jenet era tão esperta quanto qualquer mulher, e Krysta teve respeito profundo pelo dragão que serviu aquele teimoso por tantos anos.

Então se ela escolhesse Drake, a fim de mantê-lo, mais cedo ou mais tarde, Mace entraria na relação novamente. Ela realmente não teria nenhuma escolha. Era os dois ou nenhum. A pergunta permaneceu, ela conseguiria compartilhar sua vida com dois cavaleiros... e dois dragões?

Krysta não estava certa e pela primeira vez que em sua vida, estava agoniada sobre seu futuro. Ela não queria desistir de Mace ou de Drake, mas como podia comprometer-se para essa estranha relação? Pior, eles perguntariam a ela? Nenhum homem falou de amor. Até agora, isto parecia, que só em seu coração havia amor. Krysta rezou para a mãe de todos que ela não saísse disto com um desgosto que jamais repararia.

Capítulo Onze

Mace assinalou para uma nova parada mais tarde, seu sinal de mão claro o suficiente para Drake, entretanto ele nunca treinou com cavaleiros. Eles aterrissaram e prosseguiriam com precaução.

— *Nellin vê algo*, — Jenet disse a Drake quando eles circularam e perderam altitude. — *A trilha abruptamente terminou. Mace vê isto agora e Nellin diz que ele está chateado.*

— *Chateado como?* — Drake perguntou quando eles se aproximavam do chão. Ele preparou-se para aterrissagem como foi ensinado na época que era uma criança na Guarida.

— *Ele está furioso!*

Eles bateram no chão com um baque brusco e Mace saltou de cima de Nellin antes dele parar. Krysta foi deixada para descer como melhor pudesse, mas Drake saltou de Jenet e pegou Krysta quando ela saltou de Nellin.

— O que há de errado com ele? Ele começou a murmurar sobre traidores e saiu. — O tom de Krysta era ao mesmo tempo curioso e preocupado. — Eu nunca o vi assim. Ele está lívido.

Drake olhou para onde o cavaleiro estava, andando em torno das extremidades da trilha, chutando pedras, entretanto ele foi cuidadoso para descarregar sua irritação longe dos sinais que estudou.

Drake agitou sua cabeça.

— Eu sei. Mace é normalmente o mais constante dos homens, mas quando algo o empurra além de seus limites, tomem cuidado. Ele vê algo sobre esta trilha que o deixa extremamente preocupado e nós precisamos descobrir o que é.

Drake abordou Mace cautelosamente. Ele podia ouvir o cavaleiro quase rosnando debaixo de sua respiração. Um hábito que provavelmente pegou de seu dragão, Drake pensou. Nellin não parecia feliz, chegou a pensar sobre isto.

— Mace? — Krysta o abordou com passos incertos, entretanto sua voz era tranqüila no rosto sua fúria era óbvia. — O que é isto?

O cavaleiro girou para neles. — O que é isto? Maldição! Isto é além de qualquer coisa que eu já vi!

— O que, irmão? — Drake calmamente perguntou, esperando acalmar seu amigo. — O que foi que você viu do ar que nós não vimos?

Mace caminhou vivamente, apontando para o chão. — Isto! — Ele amaldiçoou violentamente. — A trilha termina aqui.

— Termina? — Drake encontrou Mace e olhou para o chão. Vendo as coisas deste modo, as coisas começaram a fazer sentido. — Entendo. Eles foram por via aérea.

— Dragões? — Krysta perguntou, incrédula. — Dragões participaram do seqüestro do Príncipe Wil? Como pode ser isso?

— *Não pode. Nenhum dragão prejudicaria um dragão negro real. É contrário a tudo o que nós somos.* — Nellin falou conforme se moveu para frente com Jenet ao lado dele. Ela movimentou a cabeça também, embora sua expressão era triste e um pouco confusa.

— Não era um dragão, — Drake disse no silêncio tenso. Ele caminhou até permanecer ao lado de uma grande marca na terra arenosa. — Vê isto? — O resto deles

veio para perto visualizar a depressão na Terra. — Isto não é uma garra de dragão. Isto é uma pata. Vêem os blocos? Como patas de gato, mas em uma escala muito maior.

Ele caminhou adiante alguns pés, os demais o seguindo. — E isto? — Ele assinalou para um arranhão fundo na superfície da terra. — Isto não é uma marca de dragão. É garra de um pássaro.

— Que pássaro poderia crescer tanto? — Mace quis saber.

— Em todas as terras que os Jinn vagaram, eu nunca ouvi falar de um pássaro que levasse pessoas em suas costas. Ou até em suas garras, — Krysta disse em tom baixo, — Ou um gigante, gato voador, que faria o mesmo.

— Mas eu ouvi, — Drake insistiu. — Esta criatura não é nem pássaro nem gato. É ambos. E nenhum dos dois. — Drake voltou para visualizar os dois e suas expressões espantadas. — Nós estamos lidando com um gryphon. Provavelmente mais de um.

— *Gryphons!* — Nellin rugiu. — *Pela Mãe, eles devem pagar por isto!*

— Mas eles são muito raros, não é? E não propensos a lidar com humanos, pelo menos foi o que eu ouvi, — Krysta questionou.

Drake movimentou a cabeça. — Não normalmente. Mas eu soube de dois gryphons que se dão bastante bem com pessoas na corte do Doge de Helios. Eles eram protetores da linhagem real e viviam no meio das pessoas por muitas gerações. Eu os conheci bem, é por isso que reconheço estas pegadas sem sombra de dúvida. — Drake movimentou a cabeça com desagradável confiança. — De alguma maneira gryphons foram recrutados para ajudar no seqüestro de um Príncipe de Draconia.

— *Faz sentido de uma maneira sinistra,* — Nellin disse, — *só sua grande mágica poderia impedir um dragão negro em forma humana de mudar e voar para longe. Se o príncipe William de alguma maneira conseguisse mudar para sua forma dragão, o gryphons poderiam ser levados a baixo, mas a mágica deles provavelmente o impediu de mudar. Eles são muito potentes contra humanos, mas tem pouco impacto em dragões.*

— *Sua mágica e a nossa negam uma a outra. Pelo menos é isso que os anciões dizem.* — Jenet concordou. — *Mas eles parecem ser realmente poderosos.*

— A pior parte disto entretanto, — Drake curvou-se para examinar a Terra, achando os caminhos com seu olho treinado, — é que nós não temos nenhuma esperança de pegá-los antes deles alcançarem o mar agora. Se eles voarem tão rápido quanto um dragão, já estão na costa.

— *Nós voaremos mais rápido,* — Nellin disse com determinação.

— *Mas provavelmente não o suficiente.* — Jenet foi honesta, erguendo seu pescoço para cima, assim ela podia tocar sua cabeça confortavelmente contra o tórax de Drake. — *Drake,* — ela calmamente disse, — *Como nós vamos conseguir trazer Wil de volta agora?*

O tom perdido tocou em seu coração. Drake soube que Jenet era talvez o dragão mais íntimo do jovem príncipe, e ela se preocupava com ele. Drake estendeu a mão e acariciou sua cabeça, abraçando por um momento pequeno tentando reconfortá-la.

— Os gryphons não se preocuparam em esconder seus rastros. — Mace se acalmou consideravelmente e estava agora olhando em torno da área, procurando por pistas.

Jenet endireitou e Drake juntou-se ao cavaleiro, movimentando a cabeça para este. — E eles estão dentro das bordas de Draconia ainda. Eles sabiam que alguém viria atrás deles. É como se quisessem que nós soubéssemos quem eles eram... e seguíssemos atrás.

— Você acha que é algum tipo de armadilha? — Krysta perguntou astuciosamente, surgindo ao lado dos homens.

— Ainda que seja nós não temos nenhuma escolha além de seguir, — Mace disse, girando para ela. — Assegurar o retorno do príncipe William é primordial. Nós não podemos voltar só porque tememos uma armadilha. Mas nós estamos com nossos olhos escancarados e planejaremos tudo muito bem e podemos evitar qualquer armadilha que o inimigo nos preparou.

— A outra possibilidade é que querem que os achemos, assim eles podem fazer suas reivindicações. Eles podem ainda querer negociar pelo retorno do Príncipe Wil. — Drake peneirou alguma terra arenosa com suas mãos estudando-as e pensando.

— Então por que nos fizeram percorrer este trajeto por terra para achá-los? — Krysta quis saber.

Drake olhou para ela. — Para controlar a força de Wil. Eles devem ter algum tipo de lugar que acreditam se seguro o suficiente para conter um dragão negro real. Devemos admitir, que existem poucos lugares que o podem segurar se ele não quiser ser preso. Mace e eu brincamos com Nico e Roland quando eram da idade de Wil e eles já tinham a força de dez homens e magia para lidar com isto.

Mace movimentou a cabeça. — Os gryphons são, provavelmente, o motivo de termos que vir para sul. Eles teriam sido vistos e observados se tivessem se aventurado a chegar perto de Draconia. Eles provavelmente voaram de noite para evitar a descoberta.

— Mas de onde eles vieram?

— *Ilha de Gryphon.* — Os dragões falaram em uníssono quando os homens giraram para mirá-los com surpresa.

Jenet avançou. — É um lugar de lendas que os anciões falam raramente, mas nós ouvimos as histórias. É parte de todo dragão que está treinando aprender histórias antigas. A ilha de Gryphon é o lugar para onde o Gryffid, um dos últimos magos, fugiu quando chegou o fim de sua raça. Era ele que criava e nutria os gryphons, quando o fim aproximou-se para os magos ele se retirou para sua ilha.

— Onde, exatamente, esta ilha deveria ser? E por que nós nunca ouvimos falar dela? Ou esse mago Gryffid? — Drake avançou, curioso. Aparentemente existiam coisas que eram ensinadas aos dragões e que os humanos não sabiam.

Nellin ficou próximo a Jenet protetoramente quando Drake confrontou ambos. — *Os humanos não necessitam lembrar-se de um passado distante, mas nós dragões devemos manter as memórias vivas contra os próximos dias. É isso que nos foi ensinado. É nosso dever.*

— E por que só agora eu ouvi falar disto? — Mace se aproximou para permanecer ao lado de Drake. — Pensei que não existia nenhum segredo entre nós, Nellin.

A cabeça de Nellin agitou. — *Não é um segredo, exatamente. Só algo que você não sabia. Agora, sabe.*

— *Existe mais, mas não é a hora para dizer,* — Jenet disse com tranquilidade.

Drake ficou intrigado. Ele não tinha a menor idéia do porque os dragões estavam mantendo segredos de certas coisas, em seus próprios pensamentos. As sobranceiras de Drake se levantaram enquanto ele observou o dragão que conheceu a vida toda. Ele a conhecia... e confiou nela. No entanto, era estranhamente perturbador descobrir que existiam coisas sobre a sua espécie, desconhecida até para um cavaleiro.

Ele suspirou profundamente e tomou uma decisão rápida, esperando que estivesse certo em confiar em seus instintos.

— Mantenha seus segredos no momento, querida. Eu acredito que você nunca reteria qualquer coisa que pudesse prejudicar Mace, Krysta ou eu.

Jenet suspirou em alívio esfumaçado. — *Isso significa mais que eu posso dizer, Drake. E é a verdade. Dragões são aliados dos humanos no presente. Se nós temos memórias mais longas que vocês, não é nossa culpa. Será para seu benefício no final das contas.*

Mais curioso, Drake pensou, mas deixaria isto por enquanto. Eles tinham pouco tempo para desperdiçar.

— Temos que ir. — Ele atirou um olhar para Mace e o cavaleiro movimentou a cabeça.

— Mas como os localizaremos através do céu? Não existe nenhuma trilha mais para seguir. — Krysta seguiu Mace para lateral e montou em Nellin.

— Nós não precisamos de uma trilha, — Drake falou — Nós sabemos onde eles estão indo. Ou pelo menos, eu acredito que os dragões sabem. Não é, querida? — Drake girou suas palavras em direção a Jenet que baixou sua cabeça quase timidamente. — Você sabe onde a Ilha de Gryphon está não é?

Lentamente, ela movimentou a cabeça. — *Eu acho. Pelo menos, nos foi ensinados os sinais para achá-la.*

Drake segurou seu olhar por um momento, então movimentou a cabeça. — Certo então. Vamos voar tão rápido quanto pudermos para Ilha de Gryphon. — Ele montou com um pulo gentil e eles partiram, Nellin, com Mace e Krysta, logo atrás.

Ao anoitecer alcançaram o litoral. Esta era a fronteira sul de Draconia, um mar turquesa espumante e praias amplas adoráveis. Eles passaram por algumas aldeias e cabanas de pesca a caminho deste lugar retirado, mas os dragões estavam procurando por sinais que eles conheciam e que os trouxeram a uma enseada isolada entre dois grandes pilares de pedra.

Drake olhou nas paredes cercando a enseada e percebeu que seria quase impossível para humanos alcançar esta área de barco. As paredes íngremes eram também estéreis para permitir a escalada fácil e as rochas monolíticas que guardavam a boca da enseada mantinha até os mais intrépidos à distância.

Algumas cavernas grandes eram escondidas nas paredes internas, mas nenhuma mostrou sinais de uso humano. Ainda assim, existia algo estranho sobre a área...

Um momento mais tarde, os pequenos cabelos atrás de pescoço de Drake se levantaram. Algo estava tentando contra ele, mas Jenet trombeteando e rugido bloqueou, seja lá o que fosse. E então Drake percebeu.

Era mágica!

Magia de Gryphon, para ser preciso. Ele sentiu seu sabor só uma vez antes, mas isso era suficiente para lembrá-lo de sua primeira reunião com Taldor e Rulith, o par de gryphons que conheceu naquela terra distante.

Drake girou, e eles estavam ali. Dois poderosos gryphons emergindo da maior das cavernas. Sua posição foi contraditória e os dragões ficaram imediatamente em guarda.

Mace e Nellin tomaram posição, tinham mais experiência treinando e lutando como um par, mas Jenet moveu para imitar movimentos de Nellin e Drake tentou seguir o exemplo, entretanto não levou uma espada como Mace fez.

A arma afiada de Mace era desenhada e pronta e ele enfrentou os gryphons de frente. Krysta, sem nenhuma dúvida, sabia o suficiente para ficar fora, a seu modo, suas próprias mãos ocupadas com armas que ela escondeu em seu corpo.

Mas Drake sabia que armas humanas teriam pequeno efeito em criaturas como estas.

Ele deslizou das costas de Jenet e andou a passos largos, enfrentando o par de gryphons, seu olhar firme e determinado. Ele soube que se mostrasse medo em um momento tão crucial significaria sua morte.

Gryphons não eram para brincadeiras, mas afortunadamente, ele sabia algo sobre estas criaturas.

Jenet gritou para ele em sua mente, mas Drake não escutou. Este momento era muito importante para distração.

Andando para frente, palma virada para a criatura, ele preparou-se enquanto seguia para o gryphon do sexo feminino. Ela levantou o lado sem corte de sua garra dianteira e ele sentiu o sacudir de sua força enorme contra sua mão. Este era o momento.

Se ela quisesse fazer dano, o mataria agora. Se estivesse disposta a negociar, iria moderar sua força para combinar seu poder.

Drake deu um suspiro de alívio ao descobrir que era o último.

Quando a fêmea puxou seu antebraço para trás, Drake ficou diante dela tão alto e forte quanto pode. Essas criaturas valorizavam a força, habilidade e coragem acima de tudo.

— Eu sou Drake das Cinco Terras, — ele ruidosamente disse. — Portador da pluma de Taldor, em serviço hereditário para o Doge de Helios. Eu vim pelo Príncipe William de Draconia.

— Nós ouvimos falar de você, Drake das Cinco Terras. — O gryphon falou, sua língua como pássaro fazendo um barulho na letra S. Drake estava acostumado a isto, entretanto não ouvia a voz de um gryphon fazia muito tempo. Aqueles que conheceu raramente conversaram em voz alta. Drake supôs que este aqui o fez em deferência a Krysta. Foi interessante notar que o outro gryphon, evidentemente quis saber o que foi dito.

Drake renovou sua posição firme. — Eu vim por Príncipe William. Você o devolverá, ou nós devemos lutar?

— Ele não é nosso para dar. — O gryphon masculino avançou, sua voz um pouco mais áspera que a da fêmea. — Você era esperado. — O macho levantou sua cabeça como águia e olhou para Mace e Krysta. — Entretanto nós pensamos que seriam dois não três. Ainda assim, nós lidaremos com vocês como fomos instruídos.

— Por quem? — Drake perguntou, não recuando. Não fez para mostrar qualquer debilidade em um primeiro encontro com um gryphon. — Quem tomou Príncipe Wil e por quê? Nem Draconia nem o príncipe têm qualquer discordância com seu tipo. Este ato de agressão não irá ficar sem resposta.

A fêmea curvou sua cabeça emplumada em reconhecimento. — Nós somente somos mensageiros, mas eu posso dizer que seu príncipe não será prejudicado. E será devolvido.

Jenet andou a passos largos adiante para permanecer atrás de Drake, suas escamas ondulando com irritação.

— *Eu o quero de volta agora mesmo, você me ouviu?* — Ela estava gritando de um modo que Drake nunca ouviu, verdadeiramente chateada. — *Você não tinha nenhum direito de levá-lo! Nenhum direito!*

— Acalme-se, pequena galinha, — o gryphon disse quase desdenhosamente. — Seu príncipe está seguro.

Krysta assistiu a troca de palavras com uma mistura estranha de temor, fascinação e diversão. Os dragões — Jenet colocou-se especialmente em posição de ataque com os gryphons. Eles eram equiparados em tamanho e ambas as espécies tinham asas, mas onde os dragões ostentavam couro e escamas, os gryphons tinham asas macias e lustrosas de brilhantes penas como ela nunca viu antes.

Jenet estava claramente chateada, enfrentando gryphons e soltando fumaça em sua agitação. Até Nellin eriçou quando os gryphons responderam para a fala muda do dragão, entretanto ele se sentou de volta e assistiu a troca a maior parte. Krysta podia só ouvir o lado da conversa dos gryphons, mas era suficiente para indicar que Jenet estava definitivamente dando ao metade pássaro, metade gato de mito um pedaço de sua mente.

Krysta assumiu uma posição ao lado de Jenet, querendo estar unida com os dragões e homens. Um dos gryphons ergueu sua cabeça para ela, como se questionasse sua presença.

— Eu desejo poder ouvir o que Nellin e Jenet estão dizendo para vocês pássaros. Eu aposto que me fariam orgulhosa.

O gryphon levantou sua cabeça emplumada para ela, sua língua ágil refestelando enquanto mexeu seu bico. — Verdadeiramente? É simples o suficiente.

Krysta ficou reta quando sentiu a incrível mágica do gryphon chegar a ela. Uma emplumada asa escovou seu rosto e a última coisa ela ouviu antes de desmoronar foi um rugido de raiva dos dragões antes de sua cabeça bater na areia.

Quando Krysta despertou momentos mais tarde, existia uma cacofonia de som em sua cabeça e seus sentidos estavam mexidos.

— *Seu pássaro intrometido. Agora olhe o que você fez!*

— *Ela ficará bem?*

A primeira voz era áspera e brava. Soou como de macho, mas não era de Mace nem Drake. O segundo era de uma fêmea e preocupada, se Krysta julgasse bem. Ambos eram musicais e ruidosas, como a voz de uma tempestade.

— Pare de gritar. — Ela se sentou, segurando sua cabeça com ambas as mãos à medida que lutou contra a dor. — Por favor!

Braços fortes sustentaram suas costas e ela olhou até achar Drake a seu lado.

Procurando por Mace, ela o encontrou confrontando os gryphons, espada desembainhada. Os gryphons não pareceram muito preocupados, entretanto recuassem ligeiramente, dando a eles espaço.

— *Ela bateu a cabeça? Verifique sua cabeça, Drake.* — Jenet esticou seu pescoço longo sobre a cabeça de Drake, trazendo sua preocupação, seus olhos na linha de visão de Krysta.

Krysta tentou encolher os ombros fora de si quando Drake correu sua mão ligeiramente acima da parte de trás de seu couro cabeludo.

— Jenet acabou de perguntar se eu bati minha cabeça?

Drake se acalmou e todos os olhos giraram para ela. — Como você soube?

— Tolos humanos. — A gryphon falou, arrepiando as penas ao redor de seu pescoço.

— *Ela pode nos ouvir.* — A voz de Nellin era baixa e áspera, seu rosto gigante apareceu em sua linha de visão quando ergueu seu pescoço para olhá-la. — *Não é?*

— Estrelas! Eu posso, — Krysta sussurrou, sentindo as mãos de Drake apertar seus ombros.

— Mas como? — Ela olhou para o gryphon que a tocou. — Por quê?

— É simples magia. Considere um presente para um novo amigo. — O gryphon balançou a cabeça novamente e o menor a fêmea moveu-se para frente.

— Meu companheiro tem um coração mole. Nós dois estamos com você, Krysta. E sua família.

— Mas mais, — o macho falou mais uma vez, — você é nossa aliada agora.

Krysta se levantou com a ajuda de Drake, em seguida, saiu de seus braços para enfrentar os gryphons.

Ela segurou seus olhares por um momento longo. Ela percebeu o que estes seres mágicos e surpreendentes deram a ela e lágrimas formaram atrás de seus olhos que ela se recusou a deixar cair. Agora não era o momento para lágrimas. Agora era o momento para forjar novas amizades que poderiam ajudá-los nos tempos futuros. Krysta fez uma reverência para cada gryphon um de cada vez, em sinal de respeito Jinn, o seu olhar nunca os deixou.

— Vocês me honram e a meu clã. — Ela remexeu-se por um momento tentando recordar as palavras tradicionais, modificando-as com uma sacudida sorridente de sua cabeça para se ajustar a esta surpreendente situação. — Eu não estou certa de que possa retribuir esta honra. Seu presente de amizade é imensurável e estou em dívida com vocês.

— Ela falou bem. — A fêmea falou para o macho, mas suas palavras claramente eram ouvidas por todo.

— Ela, — o macho concordou, então firmemente movimentou a cabeça. — Como foi predito.

Krysta admirou-se pelas palavras do gryphon. Ela teve a impressão que esses seres mágicos estavam agindo agora, de forma paralela ao seqüestro do príncipe e de alguma maneira, ela e seu pequeno grupo de dragões e homens se encaixaram com seus planos. Ela só não podia imaginar o que viria a seguir.

— Eu sou Herorthor e esta é minha companheira, Llydiss. Nós damos a você nossos nomes e agora você tem algum poder sobre nós. Não compartilhe com outros.

Krysta colocou sua mão sobre seu coração. — Eu guardarei seu nome como um segredo.

— Ela é boa em guardar segredos, — a fêmea, Llydiss, disse com um divertido arrepiar de pena. — Você nos surpreende, Krysta. Nós pensamos que o espião da profecia era Drake.

— Nós não sabemos de que profecia você fala, Senhora. — Drake veio para estar próximo a ela, e Mace não estava muito atrás. Ele tomou uma posição em seu outro lado enquanto os dragões permaneciam atrás deles, unidos.

— Nós podemos dizer a você apenas uma parte, no momento. — O gryphon começou a recitar:

*Espião, bardo, irmão do dragão
Vem em asa com outro
Procura o roubado, a besta é seu direito
Recentemente companheiro e recentemente cavaleiro*

*Quando os irmãos alados finalmente se encontram
Na areia, na pedra, com pés cansados
Estão procurando o príncipe desaparecido*

Os guarda magos devem convencer

Novos amigos, um inimigo comum

Juntos eles vão

Em direção ao leste e sol nascente

No entanto, a busca apenas começou

— O restante será informado por outros quando vocês chegarem à ilha. Nós pensamos que o espião era Drake, mas poderia ser facilmente você, Krysta. Então o 'outro' seria você, Sir Mace. — A gryphon estirou suas asas como se fosse voar, deslocando para trás para ganhar espaço.

— Mas eu não sou nenhum cavaleiro, — objetou Drake, — recentemente acasalado ou não.

O gryphon mexeu seu bico como se risse, tudo menos o ignorando. — Fique hoje à noite e aprenda a falar com seus amigos, Krysta. Você precisará destes laços. Amanhã, fale nossos nomes e nós viremos por você. Então nós iremos junto para a ilha.

O macho moveu para juntar-se a seu companheiro, também estirando suas asas em preparação para o voo.

— Por que nós não podemos ir agora? Hoje à noite? — Krysta perguntou.

— Não é o tempo ainda. Você precisa se vincular para ser completamente protegida da magia da ilha. Faça isto hoje à noite. Ou amanhã perecerá.

Com aquela repreensão final, os gryphons saltaram para o ar, seus grandes traseiros leoninos propulsando-os no céu como asas de uma águia os desenharam mais alto. Eram bonitos para assistir, mas suas palavras foram frustrantes.

Krysta girou para os homens e dragões ao lado dela e atrás.

— Bem? E agora?

Capítulo Doze

Ouvir a fala de dragões era uma experiência nova para Krysta. Ela teve dificuldade no começo quando os cavaleiros tentaram ensiná-la a projetar seus pensamentos de volta para os dragões, mas depois de uma hora, ela ganhou pelo menos uma proficiência rudimentar. Perícia viria com o tempo, todos concordaram.

Os dragões apreciaram falar com ela, contente finalmente para poder expressar-se completamente para a mulher que veio a significar tanto para Mace e Drake em tão pouco tempo. Jenet estava um pouco reservada, mas Nellin surpreendeu Krysta com suas observações divertidas e genialidade. Ela achou-se rindo frequentemente pelo humor irônico de Nellin enquanto preparavam um rápido jantar com os peixes que os dragões pegaram com suas garras no raso, e fizeram um acampamento para a noite na praia enluarada.

Os homens juntaram madeira flutuante e os dragões forneceram a faísca para um fogo adorável. Os dragões também se acomodaram em um semicírculo em torno da fogueira de acampamento, permitindo que os humanos se inclinassem contra seus corpos mornos enquanto comeram o peixe e as migalhas do pacote do Mace.

— Bem, este é o último de meus mantimentos. Nós teremos que procurar mais. — Mace fechou o pacote agora vazio e substituiu isto com sua pilha de equipamento, acomodando-se próximo a Krysta quando eles se debruçaram de volta contra a lisa escama de Nellin.

— Se os gryphons falaram a verdade, nós estaremos na ilha amanhã. Talvez possamos conseguir suprimentos lá para a viagem para casa. — Krysta tentou ver o lado bom, mas bem no fundo ela abrigou reservas. A profecia dos gryphons esteve pesando em sua mente o dia todo.

— Eu não posso acreditar que isto será tão fácil, — Drake disse do outro lado. Ele lançou um ramo no fogo e a expressão em seu rosto bonito era feroz. — Eles devem ter uma razão para terem pegado Wil dessa forma. Eu não posso acreditar neles o deixando ir só porque nós voamos baixo e chegamos a eles.

— Eu não gosto de estar envolvido com gryphons. Eles são muito mágicos para meu conforto. — Mace murmurou enquanto se acomodou com mais conforto contra o flanco morno de Nellin.

— Eles são poderosos, mas os poucos com quem eu lidei no passado foram totalmente honrados, — Drake disse. — Se estes puderem ser julgados por aqueles, eu diria que nós devemos ter menos medo dos gryphons do que de quem vive naquela ilha.

— Você acha que realmente podia ser um mago? — A voz de Krysta era baixa na noite escura. Os magos eram para ser temidos. Eles foram banidos deste reino por uma razão. Alguns deles eram completamente do mal e as histórias de dias antigos falam de grandes guerras entre os maus que quiseram escravizar todas as criaturas neste reino e uns poucos que queriam deixar o mundo evoluir sozinho.

— Eu não sei. Mas existem alguns neste mundo que tem sangue de mago. A casa real de Draconia, o Clã do Dragão Negro, e o Doge de Helios, por exemplo. — Drake lançou outro ramo para as chamas. — É por isso que os gryphons servem em sua corte. Mágica busca seus semelhantes. Quem nós acharmos naquela ilha, terá magia, realmente poderosa. Disso eu não tenho nenhuma dúvida.

— Nós podemos proteger vocês, — Nellin disse suavemente por trás deles. — *É isso que os gryphons queriam dizer quando falaram sobre nossos laços. Os dragões são principalmente impermeáveis à magia, já que nós somos criaturas mágicas. O laço de Mace comigo o protegerá de qualquer coisa que nos aguarde amanhã.*

Jenet tocou sua cabeça na areia fria para olhar para eles. — *Eu acredito que é por isto que eles deram a você o dom de falar com nossa espécie, Krysta. Com esse caminho aberto agora, nós podemos nos ligar com você como fazemos com nossos cavaleiros. Nossa proteção se estenderá para você.*

— Mas...

Jenet suspirou fufosamente. — *Não lute contra isto, Krysta. É a vontade da mãe de todos. Você se vinculará com nossos cavaleiros e conosco. Eu não sei por que vocês humanos devem lutar contra a vontade da mãe em toda virada.* — Jenet lançou um olhar desesperado para Drake. — *E agora eu estou certa que você terá algum argumento sobre como você não é bom o suficiente para se unir comigo, entretanto é o que nós dois queríamos no fundo de nossos corações desde o momento que eu planejei. Vá adiante, Drake. Faça seu pior. Mas o fato permanece. Se você não se vincular comigo, você sentencia nossa missão. Eu prefiro ter você disposto, mas neste momento, meu orgulho está em farrapos. Eu tomarei você de qualquer modo que eu conseguir.*

— Querida, — A voz de Drake era tão suave quanto Krysta já ouviu antes.

Drake levantou e foi para o dragão, suas pernas longas o levando rapidamente para o lado de Jenet. Ele arrastou seu pescoço sinuoso em um abraço amoroso. Drake beijou os cumes dos olhos de Jenet tão ternamente quanto um amante e Krysta teve que desviar o olhar, para que o amor que ela leu em todos os seus movimentos não a levasse as lágrimas.

— Nunca pense que não estou disposto a ligar minha vida com a sua. Eu amo você mais que qualquer coisa no mundo, Jenet. Eu sempre quis e eu sempre quero. — Drake não se importou se suas palavras foram ouvidas. Eles todos deviam saber quanto ele amou este dragão que era seu amigo mais íntimo em todo o universo. — Eu sou um asno teimoso.

Ele recuou e olhou fixamente nos olhos de Jenet.

— *Eu não discutirei esse ponto.* — Esperança reluzindo nas profundidades de seu milagroso olhar e Drake sentiu seu espírito se levantar.

— Você pode me perdoar?

— *Você está disposto a ser meu cavaleiro e tudo o que acarreta para o resto de seus dias?*

Sua pequena menina era difícil, mas ele a amava daquele jeito. Drake assentiu solenemente e curvou sua cabeça, respondendo a ela em sua mente como sabia que devia ser. Ele projetou seus pensamentos a todos os presentes, sabendo que eles precisavam ser testemunhas desta importante ocasião.

— *Eu não mereço você, ou seu perdão por minhas muitas transgressões, mas eu amo você, Jenet, minha irmã dos céus. Eu serei seu cavaleiro e eu trabalharei o resto de minha vida para ser merecedor de você.*

Nellin trombeteou sua alegria, seus movimentos desalojando Mace e Krysta, que se levantaram e vieram para o lado de Drake.

— Isto significa o que eu penso que é? — Krysta perguntou ofegante.

Ele puxou-a e a beijou enquanto Mace riu. — Nós acabamos de testemunhá-lo fazer-se cavaleiro.

Mace bateu nas costas de Drake e felicitou Jenet também, seus olhos brilhantes com o que Drake suspeitou serem lágrimas. Drake sabia que existiam lágrimas de alegria em suas bochechas, mas não se importou. O momento era muito especial.

— *Prepare-se agora*, — Jenet advertiu, um segundo antes de seu poder acertá-lo como uma onda, subindo e quebrando sobre ele, remodelando sua alma. Ele sentiu os caminhos que sempre se juntaram até mais firmemente. Ele não soube por um momento onde ela começou e ele terminou, tão perto era o elo entre o dragão e ele.

Drake teria caído de joelhos se Mace e Krysta não estivessem lá para apoiá-lo. Ele ficou atordoado pelo poço do poder dentro do dragão, agora compartilhado com ele naquele momento ofuscante de revelação. Ele teve só um vislumbre de sua força vasta e isso o humilhou. Era algo que ele lembraria toda sua vida.

— Drake? — Krysta chamou, preocupação em seus olhos cinzentos adoráveis.

— Não estou certo. Mas penso que sei um pouco sobre como você se sentiu mais cedo quando a magia dos gryphons derrubou você. Maldição, bebê! — Ele girou para Jenet e a abraçou com o braço que não estava segurando Krysta. — Você me deu uma pancada.

Então todos eles riram, alegria borbulhante sobre os três humanos abraçados, cercados e abraçados pelos pescoços dos dragões.

— Agora vem a parte difícil, — Krysta disse quando sua exuberância aquietou-se um pouco. — Como exatamente nós nos vinculamos, o que isso quer dizer?

— Esta é à parte fácil, minha querida, — Drake meneou suas sobrancelhas. — E a mais divertida. Se você estiver disposta.

— Você quer dizer?

Mace embrulhou um braço ao redor de sua cintura. — Os dragões lacrarão sua verdade. Eles irão para o ar em um vou de acasalamento, ligando eles e nós completamente, como se nos juntássemos a eles, quando nos vinculássemos a você. Nós dois, ao mesmo tempo, faremos de você a nossa companheira.

— Vocês querem se casar comigo? Você dois?

A respiração de Krysta ficou presa em sua garganta.

— Eu sei a maioria das mulheres preferem ter a cerimônia completa, cercada por amigos e família, mas eu lamento não temos opção. Se você se vincular conosco agora, nós podemos ter uma festa mais tarde, quando retornarmos para casa, se você desejar isso. — Mace estava tão sério, tão sério, que ela o beijou.

— Você está esquecendo, eu sou Jinn. Minha família dará a você uma festa se você quiser uma ou não.

Drake juntou-se em seu riso. — Ela está certa sobre isto. Os Jinn vão dar uma festa sem qualquer desculpa.

— Então nós podemos casar agora, entre nós mesmos, e selar nossos laços. — Mace ainda estava sério, mas esse era seu modo. — Eu não podia amar você mais se nós tivéssemos cem testemunhas para nossos votos.

— Você me ama? — Seu coração quase derreteu com a ternura nos olhos do cavaleiro feroz.

Mace caiu de joelhos diante dela. — Isso eu faço. Perdoe-me, mas não tive a coragem para dizer a você antes. Meu coração é seu, Krysta, e você terá isto. Para o resto de meus dias.

— Oh, Mace! — Ela se inclinou e o beijou, lágrimas de alegria se misturando em seus lábios.

Quando ela recuou, Drake estava lá, sua expressão embaraçada. — Eu sei que é súbito, e um passo gigante para tomar quando nós nem sequer fomos íntimos...

— Vocês não tiveram? — Mace interrompeu com um sorriso convencido.

Drake o examinou, aborrecido quando Mace chegou a seus pés. — Não, nós não tivemos. Não que isso seja da sua conta.

— Maldição! Eu finalmente fui o primeiro em algo.

— Hey! — Krysta objetou, mas riu, em ser um ponto de contenção e competição entre os dois homens.

— Nenhum desrespeito pretendido, minha querida. — Mace foi rápido para assegurar, entretanto o sorriso não deixou seu rosto. — É uma experiência tão nova.

— Quer calar a boca, por favor? — Drake deu a Mace um olhar triste. — Eu estou tentando propor algo aqui.

— Como você sabe, eu bati você nisso também. Minha sorte está grande! — Mace se esquivou do punho lançado negligentemente em sua direção e sabiamente fechou sua boca, entretanto seus lábios ainda ostentavam um sorriso largo.

Drake ficou de joelhos, segurando a mão de Krysta com a dele. — Eu sou terrível nisto, — ele murmurou. — O sério olhar em seus olhos enviou uma pontada de pesar para ela. — Mas para ter Mace, parece que você tem que me aceitar também. Eu quero que você saiba que eu te quis desde o momento que a vi. Eu respeitei suas habilidades e seu coração, sua compaixão e sua coragem, quando te conheci. Eu honrarei você e a estimarei — se você me deixar — e amarei com todo meu coração. Eu não sei quando aconteceu ou como, mas eu amo você, Krysta. Você tomou um lugar em meu coração que nunca pensei preencher. Eu só espero que você possa achar algum espaço para mim, agora que somos forçados por circunstância a nos juntar.

Lágrimas rolavam em seu rosto por se enganar com a situação. Ela reuniu coragem para falar apesar do nó em sua garganta, sabendo que ela seria diretamente presa a eles.

— Drake, — ela tragou fundo, — eu não preciso achar espaço em meu coração porque você já está lá. — Ela viu a luz de esperança em seus olhos, mas ele ainda pareceu cético. — Eu estive lutando com meus sentimentos por vocês dois. Verdade, eu fiz amor com Mace, mas eu provavelmente teria feito o mesmo com você, dada a oportunidade. Mas quando Wil foi sequestrado...

— Meus planos de sedução foram pela janela, — Drake terminou por ela, parecendo mais confiante agora.

Ela movimentou a cabeça. — Eu tenho estado tão confusa. Eu não entendi como podia querer dois homens completamente diferentes ao mesmo tempo. Preocupe-me sobre como escolher entre vocês. E agora vejo, eu não deveria escolher mesmo. Eu fui escolhida para ter vocês dois, se vocês me quiserem.

— Se? Você está brincando? Krysta... — sua voz caiu com emoção, — ...eu nunca disse a qualquer mulher o que estou dizendo a você agora. Eu amo você, Krysta Vonris, e amarei você, e só você, para o resto de meus dias. Por favor diga-me que será minha esposa.

Ela lançou seus braços ao redor de seu pescoço e o beijou em resposta. O beijo alegre tornou-se apaixonado e Mace tocou em seus ombros finalmente os separando.

Drake deixou ela ir, atirando em seu amigo um olhar sombrio que prometeu retribuição, mas Mace só encolheu os ombros.

— Nós temos que fazer isto direito, Drake. Votos primeiro. Diversão depois. — Mace levou uma de suas mãos e Drake a outra. Eles ficaram na frente dela, um em cada lado, seu parceiro dragão assomando acima de seus ombros.

— *Você, Krysta, recebe Mace e Drake como seus maridos?* — Nellin falou como aproximação das palavras tradicionais, mas elas eram realçadas por suas mágicas, fazendo Krysta muito ciente do poder que tinham.

Ela respirou fundo.

— Eu recebo. — Krysta sentiu faixas do poder que estalaram em um lugar entre ela e os homens, entretanto ela nunca experimentou este tipo de mágica antes.

— *Vocês, Drake e Mace, aceitam Krysta como sua esposa?* — Jenet perguntou com uma voz suave.

Cada homem respondeu com um “eu aceito”. Os laços que começaram a formar quando Krysta deu sua resposta agora se alargaram e firmaram, juntando-os de um modo que ela nunca antes experimentou.

— *Agora nós.* — Jenet cutucou o trio com a extremidade cega de sua garra, quase batendo à medida que se separaram, rindo. O trio enfrentou os dragões, com sorrisos em seus rostos.

— Você, Nellin, aceita Jenet como sua companheira, para amar, apreciar e proteger por todos seus dias? — Mace perguntou.

— *Eu faço.* — Nellin respondeu.

— E você, Jenet Adorável, — Drake embelezou as palavras, — “aceita Nellin como seu companheiro, para amar, apreciar e proteger por todos os seus dias?”.

— *Eu faço.* — Jenet esfregou seu pescoço contra o de Nellin antes deles dois seguirem trombeteado sua alegria para os céus. Um momento mais tarde, eles saltaram no ar, circulando um ao outro como brincadeira na escuridão da noite.

Mace e Drake varreram Krysta de volta em seus braços, revezando nos beijos. Ela sentiu suas ligações para os dragões pelo vínculo de acasalamento e sentiu o fogo em suas almas. Era uma experiência emocionante, mas ela não teve tempo realmente para saborear isto quando primeiro Mace, então Drake, a beijou em modos que fizeram seus joelhos balançarem. Mas eles estavam lá para pega-la, embrulhando-a em seus braços quando a levaram para a areia suave na frente da fogueira do acampamento.

— Vai ser rápido neste momento, Krysta, por causa dos dragões, mas nós nunca machucaremos você. — Mace afastou-se e apalpou seu pacote, finalmente levantando um frasco pequeno e Drake sorriu.

— Agradeço as estrelas um de nós estar sempre preparado. — Drake tomou o frasco de seu novo companheiro, colocando isto cuidadosamente ao lado dele. — Isto é para mais tarde. Primeiro, precisamos ficar desnudos. — Ele olhou para o céu. — Rápido.

— Por que a pressa? — Krysta perguntou.

Mace a girou em seus braços enquanto Drake tirou suas botas, então puxou os laços de suas calças e túnica. — Nós vamos juntar-nos aos dragões. Quando eles acasalarem, então nós também faremos. Nellin e Jenet souberam por muito tempo que iriam ser companheiros um dia, mas nunca estiveram juntos. Então eles estão... ávidos. — A expressão de Mace era tão adoravelmente envergonhada, que Krysta teve que se debruçar em cima dele e beijar sua mandíbula.

— Você consegue sentir isto? — Drake perguntou, sua respiração mexendo o cabelo por sua orelha à medida que ele ajoelhou atrás dela e puxou as roupas que

faltavam. — Pela conexão conosco, você poderia sentir um resíduo de seu fogo, sua paixão.

Krysta examinou o novo caminho em sua mente e alma enquanto Drake continuou a despi-la, surpreendida por achar a paixão se alimentando em algum lugar fora dela. Os homens, ela percebeu, e seus dragões. O fogo de sua estimulação era potente. A fez torcer quando Drake deslizou sua túnica sobre sua cabeça, deixando-a nua. Mace cuidadosamente fez um cobertor de sua roupa debaixo deles quando Drake segurou seus seios por trás, provocando seus mamilos e dando beijos quentes em seu pescoço.

Ela estava queimando!

Mace voltou para eles uma vez que terminou de arrumar sua cama, como era de costume, e ajoelhou na frente dela. Seu olhar seguiu as mãos de Drake em seu corpo, aparentemente gostando do que viu.

— Você é tão bonita, Krysta, — ele sussurrou. — Nunca imaginei o quão quente iria me por, vendo Drake tocar você.

Mace se inclinou e a beijou, uma mão indo para os cachos na conjuntura de suas coxas como a outra pegou sua perna, erguendo e afastando-a até que ficar aberta para a exploração de seus dedos. Com as mãos de Drake ainda em seus peitos, Krysta se sentiu tão decadente quanto uma menina de harém em Helios. Só que era o contrário. Ela tinha um harém, e eles se concentravam em seu prazer. Fazendo-a querer ronronar.

Então os dedos de Mace acharam seu botão e ela choramingou ao invés. Ele recuou de seus lábios, seu olhar apreciativo vagou pelo seu corpo, passando onde Drake ainda provocava seus mamilos, para onde seus próprios dedos arrelhiaram seu clitóris.

— Pronta para mais, meu amor? — Mace perguntou.

Ela podia apenas movimentar a cabeça quando um de seus dedos longos roçou em seu carão, surpreendendo-a com sua velocidade e sensação de urgência. Então ela sentiu o calor dos dragões aumentado por seu laço compartilhado e soube que os homens não podiam agüentar muito mais. Estrelas! Ela também não aguentaria mais com este tipo de pressão. A paixão dos dragões estava sobre eles em ondas de calor, disparando seu sangue para um nível que ela nunca sentiu antes. Seu corpo lamentou, derramando sua excitação por toda parte sobre os dedos de Mace que a estavam explorando.

Ele se debruçou e capturou um mamilo com sua boca quando Drake ofereceu isto. Tendo um homem segurando seu seio enquanto outro o chupava era uma experiência que ela nunca tinha imaginado, mas lhe pareceu certo. Sendo que estes dois eram a coisa mais certa que ela já fez.

— Tente este aqui, irmão. — As palavras de Drake ribombaram próximo a sua orelha.

Mace sorriu para ela quando trocou de um mamilo até o outro. Dedos de Drake imediatamente arrelhiaram o mamilo molhado, deslizando e fazendo-a gemer.

— Eu acho que ela vai gostar disto, — Drake disse, beliscando em seu lóbulo da orelha à medida que ela torceu. O calor dos dragões combinado com o calor que estes dois homens geraram a enviaria muito alto. Dedos de Mace esfregaram dentro dela, preparando ela, inflamando-a.

Mace recostou-se, deixando seu mamilo ir com um estalar. — Eu acho que ela gostou, Drake. Eu aposto que ela iria gostar de ter seu clitóris lambido, não é?

As mãos de Drake ficaram tensas ao redor de sua pele suave e ela soube que Mace o surpreendeu. Ele a surpreendeu também, com sua conversa franca, mas ela gostou disto mais do que imaginava.

Mace tirou seus dedos de seu canal, rodando em torno do botão no topo de suas coxas por um minuto antes de puxar de volta. — Vá para baixo, Drake. Talvez você possa usar sua língua de ouro nela.

Ela foi erguida e colocada deitada novamente, na forragem de roupas descartadas, surpresa por ver que Drake estava desnudo também. Ele deve ter se despido enquanto Mace a manteve ocupada. Drake espalhou suas pernas com pouca consideração para qualquer modéstia que ela poderia ter, mas ela já havia ido muito longe para por objeção. O calor dos dragões estava realmente começando a afeta-la podia ver o fogo dos dragões refletido nos olhos dos homens quando eles olharam para seu corpo nu.

Drake não perguntou, ele meramente fez, trancando seu clitóris com sua boca. Ela sentiu sua língua lambendo, fazendo-a gozar com pouco esforço. Ela clamou com espasmos ocupando seu útero, uma conclusão pequena que só a deixa para o assalto de seus sentidos continuar. Não existia nenhum repouso enquanto a febre de dragão aquecia todos eles, só prazer e mais prazer, cada toque, cada prolongada carícia, fundamentando próximo a uma espiral que cresceu mais alto e mais apertado com toda força.

Assim como os dragões subiram cada vez mais íntimos e mais perto na noite estrelada acima deles.

Drake recuou com um sorriso satisfeito quando a rolou para seu lado. Mace estava lá, na frente dela, quando ela concordou com o quadril, e Drake se aconchegou em sua costa. Mace ergueu a perna, puxando alto e drapejando acima de seu quadril, abrindo-a na frente e atrás enquanto os dedos lisos de Drake buscaram sua abertura de trás.

Ela foi tomada por lá só algumas vezes em sua vida, antigamente em sua mocidade. Ela nunca iria por objeção a esta sensação, mas nunca sentiu o prazer que ela sentia agora, do roçar mais leve dos dedos qualificados de Drake em sua pele. Ela soube que esta noite iria ser diferente de todas as outras que ela já viveu.

O frasco que Mace deu a Drake de repente se estatelou abaixo na areia acima de sua cabeça e ela percebeu que Drake usou o creme que tornaria isso mais fácil para eles. Ela soube o que estava vindo e agora que o fogo de dragão encheu seu sangue, ela estava esperando ansiosamente experimentar estes dois homens... juntos.

Eles não podiam esperar muito mais. O fogo dentro deles não seria negado. Dedos de Drake entraram dentro dela, bem lubrificados com o creme. Com suas paixões correndo alto, não existia nenhum desconforto, nisso só a necessidade de direção para ter seu pênis substituindo aqueles longos dedos.

— Por favor, Drake! — Ela clamou conforme ele removeu seus dedos.

— Sim, meu amor. Leve-nos agora. Nós não podemos esperar. — Drake deslizou-se na passagem que ele preparou, fazendo-a soluçar, enquanto o olhar de Mace estava nela. Ela viu o pulo de fogo em seus olhos quando Drake a reivindicou.

— Junte-se conosco agora, irmão, — Drake encorajou. — Nós temos pouco tempo.

Ainda assim Mace conteve, seu pênis a cabeça só arreliando a abertura escorregadia que precisava dele. Krysta ainda não estava completa. Ela precisava de Mace para fazê-la inteira.

— Vamos, Mace. Eu preciso de você! — Ela implorou, puxando seus ombros enquanto ele pareceu memorizar seu rosto.

— Eu vou amar você, Krysta. Por todos os meus dias. — Suas palavras precederam seu pênis que foi empurrado em seu canal, os dois homens a enchendo como ela nunca esteve cheia antes, o fogo de dragão iluminando seu caminho.

— Oh! — Ela clamou quando eles começaram a mover. Ela podia sentir os dragões em sua mente, juntando-se pela primeira vez e como eles se inclinaram em direção às estrelas. Quando os dragões se tornaram um, também o fizeram seus companheiros humanos.

E quando os dragões começaram a queda livre em êxtase, também o fez seus cavaleiros. O prazer estourou acima deles três, levando-os juntos em total felicidade. Os homens gozaram quando os dragões alcançaram o pico de seus prazeres, trazendo Krysta junto em uma onda de prazer mais alto que ela já conheceu. Ela sentiu Mace com seu pênis inchado, lançando sua semente em seu útero. Ao mesmo tempo, que o membro de Drake em seu ânus. Ela apertou-os e pulsou ao redor deles quando eles a fizeram sentir como nunca antes.

Lágrimas estavam em seus olhos, mas não existia nenhuma dor, só prazer. Uma paixão muito grande, envolveu os três humanos e os dois dragões que por um momento nada mais existiu no mundo, apenas um prazer tão intenso, que era tudo que importava.

Os dragões separaram a tempo, suas asas diante da superfície do mar, para retomar o vôo. Eles estavam repletos com a satisfação de seu primeiro acasalamento, o fogo de sua paixão e a luz de seu amor.

Na praia arenosa, o lado humano da família que estava sentindo quase o mesmo.

Capítulo Treze

Drake despertou primeiro na manhã seguinte, da mesma maneira que a luz do amanhecer se levantou sobre o oceano. Ele teve o sentimento que nada estava errado no mundo. Krysta estava aconchegada a ele, entre seu corpo e o de Mace. Jenet dormiu em suas costas, com seu pescoço entrelaçado com o de Nellin, e seu coração cheio pela primeira vez em muitos, muitos anos.

Mas nem tudo era como devia ser. Existia um príncipe ainda para achar e um ninho de gryphons para descobrir. Drake se concentrou no problema depois que se aqueceu nos últimos minutos de preguiça antes de ter que começar outro dia duro na trilha, perseguindo o Príncipe Wil. Talvez hoje eles o achessem e por fim à indagação. Ou talvez o encontro com os gryphons só trariam mais perguntas. Indiferentemente, ele enfrentaria o dia como um homem feliz. Ele tinha uma companheira que ele amava e que o amava em retorno, e ele tinha seu próprio parceiro dragão. Um sonho de infância tinha sido realizado, entretanto ele ainda não parecia merecedor.

— *Pish.* — A voz de Jenet soou em sua mente, zombando dele, mas suavemente. — *Você é o único cavaleiro para mim. Você sempre foi, Drake.*

— Eu arruínei você quando nós éramos pequenos, querida. Isto é tudo. Se nós não tivéssemos sido criados juntos, você veria minhas falhas tão claramente quanto todo mundo faz. Mas eu não direi que não estou emocionado em ter você em minha vida, Jen. Eu amo você mais que quase qualquer coisa. Você sempre foi à irmã de meu coração.

— *E agora você tem uma esposa bonita, esperta, talentosa. Tudo por causa de mim.*

— Ela se gabou, dando uma risada esfumada. — *Você devia escutar-me mais frequentemente, Drake. As coisas sempre saem melhor quando você me escuta.*

Ele dramaticamente suspirou, aceitando sua provocação. — Eu devia ter aprendido aquela lição quando nós éramos crianças, mas você deve ter notado, eu assemelho-me a meu pai teimoso.

Krysta girou em seus braços, seus olhos se abrindo contra a luz tênue.

— Bom dia, meu amor. — Drake se debruçou para beijar sua bochecha.

— Então tudo isso não era um sonho? — A luz entrou provocando seus olhos.

— Temo que não. — Os pensamentos do Drake ficaram solenes. — Você lamenta por amarrar sua vida a dois homens — e dois dragões?

— Eu podia nunca lamentar os dragões, — ela respondeu. — Quanto aos homens o júri ainda está sendo formado. Eu informarei. — Ela saltou longe quando ele tentou agarra-la para jogar na água. Aparentemente ela gostava de brincar. Drake estava contente por isto. Com sua disposição, no entanto, ele preferiu seu riso entre todas as coisas. Ele casou-se com uma mulher que podia ver alegria na vida, isso era um benefício para seu espírito. Entretanto eles teriam problemas em relação a isso com Mace. O homem sempre tinha sido sério, até mesmo quando menino, mas eles sempre se deram bem. Mace tinha escondido profundamente seu senso de humor irônico. Caberia a Drake e Krysta ajudar a despertar isto mais frequentemente.

Drake cutucou o ombro do Mace, despertando-o. — Nossa esposa parece ser meio sereia, — ele observou, dirigindo olhos sonolentos de Mace para o oceano onde Krysta estava nadando como um peixe na luz matutina. Seu corpo liso pareceu bonito na

coloração rosa do amanhecer, macio, lustroso e molhado, cortando graciosamente através das ondas. Mace se sentou, esfregando seu queixo enquanto a assistia.

Drake se levantou. — Eu estou entrando. Você vem?

— Eu não sou muito bom nadador, — Mace admitiu, desviando o olhar de Krysta para o encolher de ombros de Drake.

— Não se preocupe. Depois de alguns minutos, nós não estaremos nadando. — O sorriso diabólico de Drake comunicou mais que suas palavras.

Depois de uma longa, e prazerosa “nadada”, o trio se vestiu e tomou um café da manhã insuficiente. O sol era forte no céu do leste quando Drake chamou os nomes dos gryphons. Estava na hora de achar Wil.

As asas plumosas fizeram barulho quando os gryphons voaram para a visão deles alguns minutos mais tarde. Eles aterrissaram em suas patas traseiras, então se sentaram, empoleirados na posição vertical.

— É bom ver vocês todos felizes. Parabéns pela sua união, — Herorthor disse.

— Obrigado, — Drake respondeu. — Nós estamos prontos para ver nosso príncipe. Você nos levará para Ele?

— Nós iremos, — Llydiss respondeu. — Siga-nos.

Os gryphons foram para o ar e esperaram, circulando, enquanto eles montaram e os dragões saltaram para o céu atrás deles. Eles partiram através do oceano, rumando para algum ponto distante que só os gryphons conheciam.

— Eu espero que isto não seja algum tipo de armadilha, — Mace disse no isolamento de suas mentes.

— Gryphons são criaturas nobres. Eu não penso que estamos em qualquer dificuldade confiando neles, mas mantenha seus olhos abertos. — Drake segurou Krysta em seus braços esta manhã, quando ela voou com ele pela primeira vez.

Depois de uma hora de vôo, Drake percebeu que os dragões estavam em dificuldade. O ar espessou com a mágica em um miasma de cor e sombreou em torno deles.

— O que é isto? — Krysta perguntou indecisamente.

— Mágica, — Herorthor respondeu. — As sobras de magia de tempos poderosos, para ser preciso. Nós cruzaremos para o reino da ilha agora. Se segurem.

Todos sentiram um sacudir quando as correntes aéreas mudaram de repente. Um momento atrás tinha sido manhã. Julgando agora pela posição do sol, era início da noite. O sol vermelho afundou no horizonte passando pela nuvem de mágica. A ilha aparecia ao longe, com altos pináculos de pedra e praia arenosos. Os dragões seguiram adiante como um último esforço para alcançar a terra, entretanto todos os cavaleiros perceberam que estavam cansados.

Eles aterrissaram minutos mais tarde, e os humanos desmontaram depressa para dar aos dragões uma pausa. Voar por este caminho acabou por tomar toda sua força e concentração. Jenet e Nellin estavam ofegantes quando se sentaram sobre suas coxas.

Uma figura alta os aguardava na praia. Ele estava vestido de couro preto, havia saudação de boas vindas em seus olhos verdes cintilantes ao sol.

— Jenet! — O homem jovem andou a passos largos adiante para encontrá-los, todo sorrisos. — Não me reconhece?

— Nós viemos pelo Príncipe William. — Drake disse cuidadosamente, sua suspeita subindo. O homem caminhou confiantemente e ele parecia estranhamente com

Roland na idade adulta. A bravata era a mesma, o cabelo, a construção de um guerreiro, e aqueles reais olhos verdes.

— Eu sou William. — O estranho parou bem em frente de Jenet, buscando-a. — Não me conhece, milady? Eu sei que agora tenho alguns anos a mais, mas eu não posso ter mudado tanto.

— Anos? — Krysta perguntou. — O príncipe foi sequestrado só há dias atrás. Nós fomos atrás de sua trilha na manhã depois de seu rapto.

— São os outros, certo? Declan e Ren não me deixariam ficar sem uma briga, abençoados sejam seus corações. — Os olhos verdes familiares nublaram com preocupação. — Arlis e Lilla foram machucados também, eu lembro, mas Gryffid me assegurou que eles sobreviveram.

— Nós não sabemos seu destino, mas Arlis e meu pai voltaram para o castelo para dar o sinal de alarme, — Drake disse. — Eles quase não sobreviveram e quando eu parti, eles estavam ambos quietos, limitados a seus quartos e será assim por muitos dias.

— Seu pai? — O homem voltou sua atenção para Drake, inspecionando-o como os olhos estreitados. — Então você é Drake. Você finalmente voltou para Jenet? Isto é realmente grande. — Um sorriso dobrou seu rosto e uma covinha aparecera o que fez o homem mais jovem parecer com Nico naquela idade. Drake suspeitou a magia da ilha fez algo para o menino que era agora um homem.

— Jenet, meu amor, este é William?

Jenet era suspeitosamente muda quando passou a lambar a bochecha do homem. Dragões frequentemente sentem o gosto e odor de outros dragões que conheceram. Sendo da linhagem real, William era metade dragão, então se este homem jovem estranho era realmente o príncipe perdido, Jenet iria ser capaz de dizer com certeza.

Jenet recolheu sua língua, piscando lentamente à medida que considerou. O choque não se mostrou bem no rosto do dragão, mas Drake conhecia toda faceta de seu comportamento. Ela estava surpresa.

— *William? Como pode ser isso?* — Jenet abaixou sua cabeça para olhar o homem que de alguma maneira era o objeto de sua indagação. Ele estendeu a mão familiarmente e esfregou seus cumes de olho, fazendo Drake ficar surpreso. Ninguém toca um dragão desconhecido a menos que convidado, ainda assim este homem pareceu saber o que Jenet gostava e ela não fez objeção.

— Faz cinco longos anos desde que eu vi você, milady. Eu senti sua falta.

Drake ficou até mais surpreso quando o homem lançou seus braços ao redor do pescoço de Jenet e a abraçou apertado. Quando ela permitiu tal tratamento ele teve certeza de que este realmente era, o príncipe que eles tinham procurado.

— Eu não entendo isto, — Krysta disse.

— Ah, mas você irá. A tempo. — Uma voz estranha interrompeu e todo mundo olhou até ver um homem alto com um casaco longo insistir na subida de uma duna de areia, os observando. Sua voz continuou, o vento da noite, ressonando pelo ar.

— Quem é você? — Krysta se moveu na frente, sua natureza curiosa em conflito com estas circunstâncias estranhas. Drake podia sentir o toque de seus dedos contra sua coxa. Ela estava desconfortável com estes acontecimentos — como estavam todos, verdade seja dita.

— Gryffid, por favor pare com o teatro, — a versão mais velha de William disse com um suspiro.

— Eles estão provavelmente muito cansados depois de sua jornada.

O outro homem movimentou a cabeça. — Nenhuma dúvida você está certo. Venha, vamos para o corredor. Nós teremos refresco e explicações lá.

Isto não era bem a recepção que eles esperavam. Drake procurou e percebeu que os gryphons voaram para outro lugar, deixando apenas a pequena comitiva de Draconia com estes dois homens estranhos. O da duna girou abruptamente e desapareceu atrás da colina. O outro homem se afastou de Jenet e o seguiu, acenando para eles irem atrás.

— O que vocês acham? — Drake caladamente perguntou a todos os seus quatro companheiros à medida que eles foram após os dois homens.

— Eu acho muito estranha a mágica desta ilha, — Mace disse com suspeita atando seu tom. — Nós devíamos ser cautelosos.

— Indubitavelmente, — Drake concordou. — Mas você acha que aquele homem jovem podia realmente ser o Príncipe William?

— *É William. Ou pelo menos, tem o gosto do Wil*, Jenet disse com confusão.

— *Seu odor é o de Príncipe William*, — Nellin falou, — *e ele tem a aparência de seus irmãos, e o poder. Aquele homem é metade dragão. Disso eu tenho quase certeza.*

Eles subiram a duna e viram uma encantadora mansão antiga, completa com um grande, pátio incluído, dependências para animais e trabalhadores, o que parecia uma guarnição, e uma torre muito grande subindo do edifício principal. Era adorável, em um muito adepto tipo de caminho, e ele pareceu quase um antigo projeto, entretanto muito bem preservado.

— Isso parece mantido por um mago. — Krysta falou o pensamento que passou por todas as mentes.

— Muito bom, — veio uma voz estranha, forte em todas as suas mentes. — É de fato, sustentado por mim.

— Aquele homem! — Krysta segurou sua cabeça, indignada com a intrusão. — Um mago?

Drake pensou sobre isto. — Eu vejo pouca explicação plausível.

— Mas eles estão todos mortos! — Krysta enfaticamente sussurrou.

— Ou exilados, — a voz do homem veio para eles novamente, fazendo isso claro que ele podia escutar em qualquer tipo de conversa que eles poderiam ter enquanto estavam em seu domínio. Isso era só antinatural.

Ninguém teve habilidades assim... a menos que...

— William o chamou Gryffid, — Mace lembrou a eles em seu modo quieto.

— Mãe doce de tudo! — Krysta escondeu a mudança, mas seu rosto era um espelho de choque.

— O mago Gryffid criou os gryphons.

— E que lugar melhor para eu viver que a Ilha de Gryphon? Estejam à vontade, meus novos amigos. Meus dias de oposição estão terminados. Pelo menos no momento.

Eles seguiram em silêncio, ambos cansados da jornada e pouco dispostos a deixar mais de sua conversa ser escutada. Até agora, Drake pensou, o mago — como acreditava — não pareceu hostil. Drake esperaria e veria.

Ele fez nota de toda faceta de seu ambiente quando eles fizeram o caminho do corredor.

Ele notou seus companheiros fazendo o mesmo, procurando nas ameias de pedra antiga e notando os sinais de gryphons em todos os lugares. O lugar estava cheio deles. Drake podia contar dúzias ao longe, voando aqui e lá ao redor de outras partes da grande, ilha rochosa. Vários assistiam seu progresso do telhado e pináculos, seus olhos

penetrantes seguindo a comitiva a cada movimento. As asas de Jenet tremeram em agitação e Drake pôs uma mão firme sobre seu ombro enquanto caminhava ao lado dela.

Os dragões e gryphons estavam bem combinados desde que a magia de um anulou a do outro. Tendo maior número de gryphons, os dragões estavam definitivamente em desvantagem caso estas criaturas ficassem hostis.

Jenet parou logo antes da entrada quando William pausou.

— *Você não entra?* — Ela perguntou a ele diretamente.

O homem que parecia William agitou sua cabeça. — Eu tenho um pouco mais para fazer ao ar livre enquanto Gryffid explica tudo.

— *Então eu posso ficar com você?* — Ela perguntou, seu tom confuso e esperançoso. Doeu no coração de Drake ouvir sua incerteza. Ela amou William como um filho — ou talvez um pequeno irmão. Se este homem era realmente o William que ela perdeu só dias antes, Drake podia entender seu desânimo.

Gryffid acenou bruscamente. — Certamente, fique e certifique-se você mesma que ele realmente é William. Eu sei que isto é muito para assimilar tudo de uma vez. Para você, só alguns dias se passaram.

— *Você se importa, Drake?* — Jenet piscou olhos esperançosos para ele.

— Claro que não, querida. — Ele esfregou sua balança ternamente. — Fique e converse com... uh... William.

— Eu ficarei do lado de fora com minha senhora, — Nellin declarou e Drake não ficou surpreso. O dragão jovem protegeria sua companheira. Sempre.

Drake girou, deixando-os com o jovem enigmático, e seguiram o mago, com Krysta e Mace para um lugar fechado. Eles não ficaram muito surpresos por ver as portas e corredores grandes o suficiente para até mesmo dragões circularem. Estava claro que os gryphons tinham o controle do local, e de fato, os dois que os escoltaram para a ilha estavam esperando dentro do grande corredor quando a comitiva de Draconia entrou.

Herorthor e Llydiss se sentaram próximo a uma lareira enorme que era centrada junto a uma grande parede. Uma mesa grande ficou antes disto, com várias cadeiras ricamente acolchoadas. O lugar tinha um sentimento de antiguidade sobre isto, mas pareceu confortável suficiente. Gryffid foi diretamente para uma parede coberta completamente de casos dos livros. Ele puxou um fólio grande de um das prateleiras e voltou para o grupo, próximo à mesa grande.

— Por favor, acomodem-se. Eu sei que vocês estão cansados pela travessia, mas nós temos muito para discutir. — Ele abriu o fólio e classificado por todos como antigo, olhou os rolos de papel antes de fixar dois de cada lado enquanto eles sentavam nas cadeiras em torno da mesa grande.

— Eu tenho aqui algo para você ler, Drake.

— Como você sabe meu nome?

O mago sorriu timidamente. — É muito mais que seu nome, menino, é o que você é.

Drake suspirou. Aparentemente era verdade que magos gostavam de falar em enigmas. Ele tentou ter paciência enquanto o homem velho relatou seu conto a seu modo.

— Draneth, Draco e os outros. Eu os conheci todos, uma vez nós nos, chamávamos de amigos. Entretanto Skir começou com rumores e aliou-se com outros descontentes. Eles quiseram guerra, então nós demos isto para eles, mas foram — os filhos e filhas do homem — que mais sofreram. Então nós tivemos a idéia de criar guardiões. Poderosos seres que podiam lutar proteger a raça humana de nossa loucura. — Ele gesticulou em

direção aos dois gryphons que vadiavam ao fogo. — Draco podia dominar pequenos seres de fogo que voam como aves, arrastando suas asas e rabo. Eles eram formidáveis, mas não tinham substância. Foi quando Draneth teve a idéia dos dragões, e você soube o resultado daquela experiência.

— Então o que isto tem que a ver conosco? — Krysta perguntou.

— Paciência, jovem senhora. Isso tudo virá a seu tempo. — Gryffid empurrou um dos rolos de papel através da lisa tábua em direção a Drake. — Talvez isto ajudará. Leia isto em voz alta, se você não se importar, jovem Drake.

Drake desenrolou a coisa antiga cuidadosamente, contente por ver que a escrita era legível. Ele olhou para seus companheiros com uma sobrancelha levantada, então começou a ler, ficando tão preocupado quanto perplexo pelas palavras.

— Se você ler isto, você finalmente achou seu destino, meu filho, e dias escuros ameaçam as terras mais uma vez. Busque-me nos lugares esquecidos. Ache-me em chama. Segure rápido a geada e usa o que eu dei como melhor você puder. Não desperdice seu poder, obtenha de Draco. Mas use isto como seus antepassados uma vez fizeram. Deixe os dragões serem seu guia e proteja-os, filhos e filhas da chama que se fez carne.

Era assinado, por Draco, Mago de Fogo. Depois daquelas seguiam algumas estrofes de verso compatíveis, como o que os gryphons citaram na véspera.

*Queime luz de fogo brilhante
Faiscar para chama do olhar perigoso
Brilho da brasa, seu inferno
A conflagração para salvar uma nação*

*Triplamente prometeu
O voto inesperado
Dois voarão em reinos esquecidos
Para cumprir o aqui e agora*

*O voto para o rei
Príncipe e senhor
Cumprido cinco vezes
Com fogo não contado*

*Incendeie redescoberto
Compartilhado e passado
Inflamado contra o mal
Mágica querida para durar*

*O Drake de Fogo
Renascido e descoberto
Companheiros em vida
Uma arma descoberta*

*Contra a escuridão
Esgrima sua purgante chama*

*Julgue com seu coração
Esteja à altura de seu nome*

Enquanto ele falou a última palavra, Drake sentiu uma sensação de formigamento em suas palmas que chiaram debaixo seus dedos. Pequenas plumagens de fumaça saíram dos pontos onde cada ponta dos seus dedos tocou o rolo de papel. Naqueles mesmos lugares, o papel se queimou como se aquecido por chama e Drake sentiu charco de calor nas pontas dos dedos.

— O que é isto? — Drake olhou de seus dedos até a página abrasada.

— Controle seu fogo, filho de Draco, ou você deixará meu corredor em chamas com sua mágica.

Gryffid riu, não dando importância ao que dizia Drake.

— Eu não sou nenhum mago. Eu não tenho nenhum poder. — Ele deixou a missiva cuidadosamente na mesa.

— Ah, você está errado, meu jovem amigo.

— Você fala por enigmas, homem velho. — Drake sentiu sua raiva subindo. Raiva e alguma outra coisa, aborrecendo-o até mais, energia e formigamento que de alguma maneira queimou o jornal. — Eu nunca fui capaz de usar mágica. Os Jinn tentaram me ensinar, mas não adiantou.

— Mas você sempre sentiu isto lá... além de seu alcance. — Olhos de Gryffid alfinetaram Drake. — Não é? — Ele falou. — Quando os trovadores de Jinn usaram sua mágica para influenciar pessoas com sua canção, você sentiu a picadura, a efervescência dele contra si próprio.

Gryffid olhou para ele com olhos sábios. — É como os Jinn ensinam um ao outro. Como um mago ensina outro. Não adestramos mágicos, ele sempre, subirá ou acariciará ou condenará seus anciões. Talvez isto seja parte da razão de você discordar tantas vezes com seu pai de sangue.

— Nada é desconhecido para você? — A cabeça de Drake estava girando.

Gryffid sorriu, lançando-lhe um olhar sobre seu ombro. Não era nem um olhar amigável, nem um combativo, mas ele falou de... segredos.

— Eu observei você. Todos vocês. — Gryffid estendeu para incluir Krysta e Mace.

— Eu soube que mais cedo ou mais tarde, separadamente ou juntos, cada um de vocês acharia seu caminho para minha ilha. Quando aquela parte do enigma foi mostrada para mim, eu fiz disto meus propósitos para assistir cada um de longe. Muito divertido, eu poderia dizer. — Gryffid piscou para Drake, ainda sorridente.

Drake sentiu algo frio rastejar por sua espinha. Um pouco espião ele sempre foi. Se o mago falava a verdade, ele tinha sido espião sua vida inteira, mas nunca foi o mais sábio.

— Você, Senhor Drake, filho de Declan, neto de Darius, esta ligado ao meu velho amigo, o mago Draco. Sua mágica funciona verdadeiramente em você, entretanto ela esteve dormindo em seus antepassados por muitos séculos. Seu avô Darius foi o primeiro de sua linhagem a ser escolhido como cavaleiro de dragão. Era sua mãe que era descendente de magos. Ela era uma curandeira de renome em sua terra natal, mas partiu para casar-se com dois cavaleiros jovens arrojados chamados Elias e Zach. Eles viveram em uma das Guaridas periféricas, eu acredito.

Drake se sentou. Tudo isso estava começando a soar estranhamente plausível. — Minha bisavó, Delia. — Ele pausou, pensando de volta. — Eles dizem que ela podia falar

com dragões. — Gryffid movimentou a cabeça. — E cura-los também, de ferimentos pequenos, pelo menos. Mas seu dom verdadeiro era algo bastante diferente. Algo que ela negou por medo. Ela era um Firedrake, assim como você. — O mago riu. — Oh, como eu ri da ironia quando seus pais nomearam você.

— Eu estou contente que alguém esteja apreciando isto, — Krysta, pensou em seu coração, e interrompeu o mago perguntando.

— O que exatamente é um Firedrake?

— Um mago de chama. Fogo vivo. Seu companheiro, como muitos de seus antepassados, tem o dom do fogo de um modo muito tangível. E não é coincidência seu dragão companheiro ser a cor das brasas ardentes? O de seu pai da cor do sol inflamado? O parceiro dragão de Darius era o ouro vermelho de um inferno. É bastante poético, realmente. — Gryffid pareceu apreciar seu momento de revelação.

— O que Jenet tem a ver com isto? — Preocupação trocou Drake por sua irmã amada.

— Bastante, realmente. Eu acredito que aqueles três dragões sentiram as chamas escondidas em você e seus antepassados. Vocês têm chama em comum. E eu acredito que — Gryffid girou para assistir Jenet entrar no grande corredor na outra extremidade, — sua irmã dragão será fundamental para ajudar você a achar seu fogo. Entretanto pelo que eu acabei de ver, é muito mais íntimo da superfície em você do que estava em alguns de seus antepassados recentes. Deve-se tudo isso àqueles tempos passados entre os magos Jinn.

— Espere. Os Jinn realmente tem magos? — Mace perguntou à mesa.

Krysta encolheu os ombros. — Alguns. É um segredo tão seguro que — ela atirou um repugnado olhar para o mago, — muitos trovadores Jinn têm a habilidade de influenciar pessoas com sua música. Se você perguntasse a mim na semana passada, eu teria pensado que Drake das Cinco Terras, um dos mais magicamente talentosos trovadores Jinn, estava entre eles, julgando por suas realizações, mas agora você diz que sua mágica não está em sua música?

Gryffid balançou sua cabeça, considerando. — Não completamente. O jovem Drake é descendente dos magos e então um pouco de nossa mágica o atravessa não importa o que ele faça. Eu não diria entretanto, que Draco teve inclinações musicais. Qualquer talento musical de Drake tem que ser puramente natural. Eu imagino que sua mágica possa ter subido para fluir com que seus professores lhe ensinaram, entretanto ele podia não achar nenhuma expressão real na música. Não, sua marca de necessidades mágicas expressa propriamente e a chama.

— Isso soa perigoso.

— Só para seus inimigos. — Gryffid aguçou seu olhar. — O que leva ao porque de estar aqui. Eu posso deixar você no caminho, Drake, com ajuda do Jenet. Juntos vocês redescobrirão o segredo se sua herança e talvez ensinarão a seu pai de sangue uma coisa ou duas quando retornar para casa, eh? — A expressão do mago ficou divertida mais uma vez.

Jenet se aproximou e sentou atrás de Drake, com seu comprimento sinuoso enroscado em suas costas. Sua cabeça assomada acima da mesa, então povoado em seu lado enquanto Drake estendeu a mão até esfregar seus cumes. Ele estava contente de sua presença. Ela o confortou. Ela era sua âncora no turbilhão que o mago mexeu.

— *Você está bem?*

— Você escutou? Você ouviu o que ele disse?

— *Eu ouvi.*

— *E?*

— *E eu penso que ele está certo. Existiu sempre algo diferente sobre você. E sobre Papai Dec que eu não percebi a princípio, mas depois de conhecer outros humanos, eu acredito que o que quer que seja, não está presente em mais ninguém além de vocês. E talvez alguns dos Jinn.* — Jenet piscou para Krysta. — *É mágica, Drake. Só com você e Papai Dec, isto parece tão familiar, eu quase não notei isto.*

— Sentiu o fogo neles, — Gryffid cortou a conversa, claramente espiando uma vez mais em uma conversa particular. — Não foi isso, pequena?

A cabeça de Jenet se levantou nitidamente para considerar o homem. Ela piscou uma vez. — *Foi.*

— Bom. Nós podemos trabalhar com isto. Mas no momento. — Gryffid voltou para os outros dois que se sentavam em sua mesa, — eu pergunto-me por que vocês dois estão aqui. — Seu humor ficou pensativo.

— Eu suponho que as ações de Herorthor tocam em seus destinos de alguma maneira. — Ele olhou para Krysta penetrante. — Você já gostava de dragões antes, mas agora você pode falar com eles. Isso mudará as coisas. Você pode ser capaz de pôr suas habilidades para bom uso na Guarida e na batalha que virá. Se ela acontecer. Talvez esta é sua razão por estar aqui. — Gryffid levantou uma sobancelha em sua direção. — Mas você. — Ele girou para Mace, — quebra minha cabeça.

— Esse não é meu intento, senhor.

Gryffid riu do tom firme do Mace. — Oh, eu acredito em você, Senhor cavaleiro. Você tem sempre seguido as regras. Você trabalhou duro para ganhar seu lugar e você merece isto, mas você deixou sua alegria para trás em algum lugar. Eu penso talvez que seus novos companheiros ensinarão a você onde achar isto novamente, portanto não se preocupe.

— Eu não estava preocupado. — O tom seco de Mace não passou despercebido a ninguém. Ele estava claramente desconfortável com o escrutínio do mago.

Gryffid suspirou. — Ah, bem, eu ponderarei sua presença aqui, Senhor Mace. Eu gosto de quebra-cabeças e você representa um bom. Agora... — ele girou para tratar com Jenet, — ...eu sei que você verificou William de cima da cabeça até o dedão do pé e verificou que ele é o menino que você conheceu.

— *Eu não entendo como, mas ele é Wil, só mais velho.*

— Oh, isto é fácil. — Gryffid acenou com um movimento negligente. — Eu acelerei o tempo. Esta ilha é meu refúgio, mas até mesmo um mago não pode viver para sempre. Então quando eu entrei em exílio, eu diminuí a velocidade tempo diante desta ilha. Eu vivi só algumas décadas enquanto séculos passaram no mundo lá fora. Quando eu mandei buscar Wil, eu deixo tempo fluir novamente — só um pouco mais rápido do que faz do lado de fora de minha ilha assim nós iríamos ter mais tempo juntos. Ainda, não é o suficiente, mas ele terá que bastar.

— Tempo para o que, exatamente? — Krysta perguntou.

Gryffid recostou-se. — Para treiná-lo, claro. Wil tem um destino diferentemente de qualquer um de seus irmãos. Ele governará uma terra distante, entretanto eu não disse a ele isto. Eu não quis sobrecarregá-lo com o peso de seu destino. Mas eu digo a vocês agora, então vocês entenderam minhas razões para levá-lo.

— Nada de desculpas pelo seqüestro de um menino e ferir mortalmente dois dragões e cavaleiros, — Mace assinalou em seu modo quieto.

— Minhas desculpas. — Gryffid pareceu problemático quando seus olhos encontraram Drake. — Eu verdadeiramente sinto muito pelo que os mercenários fizeram na captura de Wil. Nunca foi meu intento prejudicar ninguém, especialmente seus pais ou seus parceiros dragão. Eu espero que você aceite meu mais profundo pesar.

— Se algum deles morre como resultado de sua intromissão...

Drake não conseguiu uma chance de terminar a oração. Gryffid levantou uma mão, evitando suas palavras bravas. — Eu posso assegurar a você, que eles estão todos bem. Ren e Lilla chegaram a Guarida da Fronteira e foram tratados de seus danos. Eles voarão de volta para o castelo brevemente para reencontro com Declan, Arlis e sua mãe. Oh, e você devia saber, eu girei o tempo para fluir naturalmente mais uma vez dentro da ilha. Vocês não sofrerão os mesmos efeitos de cruzar minha barreira de tempo quando voarem para longe daqui. Fora daqui do mundo não terá envelhecido muito de quando você deixou isto e nenhuma de sua família, Drake, terá sofrido dano permanente.

— É melhor você estar dizendo a verdade, — Krysta advertiu.

— Eu não tenho nenhuma razão para mentir. Ainda que Drake aqui soubesse a extensão completa de sua mágica e como esgrimir isto, ele ainda não poderia me vencer. Ele tem só um eco do poder de Draco, enquanto eu sou um mago. — Nenhuma vaidade encheu suas palavras, só simples verdade.

Pela primeira vez, Drake riu do absurdo disso tudo. Ele estava aí, sentado em uma mesa de mago, conversando. Não existiam supostos remanescentes de magos no mundo. Eles todos estariam mortos ou exilados depois das guerras que causaram. Mas agora, aqui estava um dos antigos, ainda intrometendo nos negócios dos homens. Drake perguntou-se quantos outros estavam ainda lá fora, quietamente conspirando. Este era um pensamento assustador.

Todo mundo estava o observando, mas Drake não podia rechaçar ou o riso ou o medo. Relaxando atrás em sua cadeira, ele estendeu a mão para Jenet, o calor morno, confortando-o.

— Eu sinto muito. Tudo isso me parece tão estranho. A criança que nós fomos enviados para recuperar é agora um homem. Eu de repente sou um mago, sentado tendo uma conversa com um mago.

— Pondo assim, — Krysta disse com uma risada sentida, — é um pouco demais. Só Mace não sorriu como eles em torno da mesa.

Capítulo Quatorze

Existia um alvoroço na entrada e momentos mais tarde uma mulher notável entrou no corredor. Ela estava tirando suas luvas quando abordou com um sorriso largo em seu rosto adorável.

— Ah, eles vieram então. Bem vindos, todos vocês!

Gryffid permaneceu e beijou a bochecha da senhora em saudação. — Deixe-me apresentar minha neta, Gwen. Gwen, esta é Krysta, Drake e Mace. A senhora bonita atrás de Drake é Jenet e eu aposto que você viu Nellin em sua entrada, não é?

Ela sorriu brilhantemente. — É por isso que eu voltei cedo. Um dragão numa ilha de Gryphons é uma visão curiosa realmente.

Os homens se levantaram e curvaram formalmente para a senhora como Krysta assistiu. A menina era de sua idade, ela julgou, com cabelo e rosto loiro dourado de anjo. Krysta quis odiá-la por sua beleza perfeita, e a atenção de seus novos companheiros para a criatura, mas achou que não podia. Esta Gwen pareceu não ter nenhuma idéia de seu efeito nos homens e como Krysta assistiu cuidadosamente, não fez nada para encorajar isto.

Ainda assim, os modos como seus olhos seguiram todos os movimentos da outra mulher aborreceram Krysta. Seu dedo começou a bater em agitação, mas diferente disto, ela manteve seu rosto calmo. Não faria nada para deixá-los ver quão ciumenta ela era.

— Eu estava fora praticando falcoaria, mas estava ficando escuro assim eu dirigi-me para casa. Então eu vi os dragões ao longe. — A beleza loira caminhou para a lareira e aos gryphons. Ela alisou suas penas do pescoço com carinho óbvio quando lançou seu capote e luvas acima de uma cadeira perto. — Nós raramente temos visitas. — Ela quase pareceu triste por um momento, mas Krysta decidiu deve ter sido um truque de luz. — Eu irei até a cozinha e tratarei do jantar. Estou certa de que eles estão inteirados sobre nossas visitas, claro, mas pedirei para servir o jantar um pouco mais cedo. Eu posso ver que vocês todos estão cansados do cruzamento. — Seu simpaticamente olhar desceu em cada um deles, concluindo em Krysta. Um pequeno aceno compreensivo com a cabeça se passou entre as mulheres e Krysta de repente percebeu que a outra menina não era totalmente inconsciente do efeito que tinha em machos de sua espécie. Sem esperar pelo comentário, Gwen partiu.

Krysta viu esse tipo de magia antes. A tinham poucas de sua geração, uma mulher Jinn capaz de canalizar sua magia de modo a afetar cada macho ao redor dela. A maioria achava isto uma fábula, mas Krysta sabia de experiência própria como realmente era perigosa esta magia.

Ela conheceu tal menina em seu clã. A beleza dela manteve todo homem no clã suspirando por ela, mas eles a protegeram também. Ela inspirou lealdade feroz em todo macho que encontrou, mas aquela natureza egoísta da menina trouxe ódio das outras mulheres. Ela trouxe a divisão para um clã que sempre tinha sido ferozmente leal um para o outro. Finalmente, o líder decidiu que o casamento com um nobre solitário seria a melhor solução. A menina teve que ser exilada para o bem do clã, mas não se importou. Ela se tornou uma Duquesa e depressa colocou seu marido novo, rico debaixo de seu feitiço, junto com todos os homens em seu domínio.

Essa criatura Gwen não pareceu egoísta ao menos, mas Krysta estava reservando o julgamento. Ela a observaria e escutaria de perto. Ela não temeu perder seus companheiros para a beleza, mas certamente não gostou do modo que eles a olharam. Krysta tinha só acabado de juntar-se com eles. Era ela tão esquecível que ambos Drake e Mace começariam a ignorá-la tão rápido? Ela quase esperou isso de Drake, com reputação de velhaco, mas certamente não de Mace. Ele sempre pareceu muito firme e estável.

Krysta devia estar se mostrando insatisfeita à medida que pensou, por que de repente ela sentiu duas mãos mornas pegaram as suas, uma em cada lado. Ela olhou, após concluir seus pensamentos deprimentes, para achar Mace e Drake — com cada uma de suas mãos, sorrindo para ela de um modo confortante e amado.

— Ela realmente não tem culpa, você sabe, — Gryffid interrompeu o momento compartilhado. Krysta observou o mago assistir a retirada de sua neta. — É o poder de sua avó. Cada um de meus netos descendentes de meu breve namoro com Luna tem sido irresistível para humanos do sexo oposto. A magia de Luna é da lua e as marés. Ela também pode arrastar nas emoções, luxúria acima de tudo. Eu admitirei, ela me enlaçou por um tempo. — Gryffid agitou sua cabeça. — Nós tivemos um filho, Rigel. Ele teve, e ainda tem, sua influência sobre mulheres, mas escolheu uma companheira humana, muitos séculos atrás e quando ela eventualmente morreu, quebrou seu coração. Gwen é sua neta. A influência da Luna era forte na menina, por isso, eles a mandaram para mim para seu próprio bem. Eu tenho poucos humanos aqui na ilha e a maioria deles são impermeáveis para sua magia porque eu os tenho feito ficar assim. Bastante irônico, isto. Usando magia para negar magia, eh? Mas funciona.

Eles não tiveram tempo para comentar já que um grupo de empregados e Gwen chegaram com uma série de bandejas e pratos emitindo fumaça. Os empregados eram diferentes de quaisquer pessoas que Krysta já viu. Eles eram seres altos, imponentes, com cabelo loiro glacial e características perfeitamente cinzeladas. Eles pareciam humanos com exceção de suas orelhas delicadamente pontudas.

Eles lembraram a ela os contos de fadas dos Jinn e seu coração acelerou um passo quando ela percebeu que estava vendo seu povo!

— Nós começaremos com este, — Gwen disse quando se sentou próximo a Gryffid, — e o resto da casa brevemente se juntará a nós. Eu sei que os três provavelmente estejam bastante famintos depois do cruzamento. — Uma bandeja de pão com manteiga cremosa e óleos de imersão foi colocada próximo aos três viajantes enquanto os outros se acomodaram ao redor das mesas depressa e eficazmente. Eles fizeram pequenos sons e sorriram de volta quando Krysta os agradeceu. Eles pareceram amigáveis, não como os seres poderosamente assustadores da lenda Jinn.

O estômago de Krysta roncou com fome quando olhou para os pães deliciosos. Alguns dos pequenos pães eram pretos, alguns marrons com especiarias e sementes de tipos diferentes, mas tudo delicioso. Ela comeu tão delicadamente quanto podia, considerando sua fome voraz, quando em um momento ela olhou ao redor, o corredor inteiro estava cheio de mesas, conjuntos com pratos e bandejas de todo tipo de coisas. As pessoas que estavam no recinto apresentavam quase todas sombras variadas de cabelo loiro. Eles conversaram amavelmente em suas mesas e Krysta não notou mais que alguns guerreiros entre eles.

Nellin entrou atrás de William e dois dos mais ferozes guerreiros, encabeçaram diretamente para sua mesa. William beijou Gwen na bochecha antes de tomar seu lugar

do outro lado de Gryffid, e Nellin foi para sua companheira, enroscando seu pescoço com o dela à medida que se posicionou atrás de Mace. Os dois dragões fizeram uma parede impenetrável de proteção para os três.

— De onde todas essas mesas vieram? E as cadeiras? — Krysta finalmente perguntou, a curiosidade levando a vantagem.

Os olhos de Gryffid sentenciaram. — Mágica, minha querida.

Duas figuras imponentes permaneciam ao lado de Drake na mesa, esperando aparentemente para apresentação. Ambos eram idênticos aos outros, mas eram mais musculosos que os empregados que ela viu. Ambos vestiam couros, e seu cabelo estava preso para trás no estilo dos guerreiros.

Drake e Mace se levantaram, como fez Krysta. Ela era uma guarda e tinha sido uma guerreira Jinn até antes de estabelecer-se em Castleton. Os guerreiros fada eram do sexo masculino e feminino, um conjunto combinado. Krysta tomou a medida da fêmea enquanto seus companheiros olharam o macho, e ela se sentiu respeitada. Este não era um povo frívolo, vestindo seus couros para se mostrar. Não, ela podia dizer à primeira vista, estes eram guerreiros de verdade.

Gryffid se levantou para fazer as apresentações. — Meus amigos, estes são meus Capitães da guarda, Lilith e Gerrow.

— Dois capitães? — Mace perguntou, erguendo uma sobrancelha em questão.

Gryffid riu. — Eles são um par acasalado. Eu não podia deixar um exceder em importância ao outro, agora não é? Nunca deixei ser dito que eu era a causa de desarmonia no meio dos companheiros.— Ambos os guerreiros sorriram quando Gryffid riu e retornou a sua cadeira.

— Eu sou Drake. — O valente ofereceu um sorriso e aperto de mão do modo dos guerreiros, aproximou-se de seus parceiros. — Esta é Krysta, Mace, Jenet e Nellin. As cabeças dos dragões se ergueram acima das partes de trás de suas cadeiras, piscando em reconhecimento.

— Bem, os conheci. — A voz de Gerrow rolou acima deles enquanto ele curvou brevemente para os dragões.

— Nos foi predito sua vinda, — Lilith disse de seu lado, sua voz mais aguda e tão musical, — mas nada podia nos preparar para ver dois dragões sobre nossa ilha. Eles são uma visão para se ver. — O casal tomou cadeiras à mesa e sentiram-se confortáveis entre os demais.

Krysta estava orgulhosa, a mulher estava certa. Ninguém podia falsificar a admiração e temor na voz de Lilith, e qualquer um que admirasse Nellin e Jenet teria um bom julgamento na opinião de Krysta.

— Nós tivemos o prazer de ajudar a treinar William estes últimos anos. Ficaremos tristes em vê-lo partir. — A guerreira mexeu em uma travessa, servindo ela mesmo da generosa mesa. Os outros seguiram o exemplo.

— Então você está deixando ele ir? — Mace dirigiu-se a Gryffid.

— Sim, claro, Senhor Mace. Nunca foi minha intenção o manter indefinidamente. Eu somente o emprestei por alguns anos. — O mago riu mas Krysta viu o rosto de William. Ele pareceu incomodado, entretanto concentrou seus olhos e sua atenção em seu prato quando a conversa fluiu ao redor dele.

* * *

Após a refeição ser servida, um espaço se formou no meio do corredor e alguns trouxeram instrumentos. Eles começaram com melodias suaves enquanto o resto do corredor ficou limpo, apenas com os últimos vagabundos terminando suas comidas e o doce era colocado em cada mesa para aqueles que desejassem.

Lilith olhou os trovadores então girou para Drake.

— Talvez você nos favoreceria com uma canção?

Seu companheiro, Gerrow franziu a testa. — Um trovador? Eu pensei que ele era um cavaleiro.

— Aparentemente — Drake levantou suas sobrancelhas, — eu sou ambos.

Lilith colocou a mão sobre a de seu companheiro na mesa. — Querido, você não reconhece Drake das Cinco Terras?

O rosto de Gerrow corou. — Perdoe-me. Isto é verdade? Você é o trovador famoso?

— Hum sou eu mesmo. Ser parceiro de Jenet é bastante novo para mim, então eu te perdôo, pois não me vejo como um 'cavaleiro'. Tenho pouco treinamento como cavaleiro de dragão, entretanto tenho esperança de que Mace e Nellin não se importem de me ajudar a aprender meu novo papel.

Mace quase esboçou um sorriso à medida que movimentou a cabeça, entretanto Nellin não se mexeu de onde estava, seu pescoço entrelaçado com o de sua companheira. A pobre criatura estava obcecada por Jenet, e quem o podia culpar?

— Nós ouvimos muitas de suas composições, que devolveu para nós lembranças das aventuras que vivemos fora da ilha de vez em quando. — Os olhos de Lilith brilharam para Drake mas Krysta não temeu que a mulher bonita tentaria virar sua cabeça. Lilith e ela eram iguais. As mulheres guerreiras que entendiam uma a outra. Isso era muito claro.

Drake pareceu incerto. — Eu duvido que possa entreter qualquer um melhor do que suas pessoas. Eles têm a fama de ter as vozes mais bonitas no mundo. Eu não creio que possa competir. — Um sorriso embaraçado suavizou sua recusa, mas Krysta ouviu a dúvida muito real em suas palavras.

— O que é isto? Drake das Cinco Terras, incerto sobre seu talento? — Gryffid zombou.

— Você é um cantor natural, meu menino. Não deixe estes bobos loiros intimidarem você. As pessoas que vão para o exterior retornam cantando e elogiando as suas canções. — O mago piscou, sorrindo conspiratório.

— Bem — Drake se ruborizou, avermelhando suas maçãs do rosto, surpreendendo Krysta, — ...se você estiver certo. E se alguém pudesse me emprestar um instrumento, eu teria muito prazer em dar a você uma canção.

— Será mais de uma, se eu estiver certo. — Gryffid riu quando Drake se levantou e caminhou para onde os trovadores se instalaram. Krysta assistiu o ir com orgulho. Ela soube que sua reputação era merecida e até o ouviu se apresentar algumas vezes em um passado distante, entretanto ela não o ouviu recentemente. Ela estava esperando ansiosamente sua apresentação, sabendo que agora, este homem especial era dela.

Drake caminhou para as mesas do povo. Era desconcertante para dizer o mínimo, mas seus sorrisos e olhares de encorajamento amigáveis eram familiares. Ele somente viu tal olhar nos rostos das pessoas da platéia. Eles estavam ávidos por entretenimento, ávidos por ouvi-lo cantar e dizer seus contos em forma de música. Seu trabalho era apenas não decepcioná-los.

Ele nunca duvidou de sua habilidade. Não desde que era um adolescente e desconhecia suas habilidades. Mas entretanto duvidou agora, e lutou para não mostrar isso. As vozes do povo de fadas o encantou. Ele podia só imaginar como elas soariam em uma canção. Ele não achava que algum humano podia esperar competir com tal beleza natural, mas ele tentaria. Não traria vergonha para seu próprio nome ou para sua nova família. Ele faria a melhor apresentação que qualquer artista podia dar e se falhasse não agradando o povo, bem, pelo menos, deu o seu melhor.

Os trovadores sorriram dando boas vindas e um lugar para ele no centro.

— Eu sou Zarat, — um homem de cabelo mais escuro se apresentou. Ele tinha cabelo loiro dourado, não mais claro que o de Drake, entretanto seu tom de pele era muito mais escuro. — Eu me sinto honrado por encontrar você. Minha esposa teve a sorte de ouvir você tocar uma vez em Helios quando você era só um menino. Desde então, ela ficou impressionada com sua música.

— Obrigado, — Drake recordou desta viagem para Helios há muito tempo atrás. Ele tinha mais ou menos dezesseis anos quando o clã Jinn que o adotou viajou para aquela terra distante.

Drake não retornou lá até a poucos anos atrás, por isso deve ser a primeira viagem da qual o homem falou. — Espero ter aprendido uma coisa ou duas desde então. — Drake sorriu, fazendo um esforço para encantar o povo de fadas que escutava cada palavra que ele falou.

— Minha esposa, Margan estará aqui em um momento. Ela toca flauta. Só foi buscá-la em nossa casa.

— Espero ansiosamente para conhecê-la, — Drake educadamente respondeu.

— Qual instrumento você preferiria, Mestre Drake? — Ele varreu seu braço em torno do semicírculo de músicos que segurou vários instrumentos no alto em um sinal que eles estavam dispostos a compartilhá-los com o recém-chegado. Drake se sentiu lisonjeado com suas ofertas. Ele sabia que para deixar um estranho tocar um instrumento amado era muito difícil.

— Um alaúde, se você tiver um. Entretanto eu tocarei qualquer coisa que desejem, se vocês tiverem uma preferência.

Drake viria a lamentar aquelas palavras impulsivas mais tarde à noite quando um instrumento após o outro era posto em suas mãos, mas levou tudo isso com bom humor. Ele começou com o alaúde, verificando a melodia automaticamente e maravilhado pelo tom doce e suave da corda inferior e a claridade cintilante da superior. Isto era de longe um dos melhores instrumentos que ele já teve o prazer de segurar.

— Meus elogios para o luthier¹, — Drake observou como ele começou o aquecimento. A sala silenciou à medida que todo mundo escutou. Drake soube que era o centro das atenções. Ele tinha estado nesta posição muitas vezes antes, mas isso era especial de alguma maneira. O ar vibrou com a espera. Ele tomou seu tempo, tornando flexíveis seus dedos, dedos que não tocavam por dias.

Quando estava seguro de si, começou a introdução de uma de suas composições mais alegres. Era uma espécie de dança, entretanto a letra disse a história de um homem

1 Luthier (também luteiro ou lutiê) é um profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de corda com caixa de ressonância, tal como a guitarra e violino, mas não daqueles dotados de teclado. O termo luteria designa a arte da construção de instrumentos.

que amou uma jovem que brincou com ele. Era perfeita para seu alcance vocal e era um aquecimento particularmente bom. Ele sabia que podia cantar muito bem esta, e se eles quisessem uma segunda canção depois dela, ele estaria disposto a tentar algo mais desafiador.

Drake lançou a letra, observando os rostos daqueles ao redor dele. Sorrisos encontraram seu olhar, e os dedos já estavam tocando. Até agora, ele estava tendo uma boa resposta. Não era só diversão cortês, era prazer genuíno que ele leu em seus movimentos inconscientes, o balançar da multidão para a batida e a luz em seus olhos.

Ele estava fazendo isso. Estava batendo seus passos enquanto os versos continuavam. Nos pontos humorísticos da canção, a multidão ria com ele, pegos no conto como tantos tinham sido antes. Quando ele percebeu, que este público era como aqueles que ele conheceu antes, só muito mais bonito.

Drake relaxou quando a melodia terminou com um floreio e foi recebido com aplausos. Zarat deu tapinhas em suas costas, encorajando-o para tocar outra e Drake concordou. Isto não era tão ruim, realmente. Ele esteve em dúvida, mas pareceu que o povo apreciou uma voz humana áspera. Com certeza, eles apreciaram suas canções. Eles riram de todos os lugares e bateram seus pés. Vários pares começaram a dançar quando ele tocou um carretel alegre e os outros músicos juntaram-se, adicionando bateria, baixo, a flauta de Margan para vibrar e outros instrumentos que se misturam com uma maravilhosa harmonia de som enquanto a multidão dançava.

Eles fizeram uma pequena pausa depois de mais ou menos vinte minutos e Zarat apresentou todos os membros de sua banda improvisada. Drake apertou as mãos de cada um, pasmo pelas boas vindas que ele leu em seus olhos. Ele nunca tocou com músicos bons. Cada um era um artista.

Zarat deixou sua esposa por último, e ela deu a Drake um abraço inesperado. Quando ela recuou, existiam lágrimas em seus adoráveis olhos claros.

— Você é até mais abençoado que quando eu ouvi você cantar quando era um rapaz. Zarat não acreditou em mim quando falei com ele do trovador humano que me impressionou muito. Ele pensou que devia ser um mago Jinn, mas eu soube. Não existia nenhuma mágica em sua canção, só puro talento bruto. Estou contente por ver que tem sido nutrido e crescido para tal nível.

Drake estava lisonjeado por suas palavras, especialmente porque sabia que seu próprio talento era incrível. Ela cantou parte da melodia em ritmo alegre com ele momentos atrás com muita harmonia, que ameaçou o hipnotizar tanto, que ele quase esqueceu de sua própria parte da canção. Ela era uma mestra não só de flauta, mas por sua voz incrivelmente delicada. O elogio de uma mulher tão talentosa significou mais do que ele podia imaginar.

Ele disse isso a ela, contente quando ela ruborizou. — Oh, eu tive mais tempo que você para aperfeiçoar minha arte. Que vocês humanos façam isso me espanta. Entretanto, você é um cavaleiro agora, seu dragão concederá vida mais longa que o normal, mas ainda pouco comparada com a nossa.

O pensamento o surpreendeu. Seu olhar foi para Jenet. — Como você está fazendo, isso amada?

— *Nós somos bons, Drake. Mace e seu habitual silêncio, mas sua amizade está ajudando. A mulher guerreira entre vocês. E estão admirados em escutar suas canções. Eu não creio que eles estavam preparados para o quão bom você realmente é.* — O dragão se ergueu um pouco acima das cabeças da multidão e Drake sentiu seu orgulho nele.

— Você tocaria 'A Beleza Dourada', Senhor Drake? — Margan recuperou sua atenção.

— É um de meus favoritos que você escreveu.

— A honra seria minha, — ele respondeu, quando os trovadores se sentaram na sala parecendo tomar isso como um sinal, e eles acomodaram-se também. Drake estava na frente do grupo, dirigindo-se a multidão. — Foi pedido para eu cantar uma de minhas canções favoritas para vocês.

Ele começou a tocar os acordes de abertura, imediatamente reconhecido por aqueles que a ouviram antes.

Um silêncio caiu sobre a multidão e rostos ávidos giraram para ele. — Mas eu acho seguro dizer a vocês, entretanto só uma coisa, nem todas as terras sabem este fato. 'A Beleza Dourada' de quem eu canto não é uma mulher, como todos acreditam. Pelo contrário, ela se senta lá, perto do fogo, com seu companheiro. Ela é minha irmã, minha parceira de luta, minha Jenet mais querida, o dragão.

A multidão examinou como o atordoante, dragão de ouro de pêssego piscou em surpresa. Ela era tão bonita, que até entre o povo de fadas, ela trouxe lágrimas. Ela piscou para Drake e a multidão suspirou. Era claro a beleza, estavam a apreciando, todos lhe dando atenção, como a seu cavaleiro. Eles combinavam realmente. Drake soprou um beijo quando ele começou a canção. Sua voz tocou pura e verdadeira quando ele cantou da beleza que reivindicou seu amor, entretanto quebrou seu coração a deixar.

Drake foi pressionado para tocar quase todas as canções que já escreveu e ele trocou de instrumentos varias vezes também. Os trovadores pareciam querer testar seus limites, empurrando para ver o quão bom ele era com seu instrumento toda vez que tocava algo novo. Uma competição amigável que Drake experimentou muitas vezes entre os trovadores Jinn que ele aprendeu desde cedo, e sentiu-se cada vez mais em casa entre estes seres louros.

— Ele tem a voz de um anjo, — Lilith observou, ainda acomodada na mesa de cabeceira enquanto a banda fez uma pausa rápida. — Eu não disse a você, querido? — Mace notou o modo como apertou a mão de Gerrow com uma luz provocante entrou em seus olhos.

— Você realmente fez, minha querida. Diga a mim, onde há um trovador humano com tal talento? Ele é melhor até que nosso melhor. Você vê o modo com que todos olham para ele?

— Ele aprendeu com os Jinn, principalmente, entretanto eles dizem que ele já era bastante qualificado quando foi levado pelo Clã de Dragão Negro na adolescência. — Krysta virou para questionar Mace. — Ele tocou muito quando criança?

Mace limpou a garganta, pensando aqueles anos de infância. — Ele foi sempre musical. Sua mãe deu a ele seu primeiro alaúde e ensinou a tocar. O senhor Ren ajudou também, entretanto o senhor Declan, seu pai de sangue, nunca teve muita paciência para música. — Mace lembrou do modo como Declan ralhava com seu filho por desperdiçar tempo tocando melodias. O cavaleiro mais velho estava errado e a pressão imprópria que ele colocou em seu filho, levou Drake a sair de casa em uma idade tão jovem.

— Quem é sua mãe? — Os olhos de Gerrow se estreitaram.

— A senhora Elena.

— E ela é bonita, nos padrões humanos?

— Bastante. — Mace ergueu sua cabeça, perguntando-se onde o guerreiro o estava levando.

— Ela é bonita de rosto e forma e tem uma adorável voz cantando.

— Eu pergunto-me... — Gerrow olhou para Gryffid e quando Mace girou, ele percebeu o mago estava pensando. — Ele é descendente de magos, mas de qual de nossa raça? Existe muito sobre ele que parece familiar.

— Ai, meu amigo, você encontrou inesperadamente algo que eu só comecei a suspeitar. — Gryffid movimentou a cabeça. — Eu segui a linhagem de Draco para Darius, então Declan, e por isso para Drake, mas eu pergunto-me exatamente de onde Elena vem? Podia ser que ela tenha sangue encantado em algum lugar ao longo da linha. Isso explicaria muito.

Mace sentiu seu estômago afundar. Será que eles nunca parariam de achar coisas para fazer Drake notável? Como podia espera um mero homem, permanecer ao lado de um ser que prova ser mais mágico a cada momento que passa?

Com sua preocupação por trás de sua habitual fachada pedregosa, Mace fingiu apreciar a noite. Em verdade, ele apreciou a música de Drake. Você teria que ser uma estátua de pedra para não apreciar a habilidade de Drake com o público, e aparentemente com qualquer instrumento que lhe era dado. Isso era agradável para assistir, e quando Krysta agarrou a mão de Mace e o arrastou na dança, ele deixou ir suas preocupações completamente, apreciando seu sabor vivaz por toda vida e ensolarado riso. Ele podia aprender uma coisa ou duas dela sobre como apreciar o momento.

O que começou como jantar se transformou em uma festa e entretanto Drake era mantido ocupado com os trovadores, Mace e Krysta se divertiram também. Eles dançaram algumas vezes e escutaram com os outros quando Drake cantou um pouco de suas baladas mais pungentes. Mace aprendeu um grande negócio sobre seu novo companheiro de luta naquelas horas e aprendeu muito sobre si mesmo também.

Por mais que tentasse ficar bravo ou com ciúmes do garoto com quem cresceu competindo, aqueles dias de competição já passaram. Eles seguiram cada um os seus próprios caminhos na vida e de alguma maneira acabaram andando um ao lado do outro, com Krysta entre eles. Mace agradeceu a mãe de tudo este milagre quando Krysta o provocou e o fez rir. Ela era sua alegria. Ela era seu mundo como também Nellin, e agora Jenet e Drake. Juntos eles achariam um caminho para lidar com o profundo quebra-cabeça representado por Drake.

Naquelas horas de encantada celebração, Mace chegou a um acordo com sua nova família e o futuro que poderia aguardá-los. Ele aceitou o que era, um cavaleiro malditamente bom de Draconia, e não invejou Drake e as novas descobertas que o distinguem de todos os outros cavaleiros, e até de seus irmãos Jinn. Drake era sem igual. Entretanto, Mace podia ter dito a eles aquilo quando ele era só um rapaz. Drake sempre teve algo de especial nele. Era por isso que para Mace era tão difícil imitá-lo, mas Mace aceitou agora, que nunca poderia fazer igual.

— Por que está tão quieto, Senhor Mace? — Gryffid ficou próximo a ele enquanto observava Gerrow dançar com Krysta. — Eu sei que é seu modo habitual, mas hoje à noite você está muito silencioso, até para você mesmo.

Mace considerou o mago, ainda inseguro como o homem conheceu tanto sobre todo mundo e tudo. Finalmente encolheu os ombros, só pensando... por um momento.

— É muito coisa para assimilar em pouco tempo.

— Ah. — O mago movimentado a cabeça. — Eu imaginei. Mas você parece estar lidando com tudo isso bastante bem. Muitos outros homens sairiam furiosos ou verdes de inveja. Eu começo a ver por que você está aqui afinal. É claro, um ser de tal luz, precisa de

uma âncora para a aqui e agora. Você e Krysta servem a esse propósito. Mas você acima de tudo, Senhor Mace. Você será seu irmão de armas, seu parceiro de luta. É para você o mostrar o modo como cavaleiros lutam juntos. Você o mostrará como ser parte de um time, e parte de uma família.

— Eu honestamente não sei se estou pronto para essa tarefa, Senhor.

— Tolice! — O mago riu dele. — Você é ou a mãe de tudo não iria julgar conveniente pôr você nesta equação. Você deve acreditar nisto. Sem um forte laço pela terra e a raça humana, eu temo que Drake ficará perdido. Você é que amarrara a Draconia e a humanidade. Krysta é a ligação de amor e Jenet e Nellin o manterão em seu fogo. Isto é um equilíbrio perfeito, delicado. Uma coisa bela, realmente. Não deprecie e não tema isto.

— Eu temo pouco neste mundo, Senhor.

— Esta é a melhor coisa sobre você, Mace. Você não mostra medo, mas eu sei que você é ciente do perigo verdadeiro. Você não levará alguém de sua nova família em mais do que você pode lidar. Esta é a sua habilidade e seu ponto de orgulho. Bom senso que aos outros às vezes falta. Não se diminua por isto.

Capítulo Quinze

Drake cantou e tocou por várias horas, mas eventualmente podia escapar dos trovadores. Ele achou Krysta e Mace em um canto próximo ao fogo, cercados por Nellin e Jenet. Eles pareceram confortáveis, Krysta se aconchegou nos braços de Mace enquanto eles se sentaram, observando a sala e as pessoas dentro. Os trovadores ainda tocaram uma melodia jovial. Ele gostou do modo que eles estavam abraçados e não achou qualquer ciúme dentro de seu coração por sua proximidade.

Wil se sentou perto, conversando com Mace, contando a ele sobre sua vida nos últimos cinco anos. Drake percebeu que o menino que ele perseguiu a distância toda através do país não existia mais. William cresceu e se tornou um homem e ele não soube como a família real o receberia quando eles retornassem.

— Senhor Drake, — William o saudou com um sorriso largo quando Drake sentou-se próximo a Mace e Krysta. O tratamento formal o chacoalhou um pouco. Ele teria que se acostumar a este negócio de ser um cavaleiro. Ele podia ainda mal acreditar nisto, mas Wil pareceu tomar isto como certo.

— Jenet falava sobre você frequentemente, mas eu não tinha idéia que você era tão talentoso. Eu ouvi suas canções apresentadas por outros na corte do meu irmão.

— Falemos de você... — Drake olhou para o príncipe seriamente. — Você percebe que para nós, você só sumiu há alguns dias. Quando nós voltarmos, se Gryffid estiver dizendo a verdade, só dias terão passado para nós e sua família, enquanto para você, são anos. Eu não sei como o rei reagirá.

William se mexeu em sua cadeira. — Eu pensei sobre isso bastante. Roland ficará regamente bravo a princípio, mas ele superará isto. Eu penso que com Nico será mais difícil, assim como os gêmeos, agora que eu sou quase da idade deles. Realmente, eu poderia até estar um pouco mais velho. Maldição, eu tenho sentido falta deles. — Wil agitou sua cabeça. — Eu quero dizer, eu entendo por que teve que ser desse modo, e estou contente por tudo que aprendi aqui, mas realmente sinto falta de minha família. Será bom voltar para eles, entretanto eles provavelmente suspeitarão de mim a princípio.

— Eu estou contente que você percebe isto, meu príncipe. — Drake gostou da consideração das palavras do jovem. Demonstrou que ele realmente cresceu do menino impetuoso que voou no meio da batalha com a Rainha Lana e Tor depois que Roland atacou o campo. Ele mostrou coragem aquele dia, mas não inteligência. — Eu gostaria de ir a primeira luz. Nós temos um caminho longo a percorrer de volta para casa seguramente.

— Mas vocês não podem sair amanhã, — Gryffid interrompeu.

— Eu pensei que nós estávamos livres para ir.

— Vocês estão, mas não amanhã. Wil está completamente treinado, mas não você, Senhor Drake. Eu esperarei por você no pátio quando o sol nascer amanhã de manhã, e eu creio que Mace e Krysta gostariam de lutar um pouco com os guerreiros, se eu não estou enganado. Seria bom para vocês todos treinar só um dia com Wil para saber do que ele é capaz. Seu caminho de volta para casa não vai ser fácil e você deve se preparar para enfrentar o que vem junto. Vocês podem ir no dia seguinte, entretanto eu desejaria poder manter vocês mais tempo.

— Nós não podemos demorar em devolver Wil para sua família, mais do que nós já estamos.

— Eu entendo. Eu diminuiria a velocidade do tempo novamente, mas não é uma coisa tão fácil de fazer. Até para mim. O tempo fluirá normalmente nesta ilha até que a crise próxima, tenha passado. Você pode dizer a Roland isto, com meus elogios.

— Eu direi.

— Eu ficarei triste por deixar você, — Wil calmamente disse, fixando-se no mago.

— Eu sou grato pelo que você e suas pessoas me ensinaram.

Gryffid sorriu de um modo paternal. — Eu sei, meu menino. Eu só sinto muito que tive que tomar você de sua família para fazer isto. Eu lamento isto, sabe, mas não lamento sua presença aqui estes últimos anos. Você trouxe nova vida para todos nós e nós sentiremos falta de você.

Um dos empregados mais amigáveis mostraram a eles um quarto de convidado que tinha sido reservado para seu uso. Os dragões eram bem vindos a ficar em lugar fechado no grande corredor se desejassem. Não existia nada como os apartamentos de uma Guarida na ilha, para gryphons aninhados em cavernas rochosas nos lados dos cumes dentados que cobriam a metade sul da terra. Jenet e Nellin se instalaram perto do fogo na grande sala, enquanto Krysta, Mace e Drake foram levados para um apartamento suntuoso com uma cama muito grande. Este tinha cortinas de Borgonha veludo pendurada como Krysta nunca viu antes em sua vida.

— É bonito, não é? — Krysta observou quando entraram. Ela lançou seu capote em uma cadeira ricamente bordada e se estatelou abaixo no lado da cama para tirar suas botas. Ela estava cansada, mas era um bom tipo de cansaço. Eles acharam o príncipe e fizeram novos amigos. Uma boa refeição tinha sido um bom caminho em direção a resolver suas dúvidas sobre estas pessoas estranhas e agora tudo que ela queria era estar com seus novos maridos — entretanto ela ainda não estava acostumada com a idéia.

Ser casada já era estranho o suficiente, mas com dois homens? Pasmou sua mente e seus sentidos. Especialmente quando os dois fizeram amor com ela de uma vez.

Os dragões não estariam voando hoje à noite, então o lado humano da família não teria que tomar seu tempo de fazer amor com ela. Se eles escolhessem fazer amor, estaria sem a influência dos dragões para fazê-los descuidados. Krysta gostou bastante da idéia de tomar seu tempo fazendo amor com eles, e os homens tomando seu tempo fazendo amor com ela por sua vez.

— Estes são veludos do outro lado do mundo, se o que eu ouvi é verdade, — Drake disse, manejando o tecido peludo. — Mas eles são do estilo dos Jinn. Eu pergunto-me se os Jinn copiaram o povo fada ou se foi ao contrário?

— Importa? — Krysta se levantou, descalça agora, e arrastou Drake em seus braços. Ela puxou-o para um beijo prolongado.

Drake não respondeu, muito ocupado seduzindo sua boca com sua língua talentosa. Ela sentiu Mace surgir atrás dela, segurando-a entre o calor deles. Ela amou senti-los, até completamente vestidos como estavam, mas ela sabia que eles eram muito melhores nus. Ela se afastou e sorriu sobre seu ombro para Mace.

— Nós estamos com muita roupa.

Mace sorriu. — Facilmente remediado, milady.

Drake virou seu queixo ao redor com um dedo e começou a beijá-la novamente, enquanto Mace a despiu de sua roupa e da dele. Quando ele se apertou contra ela novamente, eles estavam ambos nus. Ela recuou dos beijos de Drake.

— Sua vez, Mestre trovador, — ela provocou.

Mace a arrastou sobre a cama com ele enquanto ela assistiu Drake se despir. Ele realmente tinha o corpo mais surpreendente. Bronzeado e dourado, ele era mais musculoso que qualquer trovador seria, mas Krysta sabia que ele era um lutador como também um amante. Ele escondeu grandes talentos debaixo do toque artístico de sua roupa.

Ele segurou seu olhar conforme se despiu, acariciando seu pênis longo, espesso enquanto ela lambeu seus lábios. Ela o quis saborear.

Os dedos de Mace estavam ocupados, acariciando seu clitóris e imergindo dentro de seu canal para testar sua prontidão. Ela nunca ficou tão quente tão depressa antes de encontrar estes homens surpreendentes, mas agora, parecia, que tudo que eles tinham que fazer era olhar para ela e ela estava pronta para recebê-los da forma que quisessem.

Drake subiu ao lado da cama, seu pênis tentadoramente perto de seus lábios. Mace pareceu entender o que ela procurava, pois ele a ergueu pelos quadris, a colocando sobre suas mãos e joelhos, sua cabeça em posição perfeita para Drake quando Mace se empurrou entre sua vagina por trás. Ela choramingou quando ele a encheu, olhos cheios de felicidade quando ele se deslizou para casa.

Mas eles abriram muito mais rápido quando Drake se empurrou entre seus lábios, deslizando com a mesma facilidade em sua boca. Ela o olhou, sua boca cheia quase, quase transbordando com sua espessura quando ele sorriu para ela.

— Você se sente bem, esposa. Maldição, eu acho que estou realmente gostando de ser casado. — Ele acariciou seu cabelo, segurando sua cabeça no ângulo que ele queria, enquanto ela o deixou guiá-la. Mace empurrou nela por trás em um ritmo suave, movendo-a de cima para baixo no pênis de Drake também. O ritmo lento mexeu seus sentidos a graus lentos, diferentemente da conflagração poderosa dos dragões, mas tão sedutor.

Eles pulsaram juntos por alguns minutos, cada um apreciando as sensações que os três criaram um com o outro. Krysta chupou Drake, erguendo uma mão para segurar suas bolas enquanto sua respiração ofegava de maneira satisfatória. Mace se moveu um pouco mais rápido atrás dela, acariciando seu clitóris com sua dureza morna. Ele era um grande homem e sabia muito bem como esgrimir aquele pênis rígido. Krysta gemeu quando ele bateu naquele lugar secreto dentro dela novamente. Ela estava perto de explodir.

E quando ela pensou que ganharia a felicidade, Drake recuou e Mace deslizou fora. Ela podia ter gritado de frustração, mas os homens não estavam como ela.

— Sabe, — Drake disse, ajoelhando na cama conforme Mace a moveu ao redor como uma boneca de pano, — eu nunca tive sua vagina. Eu penso que é hora de nós repararmos está omissão.

— Não reclame, companheiro. Eu deixei você ter seu traseiro primeiro, — Mace a agarrou espalhando suas pernas e ficou a seu lado.

— E eu agradeço, irmão. Você a achará apertada e ávida.

— Eu não serei se vocês dois não pararem de conversar sobre mim como se eu não estivesse aqui, — Krysta resmungou, juntando-se a brincadeira. O modo como eles conversaram sobre seu corpo estava deixando-a mais quente, algo que ela não teria esperado antes de encontrar estes dois homens. Eles mudaram toda noção preconcebida que ela tinha sobre o que gostava ou o que iria ter repulsa.

Mace estendeu a mão e apertou seu mamilo duro suficiente para fazer ela gritar. — Abaixar o tom, recruta. Você fará o que nós dissermos. Você me entende? — Seus dedos

ameaçaram retribuição para a resposta de injustiça, mas seus olhos faiscaram com a brincadeira, algo que ela não esperava. Mace a surpreendeu novamente.

— Sim. — Ela gemeu quando Drake se colocou a seu outro lado, seus dedos longos mergulhando em sua vagina.

— Sim, o que? — Mace pegou seu outro mamilo entre seu dedo polegar e dedo indicador. Apertou enquanto ele esperou por sua resposta, e começou a rolar.

— Sim, senhor! — Ela ofegou quando a pressão ficou insuportável, empurrando seu desejo mais alto de um modo que ela nunca teria esperado.

— Eu acho que ela gosta de disciplina, Mace, — Drake observou, acariciando seu clitóris com dois dedos flexíveis.

— Eu acho que você está certo, irmão. — Mace soltou seu mamilo, curvando-se até chupar e beliscar suavemente o outro. Quando ele endireitou, ela estava se contorcendo na cama.

— Nós teremos que explorar um pouco mais tarde, mas no momento, eu penso que você precisa descobrir os encantos da vagina da nossa esposa. Foda ela, Drake. Ela precisa disto.

— Eu cordialmente concordo. — Drake sorriu para ela à medida que se posicionou entre os joelhos espalhados dela e arreliou seu clitóris com a cabeça de seu pênis. — Você quer isto, Krysta?

— Sim! — Ela clamou quando ele empurrou para dentro em uma punhalada dura.

— Como você quer isto, esposa? — Ele ficou parado encima dela, assistindo seu rosto. — Lento? — Ele acariciou-a com lentidão agonizante que só aumentou seu desejo. — Ou rápido? — Ele martelou por sua extensão com golpes rápidos que fizeram ela clamar com cada assalto.

— Eu creio que é sim, para rápido, — Mace observou, assistindo eles do lado. Drake sentou-se entre suas coxas e começou um bater dentro dela enquanto Mace curvou mordiscando seus peitos. A combinação a mandou a um clímax rápido e furioso, mas os homens não terminaram com ela ainda.

Drake penetrou-a como se estivesse em casa e Mace recostou-se novamente. Drake se aproximou dela, segurando seus ombros enquanto a beijou, recuando só para conseguir mais força, amando-a como ela nunca foi antes. Isto era o mais cru, térreo e suado prazer, um tanto quanto amoroso como ela nunca experimentou. Ela sentiu a necessidade que ele tinha dela em todo movimento de seu corpo, toda respiração ofegante que ele manifestou. A revigorou, mandando-a para uma crista de desejo uma vez mais, em uma subida rápida, perigosa.

Drake ficou tenso e ela o sentiu se derramar dentro dela, rebatendo seu útero com seu incrível calor quando ela juntou-se a ele em um clímax rápido, poderoso. Ele ficou sobre ela por vários minutos, parecendo gozar o momento. Ela sentiu o mesmo.

— *Agora você é minha.* — Ele falou, pela primeira vez, na intimidade de suas mentes. Ligados pelos dragões, eles podiam se comunicar de um modo que a maioria das pessoas nunca iria saber. — *Eu amo você, Krysta.*

— *Eu amo você também, Drake.* — Ele a beijou docemente antes de sair dela e desmoronar ao seu lado.

O relance de seu olhar sobre seu ombro foi à única advertência que ela teve antes de Mace se lançar sobre ela. Ele a sacudiu sobre suas costas e ela ficou maravilhada com a força destes homens, sendo capaz de lançá-la como se ela não pesasse nada. Ela nunca se sentiu delicada, mas estes dois brutos estavam fazendo um bom trabalho quanto a isso.

Mace deu um tapa em seu traseiro, fazendo-a ganir. Ela não esperou isso.
— O que você está fazendo.

— Ele bateu de novo. — Como você me chama, recruta? Ela encontrou seu olhar, incentivada pelo calor que ela leu lá. Mace o sério estava realmente sendo brincalhão. — Senhor? — Ela tentou, lambendo seus lábios quando seus olhos seguiram o movimento lento de sua língua.

— Melhor, recruta, mas você não vai escapar ainda. Eu penso que você precisará me mostrar o quão arrependido você está por me desrespeitar. Chupando meu pênis.

Ela se ergueu sobre os cotovelos e sorriu para ele. — Com prazer, senhor. — Estendendo uma mão, ela se equilibrou na outra, tocando sua dureza espessa até que ele era absolutamente rígido. Só então ela abaixou sua boca para saborear a brilhante ponta de seu pênis.

Ela não estava completamente desprevenida quando ele se dirigiu em sua boca, espessando sua forte natureza seus toques provocantes. Mace estabeleceu um ritmo e ela seguiu, ávida para agradar este homem especial.

Muito cedo, ele recuou, beijando o alto de sua cabeça, ele a posicionou em seu estômago. Um travesseiro foi entregue por Drake, sem nenhuma dúvida, e Mace levantou-a com uma mão ao redor de sua cintura, colocando o travesseiro espesso debaixo de seus quadris. Ela sabia o que Mace tinha em mente e estava esperando ansiosamente sentir como ele a amaria deste modo. Até agora, toda posição que eles tentaram tinham sido felicidade absoluta. Mace era um amante qualificado.

— Onde está aquele frasco? — Ele murmurou e Krysta sentiu movimentos do seu outro lado quando Drake estendeu a mão. Um momento mais tarde, ela sentiu o creme liso contra seu traseiro quando Mace a preparou, entremeando incursões de seus dedos com bofetões em seu traseiro. A diferença gritante entre prazer e uma sugestão de dor a surpreenderam e despertaram, tudo ao mesmo tempo.

Ela estava choramingando quando Mace parou e se ajoelhou entre suas coxas.

— Você quer isto agora, Krysta? — Ele se curvou para rosar em sua orelha. — Você quer compartilhar seu traseiro delicioso comigo?

— Sim, Mace! Sim! Ela gritou quando ele deslizou para casa dentro dela, o creme o deixando entrar facilmente do lado de dentro. Entretanto ela nunca foi muito aficionada por este tipo de amor antes, com Drake e agora Mace, teve um apelo muito próprio.

Mace começou num ritmo lento dentro dela, entretanto parou, confundindo-a até que ele os rolou cuidadosamente ao lado. O pênis do Mace estava enterrado em seu traseiro, mais apertado agora nesta nova posição, quando ela soltou um barulhento e pronto grindo Jinn.

Drake piscou para ela quando arrastou seu olhar de seu duro pênis para seu rosto. Ela sabia que ele gozara a pouco e não achava que ele estaria pronto novamente tão rápido. Ainda outra coisa para agradecer aos dragões, ela imaginou. Ou talvez Drake das Cinco Terras realmente era tão bom quanto sua reputação dizia.

Ela logo descobriria com certeza. Drake ergueu sua perna acima de seu quadril e deslizou mais íntimo, roçando seu pênis contra o clitóris dela. — Pronto para nos levar, meu amor? Neste momento os dragões não estão empurrando você para nos aceitar. Agora é você que escolhe, amor. Você nos quer?

Você precisa perguntar? — Ela já estava arqueada enquanto falava, mais pronta ela nunca esteve. — Estrelas, Drake, só faça isso! Por favor! Você está me matando!

— Como minha senhora mandar. — Ele piscou novamente e se empurrou nela. A posição estava apertada com eles dois dentro de seu corpo.

— Você estava certo, Drake, — Mace disse por trás dela. — Isto parece incrível.

— Como eu tenho prazer em ouvir que isto... — ela pausou para respirar, — ...você realmente necessitam se mover agora. — Ela se contorceu entre eles, pouco antes de um prazer tão tentador que ela não quis nada além de gozar. Mas precisava deles se movendo para isso.

— A pressa é inimiga da perfeição, querida, — Drake a provocou. — Você conseguirá o que quer, mas nós queremos apreciar a sensação um pouco antes de nos acelerarmos para tão inevitável, conclusão aprazível.

— Fale por si mesmo, Drake. Eu estou prestes a explodir aqui. — A voz de Mace ribombou por trás dela, fazendo-a rir com a frustração que eles compartilhavam.

Drake suspirou dramaticamente e começou a empurrar. — Como vocês desejam então. Mas não me culpe se isto acabar muito cedo.

— Não pode ser logo o bastante para mim! — Ela ofegou quando os homens começaram um ritmo que logo a arrebatou de seus sentidos.

Krysta realmente gritou quando Mace pulsou dentro de seu traseiro, gozando forte nela, ativando sua própria liberação magnífica. Drake estava só um passo a trás, chegando ao clímax com sua própria e pulsante necessidade quando ele banhou seu útero com seu precioso calor.

Ela nunca sentiu nada parecido. Sem o calor dos dragões para fazer seus sentidos nadar em uma lavagem de prazer que era os seus e os dragões juntos, ela sentiu a verdadeira profundidade da experiência. Era mais que ela já sonharia que teria em sua vida. Ela se sentiu estimada, repleta e totalmente amada, nunca podia duvidar de seus sentimentos por ela novamente. Os homens afastaram-se e descansaram a seu lado, com respiração difícil.

Quando pode se mover, ela se inclinou para beijar ambos, um de cada vez, agradecendo a eles caladamente pelo amor que eles compartilharam.

Na próxima manhã, Drake saiu quando Mace e Krysta despertaram logo após o amanhecer. Eles foram à procura do café da manhã e encontraram uma multidão reunida em torno das janelas que davam para o pátio. Um questionamento rápido a Nellin confirmou que os dragões estavam com Drake.

Mace e Krysta saíram, e ficaram assistindo o mago e Drake, no centro do grande pátio. Os dois dragões estavam opostos ao mago, encaixando Drake em um triângulo. Mace escutou em sua conexão com Nellin, intrigado pela instrução que Gryffid estava fornecendo.

— O que ele está fazendo? — Krysta surgiu ao lado dele. Mace pôs seu braço ao redor dos ombros dela e puxou-a para seu lado.

— Nellin está me dizendo. Ele diz que existe grande magia em Drake, e é muito semelhante ao próprio fogo de dragão, que ele nunca percebeu isso antes. Mais, aqueles anos longe, cercado por magia dos Jinn deve ter trazido ele mais para a superfície.

— E eu aposto que a instrução de um mago de verdade não machuca ninguém.

— Não, nosso amigo o trovador parece aprender os novos talentos e habilidades depressa.

— Ele é mais que nosso amigo. — Ela girou para ele e ele sentiu o castigo e a consulta em seu sondante olhar. Todo tumulto próprio se levantou e ele soube que o tempo veio para discutir seu desconforto.

— Ele é nosso parceiro. Nossa família. Eu sei disto, mas não tenho a menor idéia do que este novo desenvolvimento significará para nossa união. Como eu posso lutar ao lado de um mago? Eu sou um simples soldado.

Ela tocou em sua bochecha. — Um soldado você bem pode ser, mas simples? Nunca.

Alcançando-o, ela suavemente o beijou. — A mãe de todos tem planos para nós que não podemos compreender. É como Gryffid disse. Cada um de nós veio para esta ilha por uma razão. Nós somente precisamos compreender qual é.

Ele a abraçou apertado enquanto giraram novamente para assistir o progresso de Drake.

— Eu acredito que fui trazido aqui para uma lição de humildade. — Mace sorriu ironicamente. — Todos aqueles anos eu me esforcei para ser o melhor. Eu tive que trabalhar tão duro para equiparar e só às vezes ultrapassar o que para Drake era natural. Mas ele nunca viu isso. Eu nunca invejei sua habilidade natural. Mas agora... — Agora ele é um mago.

— Não existe nenhum modo de competir com isso. — Mace sentiu medo pela primeira vez, mas não era medo de Drake ou suas habilidades. Foi mais fundo que isto. — Eu tenho medo que ele não precise de nós agora. Seu braço apertou reflexivamente ao redor dela e ela se aconchegou nele.

— O tempo dirá, mas eu tenho esperança de que a mãe de todos sabe o que ela está fazendo quando se trata de nós cinco. Uma coisa, você sabe, Jenet nunca o deixará ir novamente, e eu tenho a sensação que ela pode ser tenaz.

Sua pequena risada guerreou o coração de Mace. — Eu acredito que você esteja certa por esse motivo pelo menos, milady.

— Então nós só teremos que ver onde isto nós leva. Drake é um mago agora. Não há como voltar atrás. Nós precisaremos apoiá-lo e o aceitar pelo que ele é, e o que ele pode fazer, confiando nele para acreditar em nosso amor e aceitar isto como lhe é devido.

Mace girou e a abraçou apertado. — Você é uma maravilha, meu amor. Eu não mereço você, mas nunca deixarei você ir.

— Bom. — Ela sorriu para ele. — Porque eu nunca deixarei ou você ou Drake fora do gancho. Vocês são meus agora. Se acostume com isso. — A piscada insolente que ela deu a ele desmentiu suas palavras de advertência.

No pátio, as chamas irromperam ao redor de Drake, o cercando com uma coluna de fogo, mas tudo que ele sentiu era seu calor, nenhuma dor associada com sua chama natural. Não, isto era chama mágica, e veio de dentro dele. Ele dificilmente podia acreditar nisto.

— Bom, — Gryffid o treinou a vários metros de distância. — Agora forme o poder conforme sua vontade. Comande e controle isso. Não tema, pois não poder prejudicar você.

— *Ou nós*, — Jenet disse por trás dele. Ela estava a sua direita, Nellin próximo a ela a sua esquerda. Os dragões estavam lá para ajudar a conter seu fogo, se ele saísse do controle, mas até agora, ele podia dominar a energia imensa que lutava contra sua vontade.

— Eu iria encorajar você a deixar isso tudo, mas eu vejo que calculei mal seu poder, jovem Drake. — Gryffid estava rindo, aparentemente contente com ele mesmo, entretanto Drake não entendeu muito bem o porquê. Era tudo que ele podia fazer para manter o controle sobre as energias que competiam para ser deixadas livres.

Com ajuda de Gryffid, ele aprendeu a tocar no rio do poder que estava abaixo da superfície de sua alma. Sempre tinha estado lá, mas Drake só era superficialmente ciente disto. Só às vezes quando o poder dos Jinn tinha sido elevado ele sentiu a agitação, o ondular de energia atual bem no fundo nele. Ele sempre sentiu a coceira nestas ocasiões — como algo dentro dele que ansiava por ser livre — mas ele soube. De jeito nenhum sobre o imenso rio em chamas que fluía embaixo de sua superfície, esperando para ser tocado por ele.

A sensação não era como nenhuma outra. O fogo o limpou. Queimou totalmente as necessidades mais simples. Jenet estava lá, como sempre no centro em chamas de sua alma, mas estava também Krysta. Krysta bonita. Seu amor o nutriu e o ajudou a controlar seu fogo. Mace estava lá também, ele viu, e Nellin, na periferia, pronto para protegê-lo se ele falhasse. Isto era um conforto que ele não teve desde que deixou sua casa.

Eles eram parte dele. Talvez a melhor parte. O pensamento de seu amor e cuidado deu a ele a força para controlar o fogo, para temperar as chamas. Eles eram seu mundo. Sua família.

Lentamente as chamas vieram para seu calcanhar. Ele sentiu sua submissão com triunfo. O inferno que o cercava aquietou-se, mas ele soube que podia reviver isso com um mero chamejar de sua vontade. Era um sentimento arrojado.

— Magnífico! — O mago gritou, batendo palmas. — Você é um mago natural, meu querido menino. E mais poderoso do que eu imaginava. O sangue de Draco corre mais espesso do que eu tinha pensado. Isso é bom. Muito bom realmente!

Drake sentiu o dreno enquanto lutou para controlar a magia e ganhou. Ele de repente ficou cansado, mas Jenet estava lá, seu pescoço longo o sustentando quando ele balançou. O fogo era o elemento do dragão, então Drake não se preocupou demasiadamente sobre ser machucado pelas chamas que ainda lambeu seus pés.

— Está tudo bem? — Ele perguntou, só para ter certeza. — *Seu fogo nunca poderá me prejudicar*, — ela o assegurou. — *Só apóie-se em mim. Você teve uma introdução surpreendente a sua mágica. Você ira se cansar a princípio, até que se acostume com ela. Eu lembro quando era só um filhote. Administrando a magia era até mais cansativo que saber voar.*

— *Eu acho que você tem algo aí, Jenet.* — Drake riu cansado enquanto apagou o fogo completamente. Não caminharemos por aí o dia todo com os pés em chamas.

Capítulo Dezesseis

Drake precisou deitar-se depois de sua primeira lição de magia. Mace e Krysta aproveitaram a oportunidade de aceitar o convite de Gerrow e Lilith para treinar com suas tropas. O povo de fadas mantinha um grupo de combate do tamanho de um pequeno exército pronto a qualquer adversidade. Mace ficou surpreso com a idéia de tal vigilância, mas depois de assisti-los por só alguns minutos, ele entendeu que estes guerreiros levavam muito a sério sua vocação.

Os socos não eram puxados, porém você ou evadia ou era machucado. Considerando que o povo fada era quase imortal, Mace observou que era um luxo seus treinamentos e que os humanos não podiam deixar de imitá-los. Pelo menos não no meio de guerreiros classificados mais baixos. Os lutadores de elite frequentemente treinaram sem armaduras, mas era muito fácil para um recém-chegado cometer um erro fatal ou incapacitante.

Os homens e mulheres treinavam juntos, o que Mace aprovou. Você nunca pode escolher o sexo ou nível de habilidade de seu inimigo em uma luta real, então guardando seus cavalheirismos, pois neste treinamento não servia bem. Krysta saltou com os dois pés, juntando-se a sua nova amiga Lilith com entusiasmo à medida que avançaram pelas figuras de uma dança complicada de combate. Krysta não teve nenhum medo, ele daria isto, mas Mace quis assistir e aprender mais antes dele entrar na rixa. Existia muito para ser aprendido, observando como este povo treinava. Talvez alguns de seus ensinamentos pudessem ser usados para preparar melhor os cavaleiros ou guardas de Draconia.

Eventualmente, entretanto, Mace sentiu que vira o suficiente. O sabor da batalha era muito tentador e ele juntou-se na prática de luta, contente quando ele mais que segurou seu próprio poder entre o corpo de exército de elite de povo de fadas. Eles não estavam poupando ataques para ele, o que ele tomou como um elogio, e retornou o favor, dando alguns golpes que pegavam o povo de fadas de surpresa.

Mace estava só começando a se divertir realmente quando William entrou no pátio, vestido para praticar. Ele tinha agora uma espada longa em estilo estrangeiro, como muitos dos guerreiros fada. Mace ficou ao lado da praça para ver o que aconteceria com o desafio nos olhos do jovem príncipe.

Ele ficou desapontado. Quatro espadachins fadas saíram bruscamente do principal grupo de peritos, pelo que Mace observou. Eles enfrentaram o príncipe, cada um de um lado, enquanto o príncipe se posicionou. Krysta se moveu para o lado ficando próxima a Mace como, o grupo inteiro estava, para assistir.

O que se seguiu era uma exibição ofuscante de velocidade e habilidade como Mace nunca viu antes. As espadas elegantemente curvadas relampejavam no sol da tarde, rodando em padrões muito complexos e rápidos para ver claramente. William foi incrível. Uma vez mais, os peritos espadachins não facilitaram para o jovem príncipe, mas ele era mais rápido que todos os quatro juntos.

Mace percebeu que ele estava usando magia no trabalho. De alguma maneira o príncipe aprendeu a tocar em sua velocidade de dragão e força até mais que alguns de sua linhagem, Mace observou.

Sem dúvida, o Rei Roland, o Príncipe Nico e o resto dos irmãos reais podiam solicitar a força e o fogo de sua metade dragão enquanto em forma humana, mas Mace nunca tinha visto nem ouvido falar de qualquer coisa assim.

Quando os quatro espadachins retrocederam, após terem sido derrotados, o príncipe não respirava com dificuldade.

— Aquilo — Krysta movimentou a cabeça na direção onde Príncipe Wil estava falando com os guerreiros com quem lutou, — foi algo que eu nunca pensei testemunhar.

— Concordo. — Mace teria dito mais, mas Lilith lançou dois objetos de metal brilhante diretamente em Krysta. Eles eram longos e esbeltos, mas um pouco quadrados, em uma forma que deixou Mace perplexo.

Krysta, vendo eles com canto de seu olho, ergueu suas mãos reflexivamente e pegou os objetos. Eles tinham cada um, um pé de comprimento. A surpresa cruzou suas características, para ser substituída por um sorriso enorme. Um momento mais tarde, dois estalos fizeram Mace recuar.

Os objetos eram leques, mas estes não eram nenhum adorno de senhora. Estes eram leques de metal que tinham um anel distinto de aço, intrincadamente moldado, com certeza, mas com a ponta afiada, extremidades de navalha. Eles eram armas!

— Você sabe o caminho? — Lilith pareceu desafiar Krysta. Mais dois estalos afiados e Lilith estava armada com seu próprio conjunto de leques com lâminas.

— Eu fazia dança, — Krysta respondeu com um quase alegre brilho em seus cinzentos olhos, combinando com o brilho do afiado aço que ela agora girou em ambas as mãos.

Elas não se curvaram no modo formal de homens, mas fizeram a graciosa meia-mesura da nobreza antes de tomar parte em um redemoinho rápido como um raio de corpos e lâminas quase muito rápido para Mace seguir. A batalha era em forma circular, com muitos giros, longos e graciosos varre dos leques que podiam ser muitos, muito mortal se eles fizessem contato com pele tenra. Estava claro que essas mulheres eram peritas com as armas incrivelmente estranhas. Mace nunca viu nada semelhante.

Em um dia de acontecimentos novos, este foi mais surpreendente que as bolas de fogo e os magos. A mulher recatada que Mace escolheu para sua vida, era mais que um simples guerreiro que ele viria a respeitar. Ela era algum tipo de perito em armas com conhecimento de coisas que ele nem sequer tinha ouvido falar. Era humilhante, mas também incrivelmente intrigante.

Mace adaptou-se para assistir a partida quando as mulheres fizeram graciosos, arcos padrões com seus corpos flexíveis, seus braços sinuosos e aqueles letais semicírculos de aço. O flash de luz fora das extremidades da lâmina, como também dos padrões no metal finamente forjado, era deslumbrante e hipnótico. Mace estava fascinado pelos movimentos exageradamente precisos para usar tais armas inteligentes. Os benefícios deste tipo de arma não eram inúteis em lugar nenhum. Muitas mulheres usavam leques, como também homens em climas mais quentes. Um leque não seria barrado em lugares onde não se podia ir armado com lâminas ou arcos. Ajuntamentos sociais, por exemplo, ou interlúdios íntimos. As lâminas afiadas do leque podiam provavelmente ser escondidas em baixo de tecido até o momento em que o guerreiro estava pronto para atacar. Esta então, seria arma do assassino perfeito. E Krysta era uma perita com isso.

Esse fato preocupante exigiria muita reflexão, mas Mace viu que a partida entre as mulheres estava chegando ao fim. Ambas estavam respirando com dificuldade e à medida

que elas pararam girando ao redor delas mesmas, Mace podia ver que ambas estavam sangrando pela batalha. Krysta tinha várias linhas finas que se encheram de sangue em seus braços e pernas. Lilith teve menos, mas Krysta tinha se ocupado dela. Mace orgulhava-se de sua exibição contra um oponente tão formidável.

Os quatro leques se fecharam quando as mulheres fizeram uma medida no final. Lilith diminuiu a distância, um sorriso largo em seu rosto.

— Você é muito melhor com eles do que eu imaginava.

— Obrigada. Este é um grande elogio vindo de um guerreiro tão qualificado. — Krysta girou seus leques acima da mulher fada.

— Fiz há muito tempo. Francamente, estou contente por saber que ainda tenho o dom, ainda que você estivesse relaxando seus golpes um pouco.

— Não muito, Senhora Krysta. Eu nunca batalhei com um humano com tanta habilidade com o leque como você. Foi um prazer.

— Igualmente. — Krysta sorriu, mas girou para segurar com uma mão um corte sangrando mais profusamente junto a sua coxa agora que elas pararam de se mover.

Lilith deve ter visto isso também, para ela chamar um de seus alunos e um jovem macho se apressou. — Lothar verá seus ferimentos. Ele tem mais poder de cura que eu. Lilith movimentou a cabeça e deixou o homem estranho ficar frente a Krysta.

— Minha irmã é um pouco abrupta, — o homem começou, chegando mais perto. — Eu sou Lothar, o mais jovem da linha de Eliadnae. Lilith é minha irmã primogênita. Ela é nosso melhor guerreiro de sua geração, mas com pouco tato, eu temo. Por favor permita-me ver seus ferimentos. Lilith vai se curar momentaneamente, mas você é humana. — Ele encolheu os ombros para pontuar a observação.

— É um prazer conhecê-lo, Lothar. Eu sou Krysta.

— Sim, eu sei. E Senhor Mace. — Lothar encontrou o olhar de Mace, radiando garantia. Mace podia ver que este homem era muito mais velho do que apareceu. O rosto jovem e ansioso escondeu olhos antigos que mostrou muito mais conhecimento e poder que uma mera mocidade podia, ou devia ter.

— Eu ficaria agradecido se você pudesse ajudar minha senhora, — Mace disse no modo formal destas pessoas, acenando para o homem.

— São só arranhões. — Krysta tentou protestar mas Lothar estava na frente dela e Mace atrás. Ela não iria a nenhum lugar até que seus ferimentos fossem curados.

— Levará só momento, Senhora. — Lothar levantou a ponta do dedo e tocou um dos piores cortes em sua coxa. Mace sentiu um crepitar de eletricidade junto a sua pele como se o ar propriamente reagisse ao poder do homem. Mace olhou fixamente o ferimento curado diante de seus olhos, fechando sob o dedo de Lothar. Ele fez o mesmo com os outros cortes pequenos em seus braços e pernas. Ao todo, levou apenas alguns minutos, mas os efeitos eram surpreendentes. Krysta ficou tão bem o quanto antes, entretanto um pouco manchada de sangue.

Mace nunca viu nada igual a isso. Os curandeiros verdadeiros frequentemente levavam longos momentos de concentração em sua tarefa para dar uma leve melhora a seu paciente. Mace nunca tinha visto um ferimento curar completamente, tão depressa, sem dreno aparente para o curandeiro.

— Seu poder é incrível, — Mace disse, incapaz de conter a surpresa de sua voz. — Eu agradeço por ajudar minha senhora.

— É sempre um prazer ajudar uma mulher adorável — Lothar piscou para Krysta, sorrindo, — e uma qualificada guerreira.

— Obrigada, Lothar. — A voz de Krysta era mais suave e Mace não gostou do modo que ela falou com o outro homem.

O velhaco ergueu sua mão para seus lábios e beijou-a antes de partir. Mace rangeu os dentes e conteve um grunhido, mas Krysta deve ter sentido seu humor. Ela girou para abraçá-lo, chegando até a beijar sua bochecha antes de seguir para longe, limpar o sangue e voltar a treinar. Mace decidiu livrar-se de sua raiva momentânea treinando e passando o resto do dia esmurrando alguém ou sendo esmurrado em retorno. Foi um dia completamente satisfatório, gasto na aprendizagem com alguns dos melhores guerreiros em todo o mundo. Mace acomodou-se para aprender e sentiu, ao final do dia, que ficou mais sábio.

O jantar naquela noite estava mais silencioso que na noite anterior. Os trovadores tocaram menos tempo, e a maior parte de suas canções eram tristes. Era claro que o povo de fadas sentiria falta de William quando ele saísse pela manhã.

Alguns lhe trouxeram pequenos presentes quando eles deixaram o corredor à noite, dando beijos de despedida em sua bochecha e algumas das mulheres mais maternais derramando uma lágrima ou duas pela sua partida.

Vários deram presentes para Krysta e seus companheiros, e alguns trouxeram coisas para os dragões também. A maioria eram presentes pequenos que podiam ser facilmente transportados em sua longa jornada, e alguns eram presentes práticos que eles podiam usar no caminho. Krysta acumulou uma coleção de lenços de seda colorida, finamente tecido como a consistência de uma teia da aranha. Elas eram enormes fileiras de tecido, mas dobrado viajaria bem. A tecelagem do povo fada tinha fama de ser quase indestrutível como também magnífica.

As sedas coloridas lhe deram uma idéia que ela decidiu pôr usar mais tarde, depois que eles fossem se deitar. Ela pediu a Margan, a tocadora de flauta da noite anterior, secretamente, se o empréstimo de um alaúde podia ser organizado. A mulher ficou mais que feliz em ajudar no pequeno plano de Krysta, prometendo que um alaúde estaria esperando em seu quarto quando eles fossem para a cama.

Fiel a sua palavra, o alaúde estava lá quando Krysta entrou com seus homens. Drake viu isso imediatamente e foi levantá-lo, arranhando as cordas contemplativamente.

— O que é isto?

Krysta encolheu os ombros. — Só uma coisinha que eu organizei. Iria você se importar de tocar para mim hoje à noite? — Você sabe que eu tocarei para você a qualquer hora, querida. Em qualquer lugar. — O som de sua voz disparou seus sentidos quando ela foi para trás da tela. Provocando.

— Bom, então se aqueça um pouco. Eu quero seus dedos bons e solto quando você tocar o *velorania* para mim. Drake se reclinou na cama grande, sorrindo amplamente.

— Nós teremos uma surpresa, Mace. Você já viu a dança de véu dos Jinn? — Ele começou o aquecimento em cima, seus dedos com algum dedilhado no alaúde, tocando uma melodia suave, sedutora que ajudou sua pequena guerreira Jinn a definir seu humor. Mace encolheu os ombros enquanto se sentou no outro lado da grande cama, removendo suas botas.

— Eu nunca ouvi falar disso.

— O *velorania* é algo especial, meu amigo. Nunca abertamente se apresentou, é somente compartilhado no meio de amantes, pelo menos dizem as lendas.

Eu só ouvi falar disso. Nunca vi um verdadeiro *velorania* eu mesmo, entretanto todos os músicos Jinn sabem a melodia adequada. Nós tocamos isso dançando, mas os passos secretos para a dança do véu são conhecidos só por uma fêmea Jinn, e apresentados só para seu companheiro — ou companheiros. Em nosso caso.

Drake tocou as notas pequenas que começaram a melodia sinuosa. Começou lenta e sensual, ficando mais alta e mais apertada, menor e mais rápida quando a melodia cresceu. Ele estava na primeira parte da melodia sedutora quando Krysta apareceu por trás da tela. Ela ficou diante deles vestindo só os lenços brilhantemente e coloridos que o povo fada tinha dado a ela. Ela estava totalmente, devastadoramente, bonita. Os dedos de Drake hesitaram antes de recuperar sua inteligência e Krysta piscou para ele sob o véu. Era a coisa mais sensual que ele já viu... mas a noite prometeu trazer mais encantos que ele nem podia imaginar.

A dança começou lentamente, e foi se desenvolvendo. A primeira parte, que foi ensinada, era para Krysta deixar seu homem mais confortável. Ela arreliou Mace, sentando em seu colo por breves momentos enquanto dançou ao redor dele, cada vez que ela chegou, desfazendo um botão ou desamarrando um laço que iria eventualmente a deixá-la nua. Quando ela teve seu peito nu, ela caiu de joelhos, balançando-se com a música, suas pernas estavam espalhadas. Ela roçou contra ele nos movimentos da dança antiga, usando seus dedos para livrar seu pênis espesso de sua calça. Ela baixou sua cabeça, deixando seu cabelo e a seda suave da trilha de seus lenços roçarem sua ereção, e depois se afastou para dançar para ele quando ele tomou a iniciativa e tirou sua roupa. Ela ondulou seu torso e agitou seus peitos debaixo dos véus finos, começando a próxima etapa da dança, puxando lentamente os véus à direita.

Estes eram os lenços pequenos que ela tinha guardado aqui e lá entre os véus mais longos com que ela embrulhou seu corpo. Existiam mais camadas do que se podia imaginar olhando para ela, mas a seda era tão fina e transparente, era enganosa. Ela desnudou-se dos lenços menores, movendo-se para frente e para trás para arreliar o material suave contra o corpo duro de Mace. Ela o envolveu ao redor de seus braços, suas mãos, suas pernas, e até seu pênis, usando a fricção gentil para dirigi-lo a um passo da febre.

A dança estava trabalhando. Logo seria remanescente em nada além dos véus longos que ela enroscou ao redor de seu corpo no padrão antigo.

Agora veio a próxima parte da dança. Amavelmente, a música mudou sutilmente, ficando mais rápida e mais intensa. Krysta se moveu para mais perto de Mace, segurando a ponta de um cachecol que não tinha dobrado e ele manteve entre seus dentes. Quando a música aumentou ligeiramente, ela girou para fora do embrulho, descobrindo um pouco mais de sua pele para o ar da noite e deixando Mace com a seda colorida oculta em seu colo. Ele descartou isso depressa, alcançando adiante com sua boca a outro de seus lenços estrategicamente dobrados. Este aqui era dobrado entre seus peitos. Ela cobriu sua cabeça com suas mãos quando ele aconchegou seu rosto entre os montículos suaves, permitindo há ele tempo para beliscar sua pele debaixo dos véus suaves, então se afastou quando ele teve a cauda do lenço entre seus dentes mais uma vez. Girando um pouco mais depressa agora, o véu desenrolou de seu corpo e Mace assistiu, extasiado. Oh, como ela gostou do olhar em seu rosto. Dizendo a ela que a dança estava espalhando sua magia. Ele estava completamente sob seu feitiço.

Ela olhou para Drake, contente por vê-lo sorrir. Porque ele tocou a música, a dança do véu era principalmente para Mace, mas ela podia dizer pela expressão de Drake que

ele não invejava o tratamento do cavaleiro quieto, e Drake estava apreciando a visão também, se a ereção em suas calças pudesse ser uma indicação. Ela soprou um beijo para Drake enquanto persuadiu as mãos do Mace para outra ponta dobrada do lenço. Ela se virou e mais de seu corpo foi revelado. A música aumentou agora, enquanto ela repetia os movimentos para frente e para trás, cada vez que ela girava para longe, removia outro véu e chegava mais próximo do clímax da dança. Mace estava respirando forte agora, seu pênis subindo alto contra sua barriga.

Capítulo Dezessete

A música foi para um crescente final e Krysta parou, sua pose final de completo abandono. Suas pernas estavam entreabertas, mostrando suas dobras úmidas, os braços jogados para cima e atrás, erguendo seus peitos maduros como oferendas. Sua boca estava aberta, lábios fazendo beicinho e temerário, e seus olhos brilhando de desejo por seus companheiros.

Mace estava excitado demais para fazer qualquer coisa diferente de arrastá-la abaixo de si sobre a cama. Ele montou-a rapidamente, dirigindo seu pênis para casa em sua passagem ansiosa. Ela gritou pela força dele, tão dentro da dança como ela estava.

Drake colocou o alaúde de lado e assistiu, despindo-se quando Mace penetrou sua companheira, apreciando a visão. Ele participou do prazer de grupo várias vezes antes com os Jinn, mais recentemente permanecendo como testemunha para o casamento de Nico e Riki — mas isso era diferente dos acoplamentos casuais que ele apreciou antes. Isso era para sempre. Esta era sua mulher, sua esposa. E Mace era seu parceiro de luta, o único homem no mundo que Drake consideraria compartilhar Krysta, pois sabia que se qualquer coisa acontecesse a ele, Mace estaria lá para ela. Era um pensamento reconfortante, entretanto Drake não teria acreditado nisto antes.

Este momento era só para eles. Os dragões não estavam dirigindo ele e Mace em suas luxúrias. Os dragões ficaram no corredor, com os pescoços entrelaçados, eles suprimiram seu desejo em favor do sono. Eles sabiam que tinham necessidade de estar com toda sua força para o vôo longo de amanhã. Era duro para dragões recentemente acasalados, mas Drake teve a sensação de que eles estavam esperando para quando finalmente estivessem em casa e seguros. Quando houvesse chance, eles não deixariam seu apartamento por uma semana enquanto os dragões voariam quase continuamente, para recuperar o tempo perdido.

Mas esta união era especial de outro modo. Esta foi à primeira vez que Krysta iniciou a intimidade. Ela era uma mulher poderosa e esta exibição descarada provou sem dúvida isso — seus dois companheiros — eram sua escolha, e seu prazer.

Ela gemeu quando Mace aumentou seu ritmo. Drake sabia, olhando para eles, que nesse primeiro momento seria rápido. Drake já estava duro como uma lança quando tirou sua roupa e se aproximou da cama. Ajoelhado em um lado da cabeça da Krysta, Drake sentiu seu pênis tremer com necessidade quando Mace saiu para penetrar em sua vagina com pequenos, rápidos, golpes fundos. Drake assistiu o lançar pessoal de seu amigo em sua mulher e sentiu ele mesmo tremer conforme a pequena mão de Krysta rodeou seu pênis e levou-o a seus lábios. Reorientando-o para seu rosto, Drake viu que ela girou sua cabeça em direção a ele, aqueles lábios carnudos abriram o querendo quando ela o arrastou adiante. Drake foi de boa vontade, assistindo como a língua de Krysta saiu para roçar a ponta dele. Ela sorriu e ele sentiu seus joelhos ficarem fracos. Quando ela abriu sua boca novamente, ela o levou para dentro e Drake estava impotente para controlar a punhalada de seus quadris quando ela o encorajou para penetrar sua boca como Mace penetrava sua vagina.

Julgando pelo ritmo de Mace, não demoraria muito. Drake se abaixou e segurou seu seio, contente quando seu parceiro de luta trabalhou em conjunto, levantando uma mão para puxar o outro mamilo de Krysta. Ela gemeu ao redor do pênis de Drake, as

vibrações indo para sua espinha. Ela seguiu com fortes chupadas que quase o fez jorrar naquele mesmo lugar. Drake se acalmou, seu pênis estava num lugar morno, e a molhada e ágil língua a acariciá-lo.

— Você faz isso muito bem. — A voz de Drake estava cheia de admiração. A mãe de tudo tinha verdadeiramente abençoado ele quando trouxe Krysta para ele, de tantos modos. Não menos que, neste momento, o fato era que ela era algum tipo de deusa de sexo. Drake segurou seu olhar quando ela piscou para ele, a tentação em seus magníficos olhos cinzentos.

Mace gemeu, chamando sua atenção e Drake examinou para ver o cavaleiro ofegando quando chegou perto de seu clímax. Mace segurou as pernas da Krysta acima e para fora agora, empurrando nela na posição de sentada, o que permitiu que Drake assistisse cada punhalada. Deu água em sua boca e seu pênis se contraiu.

Krysta estava próxima à extremidade, mas não tão perto como Mace. Drake podia ver isso em seus adoráveis olhos, ouvir isso em seus gemidos de prazer. Ela precisava de algo extra para gozar com Mace. Afortunadamente, era nisso que Drake podia ajudar.

Ele estendeu a mão e acariciou com seus dedos os cachos escassos na conjuntura de suas coxas. Como a maioria dos guerreiros, ela se aparou lá. Como Drake apreciaria ajudá-la da próxima vez que ela tivesse necessidade de se barbear. Mas aquele pensamento era para outro momento. Agora ele tinha que se concentrar em sua estimulação, então ela estaria pronta para voar com Mace. Julgando pelo olhar do homem, isto seria a qualquer hora agora.

Drake retirou seu pênis da caverna quente de sua boca e desceu em seu estômago, parcialmente acima dela beijando seus doces lábios. Suas línguas duelaram e o corpo dela tremeu com as estocadas de Mace. Drake deixou sua boca, usando suas mãos e lábios para roçar seu corpo, pausando por um momento delicioso em seus seios.

Ele chupou seus mamilos em sua boca um por um, a arreliando com seus dedos ágeis. Seus dentes mordiscaram suavemente em sua pele delicada e sua respiração aumentou.

Uma mão se desviou para baixo, para colocar seu desejo no ápice. Imergindo mais baixo, Drake correu um dedo por suas dobras quando Mace hesitou só brevemente antes de continuar seu assalto em seu núcleo feminino.

Drake girou sua cabeça para olhar no cavaleiro. Mace brevemente concordou, sua expressão com uma concentração feroz. Eles eram unânimes naquele momento. Mace não queria gozar antes que Krysta. E Drake era o homem certo para ajudar a ambos.

Investigando mais a fundo, Drake achou o clitóris e fez Krysta torcer de excitação. Tocando-a com um dedo longo, ele voltou a ver seus olhos dilatarem e sentiu o aumento de seus fluidos lisos em seus dedos. Mace gemeu quando Drake sorriu.

— Você gosta disso, Krysta? Você gosta de meus dedos em sua vagina enquanto Mace penetra você?

Seus olhos atordoados se abriram e olharam fixamente para ele. Era um olhar que ele nunca esqueceria. — Sim!

— Você gostaria mais se eu lambesse você enquanto Mace penetra sua vagina? — Eles dois endureceram ligeiramente. — Eu não estou certo de como nosso amigo Mace gostaria disto, mas eu faria qualquer coisa por você, Krysta. Qualquer coisa mesmo.

Ele esticou seu clitóris então, usando dois dedos chegando perto do pênis espesso de Mace.

Drake apertou ritmicamente seu clitóris e curvou-se para sussurrar em sua orelha. — Minha língua em seu clitóris enquanto golpes de pênis do Mace no fundo. O que você diz, Krysta?

— Sim! — Ela explodiu então, retorcendo em seus braços quando Mace se endureceu. Drake manteve sua mão em seu clitóris, acariciando-a pelo clímax poderoso enquanto Mace dirigiu para casa e ficou, seu pênis que esporou dentro de suas profundidades quentes em uma série de pulsações. Drake podia sentir isso tudo em seus dedos.

Quando Krysta finalmente desceu do planalto alto, Drake bateu levemente sua vagina por algum tempo em elogio antes de retirar sua mão. Mace a encarou e se retirou também caindo ao lado de Krysta na cama larga. Mace afastou a Drake enquanto suavemente a beijou, com as mãos acariciando sua pele suave como se agradecesse.

Drake podia ser paciente enquanto eles se abraçaram, mas só um pouco. Ele era um homem em necessidade e sabia que podia levar Krysta para aquele cume de prazer novamente. De fato, era sua nova missão de vida. Ele queria que ela estivesse cheia com seus pênis a todo momento durante a noite que eles compartilhariam juntos, gritando seus nomes enquanto ela jorrava ao redor deles e gozasse ao menos dez vezes pela noite. Era uma meta para trabalhar em direção, ele gastaria sua vida apreciando.

Quando ele não podia mais esperar, ele puxou seus quadris para trás, afastando-o somente o suficiente para colocá-la em seus joelhos, traseiro no ar. Ela tinha um traseiro adorável. Musculoso e redondo, liso e firme, ela era perfeitamente formada para a dupla penetração — uma boa coisa na esposa de dois cavaleiros.

Mas Drake queria sua vagina agora. Estava lisa com sêmen de Mace e seus próprios sucos, Um deslizamento fácil para seu pênis abusado. Ele estava duro a horas, pareceu, que não levaria muito para atirar sua carga, mas ele queria que ela sentisse com ele. Ele iria resistir até poder levá-la com ele.

Drake empurrou com pouca resistência, contente com a acolhida de seu corpo apertado. Ele começou um ritmo lânguido, querendo atizar seu fogo, traze-la para que gozasse novamente com ele.

Mas Mace tinha outras idéias, aparentemente.

Mace se ergueu em seus cotovelos, posicionamento sua cabeça próxima ao corpo dela assim ele podia chupar seus mamilos. Drake pausou só um momento para se debruçar por cima e ver o que o outro homem estava até confortável e recebeu um sorriso convencido e satisfeito de volta. Drake nunca viu um sorriso tão sóbrio, pois aquilo só contribuiria para o prazer de Krysta esta noite.

Drake se empurrou nela com energia renovada, sabendo que Mace estava lá para ajudá-lo como ele ajudou Mace. Este negócio de sociedade tinha benefícios imprevistos, realmente.

A excitação de Krysta cresceu quando Mace trabalhou seus mamilos com sua língua, dentes e lábios. Mace deslizou os dedos de uma mão aos cachos de Krysta, buscando seu clitóris, como Drake tinha feito, estava perigosamente perto da própria estimulação de Drake. Ele não se importou. Ele fez isto antes, algumas vezes com Jinn bêbado, mas esta foi à primeira vez ele participava deste tipo de excesso com duas pessoas que realmente importavam em sua vida. Duas pessoas que ele passaria o resto de seus dias convivendo e trabalhando lado a lado. O pensamento era impressionante.

Mace fez algo que fez Krysta apertar Drake e olhar para baixo até, achando que eles tinham reajustado sua posição. Mace se colocou a seu lado virando-se agora, uma

mão beliscando seus seios os dedos da outra em seu clitóris, seu pênis duro próximo a sua boca. Até que ele viu, ela posicionar, aumentando o ângulo de sua vagina no pênis de Drake à medida que ela tomou Mace em sua boca quente. O pensamento daquele calor molhado fez Drake aumentar o ritmo. Ele estava perto agora. Ele podia sentir suas bolas paralisarem, sua semente fervendo do lado de dentro.

— Acelere isto, Mace, — ele murmurou entre os dentes cerrados.

Krysta gozou forte ao redor dele, apertando e arrastando seu pênis com seus poderosos, músculos internos. Drake gozou um momento mais tarde, jorrando dentro dela.

Quando eles se acalmaram, Mace saiu da cama larga, dando lugar para Drake desmoronar, o que ele prontamente fez depois de momentos longos, longos de felicidade dentro de sua mulher. Quando Drake finalmente acabou, Mace estava lá para tomar Krysta em seus braços, e coloca-la suavemente em seu lugar na cama. Drake estava contente. A vontade era forte, mas sua carne era fraca. Ela se contorceu e o deixou quase incapaz de mover.

— Mãe doce! — Drake sussurrou seu choque a um dos melhores orgasmos de sua vida.

Krysta rolou para o lado, se aconchegando nele com ele deitado em suas costas. Ele passou um braço ao redor de seus ombros, apreciando a sentir próxima a ele.

Mas Mace não estava satisfeito. Ele a abraçou, acariciando entre suas pernas com a mão livre, Drake sustentou-se em um cotovelo para assistir. Mace desenhava a umidade de sua vagina para o buraco apertado de seu traseiro e Drake levantou seu olhar rapidamente para Mace.

— Eu quero vir por atrás agora.

Krysta se moveu em aprovação com estimulação renovada pelas palavras possessivas de Mace.

— Como desejar, irmão. — Drake não iria discutir. Mace estava decidido e Drake não se importou com sua liderança.

O que se seguiu foi uma noite longa repleta de prazer. Eles tentaram todos os tipos de posições e combinações, livre da influência dos dragões. Os dragões realçavam seus prazeres, com certeza, mas também dirigia suas ações em um nível básico. Sem o prazer dos dragões se acasalando, era puramente eles e Drake estava pasmo por saber que Mace tinha algumas idéias bastante criativas de como dar prazer à mulher deles. O cavaleiro definitivamente sabia como agir sendo parte de um time.

Eles a tomaram juntos e separadamente, usaram os lenços para amarrá-la a cabeceira da cama em várias posições até que ela gritou em êxtase.

A luz matutina deixou de ser o foco, quando eles caminhavam pela praia na Ilha de Gryphon. Um pequeno grupo caminhou na areia. Dois dragões, dois cavaleiros e sua companheira, dois guerreiros fada, um conjunto de gryphons, o príncipe e o mago Gryffid.

Lilith e Gerrow voariam em Herorthor e Llydiss até a orla de Draconia como guarda de honra. Eles não entrariam em Draconia, voltariam para casa assim que vissem os dragões alcançarem sua pátria. De lá, caberia ao pequeno grupo fazer o caminho seguro para a capital da cidade e para a família de William.

Lilith e Gerrow despediram-se de William primeiro, depois falaram algumas palavras de despedida ao grupo de Draconia. Em particular, Lilith presenteou Krysta com um conjunto combinado, de leques incrivelmente bonitos. Eles pareceram normais o suficiente no primeiro olhar, mas quando abertos em uma certa direção, eles podiam ser

letais. O trabalho de metal complicado era empolgante e Krysta agradeceu Lilith profusamente pelo presente. Os guerreiros fada se despediram e posicionaram-se próximos aos gryphons, prontos para voar quando os dragões se fossem.

Drake tinha emoções misturadas ao partir. Por um lado, ele precisava retornar ao castelo, cumprir sua missão e suas promessas para Roland, Nico e especialmente para Declan. Por outro lado, um novo mundo se abriu para ele e Drake queria explorar isso mais completamente sob a tutela do mago. A mágica o intrigou. Agora que sabia que estava lá e como podia controlá-la, ele queria fazer mais frequentemente. Queria dominar essa nova habilidade e experimentar novas formas para usar seu fogo.

Mas isso viria, com o tempo. Gryffid tinha sido claro que era uma questão de prática agora que Drake estava ciente da magia. Jenet prometeu ajudar, como também Nellin, e Drake estava esperando ansiosamente sua próxima tentativa para chamar seu fogo escondido.

— Prática, Senhor Drake. — Gryffid se aproximou e apertou seu ombro. — O fogo é seu direito de primogenitura. Seja sábio em seu uso e aprenda a moderar sua ferocidade e você deverá fazer bem.

— Obrigado, meu senhor. Isto tem sido um dos mais estranhos, e esclarecedores dia de minha vida.

Gryffid riu disso. — Você começou a sua busca como um simples aventureiro e retornou para casa como um herói, um cavaleiro e um mago. Eu acho que você devia escrever uma canção ou duas sobre suas viagens antes que alguns de seus antigos colegas coloquem suas mãos no conto e comecem a elaborar.

Drake riu, sabendo exatamente o que o mago queria dizer. Os Trovadores eram conhecidos por pegar um conto e distorcer isso de forma que raramente se assemelhavam aos fatos reais. Drake foi cuidadoso para permanecer fiel — tanto quanto podia — aos eventos reais quando escrevia suas canções, mas outros eram muito menos circunspetos.

— Obrigado por tudo, meu senhor. — Mace surgiu ao lado deles. — Acima de tudo pelo retorno de Wil para sua família.

— Ele nunca foi meu para manter, Senhor Mace, — Gryffid respondeu. — Eu só desejaria que não tivesse que fazer desse modo. Sua família estará descontente, eu temo, mas não existia nenhuma alternativa. Por favor, expresse meu pesar para a família real. Eu era um aliado de seu progenitor e aquela aliança está firme. Eu e meus companheiros permaneceremos com os dragões e cavaleiros de Draconia, e todos os descendentes de nosso pacto antigo, caso aconteça o pior.

— Nós faremos tudo em nosso poder para prevenir isso, Gryffid. — Wil pôs sua mão nos ombros do velho homem. Ele se despediu do povo fada e agora se moveu para dizer adeus para seu mentor. Drake recuou, dando a eles um pouco de espaço.

Wil abraçou o mago firmemente e Krysta ficou tocada por ver o afeto genuíno no rosto do mago quando ele retornou o gesto.

— Isto é simplesmente surpreendente. — Krysta se maravilhou quando o dragão negro subiu para o céu. Ela nunca tinha visto a mudança antes, entretanto soube sobre o Clã do Dragão Negro por muito tempo como espiã para o Clã de Wayfarer. Eles agiram como canais de informações entre seu clã e os líderes de todos os Jinn.

— *Entretanto, você não ficou muito surpresa, não é?* — A cabeça de Jenet se ergueu para Krysta sociavelmente enquanto sua voz soou por todas as mentes.

— Não. Eu ouvi sobre dragões negros antes, entretanto nunca vi isso com meus próprios olhos.

Krysta virou-se para os dragões, esperando mais perguntas, mas Drake segurou-a e a lançou sobre as costas de Jenet. Os dragões não pareceram muito preocupados com seu conhecimento, entretanto Mace mostrava uma carranca entre suas sobrancelhas escuras. Drake teve piedade do cavaleiro e explicou.

— O Clã do Dragão Negro tem vários níveis entre seus graus, Mace. Nossa companheira é um dos melhores espiões em todos os clãs Jinn. Eu ficaria desapontado se ela não soubesse sobre eles — e muito mais. Tenho a sensação de que seu conhecimento e contatos virão a calhar nos anos por vir.

Krysta se recostou e o beijou. As palavras confiantes e o orgulho que ela sentiu deles amparou seu coração.

— Ela é uma espiã? — Mace perguntou.

Drake movimentou a cabeça. — Uma espiã mestre.

— Mãe doce, — Mace lamentou bem humoradamente sobre as costas de Nellin, — estou cercado!

Eles riram e foram levados para o céu depois de Wil, poupando um tempo para acenar para aqueles que deixaram para trás no chão. Dois gryphons estavam perto, com Lilith e Gerrow em suas costas.

Quando se aproximavam da costa, os gryphons mudaram de direção, os guerreiros fada em suas costas acenando em despedida. Eles não fizeram nenhum som, provavelmente para preservar a cautela que os dragões podiam reivindicar enquanto faziam seu caminho de volta para sua pátria. Drake não estava certo de que perigos os poderiam aguardar, entretanto o mago pareceu certo de que a viagem de retorno não seria tão fácil quanto parecia.

A ilha de Gryphon estava na costa do continente, em um ponto que descansava na fronteira de Draconia e Skithdron. Eles estavam muito próximos à borda agora, que não era o lugar mais seguro para estar, mas levaria algum tempo de viagem antes deles estarem dentro da fronteira de Draconia.

Drake manteve-se atento a qualquer coisa que poderia parecer suspeita, mas ele não era treinado para reconhecimento aéreo. Ele nunca pensou em aceitar a oferta de Jenet de ser seu cavaleiro, e saiu de casa antes de poder treinar.

— *Estou contando com você, meu amigo,* — Drake abordou o tema, fazendo a ponte para a mente de Mace e inclusive o resto de seu grupo na conversa. — *Eu nunca treinei para este tipo do trabalho.*

Era uma admissão dura para fazer, mas Drake precisava ser verdadeiro com eles. Eles sabiam que ele não era um cavaleiro treinado, mas eles foram muito gentis em assinalar suas deficiências. Este era o momento de enfrentar os fatos.

— *Não se preocupe, você tem mais que compensa isto, Drake. Eu não escrevi canções ou lancei bolas de fogo ultimamente.* — O tom de Mace era seco, mas Drake sentiu o humor em suas palavras.

— *Isso pode ser, mas agora mesmo me sinto em uma desvantagem distinta não sabendo o que estou vendo do ar.*

— *Nellin e eu nos manteremos atentos junto com Mace e Príncipe Wil. Se nós virmos qualquer coisa,* — Jenet assegurou a ele, — *nós mostraremos. É o único modo de você aprender.*

— *Ah. Nós estamos em casa.* — A voz profunda de Nellin comunicou sua satisfação conforme eles cruzaram o ponto onde o mar terminou e a praia começou. Os dragões começaram a sua descida. Eles todos concordaram em fazer uma pausa rápida quando alcançassem a orla, mesmo tão perto como estavam da fronteira com os Skithdron. O voo entre a Ilha de Gryphon e a ilha principal foi longo. Os dragões podiam ter ido mais além, mas era melhor deixar seus cavaleiros desmontarem e estirarem suas pernas a cada poucas horas.

Além disso, se aproximava o meio dia e o povo fada deu a eles mantimentos mais que suficiente para voltarem. Seria bom comer algo antes de começar a próxima etapa de sua longa jornada.

Os habitantes de Ilha de Gryphon também deram a eles capotes mornos e equiparam Drake com uma camisa e calça sobressalentes como também um pacote para mantê-los. Os artigos de vestuário e arreios, feitos por seus melhores artesãos, era da melhor qualidade.

Drake se sentiu estranho aceitando tais presentes caros a princípio, mas as pessoas insistiram, os presenteando com bolsas iguais. Krysta especialmente amou os desenhos delicados no couro. Ela se enfeitou como um pardal quando viu que um dos pacotes era designado para ela e agradeceu seus anfitriões efusivamente.

Os cavaleiros desmontaram e Wil mudou de forma assim ele podia juntar-se a eles para almoçar. Eles não gastaram muito tempo nisso, comeram bem e depressa, estirando seus músculos antes de montar novamente.

— É bom voltar para o solo draconiano, — Wil disse contemplativamente à medida que demorou mais em sua última mordida de pão. — Eu sinto a terra dando-me boas vindas. É uma sensação boa.

— Eu sei o que você quer dizer. — Drake movimentou a cabeça. — Eu retornei na semana passada depois de quinze anos. Estava temeroso pela reunião com minha família, mas me senti bem quando cruzei a última fronteira. Embora soubesse que tinha que enfrentar meus pais. — Drake riu ironicamente por seus próprios medos.

— Sinto um pouco disso. Estou um pouco preocupado sobre como Rol reagirá, — Wil admitiu encolhendo os ombros, — mas ao todo, é bom estar em casa.

— No caminho nós acampamos, mas penso que podemos parar na cidade de Heath Bayberry por hoje à noite, — Mace disse. — Me recordo, que eles têm uma pousada agradável com boa comida, que é perto da fronteira.

— Acho que a tesouraria real cobrirá isso, — Wil disse com um sorriso brincalhão. — Ou Drake podia cantar pela nossa ceia.

Drake riu. — A maioria dos proprietários construirá meu próprio quarto de tábua em troca de algumas canções — talvez minha senhora — mas o resto de vocês ficarão por conta própria.

— Agora isto são modos de tratar seus irmãos de armas? — Wil cutucou Mace nas costelas, sorrindo. Mace até esboçou um sorriso, fazendo a armação toda valer a pena.

— Não obstante, eu ainda tenho algumas moedas que devem garantir uma cama decente e um jantar saudável.

— Nellin e eu estivemos em Heath Bayberry antes. É uma pequena cidade linda, apesar de ter sido atacada quando o exército de Skithdronian foi bem sucedido algumas estações atrás. Eles a reconstruíram bem desde então e têm acomodação para dragões. Eles estão acostumados com patrulheiros da Guarida da Fronteira que passam por lá toda

semana. Nós poderíamos conseguir notícias do que vem acontecendo desde que partimos.

— É um plano bom, — Drake concordou.

Depois do almoço, eles montaram novamente e Wil se transformou no dragão negro. Eles se lançaram da areia e foram para o céu com o sol de meio dia começando sua descida lenta em direção ao horizonte. Eles tinham uma hora ou mais de luz quando alcançaram Heath Bayberry.

Krysta montou com Drake, e ele estava agradecido. Ele gostou de ter seu corpo morno próximo dele. Gostava de tocá-la enquanto voavam juntos nas costas de Jenet. Ele também gostou de tudo sobre sua nova vida, entretanto nunca teria imaginado nada disso quando saiu de casa tantos anos antes. Aqui estava ele agora, um cavaleiro, casado com uma mulher incrível que combinou com ele de quase todos os modos, e era parceiro de um homem que ele respeitou e gostou desde que eram meninos.

A vida não podia ser melhor.

Capítulo Dezoito

— *Você vê isso?* — Os pensamentos de Mace tocaram urgentemente por todas as suas mentes. — *Sinais de skith, e muitos deles. Rumo a Heath Bayberry.*

— Maldição! — O tom de Wil era cheio de raiva quando ele colocou uma explosão de velocidade. Os dragões negros eram mais rápidos que todos os outros, entretanto Jenet e Nellin fizeram seu melhor para perseguir o príncipe adiante.

— Príncipe William! — Drake chamou atrás dele. — Pense sobre o que está fazendo. Eu duvido que isso seja um ataque fortuito. Pode ser que eles estejam só esperando por você. A ameaça de Lucan continua de pé. Eu tive ciência de que antes de você ser seqüestrado, ele estava visando capturar um dos príncipes mais jovens. Duvido que isso tenha mudado no tempo que você esteve fora. Você não pode correr para lá!

— Maldição, Drake! Esta é minha pátria. Minhas pessoas. Eu não posso deixar eles morrerem.

— Um sentimento admirável, — Mace debateu, — mas um guerreiro sábio nunca ataca sem um plano.

— Eu tenho um plano certo. Estou entrando. Siga ou não, depende de vocês.

Eles se aproximavam da cidade e podiam ver o dragão negro descendo, incendiando, jogando fogo nas árvores com os skiths embaixo. Mas existia um grande número de soldados esperando lá também. Isto tinha que ser uma armadilha, mas como eles podiam saber exatamente quando o grupo chegaria era um mistério para Drake. Ainda assim, Lucan tinha caminhos tortuosos para usar magia para seus próprios fins. Talvez algum tipo de magia estava acontecendo aqui.

Tarde demais, Drake viu a máquina escondida nas árvores. Uma lança para acertar William, perfurando sua asa quando o dragão negro clamou muito ruidosamente, reverberando pelo ar, as árvores e no chão propriamente. Nellin e Jenet trombetearam sua angústia também, assistindo da distância, só não rápido o suficiente para acompanhar o príncipe.

William afundou em uma bola de fogo negro, incendiando tudo ao redor dele à medida que caiu para o chão, abundando com soldados inimigos. Os cidadãos estavam tentando lutar também, mas tristemente em número menor.

— Jenet, saiba sobre a besta. Eles têm aquelas lanças de diamante com lâmina. — Mace deu as instruções, entretanto ele reconheceu que Nellin compartilhou sua mente como eles foram treinados para fazer. Já o dragão estava angulando para a abordagem perfeita. Com tempo e treinamento, as quatro mentes iriam trabalhar juntas, mas no momento, eles tiveram que se esforçar.

Nellin diminuiu a velocidade ligeiramente, caindo sob o fogo. Mace podia ver que Wil se transformou e estava batalhando com seus sabres gêmeos em arcos de raios rápidos, entretanto suas costas estavam sangrando profusamente. Ele não duraria muito, mesmo tão qualificado quanto era.

Quando atingiu a posição perfeita, Mace mergulhou de cabeça, para derrotar um guerreiro que estava apontando um golpe mortal para as costas de William desprotegidas. Eles afundaram em um tombo de braços e pernas e Nellin mudou de direção. Mace despachou o guerreiro inimigo depressa, então se colocou às costas de Wil, lutando com o príncipe, de todos os ângulos que podiam chegar.

Primeiro os dragões tirariam aquela máquina infernal. Drake e Krysta podiam ser de alguma utilidade também. Entretanto ele odiou ver qualquer um deles em perigo, Mace sabia que Krysta era uma guerreira qualificada, como Drake. Eles podiam ajudar.

Rápida o suficiente, segundos mais tarde, Krysta juntou-se à rixa no outro lado de Mace que percebeu tardiamente que era o quintal da cantina. Ela se moveu depressa, Drake ao seu lado. Mace notou chamas cintilando com o canto de seu olho e soube que Drake chamou seu fogo. Armado com bolas de chamas, quente e branca, Drake arremessou seus projéteis mágicos nos soldados inimigos um por um, causando pouco dano ao arredor, mas os soldados fugiram para se proteger.

Dois skiths escorregaram e todos os soldados de Skithdronian ficaram atrás para deixar as criaturas do mau fazerem seu trabalho. Drake se moveu adiante, uma bola de fogo em cada mão cresceu maior e mais quente pelo que Mace viu com o canto de seu olho.

Quando a curta espada Krysta foi abatida de suas mãos, ela foi forçada a usar as lâminas do leque que Lilith lhe deu. Ela não estava certa do quão forte o delicado metal era. Ela não teve chance de testar as lâminas ainda, mas eles eram melhores que nada. Ela usou as extremidades para cortar seu caminho entre o inimigo e o leque era excelente para bloquear como também proteger. Mais de uma flecha ricocheteou fora de sua reluzente superfície e várias lâminas eram repelidas por sua força enganosamente bonita.

Ao todo, Krysta estava bem contente com o presente. Eles vieram a calhar. Ela lutou ao lado de Drake até que ele chamou sua chama. Ela lhe deu margem de manobra quando ele começou a arremessar bolas de fogo nos inimigos, e quando os skiths escorregaram, ela recuou para uma posição tão segura quanto podia achar.

Os soldados inimigos retrocederam, provavelmente esperando os skiths cuidar deles, mas eles não contavam com Drake, ou melhor o fogo de Drake. Os dragões fizeram sua parte também, cortando qualquer linha de fuga.

O fogo dos dragões era mortal para skiths, mas Drake levou apenas alguns segundos fazendo-os assarem. Aparentemente o fogo dele era até mais potente. O primeiro skith afundou em uma bola de fogo se contorcendo, mas não espalhou para o ambiente. A chama envolveu apenas o skith, não acendendo os edifícios circundantes não importando o quão perto a chamas chegaram da madeira seca.

A chama começou a engolfar Drake e ele enfrentou o restante dos skith com fogo renovado. Krysta assistiu, hipnotizada com a propagação do fogo, chiando com o cuspe, do veneno ácido lançado pelos skith que lutou de volta. O Fogo aumentado de Drake, formando um escudo impenetrável ao redor dele enquanto avançou no skith.

Ninguém avançava em um skith. Nenhum humano, de modo nenhum. Krysta percebeu que estava testemunhando algo nunca visto antes. Drake era mais valente que qualquer homem que ela conheceu, enfrentando um skith com fogo mágico como sua proteção.

— Aquele fogo é surpreendente, — Mace disse. Ele veio para seu lado e observaram Drake, Wil ao lado deles. Com suas costas para a única pedra que existia na praça, eles estavam razoavelmente bem protegidos de inimigos, entretanto a maior parte dos soldados fugiu. Eles aparentemente preferiram deixar os skiths fazer o trabalho, e deram a eles um lugar amplo para fazer isto.

Embora, para dar crédito, a Drake e os dragões, eles tiraram mais da metade dos lutadores inimigos. Só alguns permaneceram para lutar com eles longe dos skiths.

E correr foi o que eles fizeram, quando mais skiths se aproximaram do centro da ação. Drake fritou cada skith que enfrentou. Estava mais fácil desta vez — pelo menos pareceu naquele momento, para Krysta — e outro skith escorregava em tomar seu lugar, e Drake o vencia. Os dragões enfrentaram os skiths e incendiaram tudo no caminho das criaturas, mas mais substituíram os que sumiram em chamas.

Mace teve que conter Wil, entretanto se o príncipe dragão realmente quisesse lutar, nada o teria parado. Mas Wil estava ainda sangrando, ferido muito severamente para pôr-se em uma briga.

— Você vigie, eu verei o que posso fazer por Wil. — Krysta trocou de lugar com Mace, cortando seu vestido para tentar conter o sangue no ferimento de Will enquanto Mace permaneceu de guarda.

— Existem muitos deles, — Mace disse apenas audivelmente. Krysta olhou até ver quando mais skiths chegaram, mas os dragões estavam se garantindo, assim como Drake.

Seu fogo ficou mais brilhante e mais alto que qualquer fogo natural que ela já viu. Drake então jogou uma faixa de seu fogo mágico em um skith que tentou entrar no círculo e imediatamente o, ser do mal, foi consumido pela chama.

Lentamente, os dragões e Drake levaram a melhor, fritando os skiths até que já não havia nenhum. Só sobras de seu veneno, ácido e acre, e montões de cinza queimada permaneceram no quintal da pousada. Drake cuidou do ácido perigoso soltando chama mágica de uma área próxima. Ao redor do quintal da pousada, poças ácidas queimavam até que elas se foram, a Terra propriamente se limpou de suas manchas.

Mace montava guarda, mas logo ficou evidente que os poucos soldados inimigos foram para longe. Ele se recostou contra a parede de pedra, próximo a Krysta enquanto Drake cuidou da limpeza.

— A algo de errado. — Krysta olhou para Drake com olhos largos, de preocupação.

Mace examinou Drake, surpreso pelo fogo que ainda o cercava. As mãos de Drake enfraquecidas contra a força que só ele podia ver. Mace observou a expressão de Drake, era de raiva para seu desespero e Mace soube que teria que agir depressa.

— Jenet, Nellin, vocês não podem fazer alguma coisa?

— Nós podemos segurar o fogo longe de dele, mas nós não podemos devolvê-lo para sua fonte. Nós somos criaturas de fogo, não podemos bani-lo. — Jenet estava claramente preocupada.

— Drake tem que fazer isto ele mesmo. — Nellin soou inseguro.

Mace foi até Drake, retrocedendo depressa quando a chama o cercando chamejou quente em sua direção. Mace podia sentir o calor do fogo, mas ele não o queimou.

Achando que Drake não teria tempo antes do fogo consumi-lo, Mace avançou no pilar vivo de chama.

Doeu demais, mas não feriu. Mace agarrou os antebraços de Drake quando ele tentou recuar. Ele segurou o outro pelo cotovelo no modo dos guerreiros.

— Volte, irmão. Controle sua mágica e traz isto para o calcanhar.

— Eu não sei se posso, Mace. Deixe me ir. Eu não quero levar a ambos.

— Você não irá. Nós somos parceiros agora. Onde você for, eu vou. — Mace agarrou os braços de Drake, apertando duro. — Domine o fogo, Drake. É o que você nasceu para fazer.

Mace segurou firme o olhar de Drake enquanto lutou para conquistar as chamas e suprimir o inferno que ele chamou. Pouco a pouco, as línguas de fogo se dissiparam, acariciando agora em lugar de consumir. Mace friccionou seus dentes contra a dor, mas segurou firme o braço de Drake, dando sua força para seu novo irmão.

Então era isso, o que Mace tinha que fazer a sua sociedade. Drake era uma criatura de ar e luz, chama e mágica. Mace estava aqui para segura-lo, ancora-lo para a Terra e para a sociedade.

— Agradeço a mãe de tudo que vocês vieram para ajudar, meus senhores! — Um homem robusto os abordou da cantina, torcendo suas mãos e sorrindo com boas vindas. — Vocês salvaram minha pousada e nossa aldeia. Obrigado!

Uma alegria subiu dos aldeãos. Muitos se levantaram e lutaram por suas casas, mas o velho e outro muito jovem, emergiram do edifício abrasado para socorrer o ferido. Wil ainda estava sangrando, mas antes de Mace poder falar algo, o primeiro dos dragões da Guarida da Fronteira aterrisou. Estava levando dois, um cavaleiro e uma senhora. A senhora desceu depressa.

— Eu sou Belora. — Seus olhos verdes eram curiosos quando viu o príncipe.

— Eu sou William.

— William! Mas você está... — Ela diminuiu, aparentemente sem palavras.

— Ele está machucado, é o que está. — Krysta avançou. — Eu sei que parece estranho e nós podemos responder todas as suas perguntas mais tarde, mas ele realmente é o Príncipe Wil. Pergunte aos dragões se você não acredita em nós.

Belora ergueu sua cabeça ao lado como se pensasse. Um momento mais tarde ela andou a passos largos adiante, colocando suas mãos nos ombro de William.

— Eu não entendo nada disto, mas eu posso ajudar. Vire-se agora e deixe-me ver seu ferimento.

Mace assistiu a outra exibição flagrante de magia, a da jovem mulher — famosa em Draconia por ser uma das princesas perdidas da Casa de Kent — ela encostou suas delicadas mãos no ombro ferido de Wil. Dentro de momentos, o ferimento começou a tricotar quando sua marca especial de mágica tomou forma. Mace realmente podia sentir isto.

Era algo diferente agora. Ele viu curandeiros qualificados fazerem seu trabalho antes. De fato, ele testemunhou a Rainha Alania e a Princesa Arikia curar dragões e cavaleiros de forma semelhante no Castelo Guarida, mas ele nunca sentiu esta picada tão forte de mágica antes. Ele viu a Princesa Belora de longe quando ela visitou suas irmãs, mas ele nunca falara com a mais jovem das filhas de Adora.

O cantineiro ficou para trás, assistindo com um pouco de temor em seu rosto redondo. Os aldeãos começaram a limpar e tentar recuperar suas casas, por um longo tempo, a pequena mulher usou sua mágica para curar o ferimento profundo de William.

— Todos nós ouvimos seu grito de angústia. Nós viemos tão rápido quanto podíamos. Eu soube que um dragão estava em dificuldade assim eu fiz Lars me trazer junto. — Belora falou ternamente enquanto o curava.

— Obrigado, prima. Eu sei que isso parece estranho para você, mas eu realmente sou William. Eu somente estou um pouco mais velho que você esperava. Para você, eu só fui a mais ou menos cinco dias, mas para mim, foi por cinco anos.

— Eu não entendo isso, mas Kelvan deve estar conseguindo a história de seus amigos dragões enquanto nós falamos. Ele não gosta que eu diga isso, mas é um fofoqueiro terrível, — ela pressionou, até Wil estremecer. Ela tinha que manipular seu

braço a fim de alcançar a parte mais funda do ferimento e estava conversando, Mace notou, para ajudar distrair Wil da dor. — Quem são seus companheiros, Wil? Eu devo achar? Ela não esperou por uma resposta. — Nós fomos informados que um trovador chamado Drake e um soldado decolaram com Jenet, Nellin e Senhor Mace.

— Eu sou Drake. — Ele movimentou a cabeça, cansado. — Será que Ren e Lilla foram para a Guarida da Fronteira seguramente? Eles estão bem?

— Eles estão ficando melhores a cada dia, entretanto foi muito serio. Minha mãe ficou lá para cuidar deles enquanto eu insisti em vir aqui. Então você é o trovador? Engraçado, eu podia ter jurado que vi você lançando bolas de fogo. Eu teria dito que você era algum tipo mago. — Ela piscou, sorrindo enquanto moveu o braço de Wil novamente. Ele estava com menos dor agora, Mace podia dizer pela expressão dele. A princesa era verdadeiramente talentosa. — E eu suponho que você é o Senhor Mace. Eu acho que nós não nos encontramos oficialmente entretanto Kelvan fala sobre seu amigo Nellin de vez em quando e eu encontrei Jenet quando estive no castelo pela última vez.

Mace educadamente movimentou a cabeça. — Estou contente por encontrar você, Princesa Belora. Obrigado a você e seus companheiros por vir para nos ajudar.

— As cidades de cima e baixo da fronteira tem tido problemas nos últimos dias. Nós temos estado em alerta muito mais que o habitual.

O senhor Gareth caminhou no quintal da cantina naquele momento e se dirigiu diretamente para Mace. Ele apertou as mãos dos guerreiros no caminho e trocaram expressões horrendas quando ele olhou para a carnificina ao redor.

— Minha senhora está certa, — ele disse para o grupo. — Alguma coisa despertou os skiths e soldados do Rei Lucan estes dias. Minha aposta é, que você seja a razão.

— Você ganharia essa aposta, Gareth. — Mace severamente movimentou a cabeça.

— Nós tivemos informações, mesmo antes de Wil ser pego, que Lucan estava atrás de um dos príncipes mais jovens. Ele deve ter ouvido sobre o rapto de Wil. — Drake avançou para encontrar o cavaleiro.

— E uma disputa pela terra, — Gareth concordou.

— Eu tenho que voltar para o castelo, — Wil disse quando Belora acabou. — Obrigado, prima.

— Você devia descansar esta noite pelo menos, — Belora o preveniu. — Não fará nada bem mexer no ferimento que eu acabei de curar.

— Nós planejamos ficar a noite nesta cidade de qualquer maneira, — Mace adicionou.

— Agora que sabemos o que mexeu no ninho de vespas... — Gareth olhou para William pensativamente, — ...nós podemos ajudar. Vocês terão companhia Quando voltarem ao castelo. Espero que você possa evitar mais incidentes como este até ter chance de ver o rei.

— Obrigado, Gareth. — Mace sentiu o peso da camaradagem. — Isso seria muito apreciado.

O dono da cantina os abordou mais uma vez depois de ter saído para ajudar alguns dos aldeãos feridos. — Eu tenho alguns quartos e acomodação para seus dragões, senhores. Por favor fiquem a noite conosco. Eu penso que faria a aldeia inteira sentir-se mais segura.

— Nós teremos muito prazer em ficar. — Drake jogou seu charme no homem. — Nós precisaremos de três quartos. Um para Senhor Gareth, seu companheiro e sua senhora, um para Wil e um para nós. — Ele apontou de Krysta até Mace e atrás. Nós

gostaríamos que o quarto de Wil esteja entre os outros dois, se isso é possível. — Drake falou em tom baixo de forma que só os mais próximos podiam ouvir seus planos. O cantineiro movimentou a cabeça agradavelmente. — Nós podemos organizar isso, senhor. Nenhum problema mesmo. Quarto interior, sem acesso exceto do corredor. Eu sei como vocês, cavaleiros, zelam pela sua segurança. Direi as minhas meninas para arrumar os quartos imediatamente.

Drake foi embora com o dono da cantina e Wil e Belora seguiram lentamente depois. Ficou claro que o príncipe estava ainda com um pouco de dor, e a senhora o vigiou. Krysta seguiu também, agitando sua cabeça com a certeza de que Drake encantou o cantineiro.

Mace sentiu os olhos de Gareth nele. Gareth era mais velho que ele e Drake, mas Mace tinha treinado com ele por um ano depois de ser escolhido por Nellin, e conheceu o homem bem.

— Então o que é isso? Nellin tomou uma companheira?

— Sim. A senhora Jenet.

— Mas ela estava esperando por um poeta na última década ou mais, pelo menos é o que dizem.

— Você acabou de encontrá-lo. — Mace começou a caminhar em direção à pousada e Gareth foi ao lado dele. — Você já ouviu falar do trovador chamado Drake das Cinco Terras?

— Quem não ouviu, ele tocou para todo monarca, para o nosso próprio. Ele é o mais famoso de todos os trovadores Jinn.

— Ele é parceiro cavaleiro de Jenet também. Recentemente escolhido e necessitando treinamento. — Mace diminuiu a velocidade seu passo logo antes deles alcançarem a porta. — Ele também é, eu estou certo de que você viu, um mago de grande poder, recentemente descoberto. Algo chamado de Fogo de Drake. Ele pode chamar fogo mágico à vontade e só queima o que ele deseja que queime. Seja paciente com ele. Isso todo aconteceu nos últimos três dias. Tem sido um choque.

— Para você também, se eu não falho na minha suposição. — Mace lutou para não bambejar sobre o escrutínio do Gareth. — Por que você é tão dócil com ele, Mace? Como pode você se tornar parceiro tão facilmente com um estranho?

— Ele não é um estranho. — Mace sentiu seu coração subir para defender seu parceiro de luta. — Nós crescemos juntos. Ele é Filho do senhor Declan.

Gareth assobiou entre seus dentes. — Eu ouvi que Dec era tão duro com seu menino, que o garoto fugiu. — Ele olhou para a entrada e atrás para Mace. — Declan é um grande cavaleiro e foi suavizado ao longo dos anos, mas ele sempre foi um demolidor. Eu sempre senti simpatia por seu filho, entretanto nunca encontrei o rapaz, mas ele acabou sendo uma grande surpresa, não é?

— Você pode dizer isto novamente. — Mace agitou sua cabeça. — Durante toda vida Drake sempre se esforçou, mas seu pai sempre estava em cima. Dê a ele uma chance. Eu sei que você gostará dele. Ele é até mais falador que você. — Mace disse as últimas palavras com um sorriso zombeteiro. Gareth era um tipo loquaz, no entanto Mace gostava muito dele, ele se entendia melhor com seu parceiro de luta, Lars. Lars até falava menos que Mace e os dois homens entenderem um ao outro bem mais.

— Parabéns pela sua união, Mace. — Gareth o parou com uma mão morna em seu ombro. — Uma vez que nós conseguimos Wil para segurança, nós celebraremos isto corretamente.

— Eu espero ansiosamente por isso. — Mace foi na frente para o interior escuro da cantina.

O ferido recebeu um lugar em uma das grandes salas privadas que serviram como uma espécie de hospital, quando necessário. A princesa Belora organizou os aldeões para curar o povo como melhor eles podiam, enquanto Drake, Krysta e Mace saíram com os homens para ajudar os aldeões a vigiar e lidar com os acontecimentos do dia.

Depois que reorganizou o que sobrou dos guardas da aldeia, Krysta deixou os guerreiros para ver o que podia fazer dentro da pousada. Ela não era uma curandeira, mas podia colocar uma bandagem corretamente. Ela também se pôs a vigiar a Princesa Belora e os feridos. Se o ataque ainda viesse, Krysta estaria disponível para defendê-los até a ajuda chegar, se precisasse.

Eles passaram longas horas pondo a aldeia em ordem. Muitos tinham sido feridos, mas quando a princesa finalmente disse a Krysta que fosse para cama porque ela estava esgotada, ela foi. Os dragões tinham camas no quintal da cantina onde um areal tinha sido feito para seu uso. Drake escoltou Krysta para o quarto que tinha sido atribuído a eles. Mace já estava lá quando eles entraram e pararam.

Mace estava esparramado na cama, sentado contra a cabeceira. Em sua mão direita, ele brincava com uma bola pequena de chama como se não fosse nada fora do normal. Sua expressão habitualmente centrada foi substituída por curiosidade enquanto observava o fogo saltando alegremente em sua palma.

— Mãe doce! — Drake jurou.

A chama piscou quando Mace fechou seu punho.

— Como pode ser isso? — Krysta perguntou, surpresa.

Mace permaneceu. — Eu não tenho nenhuma idéia, mas... — ele pausou, claramente desconfortável com seus pensamentos, — ...quando eu caminhei no fogo, eu senti algo... — o fogo diminuiu quando seus pensamentos se confundiram. — Eu senti algo se abrir entre nós. E entre mim e o fogo. Está lá agora. Eu posso sentir isso fundo dentro de mim, muito próximo ao lugar que Nellin e eu compartilhamos em nossas almas. Vem quando eu chamo e parte quando eu fecho a conexão.

— É como um rio de fogo em baixo de seus pés, só não de substância, mas de pura energia. — Drake se moveu no quarto. — Não é?

— Esse é um bom modo de pôr isso. Mas isto não é meu poder, Drake. Eu tive algum tempo para pensar sobre isto. A única razão de ser acessível é por causa de você. Existe no mesmo lugar em minha alma que se juntou agora com você, Krysta e Jenet. É um caminho enrolado, mas está aberto agora, como nunca tinha sido antes. Eu penso que a única razão para que eu possa usar este seu poder, — ele enfatizou as últimas palavras, — é porque nós somos companheiros ligados agora.

— Mas que ótimo! — Krysta lançou-se adiante, abraçando-o. — Não é? — Ela recuou o entusiasmo prendendo a atenção deles. — Eu quero dizer, isso faz dois Firedrakes de uma vez só. Pense sobre a vantagem tática se ambos usarem a magia de fogo.

— Ela pegou no ponto. — Drake recostou-se, observando ambos.

— E se você pode mostrar ao seu pai como controla seu fogo, — Krysta continuou, dirigindo-se a Drake. — Ele poderia eventualmente compartilhá-lo com Senhor Ren e então existirá quatro de vocês. Nós devemos usar toda arma que podermos conseguir, se todos esses sinais forem verdadeiros. Isso é uma boa coisa.

— Se você diz isso. — Mace pareceu incerto.

Capítulo Dezenove

Gareth e Lars, juntamente com Belora, Kelvan e seu companheiro, Rohtina, escoltaram-nos de volta para o castelo. Era uma guarda de honra para um dragão negro e uma nova família que recentemente se juntou. A notícia se espalhou depressa e Drake não ficou surpreso por encontrar uma multidão reunida na plataforma de aterrissagem quando eles chegaram. Jenet e Nellin aterrissaram primeiro, abrindo caminho para Wil no meio deles. Eles todos sabiam o choque que seria para sua família o rever tão mudado.

Drake ajudou Krysta a descer de Jenet deu a volta e Mace os encontrou, e posicionou-se do outro lado, assim eles enfrentaram Roland. O rei estava compreensivelmente confuso.

Drake curvou. — Meu soberano, nós achamos seu irmão, mas ele está um pouco... — Até o dourado trovador estava sem palavras, pareceu.

— Eu estou mais velho do que eles esperavam. — A voz de Wil veio por trás do trio. Drake se moveu de lado para permitir a William — agora vestido com roupas de couro pretas de combate — caminhar adiante e enfrentar seu irmão. William não se curvou, mas movimentou sua cabeça em respeito a seu rei, seu irmão. — Eu sei que é chocante, mas para mim, cinco anos passaram, enquanto para você tem sido cinco dias.

— Como isso é possível no mundo? — Roland contou com Mace para uma explicação. Mace era o mais estável do grupo e avançou, fazendo seu arco também.

— Nós viajamos para Ilha de Gryphon e encontramos o mago Gryffid. — Os dragões ao redor silenciaram, como fez seus cavaleiros. — Ele seqüestrou seu irmão a fim de treiná-lo com seu exército de povo fada.

— O que você está dizendo a mim soa como um conto de fadas, — Roland disse com clara descrença em sua voz quando olhou em Wil.

Mace movimentou a cabeça. — Eu sei, meu soberano. Mas toda palavra é verdade. E existe mais, mas eu penso que devia esperar 'até que nós estejamos em privado. — Mace moveu seus olhos para o atento público ao redor de Roland.

— Boa idéia. — Roland avançou para enfrentar o homem jovem alto vestido em couro preto. — Wil? É realmente você?

William movimentou a cabeça, claramente emocionado. — É, realmente sou eu, Rol.

Roland estendeu a mão para seu pequeno irmão, colocando ao lado de sua cabeça. Uma labareda de poder de cada uma delas encontrou e segurou quando reconheceram um ao outro. Roland conhecia a mágica do seu irmão e reconheceu naquele momento, que de alguma maneira, seu irmão tinha crescido.

— Eu senti tanta falta de você, — Wil disse, quebrando o silêncio.

— Mãe doce! — Roland sussurrou seu assombro quando apertou seu irmão mais jovem em um abraço esmagador. — É você!

Eles se juntaram em uma câmara privada, grande o suficiente para Nellin, Jenet, Kelvan e Rohtina juntarem-se a eles e dar a sua versão dos fatos. Roland, Lana, Nico e Riki escutaram todos os detalhes da perseguição e descoberta de William na Ilha de Gryphon.

— Eu passei cinco anos lá, treinando com o povo fada. — Wil assumiu o comando da narrativa, — E aprendendo o legado de nossa linha. Rol, existe muito que nós não sabemos, muito, que os dragões eram encarregados de nos lembrar, e Gryffid acha que

está chegando o tempo em que nós teremos que povoar os feudos antigos de uma vez por todas. É por isso que ele me levou.

Os olhos de Roland se estreitaram. — Ele podia ter perguntado. Ele não tinha que seqüestrar você e dolorosamente ferir dois de nossos melhores lutadores no processo.

— Ele se desculpou por isto, — Drake disse com uma sobrancelha levantada. — Aparentemente os mercenários que ele contratou para fazer o trabalho tiveram pouco zelo. Ainda assim, eu concordo, ele devia somente ter pedido. Então novamente, alguns de nós realmente teríamos acreditado que um dos magos ainda vive?

— Bom ponto. — Roland movimentou a cabeça em sua direção. — Então quais são as notícias medonhas de seu amigo mago?

— Existe um lugar no extremo Norte. É chamado de a Fortaleza. — Os dragões animaram-se quando Wil falou.

— Eu ouvi falar disso. Recentemente, de fato. Salomar estava dando ao Rei Lucan de Skithdron passagem segura pelo solo improdutivo do norte para seu grupo de busca explorar, em troca de lâminas de diamante para atirar em nossos dragões. Eles estavam procurando pela Fortaleza.

A expressão do Wil ficou séria. — Então está acontecendo o que Gryffid temeu. — Wil tomou um momento para juntar seus pensamentos. — Quando os magos deixaram este reino, alguns ficaram para trás. Alguns, como Gryffid, voluntariamente se exilaram. Alguns eram exilados à força, encarcerados no gelo no topo do mundo, na Fortaleza. É provável que nosso vizinho, Rei Lucan, está contando em libertar o pior dos piores de nossos inimigos do gelo. Provavelmente esperando que eles o recompensarão por seus esforços. Roland — sua voz baixou com mortal seriedade, — o mago Skir foi encarcerado lá depois de criar os skiths.

O silêncio reinou por um longo momento enquanto todos digeriam essas notícias terríveis.

— E os dragões sabiam disso? — Roland olhou para os dragões juntos atrás do grupo. Quatro cabeças grandes assentiram.

— *Nós fomos ensinados*, — Jenet respondeu. — *É nosso dever lembrar do que nossos amigos humanos não sabem. É nossa tarefa ser sempre vigilante e pronto para defender as terras se quaisquer dos magos enterrados buscam escapar de seu castigo. Nosso, e o do guardião.*

— Que Guardião? — Roland exigiu.

— *Nós não sabemos*, — Jenet tristemente disse. — *Nós só conhecemos que existe um Guardião no Norte. Um ser de grande poder, nascido para vigiar a Fortaleza.*

— Um Guardião hereditário, então. Um humano?

— *Talvez um humano nascido de sangue de mago*, — Nellin meditou, — *como você. Não faria sentido.*

— *Isto é só uma teoria*, — Jenet lamentou.

— *Mas boa, eu sempre achei*, — Nellin falou.

— Vocês dois brigam como um casal. — A voz do Nico era atada com suspeita.

— *Isto é porque nós somos*, — Jenet respondeu, esticando sua língua para o Príncipe dos Espiões, como uma criança humana faria.

— Meus parabéns para você! — Nico subjugou para Jenet e tocou em seu pescoço, agora entrelaçado com o de Nellin. — Eu estou muito feliz por vocês dois. — Ele girou para a parte humana da nova família. — E vocês três também. — Nico piscou e deu tapinhas nas costas dos dois homens.

— Está na hora de você reivindicar seu direito inato, Drake. — Ele abraçou Drake e deu a Krysta um beijo como os outros que adicionaram seus parabéns.

Era um momento alegre, mas era ofuscado por assuntos sérios que eles ainda tinham que discutir. Nico recuou, tomando sua esposa em seus braços e puxando suas costas contra ele então eles enfrentaram o resto da discussão juntos.

— Então você achou Wil na Ilha de Gryphon... — Nico iniciou assim eles podiam retomar a história.

— Nós encontramos Gryffid e seu exército de povo fada. — Drake se moveu incômodo.

— E Gryffid aconselhou a Drake sobre sua herança, — Mace disse. — Parece que ele é descendente do mago Draco, pela linha do Senhor Declan e possivelmente do povo fada, por sua mãe.

— Você está brincando. — Os olhos de Riki se alargaram.

— Eu temo que não, milady. — Mace estava sério, como sempre. — Mais que isto, o talentoso mago Draco fez seus descendentes com magia de fogo, e por nosso novo laço, eu pareço ter tido algo disso também. — Mace abriu seus dedos para exibir uma plumagem de chama, conjurado em sua palma.

— Mãe doce! — Lana respirou.

— *Firedrake!* — Kelvan disse com temor.

— O que é um Firedrake? — Roland quis saber.

— Aparentemente, eu sou, meu soberano. — Drake sorriu pesarosamente. — Como é Mace agora, e talvez meu pai de sangue também, se nós pudermos mostrá-lo como controlar a chama.

Mace fechou seus dedos, fazendo o fogo apagar. — Drake já usou esta mágica na batalha contra skiths na aldeia de Heath Bayberry na volta da Ilha de Gryphon. Como uma arma, é formidável.

— E um pouco ingovernável no momento, — Drake admitiu. — Eu preciso de muito mais prática, eu temo.

— Espantoso, — Roland disse. — E é efetivo contra os skiths?

— Os Reduzem a cinzas mais rápido que o fogo de dragão. E Drake pode seletivamente ter o alvo que ele quer. Ele pode incendiar os skiths e deixar tudo ao redor incólume.

— Agora isso soa familiar. — Nico girou seu olhar para sua esposa. — Riki pode fazer isto também.

— Só contra o mal, — ela lembrou a seu marido, então se voltou para o grupo. — Eu fiz isso uma vez, quando fui encurralada por um skith. Eu não posso chamar a chama em meus dedos como Mace fez.

— Drake se torna uma pilar de fogo, — Krysta adicionou com algum orgulho em sua voz. — É muito efetivo.

— Eu aposto. — Roland examinou o recente cavaleiro com interesse. — Então você é mais que uma bonita voz e língua lisonjeiras, em?

— Eu rezo que possa ser, meu soberano. Eu sei que... — Drake brevemente hesitou. — Sei que não sou exatamente material de cavaleiro, mas agora que a ação está feita, juro fazer tudo em meu poder para estar à altura das expectativas de um cavaleiro.

Roland riu e agitou sua cabeça. — Você já tem, meu amigo. Você é e sempre foi cego quando se trata de si mesmo. Você é o melhor e — o único — companheiro para Jenet. Todos nós soubemos disto desde que conhecemos os dois. Quanto a ser merecedor

de ser um cavaleiro... — Roland pegou Drake pelo ombro. — Você sempre tem sido merecedor, Drake. Seu amor por Jenet, sua lealdade pela terra e as pessoas de Draconia, mesmo viajando para tão longe – e sua honra, sua coragem. Todas essas coisas fazem de você um dos campeões desta terra. Você achou Wil, como prometeu. Você é mais que merecedor. É um de nossa elite, como Mace. Um par combinado melhor, eu nunca vi.

Os homens compartilharam um momento de camaradagem respeitosa antes de Roland girar para Krysta.

— Bem vinda à família, Krysta. Seu irmão e eu tivemos uma longa conversa enquanto você estava fora. Nós estaremos contentes de contar com suas habilidades nos próximos dias.

— Obrigada, meu soberano. — Krysta curvou-se, mantendo o olhar em Roland numa demonstração de respeito.

Horas mais tarde, Drake, Mace e Krysta tiveram a celebração do casamento apressadamente preparada e seus dragões voaram para o acasalamento, muito esperado desde a primeira vez que eles estiveram juntos. A festa era uma mistura de tradições de Jinn e Guarida, com Príncipe Nico e sua esposa Riki sendo testemunhas, entretanto todos concordaram que nem Drake nem Mace precisariam de qualquer orientação para fazer amor com sua esposa como era costume para recém casado em muitos dos Clãs dos Jinn.

Eles receberam um apartamento anexo pequeno tradicionalmente usado para tais celebrações assim os dragões podiam ficar próximos de suas contrapartes humanas até o último momento antes deles irem para o céu. Só que dessa vez, o recinto anexo era decorado com tapeçarias dos Jinn em cores brilhantes, doada por causa do clã de Krysta. Existiria uma festa a noite seguinte com o Clã de Wayfarer inteiro como também aqueles do clã do dragão negro que já estava vivendo em Castleton para celebrar a união de Krysta e Drake. Mace seria adotado em ambos os clãs e pelos Jinn também por seu casamento. Krysta percebeu que aquela festa duraria dias.

Quando os dragões trombetaram sua alegria para os céus, enrolados juntos em felicidade, então também assim fizeram os companheiros humanos da família. Krysta e seus homens eram arrastados pelo prazer esporeado em seus laços com os dragões. As faíscas douradas de fogo envolveram os três, aquecendo seu sangue, uma exibição mágica do poder trazido de Drake com emoção intensa.

A primeira união era dura e rápida, com poucas palavras mas uma riqueza de emoção passando entre os três humanos e os dragões cuja luxúria empurrou-os. Agora que Wil estava em casa seguro, Jenet e Nellin advertiram Krysta de que ela teria poucas horas de sono naquela noite. Ela achou que isto era uma piada no momento, mas depois da segunda, rodada intensa de amor com os dragões inspirando-os, ela começou a acreditar.

Drake estava ofegante em um lado da cama macia, Mace no outro. Krysta rastejou sobre uma mesa baixa próxima à entrada para o recinto anexo pequeno e começou a morder as delícias que tinham sido preparadas para eles. Se eles iriam continuar nesse passo, ela iria precisar de alguma nutrição. Um sorriso passou em seu rosto à medida que ela comeu, assistindo seu dois maridos magníficos olhando-a.

— O que põe um sorriso tão diabólico em seu rosto, Adorável Krys? — Drake acenou para ela com um dedo. Ela levou um prato pequeno de massas com ela e juntou-se a eles no colchão.

— Eu estava só pensando que devíamos comer enquanto podemos. Não se pode viver só de amor, apesar de tudo.

— Quem disse? — Mace se sentou para morder seu ombro. — Eu pessoalmente, acho você deliciosa e muito revigorante.

Krysta sentiu os dragões mexerem em sua mente. Junto como ela estava de seus homens, ela sentiu os ecos da paixão dos dragões em seu próprio corpo até que seus homens dirigiram-na mais alto com seu amor. Julgando pela paixão passada, os dragões estavam engrenando para uma terceira rodada de amor aéreo.

Colocando o prato na borda pequena atrás de Mace, ela se debruçou encima dele, só para ser pega em seus braços fortes e demolidores, para um beijo. O beijo girado para uma completa exploração que fez seus sentidos nadarem. Quando Drake surgiu atrás dela, ela estava pronta para qualquer coisa que estes dois podiam querer dela.

Mace recuou e empurrou sua cabeça para baixo. Ela sabia o que ele queria. Ela queria o mesmo.

Quando o fogo de dragão ficou mais quente, ela tomou o pênis espesso de Mace entre seus lábios, lambendo a princípio, antes de ocluir forte. Ao mesmo tempo, Drake ergueu seus quadris fora do colchão, povoando-a por trás, ela descansou em seus joelhos. Ele entrou em seu liso canal, Empurrando-a para frente no pênis de Mace. Ele tirou e a puxou de volta. Repetiu o movimento, aumentando seu ritmo, ambos estavam amando seus movimentos, empurrando-a de um lado para o outro.

Olhando para cima, ela viu a cabeça de Mace jogada para trás de seus ombros, seus olhos fechados quando o prazer o inundou. Drake aumentou seu ritmo novamente quando os dragões subiram mais alto, trombeteando para os céus junto com seus companheiros. Muitos cavaleiros e dragões estavam celebrando em prazer com eles esta noite.

Quando os dragões alcançaram seu cume, então também fizeram suas contrapartes humanas, Mace entrando em sua boca enquanto a semente de Drake inundou seu útero. O corpo inteiro de Krysta se apertou em felicidade, montando as ondas de êxtase por momentos longos quando os dragões montaram correntes aéreas em direção a terra.

A festa dos Jinn realmente durou dias. Krysta foi dispensada de seu dever como um Guarda enquanto os cavaleiros apreciaram o repouso habitual de seu trabalho também. Aos recém casados era dada uma semana para apreciar seu estado antes de ter que voltar a trabalhar.

Para Drake, o fim de sua lua de mel sinalizou o início de uma nova vida para ele.

Ele nunca esperou ser bem vindo de volta em Draconia de tal modo, ser parceiro de Jenet era um sonho de juventude realizado e ser casado com Krysta era toda fantasia que ele já teve. Ela era inovadora na cama e uma companheira verdadeira na vida que ele viu desdobrar ante seus olhos. Era uma vida que ele nunca esperaria, mas que prometeu grande alegria.

O resto da Guarida manteve distância durante aquela semana inicial, entretanto os dois conjuntos de pais contribuíram para a decoração básica dos quartos atribuídos agora para Mace, Drake, Krysta, Nellin e Jenet. Krysta trouxe uma carga de presentes de sua família também. Seu irmão freqüentou ambas as formalidades, a parte pública do casamento da Guarida e a formalidade dos Jinn completa um dia mais tarde. Inesperadamente, Drake descobriu que o novo líder do Clã do Wayfarer, uma mulher de olhos cinza adorável chamada Malin, também era irmã de Krysta, a primogênita dos três irmãos.

Rulu, o envelhecido ex-líder do Clã era seu pai, e ele encantou-se em dar a Drake e Mace as advertências, indiferente sobre como tratar seu bebê. Os Jinn não estavam acostumados a casamentos de trios, mas estavam mais abertos que as outras pessoas, tendo viajado em todas as terras e visto todos os tipos de costumes e tradições.

Durante aquela semana, os dragões acasalaram quase continuamente toda noite, compensando o tempo perdido, que eles reivindicavam agora. Eles todos dormiram profundamente na manhã, só tropeçando fora para se alimentar ao redor do meio dia todos os dias para os provocantes sorrisos do povo da Guarida. Em alguns momentos, o lado humano da família tinha que ir correndo para sua câmara quando os dragões inesperadamente voavam para o céu. Eles não costumavam fazer isso sempre, mas o povo da Guarida não se chocaria facilmente. Os dragões eram exibicionistas afinal, e alguns dos cavaleiros assemelhavam-se a seus irmãos dos céus.

Nico e Riki encontraram os, acidentalmente em um corredor escurecido, com a boca de Drake acariciando Krysta enquanto Mace penetrou-a por trás. Nico sorriu e adaptou-se para assistir o show, afagando sua companheira sob sua blusa, em seguida ele encontrou o olhar de Drake. Era justo, ele pensou, já que Drake permaneceu como testemunha para a real Formalidade de casamento dos Jinn, até ajudando na barraca matrimonial mais tarde aquela noite, como era costume.

Os dragões chegaram ao pico, trazendo todos os três companheiros para conclusão com o casal real assistindo, porem só Drake sabia que eles estavam lá, até Drake, Mace e Krysta partir separadamente, todos os três arrumando suas roupa. Quando Mace e Krysta giraram em direção ao arco da escada, eles pararam, vendo Nico e Riki de pé lá, sorrindo para eles.

— Felicitações por sua união. — Nico piscou enquanto segurou sua esposa contra ele, ambos os braços ao redor de sua cintura quando eles ficaram frente a frente com o ruborizado trio. Bem, Mace e Krysta estavam ruborizados, mas Drake sabia que tinha ido além da fase de corar com este casal em particular. Nico era como um irmão para ele e Riki era uma mulher muito especial que ele iria proteger com sua vida, entretanto seu coração era completamente de Krysta agora. — Não se importe conosco, — Nico continuou, — nós estávamos a caminho de nossos quartos.

— Meu soberano — Mace se deteve, confusão clara em seu rosto. Drake entrou em cena para salvar seu parceiro de luta.

— Nós esperamos que vocês tenham apreciado o entretenimento. — Krysta ofegou quando Drake curvou-se e os dois da realeza riram de suas travessuras.

— Você sempre foi um ator, Drake. — A voz de Riki foi para eles quando Nico foi embora, atrás em direção a seus apartamentos. — Obrigado pela lembrança.

Quando Nico e Riki estavam fora do alcance da voz, Krysta ligou Drake. — Lembrança? Por favor me diga que você não foi para a cama com a rainha dos Jinn! Eu sei que você era um sem — vergonha, mas honestamente, Drake!

— Querida. — Drake tentou tomar seus ombros em suas mãos, mas ela o evadiu, voltando-se para Mace ao invés. — Por favor tente entender. Eu era parte de sua cerimônia de acasalamento. Sua formalidade Jinn. — Ela não pareceu convencida. — Eu nunca realmente dormi com Riki, — ele murmurou, sabendo que isso era algo que Krysta poderia nunca perdoar.

Mas Krysta o surpreendeu, tomando seu rosto em suas mãos e o beijando profundamente. — Você não sabe o quão contente eu sou por ouvir isto. Eu não penso que possa competir com uma rainha.

— Querida. — Ele a beijou de volta. — Não existe nenhuma competição. Você é a única mulher que eu amarei, a única mulher que levarei para a cama. E tem sido desse modo desde o primeiro momento que a vi.

— Você tem uma língua de prata. — Ela sorriu enquanto andava, levando uma das mãos dele. Ela tomou a mão de Mace também, levando-os em direção a sua câmara.

— Agora vamos achar uma cama assim você pode me mostrar novamente o quão talentoso realmente é.

Drake olhou para Mace. A expressão do cavaleiro segurou uma mistura de choque, inveja e reacendeu paixão quando Krysta os arrastou juntos, mas eles eram uma mente só quando elevaram sua esposa. Mace movimentou a cabeça e cada um levou um braço e uma perna, erguendo Krysta e correndo os últimos passos para a porta de sua câmara.

Os dragões estavam voando novamente.

Epílogo

Drake das Cinco Terras arrumou seu vagão e suspendeu o traje de seu trovador, nesse momento pelo menos. Nunca se sabia quando o artista poderia emergir mais uma vez, mas Drake de Draconia teve que aprender como ser um cavaleiro primeiro. Ele gastou todos os dias treinando com Jenet e Mace, recebendo as boas vindas em casa de noite nos braços amorosos de Krysta.

Ela mudou seu horário de trabalho para o dia, e continuou a trabalhar, entretanto ela também, tinha muito que aprender sobre a vida da Guarida. Ela não era uma senhora típica da Guarida e logo, inspirou muitas das outras mulheres a começar com um treino básico com armas, era um caminho para manter a forma e se preparar para qualquer contingência. Todos os cavaleiros pensaram que era uma boa coisa, entretanto não comunicaram suas preocupações sobre a iminente e ampla guerra.

Krysta deu aulas para as mulheres, ensinando as formas simples para se defender. Algumas eram mais talentosas e ela convidou-as para estudar com os Guardas quando fosse sua vez de ensinar. Ao todo, eles estavam adaptando-se a uma vida bonita na Guarida.

Então veio o treinamento de magia.

Drake contou com Mace para moderar suas emoções voláteis quando lidava com o Senhor Declan. Nico, e até Roland, foram espectadores nas primeiras sessões quando Drake começou a solicitar seu fogo, tentando mostrar a Declan como fazer o mesmo.

Dec não era o único surpreso quando o fogo veio muito mais fácil para o cavaleiro mais velho que para seu filho. Declan era natural e os dragões confirmaram o que Drake ficou surpreso ao saber. O fogo de Declan era muito mais íntimo da superfície do que tinha sido em Drake. Explicou muito sobre temperamento de Declan e o controle apertado sob o qual ele sempre viveu.

Agora que o fogo era lançado, a disposição de Declan mudou também. Ele era muito mais fácil de tratar e começou a ver humor na vida como também na luta. Esta era uma mudança positiva para eles todos.

Drake tomou seu lugar ao lado de seus pais como conselheiro do rei. Declan e Ren sempre foram conselheiros estimados, mas agora com mágica mais prevacente no reino, Drake e Mace eram chamados para oferecer a sua perícia também. Eles passaram parte de todas as manhãs com Roland, frequentemente com Nico e alguns dos outros príncipes reais apresentando também, examinando cuidadosamente comunicados oficiais e falando de estratégias.

Foi numa manhã quando chegou um mensageiro ofegante de uma das cidades meridionais. Ele entrou correndo na sala do trono, então caiu de joelho na frente de Roland.

— Meu soberano. — O homem respirou fundo, como se corresse a toda distância de Tipolir até Castleton. — Notícias do Sul. Um vôo de gryphons com guerreiros montados em um passo lento, entretanto eles não devem estar mais que algumas horas atrás de mim.

— De quem esta notícia passou? — Roland perguntou.

— As notícias começaram com um mensageiro de Tipolir, passou para Bayern, Hallowet, Sewell, mas eu os vi eu mesmo, meu soberano. Eles me colheram na estrada e sombreou-me por um tempo mas deixaram-me passar sem ser molestado.

— Quantos você diria? — Nico ajudou o homem a se levantar, dando a ele um copo de água desde que o homem pobre pareceu bem cansado do duro passeio.

— Uma dúzia deles eu vi. Os relatórios declararam duas vezes que são muitos, mas eu só vi doze gryphons, cada um com um cavaleiro montado, entretanto os cavaleiros se misturam tão bem com a plumagem dourada dos gryphons, eles não são facilmente identificados. Meu soberano, eu nunca pensei em ver isso.

— Obrigado por apressar-se para nos dar essas notícias, — Roland disse, mais tranquilo do que Drake acreditava. Ele sinalizou para Nico e o Príncipe dos Espiões levou o homem da sala, questionando-o caladamente e o levou ao grande corredor onde ele podia descansar e fazer uma refeição. Drake também viu Nico passar para o homem algumas moedas pela sua dificuldade. Nico nunca tinha economizado ao pagar por um bom serviço. É o que o fez um espião tão capaz.

Roland girou para Drake e Mace, uma sobrelanceira levantada suficiente para fazer Drake compartilhar seus pensamentos.

— Eu penso que é seguro apostar que esses poderiam ser o povo de Gryffid.

Drake enviou uma mensagem rápida para Jenet. — *Querida, você está com Wil?*

— *Ele está fora, voando perto da extremidade sul da nova cidade com alguns dos outros. Ele está seguro.*

— *Gryphons estão vindo, Jen. Eles estão perto de Castleton.*

— Meu irmão Wil está voando para o Sul, — Roland confirmou, informando o resto dos conselheiros. — Eu pedi para esperar, mas duvido que vá segurá-lo. — Roland caminhou em direção à porta. — Se seus companheiros estão próximos, montem e voem comigo. Estou indo encontrá-los.

Drake, Mace, Ren, Declan e vários outros dos conselheiros, seguiram os calcanhares do rei. Os cavaleiros correram para as bordas onde seus dragões esperavam, prontos para voar. Roland, Nico e alguns dos outros príncipes se transformaram em dragões negros, o grande contingente unido seguiu para o sul para encontrar os emissários do mago.